

FMB

Clare

Uma nova obsessão

É só em Clare que está Liam. Há algo nela que o fascina.

Ana Beatriz Henrique





FMB



*Ebook-s produzidas pela
grupo Free Mobile
Books (FMB)*

Grupo Sem Fins Lucrativos

VENDA PROIBIDA



Claire - Uma nova obsessão

Ana Beatriz Henrique

Capítulo 1 – Recaída

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 1 – Recaída

Liam Stevens

Flashback on

— Como assim eu não posso ver a minha filha? — Meu sangue ferve dentro de mim quando dois seguranças não me permitem entrar no prédio aonde eu costumava morar com Chloe e a mãe.

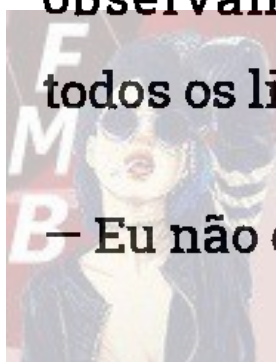


— Desculpe, senhor, mas não podemos deixá-lo entrar. — Afirmam novamente e viram as costas para mim.

Imediatamente, pego o celular e seleciono o contato de Maureen esperando que a mesma me atenda. Parecendo esperar por tal ligação, minha recente ex-mulher atende a minha ligação.

— Eu te vi ontem. — Ela afirma antes mesmo que eu a questione. — Liam, você não está bem. Isso não é normal, como você pode ficar me perseguindo pelo hospital? Como acha normal ficar escondido atrás de pilastras me observando? Você está passando de todos os limites, Liam.

— Eu não estou preparado para te



perder. Você sabe que a nossa separação não está me fazendo bem, amor.... Maureen, eu te amo! Eu preciso de você, preciso da Chloe! Vamos, libera a minha entrada para que eu entre.

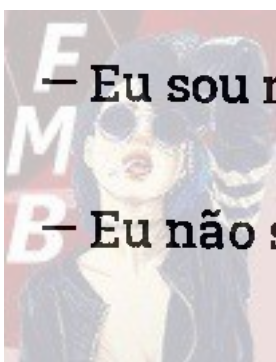
— Eu já contatei os meus advogados. — Ela sinaliza e eu escuto-a fungar, sei que ela está chorando. — Você não pode chegar muito perto de mim, Liam. É uma medida protetiva.

— Não, não, você não fez isso.

— É para o seu bem. — Afirma. — Liam, nós dois sabemos que isso não é de hoje. Você...

— Eu sou normal sim!

— Eu não sou sua primeira mulher, não



sou a primeira a sofrer com sua obsessão e tantas desconfianças. Nem todas mulheres são como a sua mãe. — Quando ela cita a mulher que me colocou no mundo, meu estômago dá piruetas de enjoo.

— Não fala dessa mulher.

A mulher que me abandonou, a mulher que abandonou meu pai para fugir com o irmão rico. A mulher que não pensava em nada além de si mesma e dinheiro.

— Você não está psicologicamente bem. É por isso que não poderá ver a nossa filha daqui pra frente até apresentar equilíbrio emocional.

— Maureen, você não pode me impedir de ver Chloe.

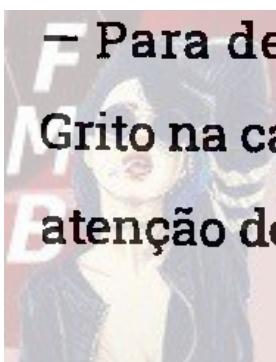


— Me desculpa, Liam, mas isso também é pro seu bem. — Maureen afirma. — Eu só aguentei todos esses anos com você, esses cinco anos de casado, por causa da nossa menina. — Afirma entre soluços. — Porque éramos amigos e eu queria te ajudar a talvez descobrir que o amor não precisa ser doentio. Mas eu cansei, Liam! Cansei de tudo! Você me machucou, agora eu tenho medo de tudo e de todos.

— Para... Isso não é verdade. Eu te amei da minha melhor forma.

— Não, você não amou. Você não sabe amar, Liam, você é doente!

— Para de falar que eu sou doente! — Grito na calçada da rua e chamo a atenção dos seguranças que, por



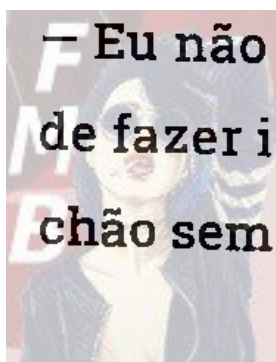
precaução, permanecem de pé ao lado da porta principal da portaria. Respiro fundo, fecho os olhos e tento me recompor. — Por favor, eu só quero ver a nossa filha.

— Ela te ama. — Afirma.

— Eu não quero ouvir de você. Quero ouvir dela, deixa eu ver a Chloe.

— Eu não quero que ela veja o monstro que você se transforma quando está tendo aquelas terríveis crises de ciúmes. — Afirma. — Me desculpa, mas eu estou seguindo as ordens da justiça. Os meus advogados já enviaram para os seus, Liam.

— Eu não acredito que você foi capaz de fazer isso comigo. — Sento-me no chão sem saber como reagir diante de



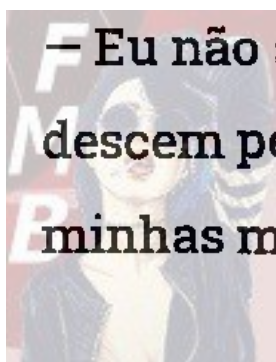
tal realidade. — Está me afastando da minha filha como se eu fosse um criminoso.

— É para o seu bem... Eu já te amei, sabe que eu me sinto péssima em fazer isso, mas eu não tenho outra escolha.

— Não vem me falar de amor, Maureen. Você é a última pessoa que eu penso que me ama em todo o mundo.

— Você pode não acreditar, mas eu só estou cuidando de você. Liam, você é novo, não pode continuar vivendo assim, ou vai terminar amargo, sozinho e se suicidando, como o seu pai.

— Eu não sou como ele... — As lágrimas descem pelo meu rosto, enquanto minhas mãos passam pelos meus

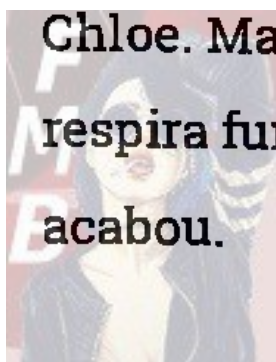


cabelos em desespero. — Eu não sou...

— Mas se continuar nesse caminho, aonde acha que vai chegar?

— Eu posso melhorar. — Afirmando tentando convencê-la. — Tire a queixa, tire a denúncia, nós podemos fazer terapia para casais, podemos... — Busco por palavras. — Eu faço o tratamento que você quiser, mas nós não precisamos nos separar para isso, Maureen. Por favor, me dê mais uma chance.

— Não, Liam, me desculpa. — Ela me nega. — Você se trata, melhora e poderá voltar a ter contato com a Chloe. Mas o nosso casamento... — Ela respira fundo. — Acabou, Liam, ele acabou.

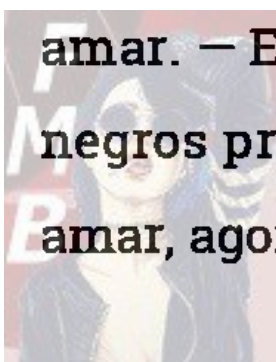


Flashback off

— Aqui está a sua liberação, Liam. —
Doutora Liza me entrega o papel
atestando minha “melhora”
psicológica. — Mas é importante que
nos encontremos ao menos uma vez
por mês, por favor.

— Estou bem, Liza... Não vou mais me
apaixonar por ninguém, agora eu só
quero focar no hospital que meu pai
deixou para mim e na minha filha. Vou
ficar tão ocupado que não terei tempo
nem de pensar em amar alguém.

— Meu querido, eu preciso que você
entenda que não há problema em
amar. — Ela afirma com os seus olhos
negros presos aos meus. — Você pode
amar, agora você só precisa controlar a



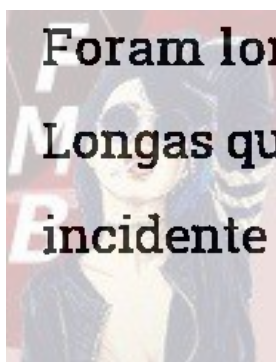
intensidade dos instintos que você desenvolveu como forma de defesa. Para o seu bem e para o bem dos outros.

— Eu sei... Mas acho que vai dar menos trabalho, entende? — Solto uma risada e me levanto. — Obrigado por todos esses doze meses de terapia.

— Estarei aqui sempre que precisar, meu querido. — A mulher se levanta e me abraça forte. — Te espero no próximo mês e espero que venha com boas novidades.

— Eu também espero vir com novidades, Liza. Eu também espero...

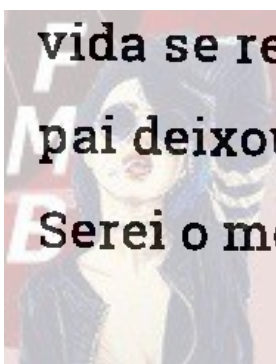
Foram longos doze meses de terapia. Longas quatro semanas depois do incidente até que meus advogados



recorressem e eu conseguisse voltar a ver minha filha, longos dois meses onde eu tive recaída ao descobrir que Maureen ia se casar com outro, tiraram novamente minha permissão para ver minha filha e, só então, eu me permiti cair de cabeça no tratamento.

Me machucaram de todas as formas possíveis. Me tacharam como maluco, me pintaram como o pior pai do mundo para a minha filha. Contudo, no final, tudo isso só me ajudou a ter forças para me reerguer e redirecionar meu foco.

A partir de agora, sou um novo Liam Stevens. A partir de agora a minha vida se resume ao hospital que meu pai deixou para gerir e a minha filha. Serei o melhor profissional, o melhor

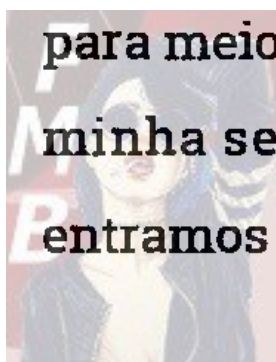


**médico que poderia dirigir o hospital
que meu pai tanto lutou para erguer.
Serei também o melhor pai que Chloe
poderia ter, serei o seu orgulho.**

**Sem mais distrações, sem mais
machucados, apenas eu, minha filha e
meu trabalho.**

**Do consultório da doutora Elizabeth
Taylor até o hospital, eu tenho apenas
que atravessar a rua. Com meu paletó
em minhas mãos, minha maleta em
outra, ando pelos corredores às pressas
a fim de chegar à minha sala e iniciar
os trabalhos do dia.**

**— O senhor tem uma cirurgia marcada
para meio-dia. Outra à noite... — Susan,
minha secretária sinaliza assim que
entramos no elevador.**



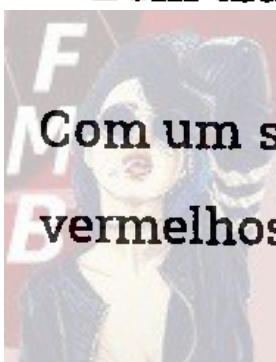
Aperto o botão do último andar, as portas do elevador começam a se fechar, mas uma mulher corre em nossa direção e grita chamando minha atenção e fazendo Susan rir por tamanho desespero.

— Segura a porta, por favor! — É o que ela pede e me faz colocar a mão na frente para que as portas não se fechem.

A mulher nos alcança, entra no elevador e só então eu tiro minha mão da frente das portas permitindo que as mesmas se fechem.

— Bom dia e obrigada.

Com um sorriso gentil em seus lábios vermelhos, tingidos por um batom



vermelho, a mulher me olha com seus olhos, dotados de um intenso verde e brilhantes como duas esmeraldas, contrastam perfeitamente com a cor de seus cabelos, escuros como a noite. Ela é linda. Pequena, como uma fada, se me abraçasse, sua cabeça bateria facilmente no meu peito, mas isso só a torna ainda mais encantadora. Dona de lábios volumosos, sobrancelhas grossas, nariz levemente arrebitado e um sorriso cativante, a mulher ainda possui um perfume extremamente familiar.

— Chanel nº 5. — Falo em voz alta o nome do seu perfume. — Suave e floral...

A mulher, um tanto quanto envergonhada, olha para Susan que



está parada como um poste ao meu lado e digita freneticamente em seu celular. Depois, com o cenho franzido, ela olha para mim.

— Já disseram que é estranho falar o nome dos perfumes alheios? E mais estranho ainda descrevê-los?

Seus olhos são instigantes como um mistério, me faz querer desvendá-lo, ou até mesmo sentar e ficar o admirando pelo dia inteiro.

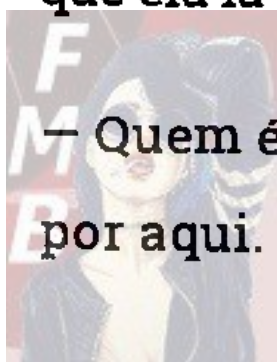
O andar dela chega e eu não consigo dar-lhe uma resposta.

— Bom dia, Doutor. — É tudo o que ela diz antes de virar as costas para mim e sair da grande caixa de metal que nos trouxe até aqui.



— Bom dia, doutora... — Aceno com uma das minhas mãos livres e a vejo voltar seu olhar para mim novamente e sorri.

Seu perfume lembra minha mãe. Ele é uma das poucas memórias boas que me remetem à mulher que me colocou no mundo. Seu perfume me lembra as vezes em que ela me colocava para dormir sobre o seu peito nas noites de tempestade, ou então às tardes chuvosas que passávamos juntos no sofá assistindo filmes enquanto meu pai não chegava do trabalho. Ele também me lembra de todas as vezes que ela ia me buscar na escola.



— Quem é essa garota? Eu nunca a vi por aqui. — Eu pergunto a Susan que

deixa o celular de lado quando alcançamos nosso andar e as portas do elevador se abrem.

— Às vezes eu a encontro no refeitório. Ela começou como psicóloga há pouco tempo.

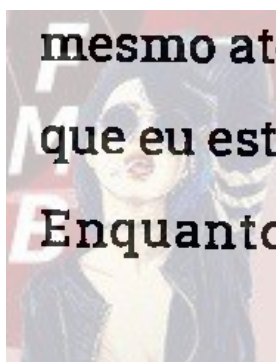
Psicologia...

— Trabalha lá na oncologia. —
Completa a informação.

— Tem nome? — Debruço-me sobre a mesa de Susan quando a mulher para ali e senta.

— Claire, doutor. Claire Morris.

Eu pensei ter controle sobre mim mesmo até vê-la. Mas não, agora eu sei que eu estava muito enganado... Enquanto o seu perfume permanece



em minhas narinas e seu olhar ainda assombra minha mente, eu só consigo pensar no quão beijáveis os seus lábios pareciam. Eu pensava estar curado daquele sentimento doentio que eu costumava chamar de amor.

Eu não tive culpa. Foi só vê-la que tudo saiu do meu controle mais uma vez.



Comments



Vote (0)



Capítulo 2 – Claire Jude Morris

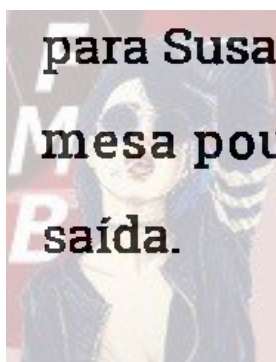
Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 2 – Claire Jude Morris

Liam Stevens

Eu não consigo explicar o que aconteceu. Todo o meu mundo girou em volta da moça de baixa estatura que eu encontrei no elevador mais cedo. Claire permeou meus pensamentos antes, durante e depois de todas as duas cirurgias que tive ao longo do dia.

— Conseguiu o que te pedi? — Pergunto para Susan escorando-me em sua mesa pouco antes do seu horário de saída.



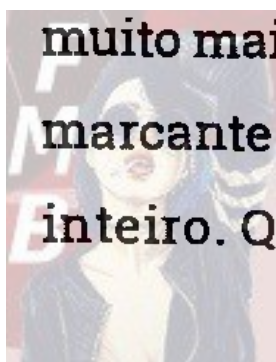
— Como sempre. — Ela sorri vitoriosa e me estende o envelope de papel pardo.

— Entreguei aquele papel de alta que a sua terapeuta te deu. Seus advogados disseram que amanhã te retornam com uma resposta.

Um pai não deveria ser impedido de ver sua filha por meses como eu fui. No mínimo, se eu dei a eles um atestado, eles deveriam liberar imediatamente minhas visitas à Chloe.

— Obrigado. — Seguro o papel e volto para minha sala onde me tranco.

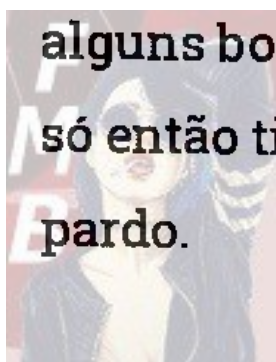
Eu não consigo me controlar. Eu quero saber mais sobre Claire, quero saber muito mais sobre a mulher de olhar tão marcante que me fez pensar nela o dia inteiro. Quero saber mais sobre tudo



que a torna tão inocente, meiga, mas ao mesmo tempo tão atrevida.

Tudo está começando novamente. O mesmo sentimento de ansiedade, aquela curiosidade, vontade de saber toda a vida da pessoa em apenas um segundo, vontade de estar perto, fazê-la sorrir, escutar suas risadas... O mesmo sentimento de estar mergulhando de cabeça em uma piscina.

Antes de abrir o envelope e saciar minha curiosidade sobre a vida da menina, vou até a minha mesa e sento-me sobre a minha cadeira. Respiro fundo, livro-me do meu jaleco, abro alguns botões da minha blusa social e, só então tiro os papéis do envelope pardo.

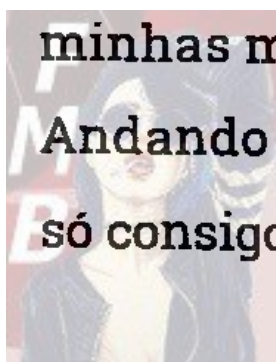


— Claire Jude Morris, vinte e cinco anos... — Leio atentamente o currículo da moça.

Ela é nova, bem nova.

— Passou como primeira da turma do seu curso de Psicologia, se formou com honras no colegial... Aluna exemplar e... — Meus olhos percorrem outra informação importante. — Solteira. — Meus olhos continuam lendo palavra por palavra do papel e, pouco mais abaixo do seu estado civil, o endereço de sua residência.

Respiro fundo, largo o papel sobre a mesa e levanto-me da cadeira secando minhas mãos que começaram a suar. Andando de um lado para o outro, eu só consigo lembrar-me de todas as



sessões de terapia e as palavras de Liza direcionadas a mim. ¹

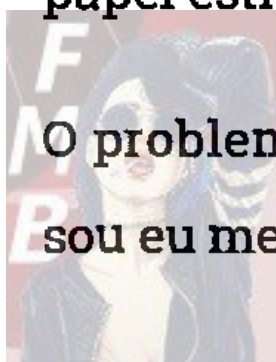
"Nem todas as mulheres são como a sua mãe."

"Você não precisa agir como o seu pai."

"Liam, você é você. Precisa confiar em si mesmo e controlar seus impulsos."

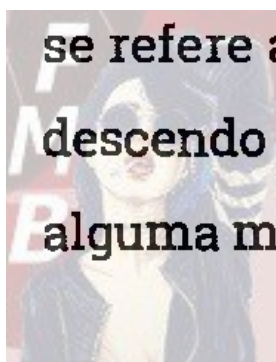
Depois de escutar a voz de Liza ecoando na minha cabeça em mais um de seus sermões dotados de sua extrema razão, volto até minha mesa às pressas, pego o papel com o currículo da moça, o amasso e jogo o mesmo dentro da lixeira como se o papel estivesse contaminado.

O problema não é o papel, o problema sou eu mesmo.



Eu não posso me dar ao luxo de recair.
Eu preciso ser mais forte que minha
impulsividade...

Sem vontade nenhuma de dar chance
para que eu mude de ideia, pego meu
paletó, minha maleta e saio da minha
sala. Vejo a recepção, já está escura e
vazia. Susan já se foi, me deixando só
no andar. Quando verifico as horas no
relógio de parede, vejo que já passa das
sete da noite e só então compreendo o
ambiente deserto. Caminho pelo
corredor, aperto o botão do elevador
que não demora a atender o meu
chamado. Entro na grande caixa de
metal, antes vazia, aperto o botão que
se refere ao subsolo e a porta se fecha
descendo os andares. Cantarolc
alguma musiquinha de desenho

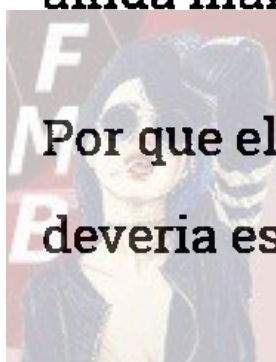


FMB
infantil e fecho os olhos tentando
recordar-me de Chloe, minha filha,
para que eu não tenha espaço nos
meus pensamentos para a moça de
mais cedo.

Infelizmente, sinto um impulso no
meu corpo. O elevador para e abre as
portas, fazendo-me abrir os olhos em
um instinto de defesa contra prováveis
surpresas. E... para minha surpresa,
por estranha coincidência, Claire entra
no elevador.

Não consigo ver seu olhar já que sua
cabeça está baixa. Escuto um fungar
vindo de sua direção e isso só me deixa
ainda mais inquieto e preocupado.

FMB
Por que ela tinha que aparecer? Eu não
deveria estar sentindo o que estou



sentindo...

A moça que distribuía sorrisos hoje cedo não parece tão alegre... O que deve ter acontecido?

— Dia ruim no trabalho? — Pergunto e rapidamente tiro do bolso do meu paletó um lenço, estendo na direção da moça e espero que ela aceite.

— Obrigada. — Ela levanta sua cabeça, pega o lenço e enxuga seu rosto molhado pelas lágrimas.

Seus olhos perderam todo brilho que tinham mais cedo, seus olhos estão em um tom mais escuro, quase castanhos, agora sem vida e em sua volta, possuem um tom avermelhado que me deixam ainda mais apreensivo.



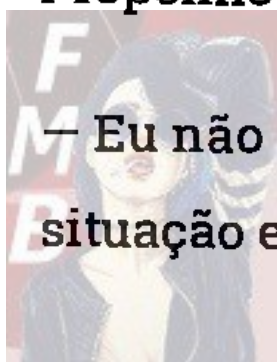
— Dia péssimo, aliás. — Ela força um sorriso, mas eu sei que não há verdade nele. Ela apenas está sendo irônica.

A mulher não tem tempo de terminar seu desabafo, logo chegamos ao subsolo e ela parece cair em si de que não está no local desejado. Sei disso, pois vejo o jeito como bufa estressada e a sua mão vai à sua testa. É instantâneo, eu rio.

— Até você? — Ela me olha com a testa franzida e um olhar bem raivoso.

— Vamos fazer assim? Eu te pago uma bebida e escuto suas lamúrias. —

Proponho.



— Eu não sei... — Ela parece analisar a situação enquanto olha para o visor do

celular.

Ela está esperando alguém? Tem algum compromisso? Alguém a esperando em casa?

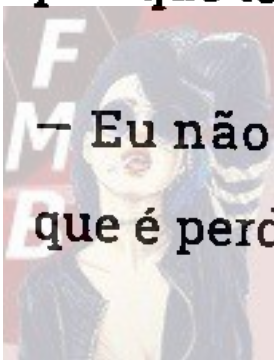
— A não ser que você tenha algo para fazer, aí...

— Eu nem te conheço. — Ela diz quando conclui, me levando a acreditar que tem medo. — E eu não vou mesmo entrar em um carro com um estranho.

— Declara. — Nada contra o senhor, ok?

— Sem essa de senhor. — Rio de lado. — E, olha, eu posso deixar minhas coisas no carro e podemos ir andando até um pub que tem na esquina.

— Eu não bebo nada alcoólico, acho que é perda de tempo. — Ela balança a



cabeça um tanto envergonhada e coça a nuca.

— Tem uma cafeteria aqui na frente também. — Dou a ela uma solução. — A gente pode ir para onde você preferir, eu só não acho que devo deixar alguém triste ir embora sem nem ouvir.

— Não é problema seu, sabia? — Ela abre um sorriso largo. — É do tipo que tenta ajudar todos e ignora os próprios problemas? — Ela dá um passo em minha direção e me olha nos olhos.

Não é que ela acertou mesmo?

— Talvez. — Devolvo-lhe o mesmo sorriso desafiador. — Você pode descobrir tomando um café comigo. — Dou de ombros.



Com uma risada tão gostosa quanto a risada de um bebê, Claire se dá por vencida e assente com sua cabeça aceitando meu convite. Sendo assim, em passos largos, eu alcanço meu carro no qual eu abro, deixo minha pasta, meu paletó e arrumo minha blusa de forma que eu me sinto muito mais à vontade sem a gravata e com alguns botões abertos.

— Podemos ir. — Me coloco ao lado da mulher que cruza os braços e segue a caminhada ao meu lado.



Capítulo 3 – Quem é ele?

Claire – Uma nova obsessão

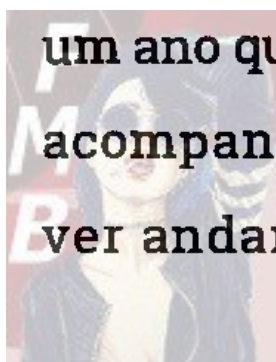
Capítulo 3 - Quem é ele?

Liam Stevens

Juntos, saímos do estacionamento do hospital ainda em silêncio. Preciso adicionar à minha lista que a moça, além de tudo, ainda é tímida.

Passamos por algumas pessoas que nos encaram descaradamente e, através dos seus olhares nada discretos, eu sei o que estão pensando.

Eles conhecem a minha história. Há um ano que eles não me veem acompanhado de ninguém e isso, me ver andando ao lado de Claire, deve



está sendo uma boa razão para novas fofocas. A última foi o término do meu casamento com Maureen que também era médica aqui do hospital. Depois dessa fofoca, veio o casamento da Maureen, meus escândalos e eu sendo impedido de ver minha própria filha.

O que me deixa esperançoso é que Claire parece nem saber quem eu sou, muito menos do meu passado podre, no entanto, até quando isso deve durar?

Quando saímos do hospital, escuto o telefone de Claire tocar e a vejo olhar rapidamente para a tela e negar a ligação, voltando a guardar o aparelho no bolso traseiro da calça, em seguida.

**— Trabalha aqui há muito tempo? —
Ela puxa conversa enquanto andamos**



lado-a-lado na calçada até a cafeteria que sugeri.

Seu olhar tímido me sugere muitas coisas. Além da vergonha, ele me sugere que ela quer desviar-se do assunto, não quer que eu foque na ligação que ela acabou de ignorar.

Será algum namorado? Dispenso o pensamento quando olho para suas mãos e não encontro nenhum sinal de aliança.

— Eu praticamente fui criado aqui. — Conto. — Quando adolescente, eu passava mais tempo na sala de espera da cirurgia do que os próprios estagiários. — Compartilhamos uma risada.

E preciso salientar que sua risada é



FMB
uma das mais belas que eu já tive o
prazer de ouvir.

Quando chegamos à cafeteria, abro a porta para que a moça entre e a acompanho ficando em seu encalce. Escolhemos uma mesa, a mais discreta em um canto no fundo, onde procuramos não chamar tanta atenção. O ambiente, não muito cheio, mas nem tão vazio, é aconchegante e até mesmo um tanto mais aquecido que o ambiente externo. O cheiro de café, acompanhado do cheiro de bolo de chocolate sendo assado, torna o lugar ainda mais aconchegante e com cara de casa.

FMB
– Eu amo os bolos daqui. – Claire respira fundo e fecha os olhos enquanto sorri.

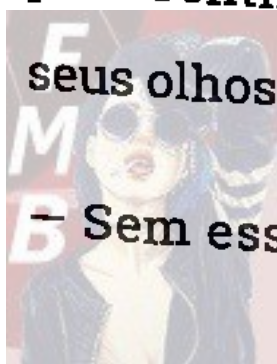
FMB

– São bons mesmo... – Sorrio e a vejo abrir os olhos.

Eles não estão mais tão vermelhos, apenas levemente inchados e com um tanto acinzentados, não verdes, ainda sem o brilho que exibiam mais cedo, pela manhã.

– Boa noite! O que o casal gostaria de pedir? – Somos surpreendidos por uma garçonete.

Uma senhora que deve ter por volta dos seus cinquenta e poucos anos, um sorriso gentil nos lábios e alegria no olhar. Ela gosta de trabalhar aqui, dá para sentir em sua voz e no fundo dos seus olhos.



– Sem essa, Mandy, ele é apenas um

amigo. — Claire me surpreende ao mostrar que conhece a mulher. — Vou querer aquele chocolate quente com muitos marshmallows e aqueles seus cookies maravilhosos.

— Foi um dia ruim, minha menina? — Mandy lê a mulher ao meu lado como nunca.

— Sim. — Ela força o sorriso. — E você, Moço que eu percebi só agora que não sei nem o nome... — Ela vira-se para mim sorrindo.

— Liam. — Estendo a mão para ela que sorri e a aperta.

— Claire. — Declara me cumprimentando.

Só então eu percebo que era para eu



nem saber o nome dela antes disso.

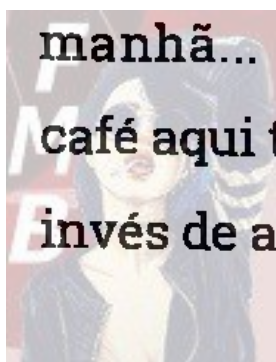
— E eu vou querer o mesmo que ela, Mandy. — Encaro a mulher que nos observa com o mesmo sorriso angelical nos lábios.

— Já, já eu trago os pedidos de vocês. — Com um piscar de olhos, uma voltinha, a mulher sai de perto de nós com o seu bloquinho em mãos e some do nosso campo de visão.

— Cliente vip? — Pergunto para Claire que levanta as mãos em rendimento.

— Touché. — Brinca. — Digamos que eu sou péssima cozinhando e também tenha um pouco de preguiça pela

manhã... então eu prefiro tomar meu café aqui todos os dias da vida, ao invés de aprender a cozinhar.



FMB

— Sábia escolha. — Declaro a fazendo rir.

— Obrigada, sabe? — Ela desfaz o sorriso e brinca com o portaguardanapos na mesa. — Me tirou de uma tristeza que eu nem imaginava ser possível.

Nesse momento, eu sinto que seu olhar se transforma novamente. Ele volta a ficar triste, seu semblante, abatido.

— Quer contar o que aconteceu? — Pergunto cobrindo a sua mão com a minha.

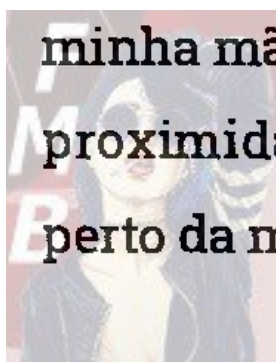
— Todos sempre dizem que precisamos nos acostumar a perder os pacientes. — Ela revela e levanta seu olhar para encontrar o meu. — Eu sei que



precisamos, mas as pessoas... — Ela gesticula com as mãos e parece estressada. — Eu ainda sou nova nisso, mas sinto que nunca vou me acostumar a perdê-los. Hoje eu já pensei até em desistir, entende? Sei lá... Senti como se aquilo não fosse mesmo para mim. Como se eu não pertencesse àquele lugar.

— Somos seres humanos. Sempre sofreremos com a perda, isso é um fato. Se alguém disse que você não deve sentir isso, essa pessoa não é humana. — Declaro acariciando a macia pele de sua mão.

Quando o olhar de Claire recai sobre a minha mão e ela se dá conta da nossa "proximidade", ela retira a sua mão de perto da minha e sorri sem graça.



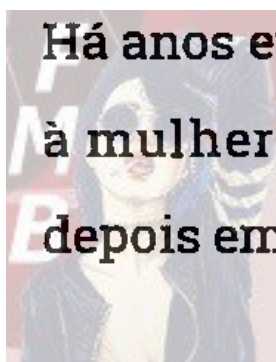
Um leve clima de tensão se instaura entre nós, mas logo passa já que Mandy volta com uma bandeja, duas canecas cheias de marshmallows e um prato com alguns cookies.

— Obrigada, Mandy. — Claire agradece e recebe um sorriso de gratidão da mulher que nos atende.

Tudo isso sobre a mesa me cobre de nostalgia.

— Minha mãe costumava fazer biscoitos e chocolate quente nas tardes de véspera de natal. — Revelo para Claire e surpreendo-me comigo mesmo.

Há anos eu não consigo nem me referir à mulher que me trouxe ao mundo e depois em abandonou para fugir com o



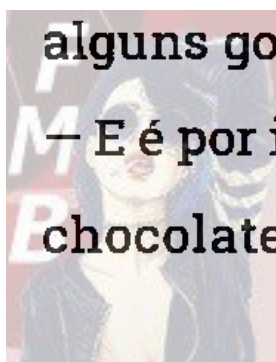
amante. Só hoje eu já falei sobre ela algumas boas vezes. Detalhe: Lembrei-me e falei de coisas boas. O que está acontecendo comigo?

— A minha também. — Ela afirma levando a caneca à boca com as duas mãos.

Por segundos, a mulher que apesar de doce, expira independência, parece uma criança indefesa segurando a louça de porcelana quente.

— E depois ela deitava minha cabeça em seu colo e me contava histórias enquanto me fazia cafuné. — Revela um pouco mais depois de bebericar alguns goles do líquido doce e quente.

— E é por isso que eu sempre tomo chocolate quente quando um dia está



sendo péssimo.

— Por quê?

— Porque ele me dá a sensação de que eu estou segura e bem. Que as coisas podem ter não saído como o esperado, mas mesmo assim eu ainda vou ficar bem e segura. — Afirma com um sorriso de lado. — Você deve estar me achando um saco, né?

— Na verdade, não. — Eu respondo com pressa, para não a deixar pensar que eu concordo. — Você faz o que lá no hospital?

— Sou psicóloga e acompanho alguns pacientes da oncologia. — Ela responde meigamente.



Um sorriso orgulhoso brinca em seus

lábios ao citar sua profissão.

O jeito que sua boca se mexe é tão... tão loucamente beijável!

— E você? — Desperto-me dos meus pensamentos quando entendo sua pergunta direcionada para mim.

— Cardiologista. — Digo.

Não é só isso, mas não sei se ela está preparada para saber que eu praticamente sou o chefe dela, agora.

— O que te levou a escolher isso? Digo... consertar corações? — Ela sorri.

— Meu pai era um... um dos melhores.

— Sorrio orgulhoso. — Consertar corações, era o que ele fazia de melhor.

— Aproprio-me das suas palavras para respondê-la.



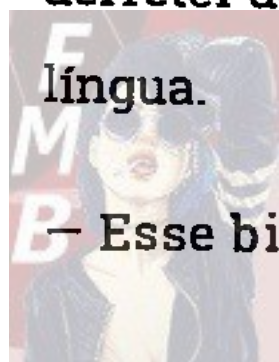
Na verdade, a única coisa que ele fazia bem.

Como pai, ele foi bom, mas as marcas que ele deixou em mim foram a raiz do meu problema. Ele tentou, mas não conseguiu. Como médico, era excepcional, um verdadeiro espelho para mim e a razão pela qual estou aqui hoje.

— Parabéns. — Ela me parabeniza e finge bater palmas antes de seus dedos agarrarem um biscoito e ela morder um generoso pedaço.

Faço o mesmo e sinto o biscoito derreter deliciosamente sobre a minha língua.

— Esse biscoito é mágico, só pode! —



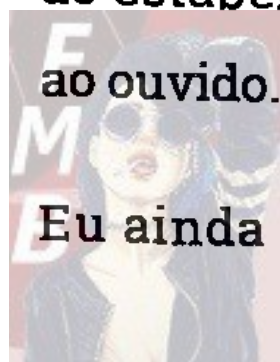
Exclamo colocando uma mão sobre a minha boca para falar enquanto ainda me delicio com o sabor do cookie com gotas de chocolate.

— Agora você me entende? Ele é simplesmente o melhor! — Ela ri catando mais um biscoito do prato.

O celular dela toca novamente e eu a vejo desfazer o sorriso tão rápido quanto ela engole o biscoito que tinha acabado de levar à boca.

— Eu tenho que atender, pode me dar só um minutinho? — Ela pede com o celular ainda tocando, em mãos. Assim que eu assinto, a vejo correr para fora do estabelecimento e levar o telefone ao ouvido.

Eu ainda consigo ter visão dela pela

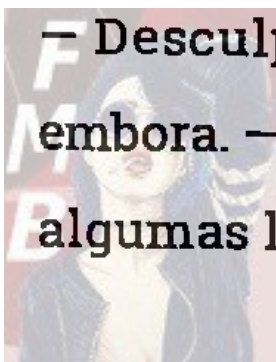


janela de vidro da frente da loja. Seus lábios se movem freneticamente a pronunciar palavras que eu não consigo ler neles. Claire anda de um lado para o outro, o nervosismo é evidente e pelo jeito que sua mão brinca no ar, eu só tenho certeza de que ela está brigando com alguém do outro lado da linha.

Seria um namorado? Noivo? Algo do tipo?

Cento e vinte segundos se passam. Dois minutos exatos desde que Claire saiu pela porta e só então ela entra novamente na cafeteria.

— Desculpa, Liam, mas eu preciso ir embora. — Ela está nervosa. Há algumas lágrimas em seus olhos e eu



consigo ver seus lábios tremarem.

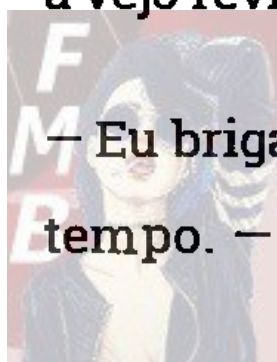
Ela quer chorar.

— Hey, tudo bem? — Minha mão encosta em seu braço, mas ela afasta-se rapidamente do meu toque.

— Tudo sim... Eu só preciso ir para casa. — Ela afirma buscando por alguma coisa dentro da sua bolsa grande. Quando parece achar, ela tira uma carteira de lá de dentro, saca algumas notas e faz menção em colocá-las em cima da mesa, mas eu não deixo.

— Eu convidei, eu que pago. — Afirmo e a vejo revirar os olhos.

— Eu brigaria com você se tivesse mais tempo. — Dito isso, tiro do meu bolso



da calça a minha carteira e deixo algumas notas sobre a mesa.

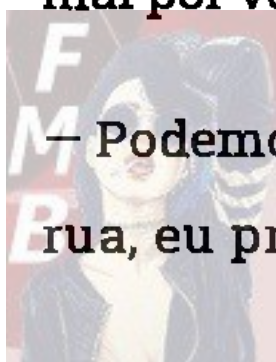
Talvez um pouco além do suficiente para pagar pelo que comemos, mas eu não me importo. Eu só quero que ela me deixe levá-la até sua casa. Eu preciso saber o que está acontecendo. É uma necessidade, uma urgência.

— Eu pago da próxima. — Dito isso, ela vira as costas para mim e sai do estabelecimento novamente.

Mandy até tenta acenar para a mulher, mas é ignorada.

Claire está transtornada, eu me sinto mal por vê-la assim.

— Podemos ir com meu carro. — Já na rua, eu preciso dar passos um pouco



mais acelerados para alcançar a mais baixa que para em um ponto de táxi e parece esperar por um.

— Eu agradeço muito toda a sua ajuda, suas palavras e seu apoio. Mas eu não quero que você me leve em casa. É difícil entender isso? — Ela fala e parece estar com raiva. — Só... vai embora? Por favor. — A mulher quase grita para mim enquanto luta para lágrimas não rolarem pelo seu rosto por mais uma vez.

Porém, é uma missão quase impossível, já que seus olhos parecem não mais suportar o peso de tantas lágrimas.

— Claire... — Eu toco seu cotovelo, mas ela dá um passo para trás.

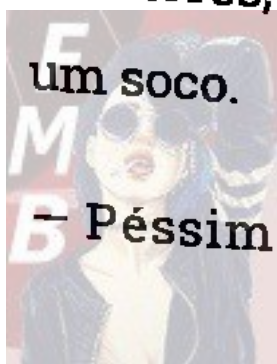


Um carro para à nossa frente e dele sai um cara que foca seu olhar em mim, enquanto ignora a mulher.

— Claire, meu doce, entra no carro. — É tudo o que ele fala antes que a mulher o obedeça cegamente e faça o ordenado.

— Boa noite. — Ele diz para mim.

O homem deve ser uns cinco centímetros mais baixo que eu. Possui olhos azuis, pele um pouco mais escura que a minha, barba por fazer e braços nada musculosos. É um esquelético, tatuado, com marra de dez lutadores, mas que não deve aguentar um soco.



— Péssima. — Respondo. — Sabe por

qual motivo ela está chorando assim?

— Pergunto impaciente.

— Apenas uma briga de casal. Nada que não se resolva em casa. — Ele diz.

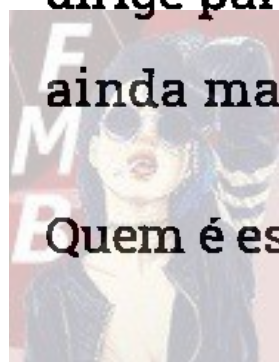
— Algum problema? — Seus olhos me ameaçam e eu só consigo rir.

— Até amanhã, Claire. — Abaixo-me rapidamente e aceno para ela. — Até amanhã.

Claire mal me olha e isso é o que mais me angustia.

O cara mal-humorado volta a entrar no carro e, ao bater a sua porta com força e fechar todos os vidros do seu carro, dirige para longe de mim deixando-me ainda mais enfurecido e preocupado.

Quem é esse homem? O que está



acontecendo com Claire? O que ele fez para deixá-la tão nervosa em tão pouco tempo?

Eu não pude impedi-lo hoje, mas eu sei que vou conseguir dar um jeito de ajudar a mulher que dominou os meus pensamentos o dia inteiro. Não sei se é uma disputa, mas eu sei que vou conseguir. É uma questão de necessidade a partir de agora. Eu preciso, quero e vou ter Claire.

 Comments

 Vote (0) 



Capítulo 4 – Fim

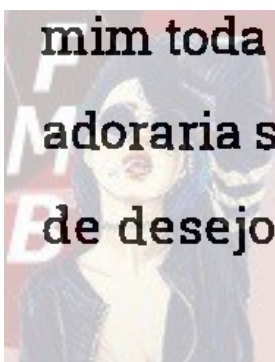
Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 4 – Fim

Claire Morris

— Eu senti tanto a sua falta... — Os lábios de Richard passeiam pela minha nuca e trilham um caminho até o meu ombro, enquanto suas mãos se preocupam em acariciar um dos meus braços e envolver minha cintura ao abraçar-me por trás.

Eu adoraria sentir o mesmo arrepio de desejo que os seus lábios causavam em mim toda vez que me tocavam, eu adoraria sentir aquela corrente elétrica de desejo que eu sentia toda vez que



sua mão apertava minha cintura ou quando seu corpo se chocava atrás do meu.

Mas agora eu não consigo sentir. Eu não sinto nada além de desanimo.

— Nós precisamos conversar. — Afasto-me dos seus braços e encaminho-me até o centro da sua sala deixando minha bolsa sobre o sofá.

— A gente não pode conversar amanhã pela manhã? — Ele pergunta com as mãos no bolso de sua calça de moletom e um sorriso de canto no rosto.

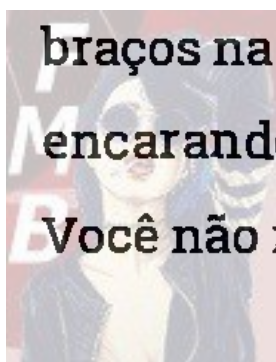
— Você acha que eu vou empurrar esse relacionamento com a barriga por mais cinco anos? — Declaro séria. — Richard, a vida não é uma piada! Eu



FM3
juro que ver você tratando a vida como se fosse uma brincadeira, é algo que me incomoda muito! — Exclamo exausta.

— Talvez o problema não seja eu tratar a vida de forma mais leve, mas sim você achar que tudo tem que ser certo demais.

— Eu só queria que a gente casasse. Só queria uma casa para a gente ao invés de irmos morar com os seus pais. É difícil pra você deixar a vida de farra, arrumar um emprego e começar a pensar em um futuro para nós? —
Questiono o homem que se senta no grande sofá de couro brando e cruza os braços na altura do peito me encarando com certo ar de deboche. —
Você não me ama. — Eu nego e viro



minhas costas.

— Claro que eu amo! — Ele exclama, mas não move um músculo do seu corpo para vir até mim.

— Eu só permaneço na sua vida, pois sou a noiva troféu que seus pais acham que será capaz de te consertar um dia. Aliás, eu sei que você só está comigo porque eu sou o que faz os seus pais ainda te darem dinheiro.

— Você vai parar de me chamar de vagabundo e me deixar falar ou será que... — Ele se levanta e fica frente a frente comigo.

— Eu não quero mais ficar nesse relacionamento. — Declaro olhando em seus olhos.



A expressão no rosto de Richard, depois da minha declaração é de surpresa. Talvez esteja surpreso, pois após cinco anos de noivado, idas e vindas, eu nunca tive a coragem que estou tendo hoje. De bater de frente, falar tudo o que sempre engoli e terminar definitivamente.

— Por quê? — Ele pergunta com o olhar vacilante.

— Dá para mim um simples motivo que me faça acreditar que há amor da sua parte e eu fico.

— É por causa daquele cara? Quem é aquele homem, Claire? — Ele pergunta.

— Está vendo? Você sempre transferindo a culpa para outro! —



Grito exausta sem acreditar. — Sempre, Richard! Impossível acreditar que você não é capaz de se responsabilizar nem pelo fracasso do nosso relacionamento. — Gargalho incrédula.

— Eu fui até você pra te pedir desculpas por ter sido infantil, pra te falar que eu arranjei um emprego e tudo o que você faz é continuar me humilhando? — Ele declara e pelo visto se acha na razão. — Por favor, me fale o que eu tenho que fazer pra agradar a vossa majestade! — Há deboche em sua voz e, cara, eu odeio deboche!

— Aceitar o fim dessa merda de relacionamento. — Afirmo. — Parabéns pelo emprego, por finalmente estar tomando atitudes responsáveis sobre



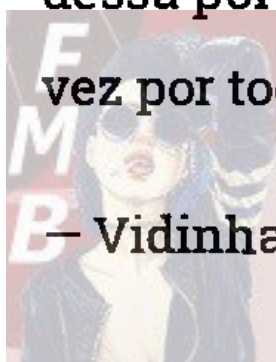
si, mas eu estou exausta! Não aguento mais um dia brigando com você e me sentindo tão oprimida quanto minha mãe foi pelo meu pai. — Vou até o sofá e pego minha bolsa indo até a porta, mas meu ex corre e se coloca no meu caminho.

— Eu só preciso de mais uma chance...

— Sua mão busca pela minha e ele tenta entrelaçar nossos dedos, mas eu fujo do seu toque.

— Eu te dei várias chances ao longo desses cinco anos. — O olho nos olhos por uma última vez. — Se você tem algum respeito por mim, sai da frente dessa porta e me deixa em paz de uma vez por todas.

— Vidinha... — Ele tenta acariciar o

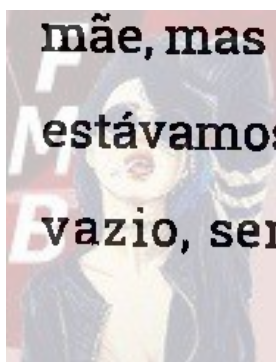


meu rosto, mas não consegue, pois eu dou um passo para trás.

— Acabou, Richard, acabou. — Afirmo.

Contra sua vontade, o moreno dá um passo para o lado e libera minha passagem para sair da casa.

É impossível não me sentir mal diante de mais um término com ele. Foram cinco anos me dedicando a um relacionamento e carregando o fardo sozinha por nós dois. Mesmo com tantas diferenças aos meus pais, às vezes eu me sentia tão igual que era até mesmo sufocante. Ele sequer me agredia como meu pai agredia minha mãe, mas como casal mais velho, estávamos fadados a um fim triste, vazio, sem amor, nem consideração.



Não tinha mais porquê continuar sustentando um relacionamento onde eu não tinha mais prazer em planejar, nem sonhar nada ao lado daquele que jurava a mim um amor puro, mas que facilmente me trocaria por festas, viagens e partidas de futebol com os amigos.

Quando finalmente chego ao meu apartamento, após trancar a porta, eu me encaminho para o banheiro onde eu tiro todas as peças da minha roupa, sento-me na banheira e ligo a água morna que cai sobre a minha cabeça e me dá a liberdade de liberar o choro preso na minha garganta.

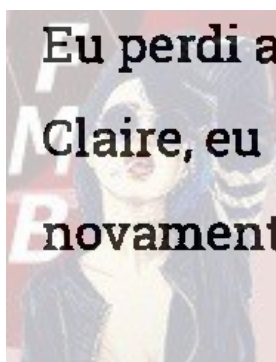
Choro pela morte de Hannah, a garota que me fez sorrir por tantos dias,



mesmo com os seus últimos dias de vida podendo ser contados nos dedos das suas pequenas e delicadas mãos. E choro por Richard... Tínhamos tudo para dar certo, tínhamos tudo para ser um casal perfeito, mas não fomos... A culpa do nosso fim é inteiramente dele.

Olhar-me no espelho nos últimos dias estava se tornando cada vez mais difícil. Meu olhar já não possuía o mesmo brilho, meu sorriso não possuía tanta verdade quanto antes. Eu não estava feliz, não era mais a mesma jovem esperançosa, livre e sonhadora que cantarolava alegre por onde quer que fosse.

Eu perdi a verdadeira essência de Claire, eu espero conseguir encontrá-la novamente.





Ana Beatriz Henrique



Author

"

Gostou do capítulo? Ajuda a tiazinha aqui comentando!

"

👍 10

 Comments

 Vote (0)



Capítulo 5 – Centro das atenções

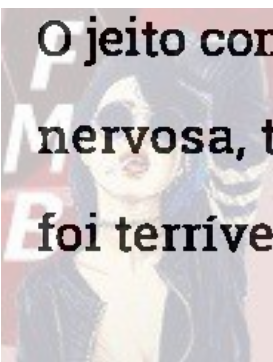
Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 5 – Centro das atenções

Liam Stevens

Há muito tempo eu não me sentia assim.

A imagem de Claire não sai da minha cabeça, assim como o seu olhar, sua boca se movendo enquanto falava, e principalmente o que ela deve ter feito depois de ter ido embora com aquele cara.



O jeito como ela estava chorosa, nervosa, tão fragilizada... Vê-la assim foi terrível para mim. Eu precisei lutar

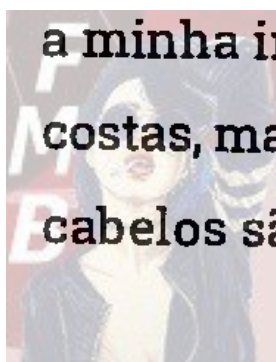
FM3

muito contra todos os meus instintos para não voltar até o hospital e desamassar aquele papel de dentro do meu lixo para ir até a casa dela e tentar descobrir o que lhe aconteceu.

Ter limites nunca foi o meu forte.

Passar a noite sem saber de Claire foi uma terrível tortura que parecia não ter fim, já que o sol não demonstrava a mínima vontade de voltar para o céu, e meu telefone parecia não querer despertar nunca para que eu voltasse ao trabalho.

Finalmente, quando chego ao hospital para dar início a mais um dia de trabalho, consigo ver o motivo de toda a minha inquietação. A mulher está de costas, mas eu sei que é ela... Seus cabelos são inconfundíveis. Olho meu



relógio e vejo que tenho minutos, não que isso importasse, eu iria até ela mesmo se tivesse algum compromisso importante agora mesmo.

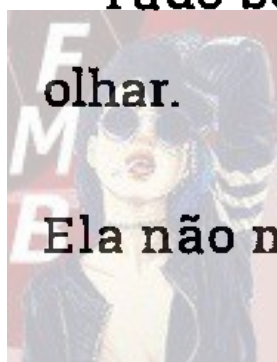
— Olá, Claire! — Tocar no ombro da mulher é o suficiente para que a mesma salte um pouquinho em cima do próprio banco e me faça rir brevemente.

— Liam... — Ela ergue a cabeça e me olha nos olhos, voltando a abaixar um copo de café logo depois.

— Desculpa, não era a minha intenção te assustar. — Afirmo sem graça.

— Tudo bem. — Afirmo ainda sem me olhar.

Ela não me quer aqui? O que houve?



Por que os seus olhos não se conectam aos meus?

— Posso sentar aqui? — Pergunto apontando para a cadeira ao seu lado.

— Eu já estava de saída. — Ela pega seu copo de café e faz menção de levantar, mas eu seguro seu pulso.

— Desculpa, mas eu sou obrigada a me sentar com você? — Ela me olha nos olhos e eu levo um forte choque quando percebo que seus olhos estão levemente inchados e possuem evidentes olheiras abaixo deles.

Claire se maquiou, o que torna um pouco mais leve o ar de cansado sobre o seu rosto, mas não disfarça tão bem o sofrimento.

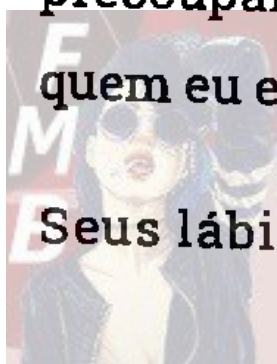


— Jamais, eu só estou preocupado. —
Solto seu pulso vendo que algumas
pessoas presentes no refeitório, em sua
maioria funcionários, olham para nós.

Ela olha a nossa volta e, ao perceber
que as pessoas nos encaram, ela
prefere voltar a sentar-se e respira
fundo fechando os olhos. A cada
segundo de silêncio seu, meu coração é
castigado com a tortura de ser
impedido de ajudá-lo.

— Eu vou ficar bem. — Finalmente
afirma e força um sorriso para mim. —
Obrigada pela preocupação, mas
realmente não tem porquê se
preocupar. Até ontem, você nem sabia
quem eu era.

Seus lábios que hoje não possuem o



batom vermelho, contudo, apenas um gloss rosado, exibem um sorriso torto para mim.

— Eu sei que não é da minha conta. —
Sento-me finalmente ao lado dela.

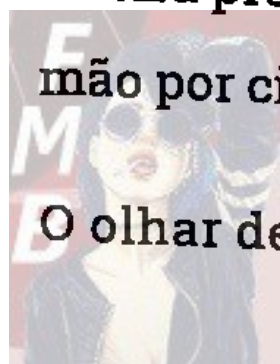
As pessoas ainda nos encaram, mas eu as ignoro sem pensar duas vezes.

Estou tão preocupado com ela, que tudo o que menos importa agora é que seremos o assunto principal dos fofoqueiros de plantão.

Tudo o que me importa é Claire e o que a deixa tão apagada.

— Eu não consegui dormir a noite inteira preocupado, Claire... — Toco sua mão por cima da mesa.

O olhar de Claire recai sobre a minha



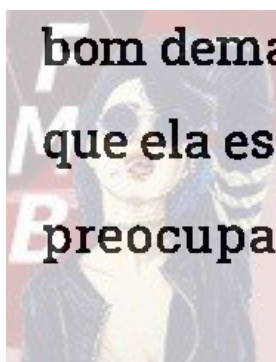
mão que encobre a sua. Por um segundo eu penso que ela vai correr de mim, mas isso não acontece, pelo contrário, seus ombros caem me fazendo acreditar que ela relaxou.

— Eu estava em um relacionamento um pouco complicado e ontem nós brigamos mais uma vez. Acabei terminando com ele e... bom, foi mais difícil do que eu imaginei. — Mais um sorriso fraco. — Desculpa se fui rude. — Só agora ela desvia sua mão da minha e disfarça pegando o copo com café e levando o mesmo à boca.

Isso é um bom ou péssimo sinal?

Terminar com o outro lá parece ser

bom demais para ser verdade, significa que ela está livre. Contudo, me preocupa ouvi-la falar da dificuldade



que sentiu com a separação.

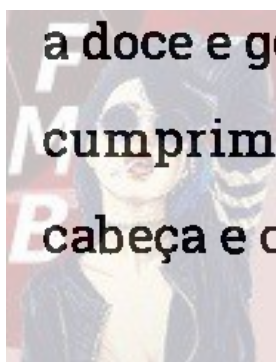
Ele ainda ocupa seus pensamentos?
Pior, será que ele ocupa seu coração?

Eu daria tudo para assentar-me no
lugar dele.

Eu farei o necessário para isso. Nem
que eu precise me aproximar a ela
lentamente.

— Tudo bem... — Sorrio e vejo uma das
garçonetes do refeitório se aproximar
de nossa mesa com uma xícara de café.

— Bom dia, Doutor. — Coloca a mesma
sobre a mesa com cautela. — Sem
açúcar, como o senhor gosta. — Amélie,
a doce e gentil senhora me
cumprimenta com o balançar de sua
cabeça e olhar baixo.



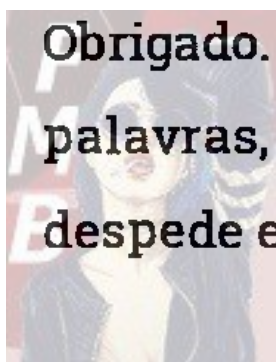
— Grato, Amélie. Bom dia! — Agradeço a senhora tocando em seu braço, para que ela me olhe. — Não precisa abaixar a cabeça ao falar comigo. — Declaro. — Eu não sou nenhum rei, Amélie. — Sorrio ao final da frase.

— Desculpa, senhor... — A doce senhora finalmente me olha nos olhos e sorri sem timidez, mas alegre, com sinceridade. — Posso te servir com mais alguma coisa? Jovem Claire, quer alguma coisa também?

— Não, Amy. — Claire nega com simpatia. — Obrigada.

— Também não quero, Amélie.

Obrigado. — Depois de minhas palavras, com um aceno a senhora se despede e faz o caminho de volta para



sua cozinha.

— Conhecido por aqui, né? — A mulher que me acompanha desconfia.

Diante de tantos olhares sobre nós, é impossível eu negar.

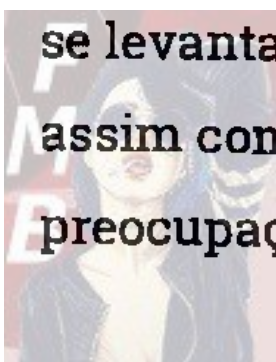
— Digamos que sim. — Tomo um gole do líquido quente e amargo da minha xícara.

— Parece mais conhecido que o normal... Alguma celebridade?

— Não é pra tanto. — Rio a encarando.

— Tudo bem... — Pela primeira vez, uma risada escapa por sua boca. —

Agora eu realmente tenho que ir. — Ela se levanta da cadeira e pega sua bolsa, assim como seu copo. — Obrigada pela preocupação.



— Se precisar, eu sou um bom ouvinte também. — Me ofereço.

— Bom trabalho, Senhor. — Assim como Amélie, Claire se despede de mim com um aceno e me dá as costas.

O que essa mulher está fazendo comigo? Por que eu me sinto desesperadamente desesperado para saber tudo o que acontece com essa mulher? Por que de repente eu me sinto responsável por protegê-la?



Ana Beatriz Henrique



Author

"

Gostou do capítulo? Ajuda a tiazinha aqui comentando!

"

8



Capítulo 6 – Quem é Liam Stevens?

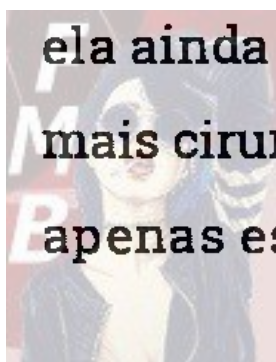
Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 6 – Quem é Liam Stevens?

Claire Morris

– Você sempre se preocupa comigo, mas hoje eu posso perguntar sobre você? – No final da sessão, Emma me surpreende com tal pergunta.

Emma é um caso do paliativo. Isso significa que sua doença é tão grave e já avançou tanto que tudo o que fazemos é tentar dar a ela a melhor qualidade de vida o possível, enquanto ela ainda vive. Sem mais quimio, sem mais cirurgias, exames e mais exames, apenas esperar que sua hora chegue



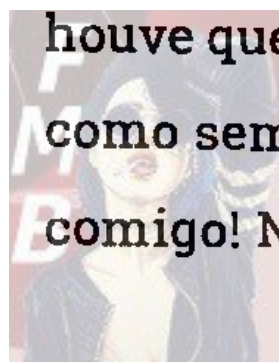
da melhor forma que pudermos.

Acompanhamento psicológico é essencial tanto para a família, como para pacientes nesse estado. Eu sou responsável por acompanhar alguns que vivem internados aqui no hospital.

Emma é uma doce jovem senhora com seus quarenta e cinco anos de idade. Vítima da leucemia, luta há meses com garra pela sua vida.

— Aqui o foco é você, mocinha. —
Brinco com ela, sentando-me novamente na poltrona.

— Você está diferente hoje, Claire. —
Ela afirma com sua voz baixa. — O que houve que hoje você não está sorrindo como sempre sorri? Vamos, converse comigo! Não é como se eu fosse falar



para a Watson que você foi antiética.

— Vamos, eu já fui jovem um dia, acho que também posso te ajudar com minha pouca experiência. — Ela sorri e, por um momento, eu sinto vontade de contar a ela boas coisas.

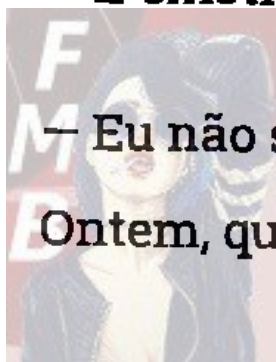
Minha melhor amiga aqui no hospital trabalha na emergência. Meghan mal consegue tomar um café comigo...

— Terminei com o meu noivo depois de cinco anos... Eu achava que seria mais fácil, mas eu acho que nunca me senti tão mal. Eu pensava que já não existia mais amor, sabe?

— E existia? — Seu olhar me questiona.

— Eu não sei. — Dou de ombros. —

Ontem, quando eu falei tudo o que

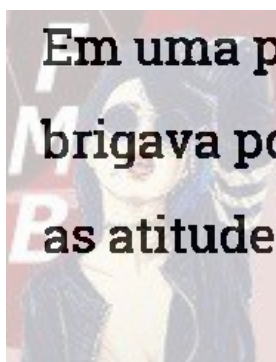


FM3
tinha para falar, quando eu terminei, eu me senti até um pouco aliviada, mas quando eu cheguei em casa, eu me senti péssima. Tão péssima que chorei a noite inteira.

— Ele não era bom pra você? — A senhora me questiona. — Eu lembro que quando vocês noivaram, você chegou toda boba aqui com a aliança e falando que se casaria com o homem da sua vida...

— Ficamos juntos cinco anos. Foi lindo no início, mas depois eu comecei a perceber que éramos diferentes um do outro... — Declaro estalando os dedos das minhas mãos em nervosismo. —

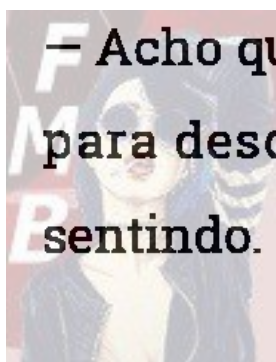
Em uma parte do tempo, a gente brigava porque eu não concordava com as atitudes dele. Na outra parte do



tempo, a gente só ficava bem porque eu me calava e parava de falar sobre o que me incomodava.

E realmente era assim. Richard apareceu para mim como um príncipe. Sempre alto astral, foi ele quem me ajudou a superar a depressão de ter perdido a minha mãe de forma tão terrível e torturante. Ele me ajudou a me reerguer, mas depois de um tempo, todo o seu jeito, me deixaram extremamente incomodada. Para Richard, a vida é uma verdadeira festa todos os dias. Sua falta de equilíbrio, maturidade e compromisso, se passaram a ser detestáveis para mim.

— Acho que você precisa de um tempo para descobrir o que realmente está sentindo. — Emma afirma com um

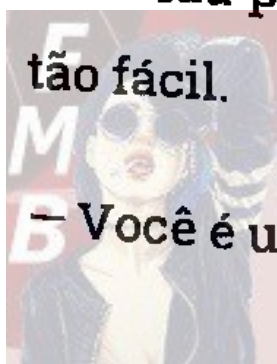


sorriso compreensivo em seus finos e
pálidos lábios rachados. — Foram anos,
não dias. É normal sentir-se mal com
isso.

— Eu não quero voltar atrás mais uma
vez, Emma... — Deixo uma lágrima
escapar dos meus olhos. — Porque ele
até vem pra mim dizendo que vai
mudar, eu abro mão, volto e no final é
sempre a mesma coisa. O mesmo
moleque festeiro e sem compromisso
de sempre.

— Então se dê o tempo para superar
isso, filha... Você não precisa se
pressionar tanto, sabe? Ele fez parte da
sua vida por anos, não será esquecido
tão fácil.

— Você é um anjo, sabia? — Ajoelho-me

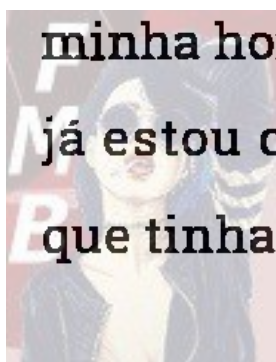


perto da mulher e seguro em sua mão, lançando sobre ela o meu olhar de gratidão.

— Quanto mais perto da morte estamos, mais sábios ficamos. — Sorri, mostrando-me seus dentes amarelos.

Sua simples declaração tem o poder de esmagar o meu peito e uma lágrima solitária rola pelo meu rosto. Levanto-me rapidamente e limpo a mesma, percebendo logo em seguida que a mulher nega com sua cabeça, como se estivesse reprovando minha atitude.

— A morte é inevitável, Claire... Não precisa sofrer por mim quando a minha hora chegar. — Ela afirma. — Eu já estou conformada, filha. Já vivi o que tinha para viver e vivi muito bem.



Cada palavra de Emma, eu me lembro ainda mais da minha mãe e dos seus últimos dias lutando pela vida. Bom, ela nem lutava mais... Como Claire, já tinha se entregado à ideia de que a morte poderia abraçá-la a qualquer momento e que esse seria o melhor caminho.

— Obrigada pelos conselhos, Emma, mas eu preciso ir. — Afirmo. — Te vejo em breve.

— Até logo, menina Claire.

Saio do quarto de Emma, escoro-me na parede ao lado da porta e respiro fundo fechando os meus olhos a fim de me sentir melhor.

Uma das principais regras do meu



trabalho é não levar os pacientes para o lado pessoal e eu estou falhando miseravelmente nisso. O que há de errado comigo?

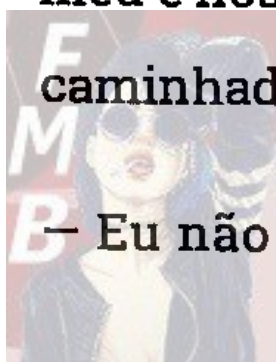
— Heyy, eu estava te procurando! — É a terceira vez no dia que alguém me assusta assim.

O que há de errado com essas pessoas?

— Poxa, Meghan! — Exclamo com a mão no peito por causa do susto.

— Mulher, o que aconteceu? — A loira ri da minha reação e me puxa pelo braço para começarmos a andar uma ao lado da outra. Seu braço está entrelaçado ao meu e nós começamos uma caminhada pelo corredor.

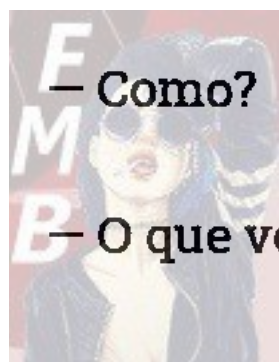
— Eu não estou muito bem. — Revelo.



Além do término, existe outras coisas que estão mexendo comigo. Uma delas é um certo doutor que parece estar me perseguindo. Eu preciso saber quem realmente é Liam. Pouca coisa ele não parece ser, simplesmente pelo jeito que todos os encaram e, principalmente por eu ter testemunhado Amélie trata-lo como um membro da realeza.

— Sabe que você é o assunto do dia entre as enfermeiras da emergência, né? — Ela revela sem perguntar sequer mais detalhes sobre eu não estar bem.

Sim, fofoca em primeiro lugar.



— Como?

— O que você estava fazendo com Liam

Stevens no refeitório? —

Discretamente, minha amiga me puxa para dentro de uma sala vazia e fecha a porta atrás de si.

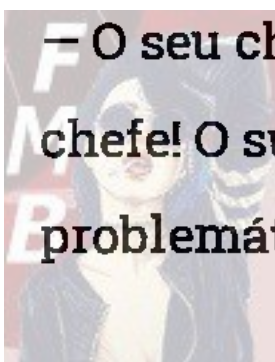
— Eu precisava mesmo te perguntar sobre isso. — Afirmo sentando-me no chão.

Meghan, a pediatra, me acompanha e senta-se no chão sem se importar com o uniforme azul claro.

— Desembucha! O povo está histérico e eu mal consegui acreditar que era você quando falaram.

— Quem é esse ser? — Pergunto.

— O seu chefe? Meu chefe? Nosso chefe! O supremo e delicioso problemático herdeiro e diretor de todo



Stevens — Ela dá ênfase ao nome do hospital. — Medical Center.

— Tá brincando? — Pergunto.

— Pareço estar brincando? — Ela me devolve com outra pergunta.

— Por que problemático? — Pergunto curiosa.

— Meninaaaaa, por isso eu tinha te falado para ir trabalhar na emergência. Na oncologia o povo nunca sabe de nada. — Ela ri e digita algo em seu celular, mas logo volta a guardá-lo no bolso. — Ele já foi casado com uma médica daqui... Os boatos são de que ele é possessivo, sabe? Doidão do tipo de seguir a mulher. Ficou um tempo longe do hospital se tratando.



— Não... — Eu não consigo acreditar.

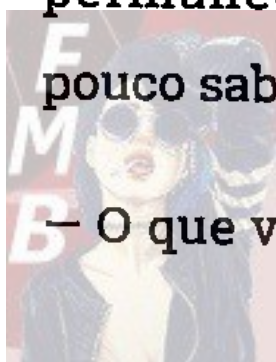
Que eu já tinha sentido uma certa diferença no comportamento dele, eu já tinha sentido. Porém, não imaginava nada tão sério.

— Amiga, o que tá rolando? — Seu olhar agora, possui um ar de preocupação.

— Nada, Meg! — Exclamo. — Terminei ontem definitivamente com o Rich e tudo o que eu menos quero agora é mais um problema. — Declara. — Você falando do Liam, parece até que estava falando do meu pai.

Levanto-me do chão sem conseguir permanecer sentada nele depois de pouco saber sobre o homem.

— O que você estava fazendo com ele



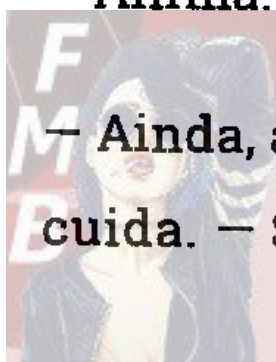
no refeitório? Disseram que até segurar na sua mão ele segurou. Claire, você tem noção que o homem não olha pra mulher nenhuma, mas ele estava em clima de romance com você? — Meghan questiona e levanta-se também.

— Nos encontramos no elevador, porque eu estava chorando ontem e ele me levou pra tomar alguma coisa depois do expediente. Conversamos um pouco, mas não rolou nada.

— Pra você. — Ela declara séria. — Acho melhor você se cuidar.

— Está tudo bem, ele não tentou nada. — Afirma.

— Ainda, amiga. O cara é doido, tá? Se cuida. — Seu celular começa a tocar



freneticamente e ela corre para fora da sala me deixando sozinha no quarto.

Após ela eu saio do quarto e tento me direcionar ao meu consultório onde eu me tranco na sala e debruço sobre a minha mesa exausta pelo dia que mal começou. O que esse homem quer tanto comigo que parece estar me seguindo?



Ana Beatriz Henrique



Author

"
Gostou do capítulo? Ajuda a tiazinha aqui comentando!

"

👍 4



Comments



Vote (0)



Capítulo 7 – O monstro que eu sou

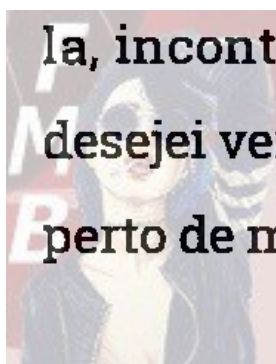
Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 7 – O monstro que eu sou

Liam Stevens

– Que ccokie delicioso, papai!

Não valorizamos a presença de alguém até que somos impedidos de ter o contato. Há alguns meses atrás, eu trocava as refeições ao lado de Chloe só para participar de alguma reunião, ou até mesmo acompanhar alguns pacientes. Contudo, a partir do momento em que fui impedido de vê-la, incontáveis foram as vezes que eu desejei ver minha menina sentada perto de mim saboreando qualquer



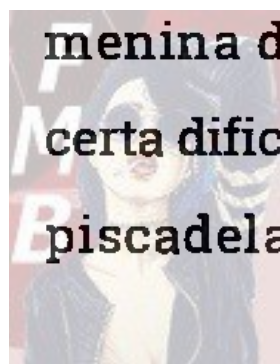
FMB

coisinha simples de chocolate que sempre a fazia sorrir.

— Não deixa mamãe saber que eu te dei muito chocolate, ok? — Limpo o canto de sua pequena boca e a vejo sorrir tão abertamente que seus pequenos olhinhos quase se fecham.

Chloe é uma versão em miniatura e feminina de mim. Seus olhos castanhos, sua pele clara, até mesmo a pinta que possuí no pescoço... Seu narizinho pequeno e fino, sua pequena boca rosada. Acho que nunca vi criança mais linda que minha filha.

— Será nosso segredo, papai. — A menina de cinco anos afirma e, com certa dificuldade, me lança uma piscadela e volta sua atenção para o



prato de cookie e chocolate quente. —
Não quero mais ficar sem te ver.

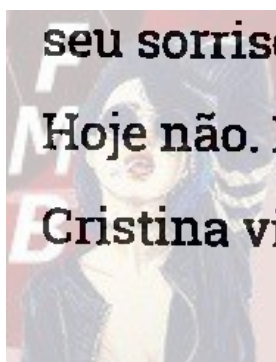
Se Maureen soubesse a quantidade de açúcar que deixei nossa filha consumir em apenas uma refeição, sem contar nosso almoço no McDonald's, certamente me impediria de vê-la por mais um ano inteirinho.

— E não vai, minha princesa! Papai está com uma nova casa bem legal e lá tem um quarto muito lindo para você, sabia?

— Eu vou dormir com o senhor na sua nova casa?

— Nossa nova casa. — Corrijo-a e vejo seu sorriso voltar para seu rosto. —

Hoje não. Mamãe pediu para Tia Cristina vir te buscar aqui na



lanchonete e amanhã ela vai te levar para a me encontrar. Aí você vai dormir comigo.

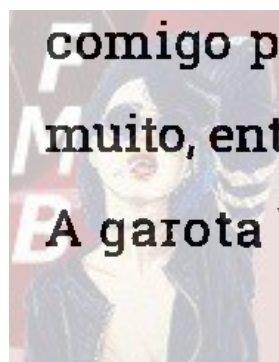
— Tio Justin é chato, eu não gosto dele.

— Faz uma carinha triste e cruza os braços.

Eu adoraria alimentar esse ódio na minha menina, mas ela é jovem demais para tomar parte dos meus problemas para si. Contudo, como um bom pai, preciso saber porque a menina não gosta do padrasto.

— Por que não gosta dele?

— Ele é chato. Briga muito com a mamãe e não deixa ela ficar em casa comigo para brincar. Eles passeiam muito, então eu fico só com a tia Cris. — A garota brinca com os biscoitos no



prato. — Por isso eu sentia falta do senhor e chorava muito...

— Você nunca mais vai sentir falta do papai, tá? Eu nunca mais vou precisar trabalhar longe, filha. — Tiro minha menina da sua cadeira e a coloco sobre o meu colo abraçando-a e beijando o topo de sua cabeça.

— Papai, eu amei você me buscando na escolinha hoje. — Ela vira seu rosto para me encarar e sorri sapeca. — Pode me buscar mais vezes? Eu gostei muuuito de brincar no parque com o senhor e também gostei muito desses cookinhos gostosos. — Levanta dois cookies na altura dos seus olhos e finge que ambos formam óculos, o que me leva a rir.



— Sempre que quiser, princesa... —

Tomo um de sua mão e como, fazendo-a me olhar com cara feia, mas logo sorri espontaneamente.

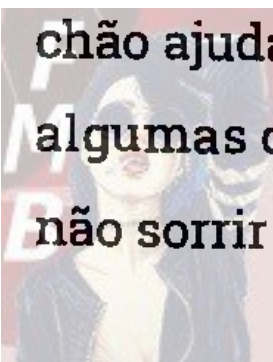
— Ahh, papai... Você é muito guloso! —

Exclama e toma um pouco do seu chocolate quente pelo canudo.

Tudo que é líquido, mesmo que seja quente, Chloe ama tomar com canudo.

Um estrondo é ouvido por nós, fazendo com que nossos corpos se estremeçam com o susto e nossos olhos percorrem o local em busca do causador de tamanho barulho. Quando meus olhos encontram a fonte, eu vejo Claire no chão ajudando Mandy a recolher

algumas coisas do chão e é inevitável não sorrir ao vê-la ali por mais

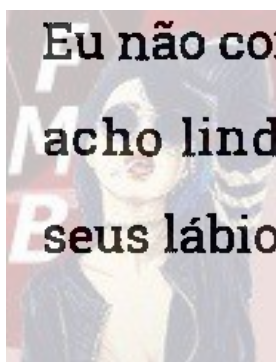


atordoada que a menina aparenta estar depois do acidente.

— Coitadinha... a moça caiu, papai. —
Chloe declara com o olhar fixo nas moças que catam os elementos da bandeja que caíram no chão.

Eu só estou aqui porque Claire me apresentou ontem a esse lugar... Eu tentei não pensar nela o dia todo e, ao gastar toda minha tarde ao lado da minha filha, eu até posso afirmar que foram raras as vezes que seu nome veio à tona na minha mente, mas vê-la agora... me deixa crer que eu me sinto diferente quando a vejo.

Eu não consigo ignorar o quanto a acho linda e deslumbrante, o quanto seus lábios são beijáveis, o quanto seus



olhos são místicos e o quanto eu adoraria abraçar todo o seu corpo e fazê-lo meu.

Meu coração dobra de ritmo, minhas mãos suam e a minha boca teima em abrir... Seu nome parece tão belo para ser pronunciado por mim, já que parece estar tatuado em minha mente.

Seria cedo demais para falar que está cravado no meu peito?

Quando Claire termina de ajudar Mandy recolher tudo do chão e ambas se levantam, nossos olhares se encontram e eu acho muito estranho por ela sorrir sem graça e virar seu rosto.

— Fica aqui um tempinho, filha? Papai vai ali no balcão falar com a moça. —



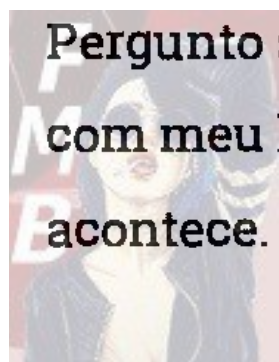
Chloe, distraída com seus biscoitos, apenas assente e não liga quando me afasto da mesa.

Enquanto me aproximo, vejo Claire limpar um pouco de café que derrubou em sua roupa com os guardanapos do balcão.

— Oi, tudo bem? — Me aproximo da mulher que me evita me encarar.

— Tudo sim. — Afirma apressadamente. — Mandy, pode preparar meu pedido pra viagem? Por favor. — Ela fala e a mulher assente do balcão da cozinha.

— Dia cheio? Vai pedir o de sempre? — Pergunto sorrindo, a fim de contagiá-la com meu humor, mas isso não acontece.



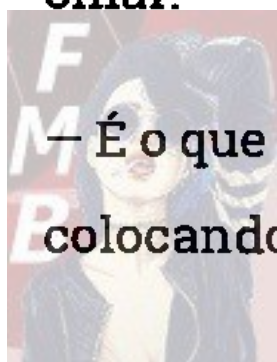
— Foi sim... — Ela fala, mas ainda sem me olhar.

— Aqui, minha flor. — Mandy traz a sacola para Claire que lhe paga com algumas notas e me olha sem graça.

— Já vai? Não quer sentar e comer comigo e minha filha? — Aponto para a minha mesa, onde a pequena menina ainda come e brinca com a boneca que me fez comprar.

— Não, obrigada. — Sorri e acena de volta para Chloe que a encarou e sorriu enquanto acenava freneticamente. — Ela é a sua cara. — Sorri e volta a me olhar.

— É o que todos dizem. — Afirmo colocando minhas mãos nos bolsos da



calça.

— Bom, eu tenho que ir... Boa noite. —
Afirma e vira suas costas para ir, mas
eu seguro em seu braço.

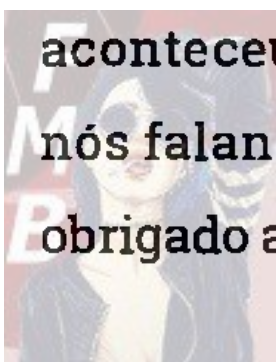
Eu não quero que ela vá. Quero que ela
fique um pouco mais comigo...

— Liam, você pode me soltar, por favor?
— Ela pergunta e eu me sinto estranho.

Por que tem medo em seu olhar?

— Por que você não quer ficar? —
Pergunto, mas na verdade eu queria
perguntá-la porque ela está sentindo
medo de mim.

— Amiga, você não sabe o que
aconteceu! — Alguém chega perto de
nós falando aceleradamente e eu sou
obrigado a soltar seu braço. — Olá,



Doutor Stevens... — O sorriso no rosto da mulher loira some quando me nota perto de sua amiga.

— Olá... — Eu coloco minhas mãos dentro dos bolsos da minha calça e me sinto extremamente sem graça.

Pessoas antigas do hospital sabem o meu passado e, se ela é amiga mesmo de Claire, isso explica muito o olhar estranho da jovem sobre mim.

— Eu vou deixar vocês. — Afirmo e viro minhas costas para as duas que não falam mais nada.

Em silêncio, elas saem juntas do estabelecimento, enquanto eu sento de volta à mesa, acompanhado apenas de Chloe.



— Por que sua amiga bonita não veio falar comigo, papai? — Chloe desvia seu olhar da boneca e me encara curiosa.

— Ela estava com pressa, filha.

Sim, pressa. Pressa para correr do monstro que eu sou.



Ana Beatriz Henrique



Author

"

Gostou do capítulo? Ajuda a tiazinha aqui comentando!

"

👍 4



Comments



Vote (0)



Capítulo 8 – Você tá a fim dele?

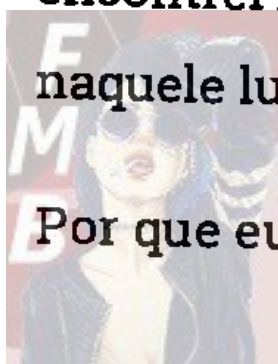
Capítulo 8 – Você tá a fim dele?

Claire Morris

— Se não fosse eu chegando, você estava ferrada. — Meghan gargalha histericamente enquanto subimos as escadas até seu apartamento. — Ele é tão lindo de perto, né? Confesso que nunca tinha ficado tão perto daquele homem. Até o perfume dele é sexy, minha nossa! — A loira afirma e se abana, o que me faz rir.

A primeira vez que eu rio desde que encontrei Liam há alguns minutos naquele lugar.

Por que eu tinha que levá-lo lá? Agora

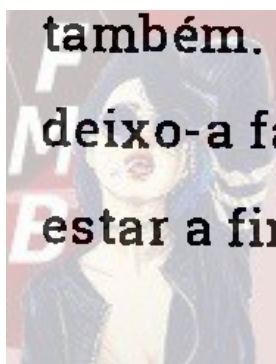


toda vez que eu for vou ter que esbarrar nele?

— Ele é sim muito bonito, mas o perfume é novidade, pois eu não tinha reparado. — Respondo a loira quando chegamos ao seu andar e eu consigo respirar com mais facilidade por não estar subindo mais degraus.

— Eu acho que ele está a fim de você. — Ela declara séria e procura pelas chaves do seu apartamento na grande bolsa que carrega sobre os seus ombros.

Meghan destranca seu apartamento, entra e libera espaço para que eu entre também. Já íntima da minha amiga, deixo-a falando sozinha sobre Liam estar a fim de mim e caminho direto

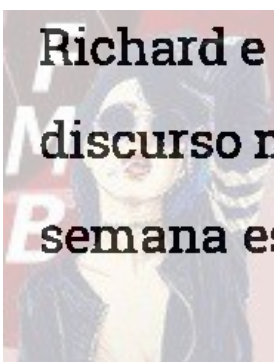


para o seu banheiro.

O cheiro do café que caiu em mim, já está me irritando, pelo simples fato de lembrar-me do quão establanada eu fui só por tê-lo visto naquele lugar. Tão lindo, sereno e com um sorriso no rosto tão angelical... Parecia um pai normal com sua filha, não um neurótico que persegue mulheres, como Meghan me alertou mais cedo. De homens problemáticos, eu estou farta.

Assim que entro no banheiro, livro-me de todas as roupas e entro no chuveiro ligando a ducha quente do chuveiro. Enquanto a água lava o meu corpo, eu faço de tudo para esquecer de Liam, Richard e até Emma com o seu

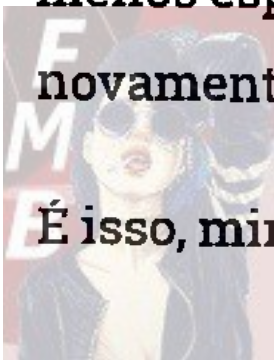
discurso melancólico sobre a morte... A semana está longa demais e a cada dia



que passa, ao invés de me sentir melhor, sinto que continuo me afundando ainda mais. A água quente toca a pelo do meu rosto e eu me permito fechar os meus olhos e tentar relaxar ao sentir-me massageada da cabeça aos pés pelo vapor da água. A vida costumava ser bem mais fácil, antigamente. Se eu pudesse, dormiria e não acordaria até sentir que tudo finalmente se resolveu.

Nenhum desses pensamentos me agradam, mas o que eu posso fazer? Eu sinto o meu peito tão pressionado, minhas costas tão pesadas, minha garganta tão oprimida, que quando eu menos espero, já estou chorando novamente.

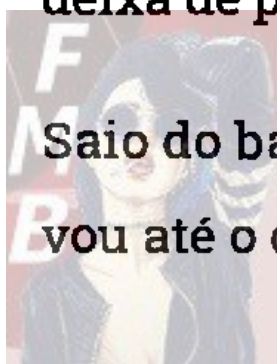
É isso, minha vida anda sendo



resumida a chorar. O sorriso que, muitas das vezes exponho é nada mais que uma máscara que eu visto. Uma bela e falsa máscara.

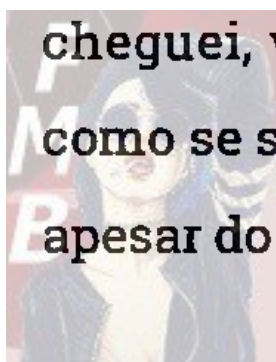
Quando sinto-me um pouco mais aliviada, despeço-me da água quente e saio do chuveiro, enxugo meu corpo e enrolo-me na toalha. Abro a primeira gaveta de Meghan e tiro de lá um colírio que minha melhor amiga tem para tirar a vermelhidão dos olhos. Geralmente ela usa para quando possui um evento muito importante e precisa esconder a vermelhidão de sono, mas eu escolho usar para esconder a vermelhidão que o choro deixa de presente.

Saio do banheiro enrolada na toalha e vou até o quarto dela. Na última gaveta



da cômoda, consigo encontrar algumas peças minhas e são elas que eu visto para passar minha noite aqui. Uma calcinha preta, um short de pijama e um blusão da Adidas que costumava ser do Richard, mas ficou pra mim. Olhando meu reflexo no espelho, desembaraços meus curtos fios de cabelo e vou ao encontro da minha melhor amiga na sala.

— Você tá a fim dele? — Ela questiona virando seu corpo para trás ao ouvir meus passos. — Porque é a única explicação. — Ela se levanta do sofá e vem até mim. — Pensa só comigo: Você sempre é direta e reta, mas quando eu cheguei, você estava olhando pra ele como se sua vida dependesse daquilo, apesar do medo.



— Tá maluca? — Eu nego e dou a volta jogando-me no sofá dela.

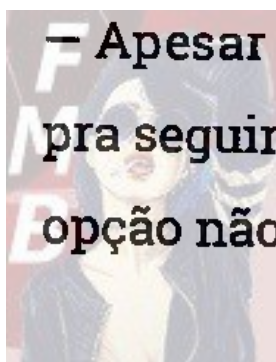
— Eu estava observando vocês lá de fora! — Ela exclama sorrindo e se j**a no sofá do meu lado.

— Eu terminei um noivado ontem com um cara problemático. — Afirmo e ela levanta o dedo indicador, como se estivesse me pedindo permissão para falar e eu a deixo.

— Richard é mimado, não problemático. — Corrige.

— Então tenta ficar com ele. — Sugiro e a vejo revirar os olhos.

— Apesar de tudo, não me sinto pronta pra seguir em frente e Liam como opção não parece nada saudável.



— E se ele mudou? Ele ficou um tempo fora e pelo visto a filha voltou a ficar com ele. O que significa que ele está psicologicamente estável.

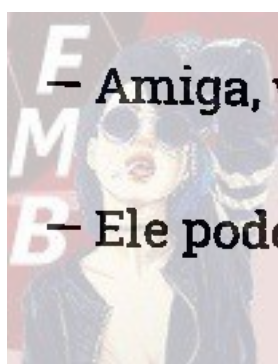
— A filha não podia ficar com ele?

— Foi impedido pela esposa na justiça, sabe? Para forçar ele a se tratar psicologicamente. — Ela revela. — Se ele está com a menina, significa que teve melhora, né?

— Pode ser. — Dou de ombros.

— Mas me responde: Você tá a fim dele?

— Meg, pode tirar isso da sua cabeça?! Por favor!



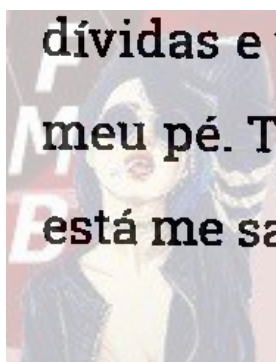
— Amiga, você não tá morta!

— Ele pode ser lindo, cheiroso, tudo

mais, mas não é pra mim! — Exclamo séria. — Isso sem levar em conta que ele é o quê? Nosso patrão? — Lembro para ela. — Eu preciso do emprego, tá? Voou precisar devolver o meu apartamento e quitar a dívida de lá.

— Eu até ia falar... Por que não vem morar aqui? Eu posso segurar as pontas por um tempo e quando você terminar de pagar aquele buraco que você chamava de casa, você racha comigo o apê.

Além de tudo, as dívidas adoram me surpreender. Terminei de pagar a Universidade e me enrolei com o aluguel do apartamento. Três meses de dívidas e um síndico que não larga do meu pé. Trabalhar no hospital é o que está me salvando de passar fome.

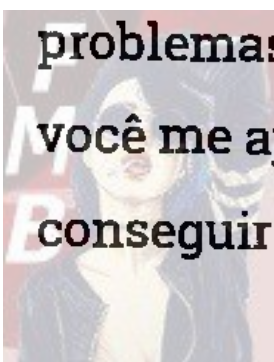


— Nem isso Richard foi capaz de te ajudar, né? Ela fala mal do meu ex e eu solto uma risada anasalada. — Os pais podres de rico e ele nem pra se tocar e te ajudar com alguma coisa.

— Obrigada por me ajudar. — Pisco pra ela e me lanço sobre seu colo abraçando-a.

— Apesar que eu duvido que ela sabia da sua dívida. Você morre, mas não fala seus problemas para ninguém. — Revira os olhos e dá um tapa na minha bunda me fazendo rir.

— Todo mundo tem problemas, Meg... Pra quê eu vou sair falando meus problemas para todos? Felizmente você me ajuda, mas nem todos conseguiriam. — Dou de ombros. —



Aliás, conte com a minha ajuda no que precisar e eu puder te ajudar. — Sorri.

— Liam Stevens... — Ela sorri sapeca ao declarar o nome. — Guarde o favor que eu estou fazendo para você no seu coraçõzinho grato e, quando você se casar com o maluquinho, eu poderei cobrar o favor.

— Ridícula. — Empurro seu ombro e gargalho com a sua ideia. — Não foi você quem chamou ele de maluco hoje mais cedo?

— E ele é. — Afirma. — Mas é um pão e deve beijar muito bem. — Ri. — No primeiro encontro ele deve levar à um restaurante bem chique naquela Porshe dele... Aí, depois ele leva para a cobertura que ele comprou bem no



centro e vai te dar um chá bem dado.

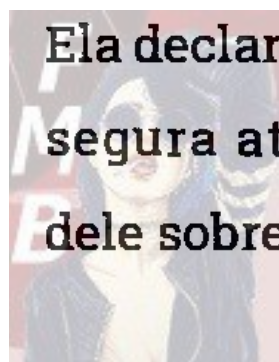
— Chá? — Demoro a compreender o que ela quer falar e a vejo revirar os olhos.

— Vou precisar desenhar? — Pergunta e logo depois escuta minha gargalhada.

— Você é doente, Meg! — Afirmo entre risos. — Mas isso não vai acontecer. Definitivamente, estou sem cabeça para relacionamentos, muito menos relacionamentos com caras problemáticos. Sem falar que nem sabemos se é realmente isso que ele quer.

— O homem não sorri para ninguém, repito, ninguém, daquele hospital. —

Ela declara. — E, de repente, ele te segura até pelo braço, coloca a mão dele sobre a sua mão, te leva pra comer

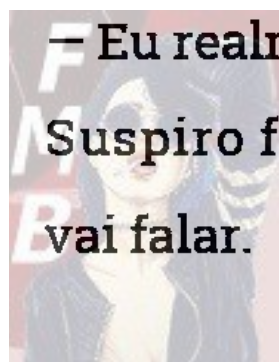


cookies, ouvir suas lamúrias e bancar o simpático?

— Hoje Richard me ligou o dia inteiro. Sabia que eu me mudando, vai ser melhor porque ele não vai atrás de mim? — Desvio do assunto descaradamente.

— Ele não sabe onde eu moro, mas sabe aonde você trabalha, bobinha. — Ele brinca. — Mas depois de um tempo ele cansa, ou você cansa e volta para ele mais uma vez. — Ela me olha no fundo dos meus olhos, como se tivesse certeza que isso realmente é possível de acontecer.

— Eu realmente não sei, amiga... — Suspiro frustrada sabendo o que ela vai falar.



FMB

— Tá vendo? Se tivesse certeza que não tem possibilidade de voltar, você negaria logo.

Eu sempre tive certeza de muitas coisas na minha vida, mas quando se trata de sentimentos, eu nunca me senti tão confusa quanto eu sempre me senti com Richard e até mesmo sobre Liam...

Liam é lindo, tem uma conversa que me fez sentir em casa ontem, mas ao mesmo tempo se mostrou invasivo e estranho. Richard... Richard parece um eterno adolescente, mas quando queria, sabia ser companheiro.

 Comments

 Vote (0) 

Capítulo 9 – O que eu devo fazer?

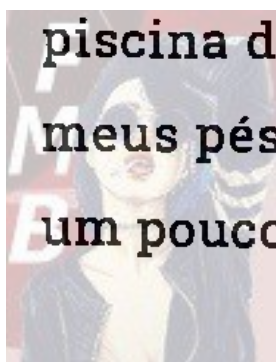
Capítulo 9 – O que eu devo fazer?

Liam Stevens

– Eu me assustei quando você me mandou mensagem perguntando se eu poderia te atender. – A senhora de cabelos brancos e óculos de armação vermelha afirma com um sorriso tímido ao me atender na chamada de vídeo.

– Obrigado por me atender mesmo tão tarde.

São pouco mais de nove na área de piscina da minha cobertura e coloco meus pés dentro da água e sinto-me um pouco mais confortável sob o céu



ligeiramente estrelado na noite de hoje.

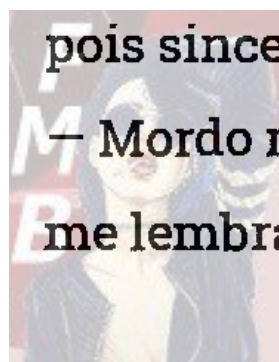
— Aconteceu algo? Juro que pensava que não te veria mesmo antes do próximo mês. Você sempre pareceu muito ansioso para me deixar, lembra?

— Sempre gostei da senhora. — Afirmo sorrindo. — O problema era que eu ia obrigado pela lei, isso não me deixava confortável. — Rio um tanto nervoso.

— E o que te trás aqui, meu jovem? — Vejo-a sentar sobre uma poltrona marrom e eu aposto todo o meu dinheiro que ela cruzou as pernas. É uma mania de Elizabeth.

— Eu preciso da sua opinião em algo, pois sinceramente não sei o que fazer...

— Mordo meu lábio inferior nervoso ao me lembrar do motivo da minha



ligação.

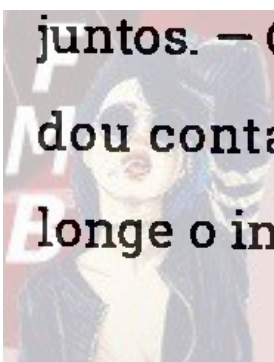
Por que ela teve medo de mim?

— Quando se sentir pronto, pode falar, Liam. Estou aqui para te ajudar.

— Eu causo medo? — Pergunto e a senhora me encara com seu cenho franzido, demonstrando que está confusa. — Digo... — Tento procurar por palavras para dividir a informação com ela.

— O que acha de começar do início, Liam? — Sugere e eu assinto.

— Meu dia foi bom... Eu pude voltar a ver Chloe e passamos a tarde inteira juntos. — Começo a falar do dia, mas aí dou conta de que esse não é nem de longe o início de tudo. — Na verdade...



FMB

— Respiro fundo ao lembrar-me da primeira vez que a vi. — Tudo começou no mesmo dia que você me dispensou das sessões, Liza. Eu conheci alguém e não consigo parar de pensar nela desde então.

— E você me perguntou do medo por causa dela? — Deduz a senhora e eu apenas assinto em resposta. — O que você fez ou acha que fez para levá-la a isso?

— Eu estou indo contra todos os meus instintos, mas acho que pode não estar sendo o suficiente. — Declaro. — Mas acredito que ela tenha escutado coisas sobre o meu passado, Liza... O jeito que ela me olhou hoje a tarde... Nossa, isso acabou comigo!



— Você a conheceu recentemente? — pergunta mais uma vez e eu assinto novamente em resposta.

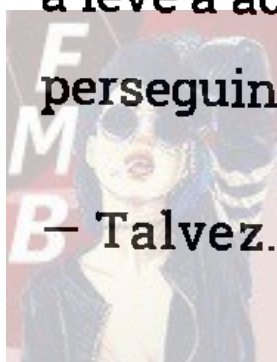
— Desde então eu tenho tentado me aproximar dela. Conseguimos conversar algumas vezes, mas ela parece fugir.

— Você acredita que esteja sendo sufocante? — Ela pergunta.

— Se você quer saber se eu estou a perseguindo, não, eu não estou. — Nego. — Todas as vezes que encontrei Claire, foi por acaso.

— Ele existe alguma possibilidade que a leve a acreditar que você está a perseguindo ou sendo invasivo?

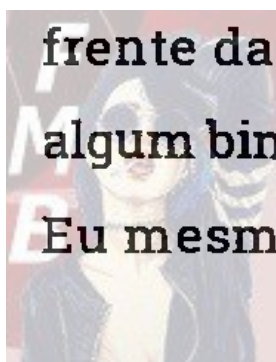
— Talvez. — Lamento. — Eu estou me



segurando para não ser como eu era, mas toda vez que a encontro, eu quero ficar perto. Mas se ela realmente ouviu alguma coisa sobre o monstro que eu costumava ser, eu tenho certeza que ela vai querer distância de mim. — É tão doloroso falar isso! Mas é a mais pura verdade.

Melhor do que ninguém, eu estou ciente dos erros que eu cometi e do inferno que causei na vida da minha ex. Ela tem toda razão de ter me deixado e ter feito o que fez comigo, mas eu me esforcei para recuperar minha dignidade e ser alguém melhor.

— Em outros tempos, eu estaria na frente da casa dela, espiando-a com algum binóculo, como um psicopata. — Eu mesmo falo. — Mas eu não quero



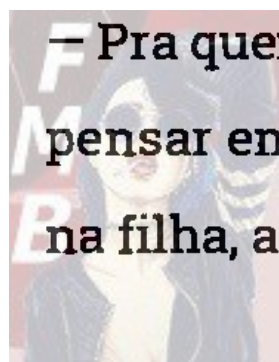
agir como antes. Eu juro que estou cansado de ser aquele homem e não estou mais disposto a fracassar em um relacionamento.

— Você está falando de um relacionamento com uma mulher que acabou de conhecer?

— Eu falar de amor à primeira vista não vale, né? — Sorrio e minha psicóloga sorri concordando com o que digo. Ela não acredita em amor à primeira vista.

— Eu sei o que a senhora está pensando, mas eu só não quero que ela pense mal de mim. Estou seguindo seus conselhos e indo devagar.

— Pra quem disse que não queria pensar em amor, apenas no trabalho e na filha, até que você está bem!

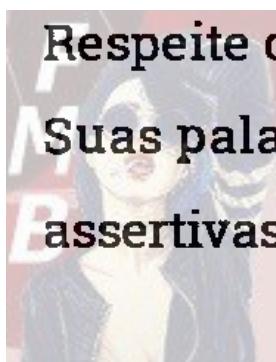


— Pois é... — Dou de ombros. — O que você sugere que eu faça para que ela não sinta medo de mim?

— Eu sugiro o óbvio: Conversa. Você sabe quem você foi, o que pode ter acontecido e sabe que precisa desmistificar isso na mente dela.

Ponto. Mas, para que ela não te ache um monstro, não pode agir como tal. Se acha que ela está pensando que você está a perseguindo, dê ainda mais espaço. Se pretende mesmo um relacionamento, futuro, precisa se conter. Deixar que flua naturalmente. Dependendo de como ela seja, deixe-a ir até você, deixe-a te procurar.

Respeite o tempo das pessoas, Liam. — Suas palavras são calmas, objetivas e assertivas.



— E se ela não quiser falar comigo? E se ela...

— Aí trabalharemos com a frustração. Por mais que você seja um partidão, lindo, rico e educado, como qualquer outro, está sujeito a levar o não de uma garota. — Minha psicóloga ri ao final de sua declaração e eu a acompanho, achando graça dos adjetivos com os quais ela me presenteou.

— Eu vou preferir não pensar nessa possibilidade por enquanto. — Sorrio de lado, mas um pouco triste por estar passando por essa situação.

— Como foi hoje com Chloe, como se sentiu com sua menina depois de tanto tempo?



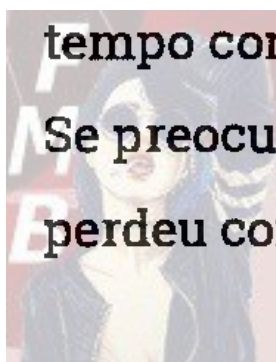
— Vivo novamente, sabe? — Volto a sorrir lembrando-me das horas que tive com minha pequena hoje a tarde.

— Mesmo com todos os meus defeitos, pelo menos sei que sou um bom pai e que ela é a única pessoa no mundo que me ama tanto quanto a amo.

— Fico feliz por saber que você finalmente conseguiu o direito de vê-la. Vamos continuar trabalhando para que você não o perca.

— Amanhã ela vem dormir aqui. Vamos passar o fim de semana juntos, sabe? Ela está empolgadíssima!

— Isso é ótimo, Liam! Tente usar esse tempo com ela para limpar sua mente. Se preocupe em recuperar o tempo que perdeu com a Chloe e use-o para ir



devagar com Claire.

Eu vou precisar me esforçar muito mais do que eu imaginava. Mas, se para ter o amor de Claire for preciso mudar, eu estou disposto a pagar o preço.

Eu quero que ela me olhe com carinho, paixão, amor, não pavor.

 Comments

 Vote (0) 



Capítulo 10 – Eu acho que precisamos conversar

Claire – Uma nova obsessão

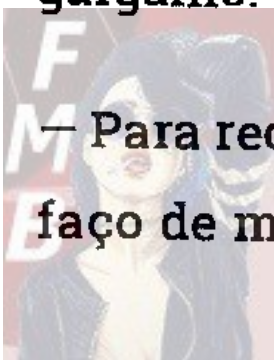
Capítulo 10 – Eu acho que precisamos conversar

Claire Morris

– Última caixa, gata. – Meghan se j**a no chão ao lado da caixa que acabou de subir junto comigo.

– A nossa sorte é que vocês moram no segundo andar. – John, melhor amigo de Meghan/peguete, declara ofegante jogado ao lado da loira, enquanto eu gargalho.

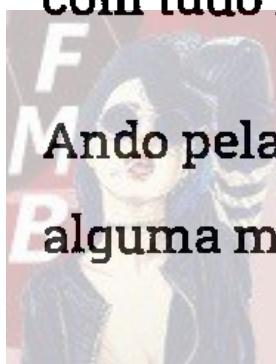
– Para recompensar vocês, farei o que faço de melhor... – Abro a porta com



minha bolsinha em mãos. — Macarrão com queijo e coca cola pra janta. — Pisco para meus amigos e fecho a porta atrás de mim para ir até o mercado.

Felizmente, hoje acordei me sentindo bem melhor. Sem precisar ir trabalhar hoje e sendo encorajada por Meghan, já resolvemos boa parte da minha vida. negocieei com o dono do meu apartamento, consegui me mudar — já que eu não tinha muita coisa — e agora só vou ter o trabalho de me acomodar no minúsculo quarto de hóspedes que Meg tem em seu apartamento. Se tudo der certo, segunda-feira eu já estarei com tudo na mais perfeita ordem.

Ando pela calçada cantarolando alguma música da Lady Gaga que



minha amiga cismou de cantar pela manhã inteira e começo a rir quando me recordo de todas as palhaçadas que ela disse enquanto guardávamos as minhas coisas. John a ama, caso contrário, já teria a deixado de lado, de tão palhaça que é. Entre risos e músicas, chegou ao supermercado sem demora alguma. Pego uma pequena cesta que caiba todos os poucos ingredientes que precisarei e começo a andar pelos corredores a procura de cada um.

— Olha, eu te conheço! — Uma voz infantil e aguda fala um pouco atrás de mim, forçando-me a olhar em sua direção.

Oh, não... é a filha de Liam.



FMB
Deus, quando Nova York se tornou tão pequena?

Se controla, Claire, é uma criança. Seja simpática!

— Oi, princesa! — Me aproximo dela e abaixo-me à sua altura olhando para os lados e procurando por algum sinal do homem ou outro responsável.

— Você é a amiga bonita do meu papai Liam, não é? — Ela fala com sua pequena boca e seus olhos castanhos lindos. Ela é toda linda.

— Sim, florzinha! — Acaricio seu rosto.

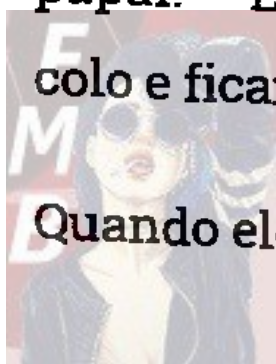
— Não tem um adulto com você?

FMB
— Meu papai está procurando pelo shampoo de princesa que eu pedi. Na casa dele só tem shampoo de adulto e

minha mamãe não gosta, então viemos comprar shampoo de princesa e pipoca de micro-ondas, porque ele é um desastre na cozinha, sabia? — A menina fala aceleradamente. — Eu te vi passando no corredor e vim. — Sorri de forma angelical, mas sua atitude denuncia que ela é sapeca o suficiente para fugir do pai.

— Chloe Sophie Stevens! — Um Liam com gotículas de suor rolando pela sua testa, lábios pálidos e olhar arregalado, grita pela menina ao caminhar em nossa direção no corredor e abraçar a pequena menina que ri sapeca. — Eu te falei que não podia sair de perto do papai! — Exclama pegando a garota no colo e ficando de pé novamente.

Quando ele olha para o lado e, só então,



repara na minha presença, sorri sem graça.

— Eu vi a sua amiga bonita, papai.

Estávamos conversando, não posso?

— Eu já ia falar que ela estava errada. —
Eu declaro.

— Claro que pode, Chloe. Você só não pode sair de perto de mim e andar sozinha pelo mercado, pois é perigoso, filha. — Afirma. — Papai poderia não te encontrar nunca mais, aí a mamãe ficaria brava...

— Desculpa, papai... — As pequenas mãos da menina acariciam o rosto do homem que beija os pequenos e finos dedos da menina, quando os mesmos passam perto de seus lábios.



— Eu... eu tenho que ir. — Afirmo e começo a andar para longe deles, mas escuto a voz rouca de Liam me chamar e decido parar, virando-me para trás para ouvi-lo.

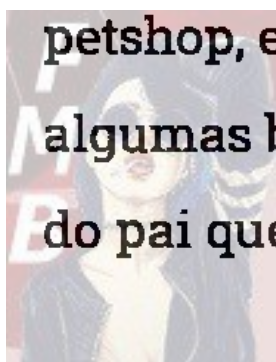
— Claire!

— Tudo bem? — Pergunto e ele dá alguns passos em minha direção.

— Sim, eu só fiquei pensativo com minhas atitudes nos últimos dias e acho que me expressei mal com você.

— Sorri sem graça e coça a cabeça deixando sua filha no chão.

Estamos no corredor de artigos para petshop, então a menina se distrai com algumas bolinhas para cachorro atrás do pai que intercala sua atenção entre



mim e ela.

Liam é um bom pai.

— Não, que isso! — Eu gostaria de falar o contrário, mas acho que seria rude demais.

— Sei que fui e gostaria de te pedir desculpas.

— Tudo bem. — Afirmo e sorrio.

— Aliás, quando você puder e, se você quiser... — Ele parece estar nervoso, pois coça a nuca e desvia um pouco seu olhar do meu. — Na verdade, eu quero conversar com você sobre quem eu sou, o que eu fiz no passado e o homem que eu sou hoje. — Declara um tanto envergonhado e agora o seu olhar se fixa ao meu.



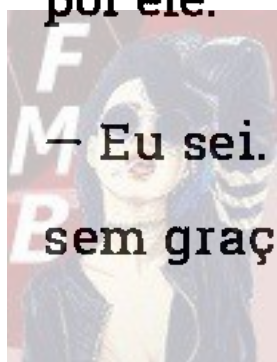
— Liam, você não é nada meu. Não me deve satisfação alguma sobre a sua vida.

— Mas eu sei que você teve medo de mim ontem e eu não quero isso. —

Declara e sua mão toca meu braço, como se estivesse me implorando. — Eu sei que as pessoas falam sobre mim e sei o que elas falam. — Seu olhar é triste, seus lábios até vacilam um pouco, eles tremem. Nunca pensei ver um homem tão imponente, com tamanha fraqueza no olhar.

— Não precisa se preocupar... — falo mais uma vez um tanto constrangida, por ele.

— Eu sei. — Ele declara e sorri, ainda sem graça. — Mas se você quiser me



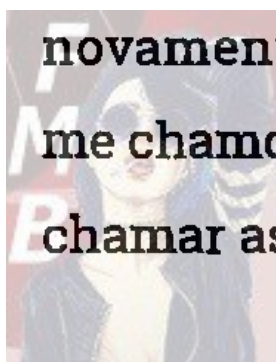
ouvir... — Ele leva a mão ao bolso da calça, tira de lá uma carteira e tira da mesma um cartão. — Eu só gostaria de esclarecer que eu posso não ser aquele monstro todo que falaram pra você.

— Eu não te vejo como um monstro. — Nego.

— Não foi o que pareceu ontem, eu... eu vi no seu olhar. — Ele sorri triste.

— Moça bonita, você não quer ir almoçar com a gente? Papai vai fazer bife com batata frita e alguma saladinha. — Chloe entra no nosso meio e me distrai.

— Oh, minha flor... — Eu me abaixo novamente à frente da pequena. — Eu me chamo Claire, tá bom? Pode me chamar assim. — Sorrio para a menina.



FMB

— Hoje eu não posso aceitar o seu convite, princesa... Meus amigos estão me esperando na minha casa. Outro dia podemos marcar, ok? Não vou recusar da próxima vez.

— Poxa... mas tudo bem. — Ela encolhe os ombros e deita sua cabeça para o lado lamentando.

Liam nos assiste, isso me incomoda um pouco, então eu levanto rapidamente e o encaro

— Se quiser me ouvir, me liga. — Ele estende a mão com o cartão e eu pego o pedaço de papel. — Tchau, Claire. Bom fim de semana.

FMB

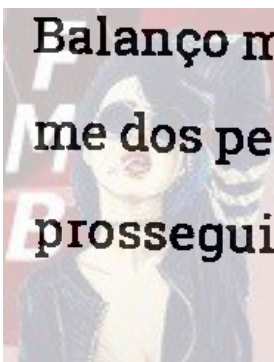
— Tchau! — Chloe abraça minhas pernas e eu afago seus cabelos antes que ela acompanhe o pai em uma

caminhada para longe de mim.

O Liam que eu vi hoje é um Liam completamente diferente do que eu vi das outras vezes.

Encaro o cartão em minhas mãos. O cartão é preto e o nome do homem se destaca no centro em letras brancas e garrafais, tal como o seu número de contato abaixo do mesmo. Neste momento, minha mente inicia uma terrível batalha. Devo ligar para ele ou devo seguir a minha vida normalmente e ignorando o problema chamado Liam Stevens e seu passado assustador?

Balanço minha cabeça tentando livrar-me dos pensamentos e me forço a prosseguir em busca dos ingredientes



para fazer o almoço na casa da Meg. Quando me apresso, não demoro muito até sair do supermercado com todos os itens necessários para o almoço e mais dois potes de sorvete de chocolate, como minha amiga ama.



Ana Beatriz Henrique



Author

"
Curtam e comentem, por favor!

"

👍 2



Comments



Vote (0)



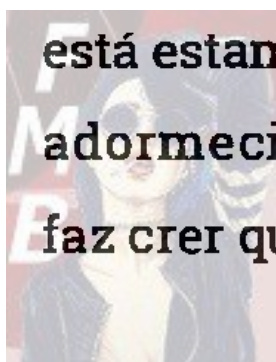
Capítulo 11 – Uma ligação pela madrugada

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 11 – Uma ligação pela madrugada

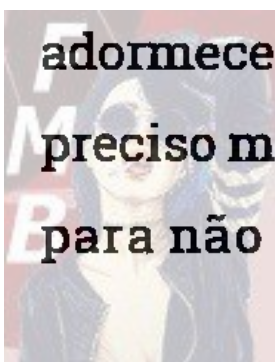
Liam Stevens

Quando eu concluo a leitura da história da Branca de neve e os sete anões, minha filha já aparenta estar em seu décimo terceiro sono. Sua cabeça repousa sobre a minha barriga, um dos seus braços serve de apoio para seu rosto angelical e o outro me envolve em um abraço. A serenidade está estampada em seu rosto adormecido e o pequeno sorriso, me faz crer que está feliz e o seu sono está



sendo tranquilo.

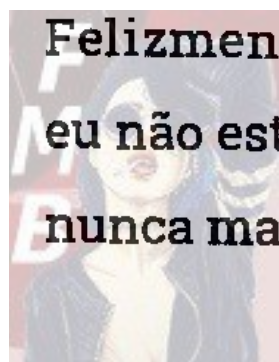
Foi um longo e alegre dia, onde eu me dediquei inteiramente à menina. Sem ligações, hospital, nenhum dever administrativo ou medicinal. Apenas um pai solteiro com sua filha e um ano para ser recuperado. Fizemos tudo o que conseguimos fazer hoje e eu estou muito surpreso por ter conseguido até mesmo dar um animal de estimação para a garota que, depois que saímos do mercado, me convenceu a comprar uma cadelinha. Crystal é nossa nova colega de quarto, uma Yorkshire minúscula, mas com o latido mais estridente que tudo. Assim como minha filha, a pequena cadela adormece na ponta da cama e eu preciso me levantar com muita cautela para não acordar nenhuma das duas.



Quando enfim consigo sair dos braços de Chloe, ando em passos fofos até a porta, a qual eu abro e saio do quarto, mas não volto a fechá-la. Apenas deixou uma brecha e encaminho-me para o meu quarto no final do corredor, onde eu entro e vou até o espelho encarando o meu reflexo.

Como ser um pai de menina e não sair maquiado ou de maria Chiquinha a cada brincadeira? A minha sorte é que a fantasia de princesa não cabia em mim... Rio com a ideia de Chloe e sua imaginação fértil. Houveram dias em que eu pensei em morrer por sentir tanta saudade da minha menina.

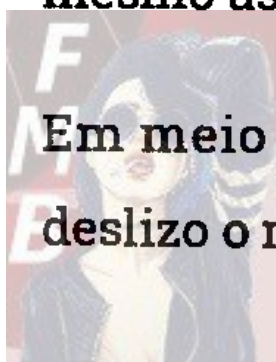
Felizmente, tudo isso passou e agora eu não estou disposto a ficar sem vê-la nunca mais.



Um barulho estridente e contínuo me faz estremecer em frente ao espelho. Giro o meu corpo e varro o meu quarto com o olhar a procura do meu celular, acabo encontrando o aparelho sobre a minha cama e corro até a mesma com o intuito de calar o mesmo imediatamente, mas ao pegar o aparelho e ver o número desconhecido, tudo ao meu redor parece sumir, com a lembrança que me atinge.

Eu dei o meu número para Claire. Estaria ela me ligando?

Olho o meu relógio de pulso e vejo que são dez e dois da noite... Ela ligaria mesmo assim?



Em meio a tantos questionamentos, deslizo o meu dedo sobre a tela e

atendo a ligação levando o aparelho ao meu ouvido e me encaminhando rapidamente à sacada do meu quarto.

— Boa noite... Com quem eu falo? —

Tento fingir costume, mas a ideia de que a mulher está do outro lado da linha, retorce o meu estômago e me deixa enjoado de tanta... Empolgação seria a palavra certa?

— Claire. — Sua voz doce me responde e eu não consigo conter meu sorriso ao ouvi-la. — Tudo bem? Estou atrapalhando? Você estava dormindo?

— Não, não! — Nego rapidamente. — Tudo bem com você?

— Mais ou menos... — Ela responde e me preocupa.



**Eu fui assustador novamente
abordando-a no mercado?**

**— O que houve? — Eu tento controlar a
minha preocupação ao telefone, mas
isso parece impossível.**

**— Liam, eu só estou ligando para dizer
que você nem precisa se preocupar em
se explicar para mim sobre o seu
passado. — Ela é bem objetiva em suas
palavras.**

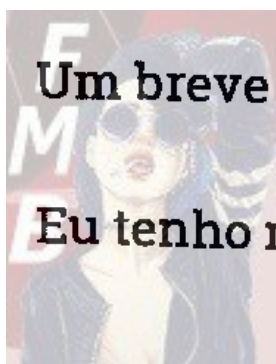
**— Eu me importo com o que você
pensa sobre mim.**

— Esse é o problema, você não deveria.

— Claire diz com a voz baixa.

Um breve silêncio se instaura na linha.

Eu tenho muito a dizer, mas ao mesmo

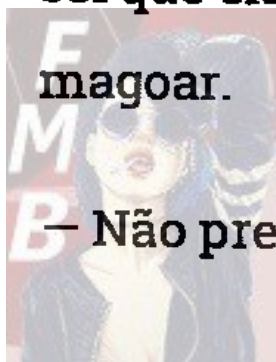


tempo, não consigo unir palavras o suficiente. Ou eu pareço desesperado, ou eu faço o que ela quer e desligo a ligação e dar o meu número para ela não vai ter servido de nada.

— Eu já fui um cara muito problemático. — Começo a contar e escuto a mulher suspirar do outro lado da linha. Nos conhecemos pouco, mas eu consigo imaginá-la abrindo sua boca para me rebater. — Eu vi medo no seu olhar, naquele dia a noite lá na cafeteria. Eu só quero que você não tenha medo de mim.

— Eu não tenho medo. — Nega, mas eu sei que ela só diz isso para não me magoar.

— Não precisa mentir, Claire... Não foi a



primeira vez que me olharam assim. —
Digo e olho para o céu nublado
buscando por forças para prosseguir
com o meu discurso.

— Se eu deixar você contar essa
história, você promete que não vai
mais pensar que eu te olhei assim? — A
doce jovem pergunta.

— Vamos fingir que sim. — Eu sorrio ao
final dessa frase e consigo ouvi-la
emitir uma risada também.

— Eu já fui casado. — Afirmo. — Com a
mãe da Chloe e também já me envolvi
com outras mulheres antes dela. Em
todos os relacionamentos, eu não fui
bom. O amor nunca foi para mim.

— Talvez você só não tenha aprendido
a amar da forma correta. — Claire fala a

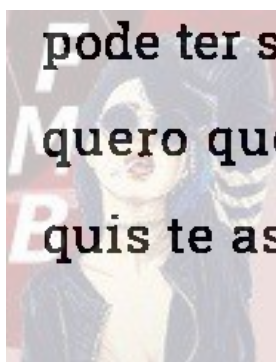


mesma coisa que Liza disse para mim um dia.

— Talvez... — Concordo. — Enfim, fiz coisas das quais sou consciente e me arrependo muito. Procurei por ajuda e tenho plena certeza de que não sou o mesmo homem que há um ano atrás.

— Eu acredito nisso... — Suas três palavras soam com calma, lentidão e me encham de uma paz que eu jamais imaginaria ser capaz de sentir. — As pessoas evoluem, Liam.

— Eu sei que aparecer do nada para você, tentar me aproximar, te oferecer ajuda, te querer por perto, tudo isso pode ter sido demais, sabe? Mas eu só quero que você saiba que eu jamais quis te assustar ou ser alguém ruim.

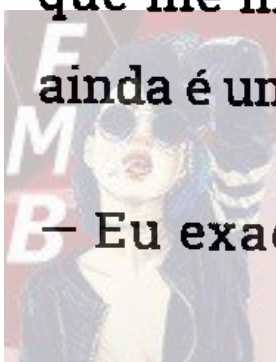


— Eu jamais pensei isso. — Claire me responde ainda com serenidade em sua voz. Por mais que eu saiba que é mentira da sua parte, eu gosto de pensar que ela está falando a verdade e que na cabeça dela, eu sou alguém bom.

— Eu nunca me importei com o que as pessoas pensam sobre mim, sabia? Mas com você é diferente... É como se apenas a sua opinião fosse importante.

Depois que eu falo isso, novos segundos de silêncio tomam a linha telefônica. Apenas escuto a respiração dela... bem baixa, mas escuto e é isso que me mantém calmo. Ela estar ali ainda é um bom sinal para mim.

— Eu exagerei? — Pergunto rindo ao



final da interrogação. — Me desculpa...

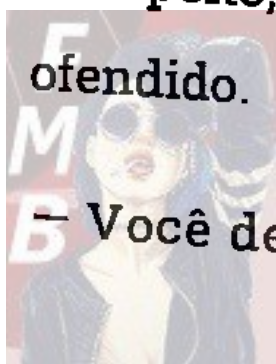
— Você é bem intenso, não é? — Ela ri.

— Talvez... — Instantaneamente, eu dou de ombros, mesmo que ela não me veja.

— Eu posso não ter correspondido muito bem a sua aproximação nesses dias, pois em todos os momentos que você me abordou, eu não estava de fato bem. — Ela revela. — Perder um paciente, terminar meu noivado de anos, fora outros probleminhas da vida que, me desculpa a frase, mas é bem isso: Não é da sua conta.

— Wow, essa doeu! — Levo a mão ao meu peito, fingindo ter me sentido ofendido.

— Você deve ter muito com o que se



preocupar. Não precisa ficar sabendo dos problemas da sua funcionária. — Ela afirma e, quando deixa claro a última parte, eu sei que meu cargo no hospital também a incomoda.

— Eu esqueci de falar isso, né? Que era seu chefe...

— É uma informação bem relevante. Ainda mais quando as pessoas da empresa não costumam ter você tomando café ou sorrindo para elas. — Ela solta mais uma breve risada, mas essa risada é diferente.

Claire está sem graça? Incomodada? Nossa, como eu adoraria olhar em seus olhos e decifrar o que ela está sentindo exatamente agora.

— Posso te fazer uma pergunta, Liam?



FMB

— Qualquer uma. — Afirmo sem temer.

— Por que eu? — Sua pergunta vai contra e é diferente de tudo o que eu imaginei para este momento.

O que eu falo? Que me apaixonei à primeira vista, quando nem eu sei se isso é mais alguma maluquice minha? Porque nem eu consigo explicar toda a necessidade que eu sinto de estar perto dela, falando com ela, sabendo mais sobre ela ou simplesmente pensando nela.

Quando eu abro a minha boca para respondê-la dentro de alguns minutos, eu escuto alguém gritar no outro lado do telefone com Claire.

FMB

"O seu ex está na portaria perturbando

o porteiro para deixá-lo entrar. Chamo a polícia?"

Escuto claramente a voz que parece ser da médica... Marian? Esse é o nome dela? A amiga de Claire.

— Desculpa, Liam... Depois a gente conversa? Eu preciso desligar. Minha amiga está precisando de mim.

E Claire Jude Moris desliga o telefone antes mesmo que eu consiga criar coragem para dar-lhe um simples tchau.



Ana Beatriz Henrique



Author

"

Curtam e comentem, por favor!

"



Capítulo 12 – Um bêbado apaixonado

Claire – Uma nova obsessão

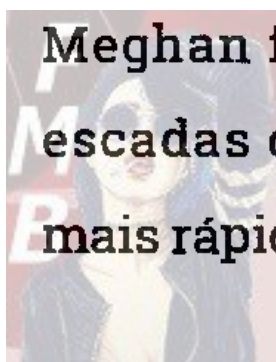
Capítulo 12 – Um bêbado apaixonado

Claire Morris

— Ele está lá embaixo, com um buquê em mãos e fedendo a álcool, segundo o porteiro. — Meg anuncia me vendo vestir um sobretudo para esconder o pijama de ursinhos e abro a porta correndo para ir ao encontro de Richard.

Não respondo minha amiga, deixo

Meghan falando sozinha e desço as escadas correndo a fim de chegar o mais rápido possível lá embaixo e



terminar com esse pequeno show dele.

— Obrigada por aparecer, Senhorita Morris. — O porteiro, um simpático senhor declara ainda tentando segurar Richard pelos ombros para não o deixar ter acesso às escadas.

Richard para de fazer força contra o corpo do senhor logo assim que me vê.

— Amor, me deixa subir pra falar com você, vai... — Choramanga com palavras emboladas e um sorriso sujo em seu rosto.

— Pode deixá-lo, Sr. Martin, eu assumo daqui. — Sorrio sem graça para o senhor que sai da frente de Richard e o homem vem até mim e me abraça logo em seguida.



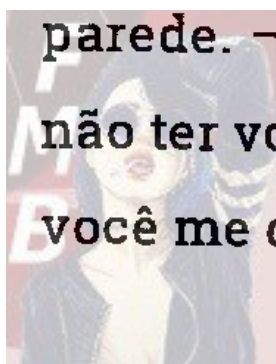
Quando a sua boca procura pela minha, é impossível eu não sentir o cheiro forte de álcool em seu hálito.

— Não vai me beijar? Eu te trouxe flores. — Separa-se de mim e me entrega o buquê com as flores.

São margaridas, ele sabe que eu amo margaridas. Pego as flores de sua mão.

— Com quem você bebeu? Por que bebeu tanto assim? — Tento falar com ele, mas seus olhos não conseguem focar em um único ponto, muito menos sua boca para de rir.

— Pra te esquecer. — Ele se escora na parede. — Eu não sou acostumado a não ter você na minha vida, sabe? Aí você me deixa e eu fico assim... sem



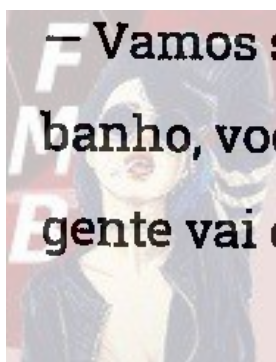
direção. — Ele afirma e fecha os olhos com força antes de bocejar, mostrando que está com sono. — Dorme comigo hoje? Ou melhor, me deixa dormir com você? De conchinha e eu deixo você ser a conchinha maior. — Choraminga e eu vejo as lágrimas nos seus olhos.

Como ele chegou aqui? Ele não tem a mínima condição de ir embora.

— Levanta, vai... — Puxo meu ex pela mão e o faço levantar rapidamente.

— Onde a gente vai? — Pergunta abrindo os olhos novamente, enquanto tenta se equilibrar em pé, mas acaba esbarrando em mim.

— Vamos subir. Eu vou te dar um banho, você vai dormir e amanhã a gente vai conversar.



— Você dorme agarradinha em mim? —

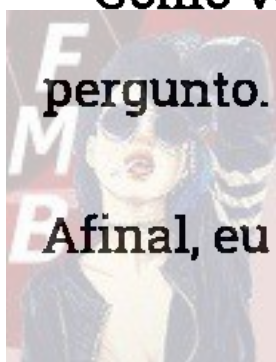
Ele pergunta e passa seu braço por cima dos meus ombros para conseguir apoiar-se em mim.

— Cala a boca, Rich... — Viro as costas para a portaria ignorando o olhar de Sr. Martin e começo a subir os degraus com um Richard super bêbado e ainda mais pesado do que eu me lembrava.

— Você está com raiva de mim? — Ele tenta continuar puxando assunto enquanto subimos degrau por degrau até chegarmos ao apartamento de Meghan

— Como você me encontrou aqui? — Eu pergunto.

Afinal, eu mudei para cá e ele nem



sabia que eu tinha mudado.

— Fui láaaa na sua antiga casinha. —
Ele ri no final da frase.

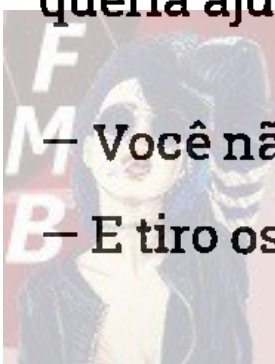
Eu também ria do seu atual estado se eu não estivesse furiosa com ele.

— Seu síndico me contou muitas coisas, principalmente sobre a dívida de três meses.

— Você não tem nada a ver com isso. —
Nego.

— É claro que eu tenho! — Grita e me assusta, me fazendo descer um degrau por conta do desequilíbrio. — Eu paguei... não fica chateada? Eu só queria ajudar.

— Você não fez isso... — O encaro séria.
— E tiro os braços dele de mim.



— Eu estou começando a ficar com dor de cabeça. Podemos subir logo pra sua casa e não brigar nessas escadas? — Ele se agarra ao corrimão para não cair.

Volto a abraçar sua cintura e, em silêncio, o ajudo a subir os outros lances de escada. O silêncio permanece entre nós até chegarmos ao apartamento de Meghan que nos espera com John na sala. Quando ambos nos veem juntos, se espantam.

— Podre de bêbado. Importa se ele passar a noite aqui e eu dispensá-lo amanhã?

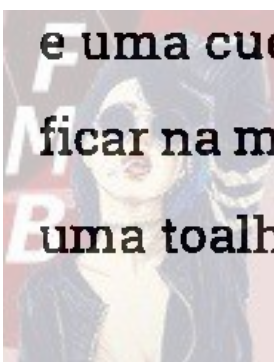
— Cara, esse babaca sabe muito bem como te enrolar. — Ela revira os olhos, mas não me impede de ajudá-lo.



Eu sei que Louis jogou sujo e nós teremos uma conversa bem séria amanhã pela manhã quando ele estiver completamente sóbrio.

— Vamos, toma um banho. — O levo até o banheiro, abro a porta e o encaminho até a banheira, na qual ele apenas deita e eu ligo o chuveiro frio sobre o seu corpo.

Deixo que a água fria faça seu trabalho e leve todo o álcool de Richard pelo ralo. Enquanto o deixo cantarolando alguma música que eu não faço a menor ideia, vou até o meu quarto e, de dentro da minha mala, pego uma blusa e uma cueca box dele que costumava ficar na minha casa, pego também uma toalha limpa. Com tudo em mãos,

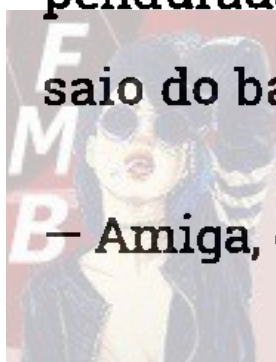


volto para o banheiro e encontro meu ex já sem nenhuma peça de roupa e debruçado sobre a privada vomitando tudo que tinha em seu estômago.

Desligo a água do chuveiro e espero que ele se recupere. Quando ele senta no chão e j**a a cabeça para trás buscando por ar, eu pego enxaguante bucal e entrego na mão dele.

— Vamos, lava logo a boca e coloca uma roupa. Meghan está na sala com o namorado, o meu quarto é no final do corredor e eu estou te esperando lá para conversarmos bem sério. — Dito isso, deixo as duas peças de roupa dele penduradas no gancho atrás da porta e saio do banheiro o deixando sozinho.

— Amiga, quer que eu faça alguma



coisa? — Meghan e John se levantam e perguntam a mim, mas eu nego com a cabeça de imediato.

— Só eu sei lidar com ele, mas não se preocupem, tá? E desculpa se eu estou incomodando.

— Mulher, a casa é sua. — Meghan afirma e levanta seus lábios em um sorriso cúmplice.

— Obrigada... — Quando eu me vir e ando em direção ao meu quarto, escuto a porta do banheiro abrir e, passos depois, Louis entra no meu quarto e fecha a porta, se jogando na minha cama de bruços logo em seguida, mas alguns segundos depois ele levanta o rosto e seu olhar encontra o meu.

No dele há vergonha, no meu há raiva.



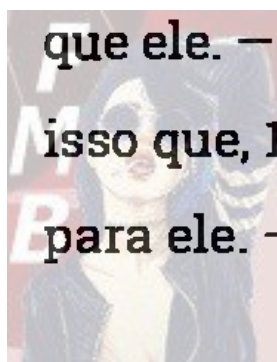
— Eu vou te pagar centavo por centavo das mensalidades que você pagou pelo aluguel. — É a primeira coisa que eu penso e falo. — Você não tinha esse direito.

— Dinheiro não é problema para mim.
— Senta na cama e me encara com os olhos vermelhos e caídos.

— Para os seus pais. — O corrijo. — Você não trabalha, lembra?

— Por que não me falou que precisava de ajuda? Estávamos juntos e o seu bem-estar me importa!

— Estávamos. — Uso a mesma palavra que ele. — Não estamos mais! É por isso que, 1. — Levanto o dedo indicador para ele. — Eu vou sim te pagar e... 2. —



Você precisa parar de ir atrás de mim e tentar me fazer ficar com você. Eu não quero mais continuar nesse relacionamento! É doentio, horrível!

— Jude, a gente não pode... — Ele se levanta da cama e vem até mim acariciando o meu rosto e me chamando pelo meu nome do meio.

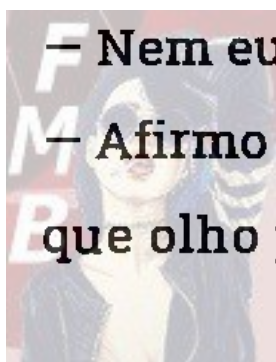
Apenas ele me chama assim e ele sempre o faz quando quer ser carinhoso.

— Amor, eu... — Ele busca por palavras.

— Estamos juntos há tanto tempo que eu não faço a menor ideia do que é a vida sem você.

— Nem eu, mas precisamos aprender.

— Afirmo com seriedade no olhar com que olho para ele e nas palavras que



uso.

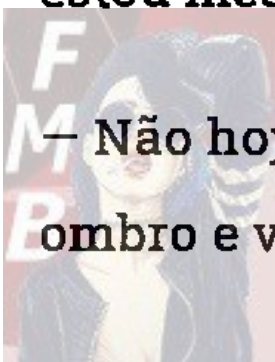
— Sem você eu sou sozinho... Você sabia disso, né? Meus pais não dão a mínima pra mim.

— E os seus amigos? — Rio. — E todas as viagens, festas, jogos de futebol, barzinhos, drogas...

— Eu largo tudo se for para ficar com você, Jude. — Ele segura-me pelos ombros.

Seus olhos azuis me encaram em petição, quase me implorando por mais uma chance. Deus sabe quantas vezes eu já cedi a eles, mas eu não estou mesmo disposta a voltar do zero.

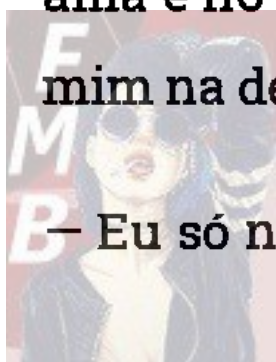
— Não hoje. — Tiro suas mãos do meu ombro e vou até uma das caixas e tiro



de lá algumas roupas de cama e jogo sobre o chão, junto com um fino colchão de camping. — Você dorme no chão. — Aponto para o chão e ele me encara sem palavras, apenas espanto. — Quando eu acordar amanhã, não quero te ver aqui. — Afirmo. — E eu juro que não quero mais ter essa conversa com você, Richard. Se você me procurar outra vez, eu sou capaz de ir até a polícia e pedir alguma medida que me proteja de você.

— Eu jamais te fiz mal! — Ele afirma sem aceitar ainda. — Já sei... só pode ter outro em jogo! — Exclama com raiva. — Porque em um dia você me ama e no outro ameaça ir dar parte de mim na delegacia?

— Eu só não quero me prender mais a



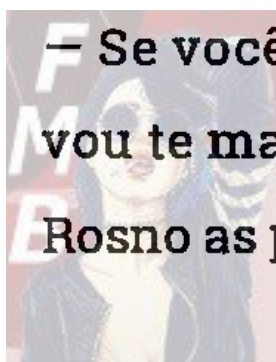
esse relacionamento de merda, onde apenas EU lutei por anos. — Afirmando falando um pouco mais alto. — Apenas isso.

— E eu só estou pedindo para que você me deixe lutar. — Ele fala. — Se está cansada, eu te peço para que eu lute por nós desta vez. Você não quer que eu mude? Então eu vou mudar.

— Boa noite. — Vou até a luz, desligo a mesma e me direciono à minha cama cobrindo-me logo em seguida.

— Jude... — Ele choraminga e eu até consigo sentir o peso do seu corpo sobre o colchão.

— Se você não for dormir no chão, eu vou te mandar embora desse lugar. — Rosno as palavras já irritadas demais e



deito minha cabeça sobre o travesseiro.

Tudo o que eu queria era ter terminado a conversa com Liam. Ao invés disso, Richard apareceu e tirou o pouco de paz que eu estava conseguindo ter.



Ana Beatriz Henrique Author

"
Curtam e comentem, por favor! Me sigam e adicionem o livro à sua biblioteca para ficarem por dentro das atualizações.
"

3

Comments

Vote (0)



Capítulo 13 – Convite recusado

Claire – Uma nova obsessão

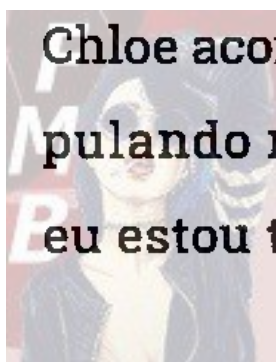
Capítulo 13 – Convite recusado

Liam Stevens

Ao acordar hoje e fazer mil coisas antes mesmo de completar uma hora com os olhos abertos, pude me dar conta de todo o trabalho que um pai ou uma mãe solteira tem diariamente.

Acho que eu me senti mais cansado acordando hoje do que se eu tivesse trabalhado em um plantão de quarenta e oito horas.

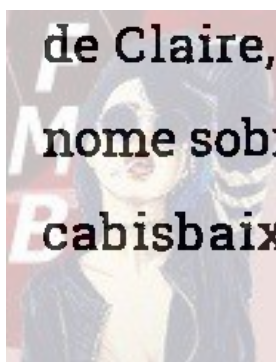
Chloe acordou bem antes de mim, pulando na minha cama com maiô e eu estou tentando entender até agora



como a garota de apenas cinco anos conseguiu encher as boias de braço que compramos ontem. Na idade dela eu mal conseguia encher balões...

Depois de ter conseguido dar café a ela, finalmente a vejo brincar na parte rasa da piscina com algumas bonecas que escolheu para fazerem companhia a ela. O dia não está com sol, mas hoje o clima em Nova York não é tão frio e só o que a permite brincar na piscina é a água aquecida e a área quase que toda coberta.

Ao lembrar-me da noite passada, pego meu celular no bolso e confiro se não há nenhuma notificação de mensagem de Claire, contudo, a ausência do seu nome sobre a minha tela me deixa cabisbaixo. Ter ouvido o motivo pelo



qual ela colocou fim na nossa ligação foi o que me deixou acordado boa parte da noite me questionando e tentando me controlar para não ir até lá.

Confesso que eu não fui e não foi nem por muito esforço meu, mas sim por não poder deixar minha filha sozinha.

Aliás, preciso contratar alguém para me ajudar com mais frequência no serviço de casa, principalmente aos fins de semana que a garota estiver aqui. Ela não pode viver a base de comida de Delivery, muito menos dormir em um chiqueiro.

— Papai, chama aquela sua amiga bonita para brincar com a gente na piscina hoje e também fazer bolinhos com a gente hoje à tarde?



— Você tem a memória muito boa, sabia? — Pergunto e me levanto indo na direção da piscina.

Sento na margem e coloco meus pés para dentro da água.

— Eu preciso saber se Claire vai querer, meu anjo. — Falo com ela e mostro o telefone. — Que tal uma foto para ajudar a convencer, hm?

— Ela disse que não recusaria um próximo convite meu. — A menina sorri angelicalmente e faz uma pose que eu tenho certeza que foi inspirada em alguma princesa da Disney.

— Agora papai só precisa digitar...



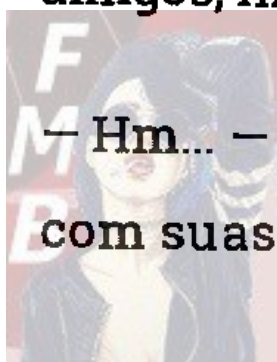
Olha, não estou querendo ser chato nem nada, mas tem alguém aqui em casa que está te chamando para curtir o dia na piscina e comer comida de delivery... Comida italiana, tailandesa ou indiana?"

Sem prender mais a respiração, envio a mensagem e bloqueio o celular deixando o aparelho sobre o piso na parte seca.

— Você gosta da moça bonita, papai?

— Pode chama-la de Claire, meu amor.

— Falo. — Tia Claire. — Acho mais educado. — E sim, eu gosto... somos amigos, filha.



— Hm... — A garota continua brincando com suas bonecas. — Algum dia você

FM3
vai arrumar uma namorada? Igual a
mamãe arrumou o tio Justin?

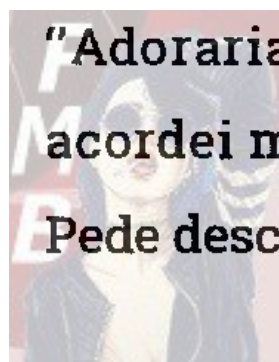
– Sim, filha, algum dia eu vou sim.

– Que bom, papai. – Ela sorri.

Bem antes do esperado por mim, meu celular vibra sobre a grama e meu coração quase para. Chloe já voltou a se distrair com algumas bonecas e leva as mesmas para nadar consigo na piscina enquanto eu desvio um pouco da minha atenção para o celular.

Desbloqueio o aparelho rapidamente e consigo ver o nome de Claire brilhar sobre a tela. Com um toque apenas, a mensagem é aberta.

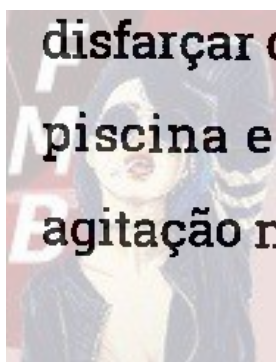
“Adoraria aceitar o convite, mas não
acordei muito bem. Me desculpa, tá?
Pede desculpas à sua princesa por



mim também, pode ser? Eu sinto muito.
”

No momento em que eu leio sua mensagem, algo em mim ferve em vontade de ir até Claire e resolver todos os problemas para ela. O que aconteceu ontem? O que aquele cara fez para deixá-la assim? A vontade de ir até Claire é tão forte que eu não consigo nem mais me conter sentado à beira da piscina e eu preciso levantar e caminhar até a ponta da cobertura e respirar fundo, enquanto conto para tentar me acalmar.

Sou tomado pela raiva, um tremor tão forte que eu não sei se vou conseguir disfarçar de Chloe que brinca na piscina e ainda não percebeu minha agitação nervosa.



Ontem eu tinha de tudo para pelo menos iniciar uma amizade com Claire e aquele homem nos atrapalhou. Se não fosse ele, ela não negaria o meu convite... Eu não costumo ter pedras no meu caminho e não vai ser agora que eu vou me permitir ter o ex dela como uma.

Ele não vai machucá-la.

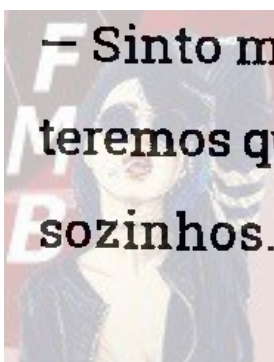
Ele não vai tirar a paz dela.

Ele, definitivamente, não vai ficar no meu caminho.

— E aí, papai? A tia Claire vem? —

Chloe pergunta animada.

— Sinto muito princesa, mas acho que teremos que fazer nossos bolinhos sozinhos... — Dou de ombros. — Outro



dia a gente a convida, pode ser?

— Poxa, mas ela disse que não recusaria mais nenhum convite meu!

— Minha pequena exclama chateada com a situação.

— Eu também fiquei triste, amor meu. Mas as pessoas nem sempre podem aceitar nossos convites, às vezes elas já têm compromissos marcados.

— Isso é chato. — Chloe faz um pequeno biquinho e cruza os braços na altura do peito.

— Eu sei muito bem disso, amor meu. — Sorrio e me aproximo dela apertando suas bochechas.

Eu também acho chato... O dia seria maravilhoso se pudéssemos



compartilhar com Claire e seu lindo sorriso.

Meu celular volta a vibrar no bolso traseiro da minha calça. Dessa vez, não é mensagem, é uma ligação de Claire.

— Liam? — Ela parece um pouco ofegante.

— Oi, Senhorita Morris... — Essa é nova, mas talvez seja melhor me referir a ela pelo seu sobrenome.

— O senhor costuma convidar todas as suas funcionárias para passar o domingo na sua casa? — Ela sorri.

— Só as que a minha filha chama de moça bonita. Faço um esforço para imitar a voz de Chloe e escuto novamente a risada dela.



A risada de Claire soa como música para os meus ouvidos.

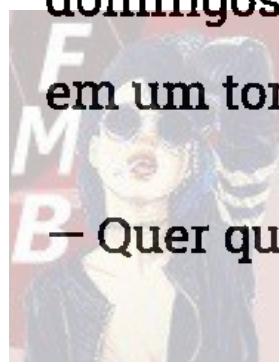
— O convite ainda estaria de pé? —
Pergunta.

— Com certeza! — Exclamo animado.

— Pode compartilhar porque mudou de ideia tão rápido?

— Chloe é encantadoramente linda e esperta. E, além do mais... — Ela procura por palavras. — Você não respondeu uma pergunta minha na noite passada e eu estou muito curiosa. Além do mais, Meg saiu com o namorado e eu odeio ficar sozinha aos domingos. — Ela declara a última parte em um tom mais baixo.

— Quer que eu mande um carro te



pegar? — Pergunto para ela que ri mais uma vez assim que me ouve.

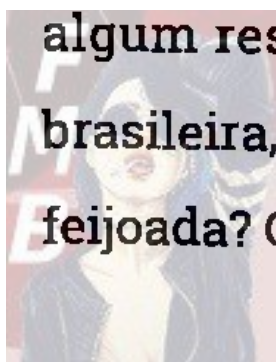
— Isso não é um encontro, ok? Não precisa se preocupar com um carro para me pegar, Liam. — Ela fala em um tom humorado.

Fala assim só para aliviar o clima, mas eu sei que o fora foi sério.

— Passa o endereço e a hora que eu posso chegar aí por sms e eu estarei aí.

— Obrigado.

— Você está mesmo me agradecendo por me receber em sua casa e pagar o meu almoço? Aliás, se você souber de algum restaurante que tenha comida brasileira, eu aceito. Já comeu feijoada? Churrasco brasileiro?



— Eu posso encontrar. — Rio. — E o obrigado foi por fazer o meu dia e o dia da minha filha mais animado, sabe? A vida de um pai solteiro com filha única é difícil. — Gargalho ao ver que a menina trouxe Crystal para a área da piscina. — Eu agora vou desligar, porque tem uma certa criança querendo colocar a cadelinha de quatro meses na piscina.



Ana Beatriz Henrique



Author

"
Curtam e comentem <3

"

👍 2



Comments



Vote (0)



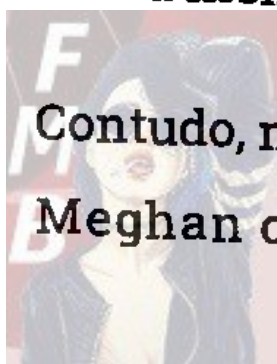
Capítulo 14 – Amigos

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 14 – Amigos

Claire Morris

Mesmo depois de eu ter voltado para casa da minha corrida matinal e não ter encontrado Richard, eu continuei me sentindo péssima. Quando Liam me enviou a mensagem e me fazendo o convite, eu até quis aceitar de imediato, mas muitas coisas começaram a passar pela minha mente, então eu digitei a primeira baboseira que me veio à mente.

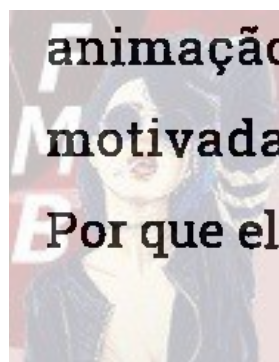


Contudo, meu anjo da guarda chamado Meghan chamou a minha atenção e

FMB

brigou comigo falando que eu não tinha que passar o dia inteiro em casa e tinha sim que ir curtir, por mais que essa curtição consistisse em passar o dia com meu chefe maluco e sua filha levada.

Eu permaneci pensativa quando minha amiga saiu pela porta de casa com seu namorado e eu permaneci deitada no sofá da sala escura sem ânimo algum. Foi quando uma luz acendeu e iluminou meus pensamentos, despertando em mim um sentimento estranhamente bom, uma vontade estranhamente boa e eu liguei para Liam, sendo atendida e contagiada ainda mais pela sua animação ao me atender. Bom, eu fui motivada pela curiosidade também. Por que ele estranhamente se



aproximou tanto de mim e se importa tanto sobre o que eu penso dele?

Quando eu chego ao prédio de Liam, eu mal consigo andar pelos corredores de tão grandes e chiques que são. Eu me sinto como Isabella Swan visitando pela primeira vez a casa dos Cullen. Uma mera mortal e pobre, muito pobre. Acho que nunca me senti tão pobre na vida. Subo o elevador até o último andar, o andar da cobertura e nesse andar existem duas coberturas apenas. Contudo, parecem ser imensas. Caminho até o final do extenso corredor e toco a campainha quando chego a porta com um "A" sobre a porta.

Há câmeras por todas as partes e, de certa forma, isso incomoda. Eu não sei



FMB
como andar, respirar, nem mesmo gesticular sem me achar uma boneca desajeitada.

A porta se abre à minha frente de repente, causando-me certo espanto. Quando levanto meu olhar, Liam está à minha frente rindo da minha reação.

— Pensei que não viria mais. — Ele possui um sorriso bonito.

Eu não vou negar, não sou cega, a beleza desse homem é notável. Mas eu não estou mesmo disposta a ceder... De problema já me basta Richard.

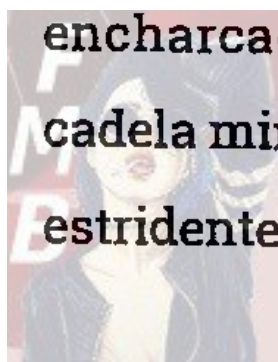
— Eu me perdi no saguão. — Brinco e levanto a sacola do supermercado. — Chloe gosta de sorvete de chocolate? — Pergunto.



— Se é sorvete, ela ama. — Ele segura a sacola. — Mas não precisava se preocupar, sabia? — Ele dá espaço para que eu entre, fecha a porta e me puxa apartamento adentro.

Esse lugar é deslumbrante. Todo o chão é de porcelanato branco, contudo, as paredes, as cortinas, os móveis e todo o resto da decoração de divide em tons de cinza que vão do tom mais claro ao mais escuro e preto. Sem contar que a sala dele é do tamanho do apartamento inteiro de Meghan.

— Tia Claire! — Chloe aparece de algum lugar correndo e com o corpo todo encharcado de água. Atrás de si, uma cadela minúscula corre e late estridentemente.



— Olá, pequena! — Abaixo-me à sua altura e a abraço sem me importar com seu pequeno corpo molhado.

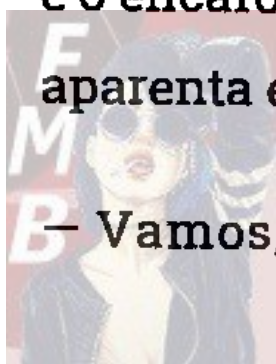
— Chloe, eu já te disse que não pode correr molhada dentro de casa. Você pode cair! — Volta da cozinha com um pano branco em mãos e seca os rastros molhados da filha.

— Por isso que eu coloquei meus chinelos, papai! — A menina estende um dos pés para que o pai veja o calçado.

Isso me faz rir.

— Ela tem argumento para tudo. — Falo e o encaro rindo, enquanto ele aparenta estar sério.

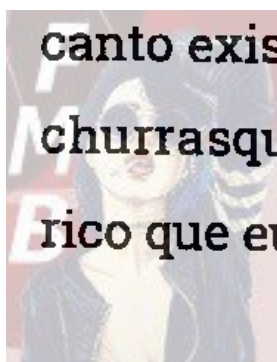
— Vamos, tia, vamos para a piscina!



Você trouxe biquini? — A menina me puxa pela mão.

Atravessamos a sala de estar que é impecável e possui alguns quadros na parede, mas eu não tenho tempo para bisbilhotar a vida de Liam, pois sua filha me leva até a área externa em menos de cinco segundos.

Meu queixo cai novamente. O Central Park fica bem à frente do prédio e daqui conseguimos ter a visão perfeita de grande parte da sua paisagem natural. A área externa conta com uma área de piscina coberta, consideravelmente grande, assim como um deck e poltronas. No outro canto existe mais um deck, uma adega, churrasqueira e mais outras coisas de rico que eu jamais vou entender.

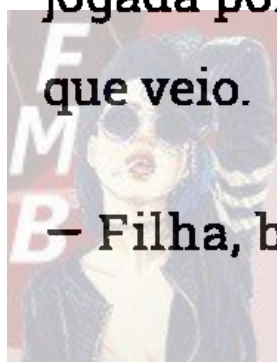


— Papai não deixa a Crystal brincar com a gente perto da piscina, ele fala que pode fazer mal pra pele. — A garota pega a cadela no colo e a leva para dentro de casa, soltando-a no chão.

— Vamos tia, tire a roupa! Vamos nadar! — Chloe volta a pular na piscina me fazendo rir.

Eu nunca fui muito fã de crianças, mas Chloe me faz rir com seu jeitinho espontâneo de ser. Enquanto está de boca fechada, seus olhinhos encantadores nos fazem acreditar que é uma tímida menina. Contudo, no primeiro sorriso, toda essa fantasia é jogada por terra e a garota mostra para que veio.

— Filha, brinca aí um pouquinho que



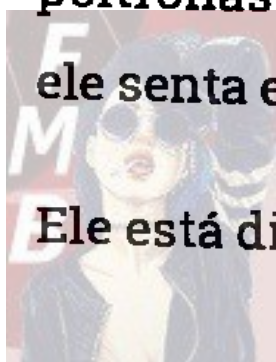
papai e Chloe precisamos conversar, ok? — Liam me faz estremecer mais uma vez com seu surgimento atrás de mim.

Viro-me para encará-lo e o homem alto me entrega uma caneca com algum líquido fumegante. A menina faz alguma careta para o pai, mas logo foca sua atenção em alguns brinquedos que já boiam dentro da água.

— Chocolate quente. — Ele toma o líquido da sua caneca. — Bom, o meu é café... — Sorri.

— Obrigada... — Ele me direciona até as poltronas onde eu me sento em uma e ele senta em outra.

Ele está diferente hoje, mais despojado



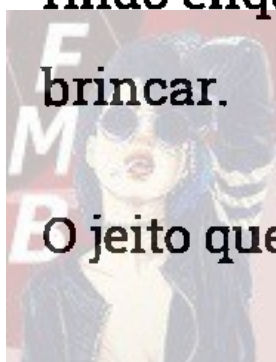
e sem sinal algum de todo seu estilo social. Hoje Liam veste uma camiseta branca que deixa seus braços mais fortes que os de Richard amostra esbanjando tatuagens por todo o cumprimento deles. No lugar da calça social, hoje ele usa uma bermuda preta e, nos pés... Bom, ele não usa nada.

Liam não é forte, do estilo super musculoso, mas também não é magricelo como o meu ex.

Nossa, por que estou comparando os dois?!

— Ela tem energia de umas dez crianças dentro dela. — Ele afirma rindo enquanto admira a filha a brincar.

O jeito que Liam fala da filha, é lindo de



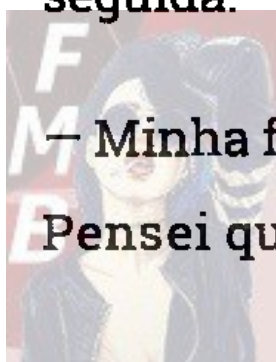
se ver... O jeito que ele sorri e seus olhos quase se fecham também é lindo.

— Deu para perceber. — Afirmo e tomo um pouco do chocolate quente. — Eu conheço esse chocolate... — Declaro quando degusto um pouco do líquido doce e nada ralo. — Você não fez isso...

— Em minha defesa, eu preciso de alguém que me ajude cozinhando. Isso vai ser resolvido amanhã. Até então, viveremos de delivery. — Ele levanta as mãos em rendição.

— Sua filha falou ontem que você faria o almoço! — Eu exclamo e empurro seu ombro de leve, o vendo gargalhar em seguida.

— Minha filha fala muitas coisas. Pensei que já tinha percebido isso. —



Ele diz ainda rindo. — Eu comprei comida pronta. Tudo que ela vê no prato, pensa que eu fiz.

— Eu não vou julgar, porque eu também sou um desastre. — Dou-me por vencida. — Só sei fazer macarrão com queijo. — Revelo e escuto Liam gargalhar alto.

Que gargalhada gostosa!

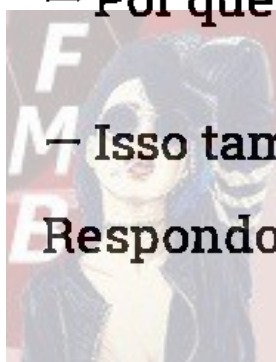
— Tá ook... — Ele para e respira fundo recuperando o ar. — Obrigada por me fazer rir.

— Sabe o que eu queria saber? —
Pergunto.

— Por que você?

— Isso também, mas ainda não. —

Respondo-lhe. — Como saímos de uma



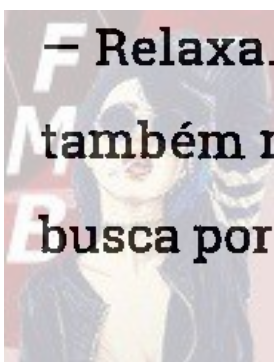
conversa tensa, para risadas e conversa entre amigos?

— Tínhamos começado de um jeito errado, eu me desculpei e acho que a partir daí a tensão se foi. — Ele dá de ombros ao revelar sua simples explicação e eu tomo o chocolate quente enquanto assinto concordando.

— Desculpa se fui rígida com você. — Eu digo isso, pois sei que muitas vezes eu sou tão curta e grossa que deixo as pessoas tristes sem nem sentir.

Esse é o preço que pagamos depois de sermos tão magoados por pessoas. Confiar depois é o que é difícil.

— Relaxa. — Ele sorri. — Confesso que também me aproximei muito.... — Ele busca por palavras. — Com sede ao



pote? E acabei te assustando.

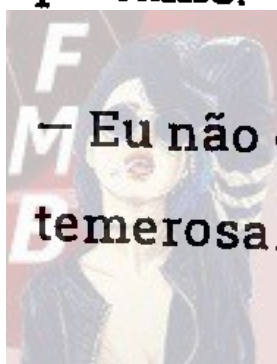
— Por que eu? — Torno a perguntar.

Liam varre a área à nossa volta com o seu olhar e verifica a filha brincando na parte rasa da piscina, antes de voltar a me olhar.

Seus olhos castanhos são intensos e me fitam sem vacilar.

— Eu posso te falar que nem eu sei? — Sorri de canto, um sorriso tímido e delicado. — Mas eu me sinto bem estando com você desde que te vi naquele elevador e você me chamou de estranho por eu ter identificado seu perfume.

— Eu não o uso desde então. — Revelo temerosa. — Mas até que você é uma



FMB
pessoa legal, Liam. Talvez com o tempo você encontre a resposta para a minha pergunta.

— E te direi quando encontrar. — Ele pisca para mim.

Liam é misterioso. Seu olhar carrega um brilho sem igual, mas também esconde algo mais, que eu sei que só conseguirei decifrar com o tempo.

Como Meg disse, fazer amizades não arranca pedaço de ninguém. Ser amiga de Liam talvez seja uma boa.



 Comments

 Vote (0)



Capítulo 15 – Uma taça de vinho

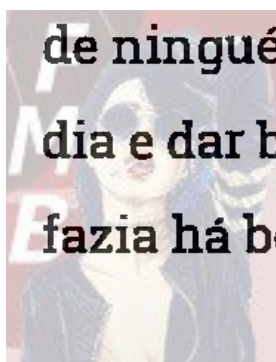
Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 15 – Uma taça de vinho

Liam Stevens

O dia se tornou uma verdadeira festa. É incrível como Claire e Chloe se encaixaram e pareciam duas crianças brincando juntas o dia inteiro. Claire é mágica, seu sorriso é mágico e a sua presença... nunca me senti tão bem e tão livre na companhia de alguém e ela conseguiu isso.

Sem o peso do julgamento sob o olhar de ninguém, eu pude aproveitar o meu dia e dar boas risadas como eu não fazia há bons e longos anos.



O dia já se foi dando lugar a noite.

Claire e Chloe, cansadas do dia cheio que tivemos. Brincamos na piscina até que minha filha enjoou de nadar e brincar de tubarão, depois fomos almoçar, nos empanturramos com sorvete de chocolate com calda de morango e, só então, aprendemos a fazer cookies, todos juntos, a partir de um tutorial em vídeo que Claire achou na internet. Falhamos nessa missão e Chloe iniciou uma pequena guerra de farinha, o que deixou eu e Claire com o trabalho até que nosso café da tarde chegou uma hora depois.

Moana canta pela última vez em seu filme, enquanto Claire levanta e espreguiça seu corpo. Minha filha está entre nós e, pelo jeito que dorme, só



acordará amanhã.

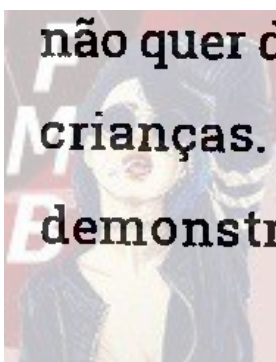
— Você é um pai bem babão, né? —

Claire fala com a voz baixa quando me vê encarando minha filha dormir serenamente.

— Só um pouquinho... — Sorrio de lado e a encaro. — Pensa em ter filhos?

— Chloe é maravilhosa — Ela fala olhando para a menina adormecida. — Mas eu não penso em ter uma criança não, sabe? Nunca parei para pensar nisso, eu nunca tinha cogitado. — Ela parece envergonhar-se da sua fala.

— Ahh, sim. É normal, algumas pessoas não desejam ter filhos e isso não quer dizer que não gostem de crianças. — Afirmo e sorrio, tentando demonstrar que não vejo mal algum



FMB
em vê-la falando que não quer ter
filhos.

Até mesmo porque somos amigos,
não?!

— Eu amo crianças, o problema é que
eu não me vejo sendo boa como mãe. —
Ela sorri e se levanta espreguiçando-
se. — Deus, são oito horas! — Ela
declara assustada e procura pelo
celular sobre a mesa.

— Fica mais um pouco... — Afirmo e
pego Chloe no colo para levá-la ao
quarto. — Eu já volto. — Levo a pequena
exausta em seu sono pesado até o seu
quarto. Crystal nos acompanha e deita
no pé da cama para dormir com sua
dona.

Deposito um beijo sobre a testa da



FMB

menina e saio do quarto deixando apenas o abajur ligado e a porta entreaberta. Quando chego na sala, vejo Claire ainda ali, sentada e mexendo em seu celular.

— Gosta de vinho? — Pergunto e voou até a adega.

— Tenho paladar infantil para isso. — Ela sorri e se levanta vindo em minha direção e sentando-se em uma das banquetas pronta para ser servida por mim. — Algo leve talvez?

Dito isso, escolho um vinho tinto leve e abro a garrafa, despejando um pouco do líquido escuro na taça e entregando a moça logo em seguida.

FMB

— Posso te perguntar uma coisa? — Ela fala com o olhar focado na taça assim

que termina de tomar um gole.

— Claro.

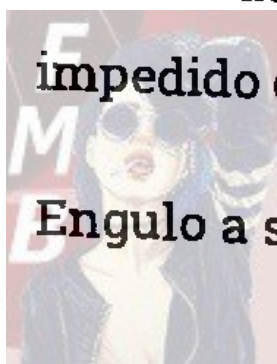
— Com quantos anos sentiu que queria ser pai? — Sua pergunta me surpreende.

— Aos vinte e nove — Sorrio lembrando-me do dia em que conversei com Maureen e decidimos que seríamos pais. — Aí foi bem rápido, minha ex esposa logo engravidou e tivemos a surpresa chamada Chloe. A menina mais levada que eu já conheci. — Rio ao final da frase.

— Você é um pai muito bom. — Afirmo.

— É verdade quando dizem que você foi impedido de vê-la?

Engulo a seco, mas não me importo de



respondê-la.

— Infelizmente, sim. Como eu disse, fiz coisas das quais eu me arrependo muito. — Lamento e tomo um pouco do vinho na minha taça.

— Fico feliz que finalmente esteja bem e com sua menina.

— Posso te fazer uma pergunta? — É a minha vez e ela confirma balançando sua cabeça.

— Seu ex noivo te deixou em paz ou ele continua insistindo? — Ao perguntar, seu olhar assustado encontra o meu. — Desculpa, mas ontem deu para ouvir pela ligação quando sua amiga falou que ele estava lá... Foi por causa dele que você não queria vir?



— Richard é muito infantil, ainda não superou que não vamos ter volta, então foi até lá em casa ontem e tentou voltar.

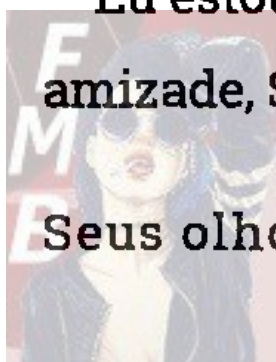
— E vocês voltaram?

— Acha que eu estaria na casa de outro homem se estivesse comprometida? — Ela sorri levemente e toma mais um pouco do seu vinho. — Não que tenhamos intenções um com o outro, claro. — Ela explica e me faz sorrir provocativo. — Falo mesmo por questão de respeito.

— Ok... — Dou de ombros e bebo mais um pouco do vinho na taça.

— Eu estou gostando da nossa amizade, Stevens. — Ela me encara.

Seus olhos verdes estão ainda mais



intensos agora, seus lábios levemente avermelhados por conta do vinho tinto e um pouco inchados também. Seria por causa do breve cochilo que ela tirou enquanto assistíamos ao filme?

— Confesso que eu também, Morris. —
Pego a garrafa de vinho e despejo um pouco mais nas nossas duas taças, com as mesmas já abastecidas, levanto a minha e proponho um breve brinde.
— À nós.

— À nós. — Após o tilintar das taças, tomamos mais um pouco do vinho. — Eu geralmente não gosto de vinho, mas esse é maravilhoso. — Elogia. — E eu preciso anunciar que vou parar de tomar depois dessa taça, pois não sou muito resistente ao álcool.



— Eu meio que já tinha imaginado. —
Gargalho. — Mas me diz uma outra
coisa... — Eu penso muito antes de
perguntá-la sobre nossa relação no
trabalho, contudo, decido arriscar-me.
— Te incomoda o fato de eu ser o seu
chefe?

— Já que falou disso, preciso dizer que
me incomoda sim. — Ela responde sem
temor algum. — O jeito como as
pessoas nos olharam, eu me senti sim
incomodada. Sabia que minha amiga
ficou sabendo rapidinho lá da
emergência? — Ela ri e me contagia
com sua gargalhada. — Não querem
que pensem que somos o que não
somos, muito menos que sou
privilegiada.



— Tudo bem, como você preferir. —

Preciso de mais umas boas sessões com Liza se quiser continuar conseguindo me controlar diante disso.

— Eu não quero que fique chateado, Liam... — Termina de tomar o vinho e levanta da cadeira indo até o celular. — Eu preciso mesmo ir. — Diz vendo a hora. — Vou pedir um táxi.

— Obrigado mesmo por ter vindo. — Sorrio e me aproximo dela com minhas mãos no bolso.

Seus lábios parecem mais beijáveis a cada passo que dou em sua direção. Porém, sei que preciso me controlar se quero que nossa amizade vá para frente.



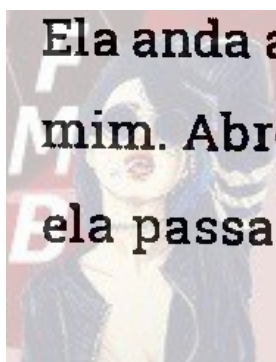
FMB

— Eu que tenho que agradecer. — Ela coloca a bolsa em seu ombro e sorri em agradecimento. — Me tirou do tédio e me rendeu boas gargalhadas, além das comidas maravilhosas que vou precisar correr muito durante a semana só pra desgastar.

— Precisamos ir a esse restaurante, porque eu preciso mesmo comer a feijoada que você tanto falou. — Sorrio e vejo que o celular dela exibe uma notificação.

— O táxi chegou... — Ela afirma e logo aponta para a porta. — Eu tenho mesmo que ir.

Ela anda até a porta sendo seguida por mim. Abro a porta para que ela saia e ela passa pela mesma, mas antes me



olha mais uma vez.

— Até mais, Liam. — Se despede de mim com um sorriso.

— Até mais, Claire. — Aceno para a moça que caminha pelo corredor e logo entra no elevador que a tira do meu campo de visão.

Eu daria tudo para que nossa despedida tivesse terminado diferente. Pedir um beijo seu seria demais, mas um abraço já me faria tão feliz quanto a sensação dos seus lábios movendo-se em uma dança com os meus. Contudo, sinto que já conquistei muito hoje. A mulher que sentia medo de mim, já se considera minha amiga.

É um ótimo início.



Capítulo 16 – Dispensada

Claire – Uma nova obsessão

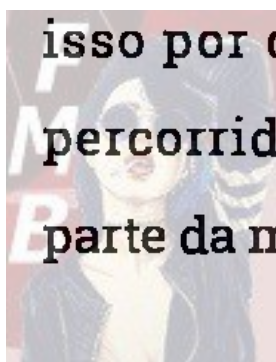
Capítulo 16 – Dispensada

Claire Morris

– Olha ela, John! – Sou recebida na cozinha com palmas dos meus amigos e risos.

– Que palhaçada é essa, gente? – Tiro meus fones e pergunto a eles, depois de ir até a geladeira e pegar uma garrafa de água.

Minha respiração está ofegante, tudo isso por causa dos três quilômetros percorridos por mim hoje. Correr faz parte da minha rotina. Me ajuda a

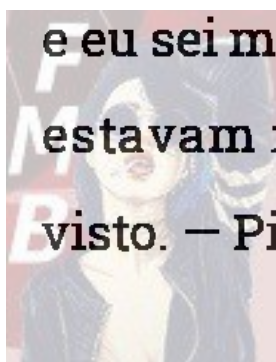


relaxar e ter disposição para trabalhar o dia inteiro no hospital, foi isso que também me ajudou muito a superar a morte da minha mãe. Eu costumava correr com Louis, mas pouco a pouco ele começou a me deixar sozinha nessa, então eu deixei pra lá.

— Voltou tarde ontem, foi? Eu nem te vi. — John entra na onda da namorada e começa a me questionar.

— Tava tirando o atraso né, safada? — Meg me faz quase colocar a água pra fora pelo nariz quando insinua isso.

— Amigos, lindinha, amigos. — Deixo claro. — Aliás, cheguei era nove e meia e eu sei muito bem o que vocês estavam fazendo para não terem me visto. — Pisco para Meg que olha



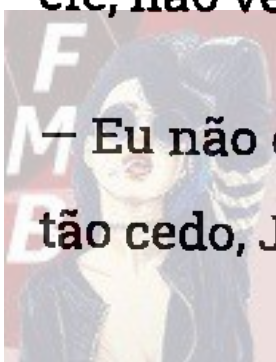
maliciosa para o ficante. — Liam é muito legal, gentil, um cavalheiro e um bom pai.

— Olha só, John! Um discurso diferente de todo o hospital... O que será que ele quer com a nossa garotinha, hm? — pergunta tomando seu café e me faz revirar os olhos.

— Um homem não pode ser legal com uma mulher sem querer sexo em troca? — Uma pontinha de irritação me atinge e Meg está ciente disso, pois para de falar e apenas dá de ombros.

— Eu acho que Claire já é adulta e sabe se defender... Se ela quiser ficar com ele, não vejo mal algum.

— Eu não quero homem na minha vida tão cedo, John. — Nego. — Estou

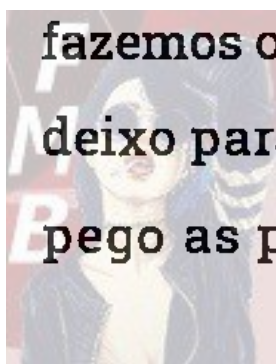


gostando de desenvolver uma amizade com Liam e não digo que o problema está nele, pois está em mim.

— Para de falar isso, você é perfeita! — Meghan não aceita. — Traumas todos temos, só precisamos lutar para que não aconteça nada que a gente não queira, mas não é um bicho de sete cabeças.

— Ok, papai e mamãe. — Concorde com eles e viro as minhas costas. — Eu preciso tomar um banho e ir trabalhar.

Eles continuam zombando de mim, falando coisas sobre minha suposta noite com Liam e supondo o que nós fazemos ontem. Eu apenas rio e os deixo para trás. Vou até o meu quarto, pego as peças de roupa que separei



para usar no trabalho e logo entro no banheiro para me banhar.

Ontem foi um dia maravilhoso. Eu não esperava mesmo por me surpreender com o dia, não esperava tanto gostar de passar o meu tempo com os Stevens, mas eu realmente me surpreendi. O dia inteiro foi como se eu e Liam já nos conhecêssemos há anos, porque eu não me sentia tão à vontade na companhia de alguém há muitos meses. Chloe tornou tudo mais engraçado e leve ainda. Eu pensava que me sentiria envergonhada, tive medo de Liam querer tentar alguma coisa comigo, mas nada disso aconteceu.

Ele foi gentil, um ótimo pai e muito respeitador comigo. Diferente de tudo o

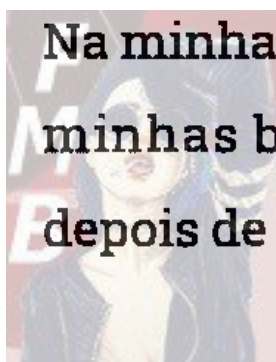


que falam sobre ele, soube respeitar não só a mim, como meu espaço também.

Depois de tomar banho e me arrumar, corro para pegar um táxi e ir trabalhar. Hoje Meghan não vai para o hospital também, então eu estou sem carona e isso me força a pegar o primeiro táxi que vejo quando saio do meu novo prédio. A partir do momento que entro no táxi, a corrida é rápida até o hospital.

Dentro do elevador, sinto alguns olhares sobre mim, tal como alguns cochichos, mas eu tento ignorar e sigo meu caminho até o andar da oncologia.

Na minha pequena sala, eu deixo minhas bolsas, coloco meu jaleco e, depois de me olhar no espelho e repetir



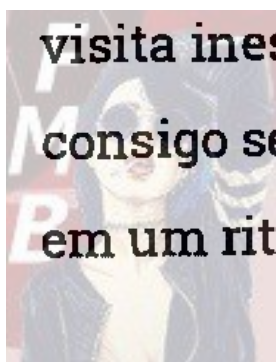
FMB

algumas frases que uso para me encorajar, eu saio da minha sala com um sorriso no rosto e pronta para iniciar a ronda pelos meus pacientes. Porém, Charlotte Holmes, minha superior adentra minha sala sem bater na porta.

— Bom dia, Sra. Holmes. — A recebo com um sorriso, mas o seu rosto é de poucos amigos. — Posso ajudá-la em algo?

— Sente-se. Precisamos conversar sério. — Ela fala apontando para uma das minhas cadeiras.

A senhora nunca esteve aqui. Sua visita inesperada me deixa aflita, eu já consigo sentir meu coração palpitando em um ritmo acelerado e minhas mãos



suarem.

— Aconteceu algo? — Pergunto preocupada.

— Claro... — Afirma sorridente. — Como tem sido a vidinha de mulher do chefe, hm?

— Me desculpa, mas eu acho que está havendo um engano. — Declaro nervosa e sem sinal de sorriso algum no rosto.

— Você ouviu muito bem. Teve aquela ceninha de afeto em público na semana passada. — Ela ri. — Só mesmo uma menininha burra e ingênua como você para cair no papinho daquele doente.

— A senhora está me ofendendo. — Me



coloco de pé, mas a mulher força sua mão sobre os meus ombros e me força sentar novamente.

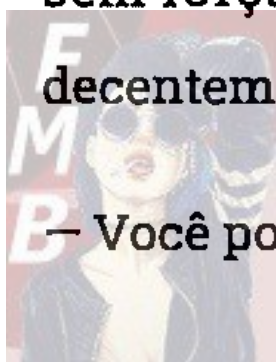
— Agora eu sei como você foi contratada mesmo sem experiência alguma.

— Eu conheci Liam há menos de uma semana. — Tento justificar, mas sou interrompida por uma gargalhada maléfica.

— Você está dispensada. — Ela afirma com convicção.

— A senhora não pode fazer isso comigo! — Exclamo com a voz baixa, sem força alguma para me defender decentemente.

— Você pode até continuar trabalhando



nesse hospital, mas não no departamento que eu lidero.

— Charlotte, eu preciso do emprego. —
Declaro já sentindo meu rosto molhar por conta das lágrimas.

— Ele vai te sustentar, pode acreditar.
— Ela ri e anda até a porta. — Só não chora quando ele destruir toda a sua vida, como ele fez com a da minha filha.

— Charlotte, eu não estou com o Liam, e eu preciso muito desse emprego. —
Entro na frente dela e a impeço de abrir a porta. — Por favor, eu não sei o que fazer se não puder trabalhar aqui.

— Ele dará um jeito pra você. — Afirma e me empurra para o lado sem compaixão.



FMB

Eu não tenho palavras, nem sei o que fazer.

Estou completamente perdida.

 Comments

 Vote (0)



Capítulo 17 – Eu vou te ajudar

Claire – Uma nova obsessão

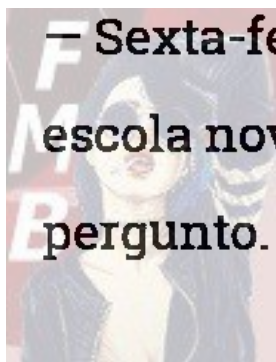
Capítulo 17 – Eu vou te ajudar

Liam Stevens

– Papai, você vem me buscar na escolinha?

Quando eu paro com o carro em frente ao condomínio onde Maureen mora atualmente, quando Chloe me questiona brincando com os dedos de suas pequenas mãos e com o olhar cabisbaixo.

– Sexta-feira o papai te busca na escola novamente. Pode ser? – Eu pergunto.



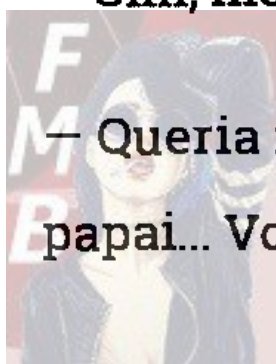
— Você não vai sumir? — Minha menina se desprende da sua cadeirinha e anda até sentar-se ao meu lado no banco do passageiro.

— Eu prometo que não vou sumir. — Estendo meu dedo mindinho para a menina que enlaça seu dedinho ao meu e os beija, selando a promessa. — Eu vou trabalhar a semana todinha e quando for sexta-feira eu vou te buscar.

— Vou ter que ficar a semana todinha com a mamãe e o tio Justin? — Minha filha questiona, mas eu sei bem que ela sabe a resposta.

— Sim, meu amor.

— Queria ficar com você e a tia Claire, papai... Vocês são mais legais. — A



menina faz um biquinho.

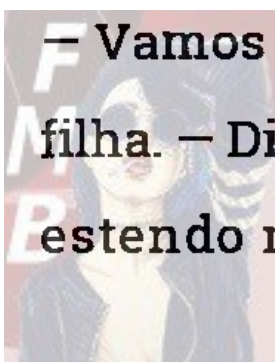
Ela adorou ficar com Claire, brincar de boneca e tudo mais. Maureen, até onde lembro do nosso convívio, não era muito de se jogar nas brincadeiras com a filha. O pouco que Chloe brincava com alguém, era com Cristina, a babá.

— Sexta nós vamos ao circo, o que acha? E se tudo der certo, Claire também poderá ir.

— Ebaaaa! — Ela b**e palminhas animada com a notícia.

A festa termina quando eu vejo Cristina se aproximando da portaria.

— Vamos embora? Tia Cris já chegou, filha. — Dito isso, saio do carro e estendo minha mão para Chloe que



anda sobre os meus bancos e sai do carro pelo mesmo lado que eu.

— Olá, tia Cris! — Ela corre para os braços da doce senhora que a abraça forte. — Eu estava com saudades, mas foi muito legal ficar com o papai. — Ela conta para Cris que logo a coloca no chão.

— Fico feliz, minha princesinha. — Afirma. — Bom dia, Liam! — Ela me cumprimenta com um aperto de mãos.

— Bom dia, Cris. Obrigada por cuidar da minha menina tão bem sempre. — Sorrio em agradecimento.

— Ela é meu grande amor, Senhor. — Declara com minha filha abraçada à sua cintura.

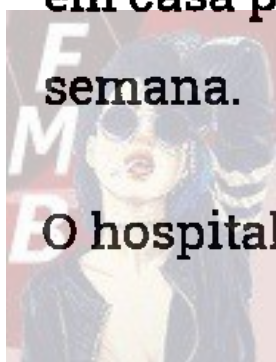


— Vamos dar um abraço no papai para eu ir embora, pequena? — Me ajoelho no chão e Chloe vem novamente até mim abraçando-me pelo pescoço. — Eu te amo, tá?

— Também te amo, papai. — Diz dentro do abraço.

Termino de me despedir das duas com acenos e quando ambas entram no condomínio, eu entro no meu carro e me encaminho até o hospital. A semana será cheia. Precisarei me dividir em mil, sair depois do horário e ainda sim ter pique para entrevistar algumas pessoas para me ajudarem lá em casa pelo menos nos fins de semana.

O hospital não fica muito longe do

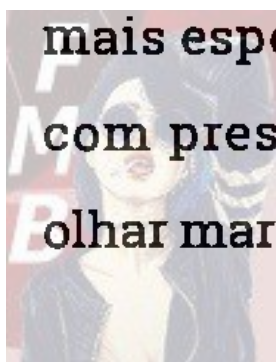


condomínio onde Maureen mora atualmente, e comigo dirigindo em uma velocidade um pouco mais fora do normal, não chego muito tarde ao meu trabalho.

O que me espanta é ver quem eu encontro sentada na recepção da minha sala.

Claire está sentada e encolhida no canto. Como cheguei cedo, nem Susan está aqui ainda. Apenas a morena, encolhida no canto e com o nariz levemente avermelhado.

— Claire? — Pergunto e, como se ouvir minha voz fosse o que ela estivesse mais esperando, a mulher se levanta com pressa e vem até mim com seu olhar marejado. — O que houve?



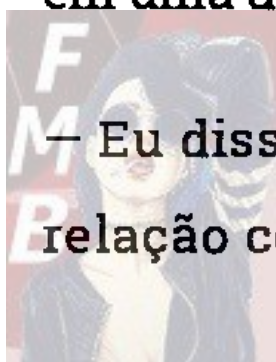
— Podemos conversar na sua sala? —

Sua voz está embargada e o olhar vacilante.

— Claro, vem aqui... — A guio até a minha porta e abro a mesma para que Claire entre.

Eu entro logo atrás dela e fecho a porta atrás de nós.

— O que aconteceu com você? —
Preocupado, vou até o frigobar e tiro de lá uma garrafa com água, abro a mesma, derramo o líquido em um copo e entrego para Claire que pega o copo com as mãos trêmulas enquanto senta em uma das minhas cadeiras.



— Eu disse que não queria que nossa relação como amigos interferisse no

hospital, mas eu estou desesperada e preciso da sua ajuda. — Ela declara depois de tomar toda a água. — Eu fui dispensada, Liam. — Revela e me deixa de boca aberta.

— Quem é o responsável e porque fez isso? — Eu não consigo evitar. Meu punho se fecha de raiva, do mesmo modo que eu sinto minha mandíbula trincar.

— Quando eu cheguei minutos atrás, eu fui logo pra minha sala e já estava pronta pra começar a ronda nos meus pacientes, mas... — Ela tenta contar, mas parece estar tão perdida quanto eu. — Charlotte Holmes, minha superior foi até a minha sala e... — Ela volta a chorar.



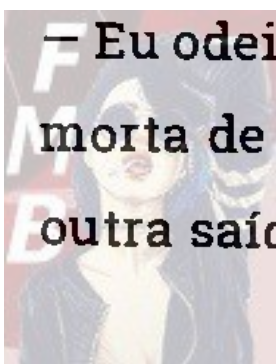
— Charlotte, aquele inferno de mulher.

— Em um impulso de raiva, bato sobre a minha mesa e vejo tudo estremecer, assim como Claire que me olha assustada. — Desculpa... — Falo passando a minha mão no meu rosto chateado e imaginando a cena que Charlotte deve ter feito.

— Ela me chamou de sua mulher, falou coisas terríveis, Liam. E ainda me dispensou! — Ela declara. — Eu só... Eu preciso do emprego, tá?

— Eu sei, eu vou dar um jeito nisso, não se preocupe. — Me ajoelho à sua frente e seguro em seus ombros.

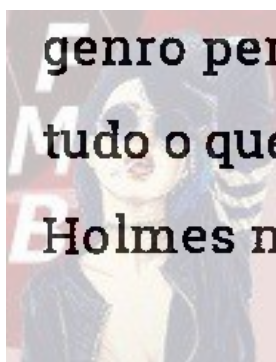
— Eu odeio ter que te pedir isso, estou morta de vergonha, mas eu não vejo outra saída. Eu realmente preciso do



emprego. — Repete e limpa as lágrimas do rosto.

— Charlotte não pode fazer isso se não teve motivo algum para te demitir. — A acalmo. — O emprego continuará sendo seu. — Tiro um lenço do meu bolso e enxugo suas lágrimas. — Me desculpa pelo transtorno, você não merecia mesmo nada disso.

Charlotte me odeia desde quando eu e sua filha começamos a namorar. A mãe de Maureen só me deu paz no dia em que eu concedi a bondade de deixá-la liderar a equipe de psicólogos do hospital do meu pai, há dois anos. Fora isso, sempre me odiou. Eu não fui o genro perfeito, tenho consciência de tudo o que fiz de errado, mas Charlotte Holmes nunca foi alguém fácil de se



lidar.

Ela mexeu com Claire e pagará um alto preço.

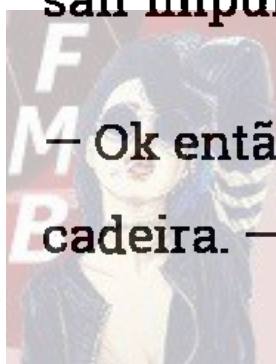
— Vai pra sua casa, ok? Eu vou resolver tudo isso e te ligo mais tarde para te falar.

— Liam... — Ela reluta e me olha nos olhos.

— Por favor, Claire. Eu te garanto que vou resolver tudo. — Seguro seu rosto entre minhas mãos e afirmo tentando passar toda a certeza que há em mim, através dos nossos olhos.

Quem fez essa mulher chorar não vai sair impune. Não mesmo.

— Ok então. — Ela levanta da sua cadeira. — Posso usar seu banheiro



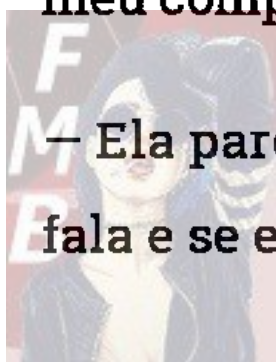
para lavar meu rosto? — Pergunta e eu aponto na direção do banheiro.

Quando Claire some do meu campo de visão, Susan entra na minha sala depois de dar dois toques na porta e logo entra com os papéis em mãos.

— Senhora Holmes me encontrou no elevador e pediu para que eu te entregasse essa demissão para você assinar. Ela já passou para o RH e eles só precisam da sua assinatura.

— Entregue para ela esses papéis e fale que eu a quero na minha sala o mais rápido possível. — Volto para a minha cadeira onde me sento e começo a ligar meu computador.

— Ela parecia bem ocupada... — Susan fala e se espanta ao ouvir o barulho da



porta do banheiro se abrir e ver Claire saindo de lá. — Bom dia. — Diz para a moça.

— Bom dia. — Claire responde com o olhar baixo. — Dr. Stevens, eu vou lá. Obrigada...

— De nada, Srta. Morris. — Sorrio brevemente para a mulher que colocou óculos escuros para disfarçar a vermelhidão e o leve inchaço de seus olhos, mas quem a conhece bem, sabe que a ponta do seu nariz vermelha, entrega seu estado choroso. — Susan, só faça o que eu pedi. — Peço colocando meus óculos para leitura. — E guie a Srta. Morris até a saída, por favor.

Infelizmente, não posso largar tudo e



levá-la em casa. Porém, ficarei para garantir sua permanência no emprego. As horas de Charlotte nesse lugar estão contadas.



Comments



Vote (0)



Capítulo 18 – Eu esperava mais dele

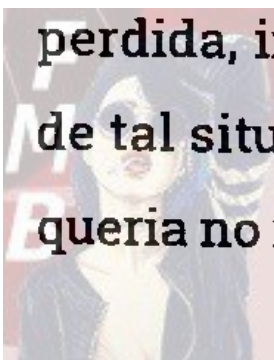
Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 18 – Eu esperava mais dele

Claire Morris

Em toda a minha vida, eu nunca fui tão humilhada como eu fui hoje por Charlotte. Seu olhar de raiva, misturado com desprezo, sua voz enojada, enquanto praguejava o pior para mim...

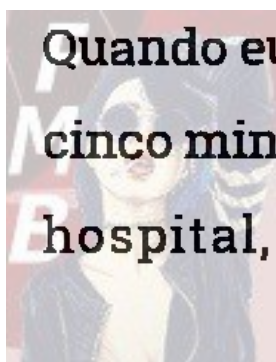
Eu desejei sumir. Eu só queria sumir enquanto ela falava tudo aquilo e me demitia. Me senti completamente perdida, impotente e frustrada diante de tal situação. A última coisa que eu queria no mundo era ter que pedir



ajuda à Liam, mas diante de tantas coisas, não pude me dar o luxo de recorrer a ele. Antes de vê-lo, tive raiva e quis culpá-lo por tudo isso que está acontecendo, mas a cada segundo que passava e eu respirava fundo, eu simplesmente não conseguia sentir raiva dele.

E foi só eu o ver para me sentir mais à vontade para chorar e então me sentir em paz quando ele me garantiu que ajudaria. É com isso em mente que eu caminho para casa e penso... Como ele conseguiu me dar tanta paz apenas com um olhar e suas palavras amigas e brandas?

Quando eu chego em casa, trinta e cinco minutos depois de ir sair do hospital, encontro Meghan sozinha

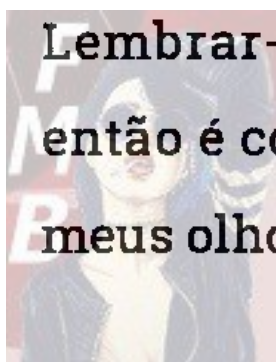


aspirando o pó do chão da sala de estar enquanto canta músicas da Shakira. Bom, ela tenta cantar, mas tudo o que consegue é gritar enquanto enrola a língua. É uma cena cômica de se ver e eu não resisto a rir mesmo com os olhos doloridos pela quantidade de lágrimas derramadas por mim há menos de uma hora.

— Hey, o que faz em casa, mocinha? — Ela pergunta e desliga o aspirador imediatamente.

— Looonga história. — Afirmo jogando minhas bolsas sobre o sofá e me jogando sobre ele logo em seguida.

Lembrar-me de Charlotte ainda dói, então é compreensível a forma como meus olhos lacrimejam ao lembrar-me



de tudo o que aconteceu mais cedo.
Com isso, Meghan larga tudo e me
abraça sentando ao meu lado no sofá.

— Hey, o que aquele doido fez com
você? — Ela pergunta afagando minhas
costas.

— Ele não fez nada. — Respondo e me
afasto dela enxugando as lágrimas dos
meus olhos com as costas das minhas
mãos. — Você conhece a Charlotte?
Minha superior?

— Já estou até vendo... — Sorri sem
graça. — Aquela velha odeia o seu
bonitão, tá?

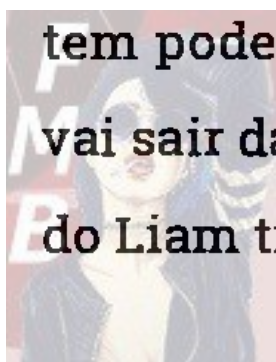
— E me demitiu, me humilhou e ainda
desejou tudo de mal pra mim e Liam
como se já fôssemos um casal.



— A filha dela passou poucas e boas com Liam, sabe? Mas mesmo assim, ela foi longe demais com você. Claire, você não tem nada a ver com isso.

— Ela não liga. — Passo as mãos pelo meu rosto. — Agora o que me resta é depender de Liam para não ser demitida.

— Você foi até ele entregar a velha? — Boquiaberta, minha amiga fala e eu assinto em resposta. — Ela sempre odiou aquele cara! Tem noção de com quem você está mexendo? O marido dela tem ações do hospital. Liam é majoritário com 75%, mas ele também tem poder, já que tem 25% ela nunca vai sair dali. Além dele ser dono, o pai do Liam tinha um acordo com a velha.



— Eu não preciso que ela saia, só preciso do meu emprego. Se não fosse por isso, não teria ido atrás dele.

— Mas pensa pelo lado bom, você não precisa mais pagar aquele aluguel, porque o herdeiro Jenkins já deu um jeito nisso. — Empurra meu ombro rindo e recebe um olhar feio de mim.

— Nem me lembra disso. — Passa a mão pelo rosto. — Mas eu preciso me reerguer. Mamãe morreu e, desde então, eu só vivo no sufoco de pagar as dívidas dela e da minha faculdade.

— Eu estou aqui pra te ajudar. — Ela segura minha mão.



— Amiga, eu te agradeço muito. Mas ter independência é tudo o que eu mais

quero. — Sorrio fraco.

— Acha que Liam vai te ajudar? — Ela pergunta e eu dou de ombros.

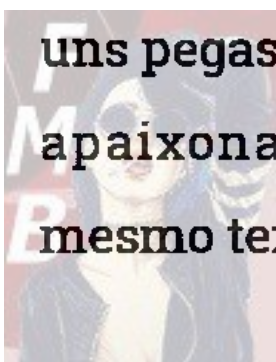
— Eu nunca desejei tanto que sim. — Afirmo um pouco cabisbaixa.

— Eu tenho certeza que ele vai conseguir, amorzinho. — Ela cutuca minhas costelas tentando fazer cosquinha em mim para tirar risadas.

— Cadê o John?

— Trabalhando, baby. — Declara.

John é advogado. Ele e Meghan se conheceram ainda na universidade, se tornaram amigos e começaram a dar uns pegadas há alguns meses. São apaixonados um pelo outro, mas ao mesmo tempo não abrem mão da



liberdade da vida descompromissada
de um solteiro.

— Quando vai parar de enrolar o cara e
pedir a mão dele em namoro? —

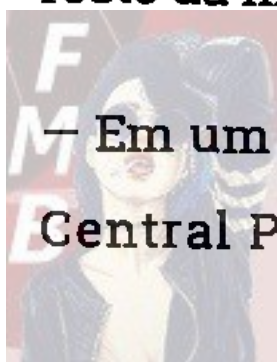
Pergunto deitando sobre o colo da
minha melhor amiga.

— Que tal a gente fofocar sobre como é
a mansão do nosso patrãozinho super
gato? — Ela me faz rir com sua
referência.

Errada? Não está nem um pouco.

— Não é mansão. — Digo e consigo vê-
la desfazer o sorriso em seu rosto. — É
uma cobertura. — O sorriso volta para o
rosto da mulher.

— Em um prédio enorme em frente ao
Central Park. — Gesticulo enquanto



falo. — É perfeita, sabe? Parece ter saído de uma revista, daquelas bem caras, chiques, que até o pano de prato parece que foi planejado por um estilista.

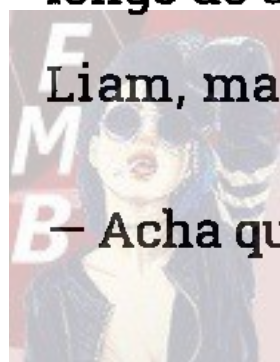
— Bonita mesmo?

— Eu me senti uma mendiga caminhando pelos corredores. — Rio ao me lembrar. — Tudo lá é grande e parece custar um rim.

— Gente rica é fresca, viu?! — Ela comenta. — E a pirralha?

— Chloe é super levada. — Rio lembrando das nossas brincadeiras ao longo do dia. — Deve cansar muito Liam, mas ele é um pai maravilhoso.

— Acha que ele fingiu?



— Não. — Afirmo. — A inexperiência do jeito como ele lida com ela é nítida, eu falo mesmo é do jeito como ele se esforça, como ele a encara, sabe? Apesar de cansativo, você vê amor no olhar dele.

— Posso falar o que eu percebi? — Meghan pergunta com cuidado.

— O quê? — Fico curiosa diante do seu olhar.

— E se eu te falar que seus olhos estão brilhando toda vez que fala o nome dele?

— Você vai estar mentindo. — Sorrio cínica. — Porque você, coração, adora aumentar um pouquinho as coisas.

— Não rolou nada? Nem um beijinho,



abraços...

E só agora eu percebi que eu e Liam sequer nos abraçamos em algum momento. Muito mal apertamos nossas mãos.

— Sem toque algum. — Revelo.

— Confesso que eu esperava mais dele, viu? — Ela levanta e me puxa pela mão.

— Agora vai lá tirar essa roupa de hospital, colocar alguma roupa de casa que a gente vai arrumar essa casa e desfazer as caixas do seu quarto. — Me encoraja e dá um tapa na minha bunda.

Quem sabe assim o tempo passa mais rápido, né?



Capítulo 19 – Acordo entre CEOs

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 19 – Acordo entre CEOs

Liam Stevens

– Obrigado por me receber, Robin. –
Aperto a mão do meu ex sogro e meu
sócio no hospital.

– Você parecia bem ansioso na
ligação. – Ele declara. – Acredito que
seja o mesmo assunto que Charlie já
ligou para falar.

A mulher se negou a se reunir comigo.
Eu já sabia que ela viria até o marido
para que o mesmo a defendesse, então
desmarquei tudo o que tinha e me
desloquei até o escritório de advocacia
do melhor amigo do meu pai.



Robin, assim como eu, ganhou uma parte do hospital do meu pai, assim que morreu. Além de mim, ele é o único herdeiro. Foi uma tremenda burrice do meu pai, entregar seus negócios na mão de um viciado em apostas e jogos, mas quando eu descobri o que estava em seu testamento, era tarde demais para voltar atrás.

Desde então, tentando manter os negócios da família de forma justa, eu tento comprar a parte de Robin, já que o testamento, felizmente, não permite que terceiros comprem a nossa parte da empresa. Só eu posso comprar de Robin e o mesmo acontece, caso contrário. Mas o velho resiste sempre que lhe envio uma proposta, o que me trás aqui, ao invés de poder demitir a intragável da esposa dele.

(11)

— Ela não tem o poder de demitir ninguém no Stevens. — Declaro irritado. — Como que ela demite alguém sem justificativa a troco de nada? Ou melhor, como ela humilha a pessoa e, como justificativa, ela demite alegando que a garota é minha mulher?

— Liam, eu preciso que se acalme. — Afirma. — Charlotte nunca foi fácil e se lidar e você sabe disso, mas ela me afirmou que teve motivos.

— Quero que me fale quais. — Digo com meu maxilar travado de tanta raiva que estou sentindo de Charlotte.

— Você acabou de ser liberado para ficar com Chloe e já começa a andar com outra mulher pelo mesmo hospital aonde fez tantos escândalos com a minha filha? — Fala com toda a

calma do mundo.

— É qual é mesmo o motivo pelo qual Claire foi demitida? — Pergunto sem entender suas razões. — Estou certo perante a lei. Quem não está é a sua mulher e eu peço que a controle, se não quiser que o caso dela seja levado até a diretoria. — Me levanto e o encaro com seriedade.

— Também posso levar o seu caso com a moça caso você se levante para demitir Charlotte. — Ele também se levanta e me enfrenta com o olhar altivo. — Chega de escândalos naquele lugar. Você precisa honrar o nome do seu pai, Liam!

— Eu não provoquei nenhum escândalo! Claire e eu somos apenas amigos e a sua esposa a ofendeu quando sugeriu que ela começou a

trabalhar lá por minha causa, sendo que ela passou por todas as etapas de seleção como todos os funcionários daquele lugar. — esbravejo. — Mesmo que eu e Claire estivéssemos juntos, o que não é da conta de ninguém, Charlotte não tinha o direito de demiti-la sem motivos.

— É só não assinar a bendita demissão. — Robin exaspera.

— Eu não assinaria nunca! — Exclamo e rio ao final. — Eu só vim até aqui para que controle a sua mulher e que eu nunca mais precise ter essa conversa com você, Robin.

— Eu não tenho medo de você, Liam. Você não passa de um homem problemático. — Ri.

— Digo o mesmo sobre o senhor, Holmes. — Sorrio e vou até a porta. —

Controle a sua mulher e não me subestime. — Abro a porta e saio dali sem olhar para trás, nem me despedir de Robin.

Robin é tão podre quanto a sua mulher. Continua mantendo as aparências com o escritório de Advocacia, mas a verdade é que seu negócio está falido e só consegue sustentar o luxo, graças ao hospital. É uma questão de poucos anos para que o viciado em jogos queira me vender a sua parte da ação da empresa e suma do mapa com a amante, a melhor amiga daquela velha asquerosa que se acha esperta. Isso não vai demorar muito e eu mal posso esperar para vê-lo fora do meu caminho.

Certo de que Charlotte não vai me perturbar nunca mais, saio do escritório de Robin e volto às pressas

para o hospital depois de receber uma mensagem de Susan me chamando para a cirurgia de emergência de um dos meus pacientes que teve problema. Por algumas horas, precisarei ignorar a vontade de ligar para falar com Claire, ou chamá-la para almoçarmos, mas sei que em breve poderei dar a ela boas notícias.

A partir de amanhã, Claire não olhará mais na cara de Charlotte. Se eu pudesse, demitiria aquela minha ex-sogra da direção da psicologia da Oncologia, mas isso daria muito trabalho e colocaria um alvo ainda maior nas costas de Claire. Tudo o que eu menos quero agora é assustá-la ainda mais do que já está assustada.

— Liga para Claire e fale que é para ela vir trabalhar amanhã. Depois te passarei mais detalhes e pedirei que

você se encarregue de toda a transferência de setor dela, pode ser — Digo ao chegar no meu andar e ser recebido por Susan que me segue e anota tudo o que eu peço e me acompanha até a minha sala.

— Liam, vai me contar o que está rolando com aquela garota? — Ela pergunta.

Susan e eu nos conhecemos na faculdade. Ela cursava administração, enquanto eu fazia Medicina. Depois da faculdade, ficou desempregada e me pediu uma chance. Eu estava apenas começando como residente e meu pai conseguiu dar a ela um emprego aqui. No dia em que precisei de uma secretária, não tive dúvidas em colocá-la.

Se eu penso em uma amiga, é o nome



da ruiva que vem à minha mente.

— Não estamos juntos. — Nego.

— Mas eu te conheço... Ela estava aqui mais cedo. Ninguém entra na merda da sua sala! — Exclama. — E também tem toda essa história com a vó da Chloe... Sem contar que há alguns dias você me pediu uma ficha completa da novinha lá.

— Tá mesmo me chamando de velho?

— Eu rio enquanto tiro o relógio do meu pulso.

— Vai lá, desembucha. — Ela ignora minha brincadeira e continua a me questionar.

— Eu acho que estou gostando dela, mas não existe nada entre nós. —

Afirmo para Susan que tampa a boca e sorri.

— A terapia está mesmo em dia. —
Zomba de mim. — O antigo Liam já
falaria que está perdidamente
apaixonado. — Ela ri.

— Preciso da sua ajuda para cuidar da
Claire. — Escoro na minha mesa e a
minha amiga senta na cadeira. —
Ache uma nova equipe para integrá-la
como psicóloga e cuide para que ela
não seja tratada de forma diferente.

— Os boatos vão correr... Vão saber que
você não permitiu a demissão dela,
pela Charlotte e é óbvio que vão
pensar que ela é privilegiada por
dormir com você.

— Eu estou pouco me lixando pra isso.
— Afirmo e cruzo meus braços. — Só
cuide para que não a tratem menos do
que ela merece.

– Liam... – A minha amiga sorri.

– Por favor, Susie... – Choramingo com minhas mãos juntas na altura do meu rosto e minha amiga nega com a cabeça enquanto sorri.

– Sim, Doutor. – A jovem sorri de lado ainda em zombaria.

– Vou para a cirurgia. – Caminho até a minha porta, mas antes de sair, escuto a ruiva me chamar mais uma vez e olho para trás. – O quê?

– É bom te ver se permitindo sentir algo bom e se controlando, amigo...

– Obrigado...

É bom sentir o que estou sentindo por Claire. Toda a euforia apenas por ouvir seu nome, meu coração acelerado ao imaginar seu sorriso,

minhas pernas ligeiramente bambas ao lembrar do seu olhar e o frio que percorre minha espinha ao fechar os olhos e ouvir a sua voz ecoando na minha mente. Melhor do que isso, é saber que ela não tem mais medo de mim.

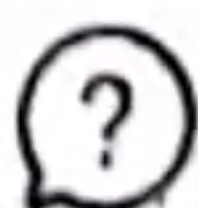
O esforço para não agir de forma doentia, têm sido exaustivo, cansativo, mas eu não vou parar. Claire se tornou a minha nova obsessão desde quando a vi naquele elevador, contudo, não estou disposto a fazê-la sofrer e, se para isso eu tenho que sacrificar o meu próprio eu, o farei. Que eu me machuque, mas Claire precisa ser preservada.



Comments



Vote (0)



Capítulo 20 – Conversa entre amigos

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 20 – Conversa entre amigos

Claire Morris

– Hey, porque está tristinha? –

Meghan j**a seu corpo sobre o meu em cima do sofá e me interroga. –

Pensei que tivesse ficado feliz com a notícia de que vai trabalhar amanhã.

– E estou. – Eu afirmo. – Mas não sei aonde, aquela secretária do Liam só me falou que era pra eu aparecer

amanhã lá, procurando por ela e disse que ainda hoje o chefe dela ia me ligar com mais detalhes. – Digo e olho pela milésima vez o meu relógio de pulso.

– São dez e dezessete. Se ele não ligou

agora, não vai ligar mais. – Concluo me sentindo mal.

– Está triste por não saber do trabalho, ou por ele não ter te ligado o dia inteirinho? – Pergunta Meg me encarando com um pequeno, porém malicioso, sorriso nos lábios.

– Você é bem chata, sabia? – Como uma mágica, é só eu me colocar de pé que meu celular começa a vibrar em cima da mesa de centro e o nome de Liam Stevens toma conta da minha tela.

– Olha o sorrisinho! – Meghan exclama e ri de mim.

Foi inevitável não sorrir diante de tamanha coincidência e surpresa por sua ligação.

– Atende logo, mulher! – Minha

(



amiga pega o celular da mesa e me entrega.

Deslizo o meu dedo sobre a tela e levo o aparelho ao meu ouvido.

– Liam? – Atendo.

– Oi... – Uma leve risada e rouca risada dele é ouvida por mim.

A voz de Liam é uma das vozes mais envolventes que eu já ouvi. Seu sotaque americano fica ainda mais perfeito, com a sua dicção perfeita e o seu jeito lento de falar... É até mesmo sensual.

– Te acordei? Estou te atrapalhando?

– Ele pergunta preocupado.

– Não, claro que não. – Afirmo.

– Posso te chamar para tomar alguma coisa e conversarmos um pouco? –

Ele pergunta com toda a cautela.

– Hm... pode sim. – Dito isso, já ando em passos apressados até o meu quarto para trocar o meu pijama de gatinhos, por algo mais apresentável.

– Me passa seu endereço para eu te buscar? – Ele pede.

– Onde você está? – Pergunto curiosa ao escutar o barulho de ambulâncias.

– Saindo do hospital, por quê?

– Não está cansado? A gente pode conversar amanhã... – Sugiro.

– Isso tudo é medo de passar o seu endereço para mim, Srta. Morris?

– Não, claro que não! – Eu nego com veemência. – Eu só não quero ser cansativa. Já basta o trabalho que eu te dei.

— Pode passar logo o endereço para mim? Por mensagem, por favor.

Eu imagino que ele sabia que eu insistiria em deixar para amanhã, então o homem desliga a ligação depois de suas últimas palavras. Por mensagem, envio meu endereço para Liam que me responde brevemente.

“Estarei aí em cinco minutos.”

E eu tenho exatos cinco minutos para ficar ao menos apresentável.

— E aí? — Meghan vem ao meu quarto e ri ao testemunhar a minha correria.

A noite está fresca em Nova York, então escolho peças leves. Uma blusa preta lisa, calça jeans e nos pés, uma sapatilha simples. Prendo meu cabelo em um rabo de cavalo, deixando apenas duas mechas, que

costumavam ser franjas, soltas e corro até o banheiro para escovar meus dentes. Quando termino a higiene, ainda na frente do espelho, passo um simples gloss sobre os lábios, um lápis de olho na parte inferior dos olhos e máscara de cílios.

— E aí? — Pergunto para Meghan que só sabe gargalhar.

— Quanta euforia, Claire! — Ela zomba e me entrega minha pequena bolsa e meu celular que começa a vibrar e o nome de Liam aparece como notificação de mensagem.

— Vai lá que o boy chegou. — Ela afirma e realmente é o que está no conteúdo da mensagem.

Eu não sei o que desperta em mim tanta agitação e adrenalina que eu desço as escadas correndo e chego no

térreo antes de responder a mensagem de Liam. Na portaria, consigo ver seu enorme carro preto parado em frente e ele recostado sobre o veículo, obviamente importado, de braços cruzados e com o celular em mãos. Ele não me vê de imediato, o que me permite admirar o quanto ele está bonito hoje.

Ele está vestido com suas peças sociais, mas já abriu mão da parte superior do seu terno e veste apenas a camisa sócia, que possui alguns botões abertos. Quando desço os degraus da portaria até ele, seu olhar abandona o visor do celular e se concentra em mim.

— Oi. — O cumprimento com um aceno tímido e um sorriso.

— Olá... — Ele declara e se aproxima

de mim, mas logo recua indo até a porta do carro e abrindo a mesma para mim.

Ele ia me abraçar e beijar meu rosto? Por que não o fez?

– Vamos? Prometo não te levar muito longe, pode ser?

– Deixa o carro por aqui, a gente pode ir andando até o parque que tem ali na esquina... – Proponho.

– Tem coisa para comer lá? Porque eu estou faminto! – Declara rindo e fecha a porta do seu carro, o trancando logo em seguida.

– Vamos dar um jeito na sua fome. – Rio e ele começa a caminhar ao meu lado. – Você parece cansado... – Falo ao notar seu olhar um tanto caído.

– Tive umas três cirurgias hoje e não



parei, mas já estou acostumado.

— É pelo visto não comeu nada o dia inteiro. — Rio e o vejo assentir. — A sua sorte é que eu conheço quase todas as lanchonetes de Nova York. — Afirmo para ele. — Não estamos muito longe de uma, acho que você vai gostar.

— Tudo o que mais quero é um belo hambúrguer com fritas e uma boa coca cola.

— Esse é dos meus! — Afirmo e, quando Liam menos espera, o puxo para entrarmos na lanchonete.

Pela hora da noite, a lanchonete dos Avril's já não possui mais tanto movimento. Além de Liam e eu, há apenas menos de dez pessoas.

— O cheiro está divino. — Ele fala com a mão no estômago e escolhe uma

mesa, em um canto mais afastado, para nos sentarmos.

Logo Ellie, uma das filhas do casal Avril, vem até nós com um cardápio e um sorriso estonteante nos lábios. Coisa que nunca vi, mesmo vindo aqui quase sempre com Meghan. Bom, acho que o motivo do seu sorriso está bem diante de mim, está com fome e também tem um sorriso estonteante.

– Boa noite, sejam bem-vindos aos Avril's! O que vão querer pedir? – Ela afirma e em todo momento encara Liam.

O homem, pelo contrário, parece estar muito além da malícia com que a mulher o devora. Ele apenas diz um breve boa noite e fixa seu olhar no cardápio, mas logo fecha o mesmo e me encara.

— Vou confiar em você. — Afirma.

— Um combo de X-Bacon com fritas e coca cola pra ele e apenas um Milkshake de morango para mim. Por favor. — Entrego o cardápio para a mulher que anota os pedidos e se vai com o semblante entristecido depois de ser ignorada por Liam.

— Só vai pedir um milkshake? — Ele pergunta e parece abismado.

— Liam, são mais de dez da noite. Eu já comi alguma coisa há séculos. — Rio e o vejo passar a mão pelo rosto.

Mais um sinal de exaustão.

— Como foi seu dia? — Ele muda de assunto.

— Eu arrumei algumas coisas da mudança com minha amiga e o resto

15

do dia eu passei me lamentando por ter te colocado naquela situação horrível.

– Já está tudo resolvido... – Ele me consola e cobre minha mão com a sua, sobre a mesa. – Não pude fazer o que queria com a minha ex sogra, mas você não terá mais que se preocupar com ela.

– Eu espero não a ter prejudicado. – Com toda delicadeza, tiro minha mão debaixo da dele.

Seu toque é macio, mas faz meu coração acelerar de uma forma que me deixa desconfortável.

– Nem se você quisesse. – Ele ri, mas sem humor. – O esposo dela é meu sócio, então mandar ela embora estava fora do meu alcance. Tudo o que pude fazer é te remanejar de

equipe... Susan cuidou de tudo, então não precisa se preocupar, pois você não vai trabalhar comigo no meu setor.

— Seria bom cuidar dos transplantados na cárdio. — Brinco com ele.

— Então... — Ele parece se surpreender com a minha opinião. — Como não quis me envolver nessa parte de departamentos para você se sentir mais à vontade, quem cuidou disso foi a Susan, minha secretária e ela te encaixou na emergência. Mas se você preferir, futuramente se surgir uma vaga...

— Liam, relaxa! — Eu exclamo me sentindo mal pelo jeito como ele pareceu perdido diante da minha brincadeira. — Eu estava brincando e

15

não poderia estar mais grata por você me ajudar. — É a minha vez de o consolar colocando a minha mão sobre a dele. — E obrigada também por pensar no meu bem estar.

— Você merece. — Ele afirma.

Os nossos lanches chegam à nossa mesa.

— Obrigada, Avril. — Agradeço a mãe de Ellie, uma senhora que não é nada oferecida como a filha.

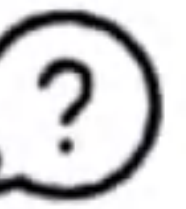
— Obrigádo. — Liam também agradece e encara seu lanche. — Isso parece estar delicioso! — Declara com os olhos brilhando, como uma criança.

— Bom apetite, Stevens. — Rio e experimento meu shake maravilhoso de morango.

Liam deixa toda sua postura de CEO

Capítulo 20 – Conversa entre amigos

caro de lado, arregaça as mangas e se entrega com tudo à refeição mais calórica da sua vida.

**Comments****Vote (0)**

Capítulo 21 – O primeiro abraço

Capítulo 21 – O primeiro abraço

Liam Stevens

– Charlotte implicava comigo muito antes de eu namorar a Maureen. – Explico para Claire que presta atenção em cada palavra minha. – Eu não fui um anjo, mas ela também nunca prestou. E eu realmente sinto muito por isso ter respingado em você.

– O pior já passou. – Ela dá de ombros. – Mas me fala, se você está aqui comigo tão tarde... E a Chloe?

– Guarda compartilhada. Ela fica comigo aos fins de semana. – Me sinto feliz por ela ter lembrado da minha filha. – Ahh, deixa eu te falar antes que eu acabe esquecendo e ela

me mate. — Rio. — Circo, sexta à noite... topa?

— Sério? — Ela me encara sem nenhum sorriso e meu coração falha em uma batida com a falta de um sorriso no seu rosto.

— Sim...? — Pergunto receoso.

— Posso falar uma coisa e você promete não me zoar ou achar estranha?

— O quê? — A curiosidade é maior que tudo, nesse momento.

— Eu tenho horror a palhaços. — Ela ri um pouco tímidas. — Tanto de medo, como de não gostar mesmo deles, sabe?

Diante de tal declaração, eu não consigo conter minha risada e gargalho alto chamando a atenção e

algumas pessoas que continuam no restaurante.

– Eu já disse que não quero ter filhos e agora com essa dos palhaços, você deve me achar um monstro! – Ela afirma rindo e abaixando o olhar.

– Dos palhaços foi algum trauma de infância? – Eu pergunto controlando o meu riso.

– Não te deixa agoniado, não saber quem está escondido atrás de toda aquela maquiagem e piadas rem graça?

– Lidamos com pessoas falsas todos os dias, Claire, deveria estar acostumada já. – Dou de ombros zombando. – Então, pelo visto, será apenas eu e minha filha que ama palhaços.

— Outro dia eu a compenso com minha linda presença em qualquer outro passeio. — Ela afirma tirando a franja do seu olhar e terminando de tomar o seu milkshake de morango.

Por que tão linda e delicada? Admiro-a com meu olhar discreto.

O sino da porta dos Avril's toca, com ele, alguns homens adentram o ambiente fazendo uma algazarra que só. É impossível não olhar na direção do barulho. Eu e Claire olhamos na direção dos homens vestidos com roupas de futebol, mas logo me arrependo disso.

Alguém devolve o olhar para Claire e o jeito que ela volta a se virar para mim com seu rosto pálido, me dá um spoiler que o que vem a seguir não vai ser muito bom. Seu ex deixa a bola com

15

algun dos amigos que ocupam uma grande mesa no centro e caminha em passos largos até a gente.

— Acho melhor a gente ir. — Claire diz já se levantando.

Eu não reluto, apenas tiro algumas notas da carteira e jogo sobre a mesa.

— Boa noite, Jude... — Ele a chama por seu nome do meio com um olhar e um sorriso irônico. — Isso é porque não conhecia ele direito, né? — E traz ele no nosso lugar, Jude?

— Para de me chamar assim. — Claire pede com a voz baixa.

Ela realmente parece envergonhada com o encontro.

— Vamos, Claire. — Toco seu ombro e tento conduzi-la para longe dele, mas ela não se move mais que três passos.

151

Quando olho para trás, ele está segurando seu pulso.

– Eu estive com você na sua pior fase.

– O homem declara. – E aí você me larga pra ficar com ele! – Exclama.

– Eu não estou com ninguém,

Richard! – Claire explode. – Ele é só

meu amigo! E eu só terminei com

você, como eu já te disse, porque você

nunca muda. – Ela aponta pra roupa

dele. – Está vendo? Essa seria mais

uma noite em que eu estaria sozinha

dentro de casa enquanto você estaria

curtindo com os seus amigos e

chegaria em casa bêbado às três da

manhã. – Afirma. – Foi por não

querer viver o mesmo que a minha

mãe, que eu te deixei.

Dito isso, Claire vira as costas para

todos que nos observavam e sai da

lanchonete comigo em seu encalce. O jeito que falou, a dor em suas palavras, o olhar trêmulo... Richard não conseguiu nem a responder de tanta vergonha.

— Claire, Claire! — Grito e corro para alcançar a menina que correu pela calçada assim que chegamos na rua.

— Hey, calma... — Seguro em seu braço para pará-la e sou surpreendido quando seus braços envolvem a minha cintura e sua cabeça apoia no meu peito, enquanto suas lágrimas molham a minha blusa branca. —

Calma, Claire... está tudo bem... — Uma das minhas mãos afaga suas costas e a outra, a sua cabeça. Tomo a liberdade de beijar o topo da sua cabeça e aspirar o máximo que consigo do cheiro de morango dos seus fios de cabelo.

– Ele não tem esse direito de fazer eu me sentir como uma vadia, Liam! Ele não tem! – Ela chora.

– E você não é, pequena... – Afirmo tentando acalmá-la. – E você não precisa chorar por aquele idiota. – Você é uma mulher incrível e o azar é dele se não estava disposto a mudar para ficar com você.

– Meu Deus... – Ela se separa de mim rapidamente e me encara com as bochechas levemente avermelhadas e com ambas as mãos tampando a boca.

– Desculpa te abraçar igual a uma louca desesperada!

– Claire... amigos são pra isso, não são? – Pergunto e levo minhas mãos aos meus bolsos. – Aliás, eu adorei o abraço.



Capítulo 1 – O primeiro abraço

Um sorriso fraco surge em seus lábios e me contagia.

– Eu gosto de te ver assim... – Levo uma mão ao seu queixo.

– Obrigada. – Ela me encara.

– Eu que agradeço. – Pisco e continuamos a caminhada até o seu prédio.

Se Claire soubesse o efeito que o seu abraço surtiu em mim, ela ficaria abraçada à mim só por pena.

11

Capítulo 22 – Primeiro dia na emergência

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 22 – Primeiro dia na emergência

Claire Morris

A última vez que estive em uma emergência, foi ainda na faculdade, durante o meu período de estágios. Quando Liam me falou ontem que eu ficaria aqui, eu levei um grande choque pelo desafio de atuar em uma área tão intensa, mas assim como todos os desafios, estou disposta a enfrentá-lo e dar o meu melhor. Trabalhar na oncologia, com pacientes do paliativo também não era algo muito leve.

São oito horas da manhã e a emergência já se encontra lotada e em um estado de caos. Médicos andam de um lado para o outro, enquanto enfermeiros os seguem e macas são empurradas. Susan me acompanha até a sala dos médicos e parece procurar por alguém, para me apresentar e, só então poder voltar para seu trabalho alguns andares acima daqui. Com Liam, homem que eu já vi que estava em cirurgia desde as cinco da manhã.

— Aqui na residência não tem um psicólogo responsável por vocês. Na verdade, você não vai ficar fixa aqui. Então, o seu superior, vai ser o doutor Will Parker, responsável pelos residentes da emergência. Você vai integrar a equipe multidisciplinar de tratamento aqui da emergência. — Ela



me explica depois que entramos na sala geral dos residentes.

Um ruivo de jaleco está no canto e fala ao telefone.

— Obrigada mesmo, Susan... —
Agradeço.

— Qualquer coisa que acontecer, Liam pediu que me falasse para eu resolver. Digo, se te tratarem estranho, ok?

— Não precisa se preocupar. — Afirmo, contudo, a mulher revira os olhos pra mim e ri.

— Flor, é melhor que eu saiba para resolver, do que o Liam saber, tá? — Ela me alerta. — Ele odeia injustiça e não vai gostar nada de saber que você está sendo tratada de forma que não merece. — Ela termina e se cala quando o ruivo se aproxima de nós.

– Olá, meninas! – Will se aproxima de nós com um largo sorriso no rosto.

Dr. William Parker, é alto, não possui músculos muito desenvolvidos, seu corpo é esbelto, seus cabelos são grandes, mas não ao ponto de encostarem em seus ombros, possuem leves curvas e sardas preenchem todo seu rosto, seus olhos castanhos contrastam perfeitamente.

– Sua nova psicóloga. – Susan apoia toca meu ombro ao me apresentar e o olhar do homem recai sobre mim.

– Prazer, doutor. – Estendo minha mão para o rapaz que a toma e deixa um beijo sobre a minha pele.

– É um prazer finalmente conhecer a novata mais falada do Stevens... – Ele pisca e ri.

– Sem palhaçada, Will! – Susan o repreende.

– Calma, Susie... – Ele estende as mãos em rendição e eu me sinto um tanto desconfortável com tanta repreensão.

– Não é pra tanto, Susan. – Falo encostando no ombro dela.

– Liam não quer nada do tipo. – Afirma. – Então, controle seus residentes e tudo ficará bem. – Susan adverte antes de virar as costas para nós e acenar em despedida.

– Nossa, mas que mocinha mais irritada, não?! – Ele zomba. – E... me desculpa sobre a brincadeira, tá?

– Tudo bem. – Afirmo dando de ombros. – Pode me ceder um armário para colocar minhas coisas? – Aponto

para minhas duas bolsas.

— Vou te levar até a sua salinha. — Ele abre a porta de vidro para que eu passe e começamos a andar pela emergência, mas não precisamos ir muito longe, pois logo chegamos a uma pequena salinha. Pequena mesmo. A metade da sala onde eu atendia na oncologia. — Não é grande como na oncologia, mas pelo menos você não vai ter que dividir com um bando de garotos bobos que são os meus residentes.

Não é grande mesmo, contudo, tem espaço o suficiente para eu guardar minhas coisas e receber pacientes e pessoas da família, quando eu não precisar ir ao leito ou quarto de cada um.

— É perfeita. — Afirmo e vou até no

pequeno armário do canto e deixo minhas duas bolsas cheias com as minhas coisas.

– Você tem cara de ser legal... – Ele especula e me encara mordendo os lábios. – Posso ser sincero?

– Vai perguntar sobre o Liam?

– Não. – Ele ri e eu consigo suspirar aliviada. – Eu só quero te dizer para não ligar se ouvir falarem coisas sobre você. As pessoas são assim mesmo, elas gostam de assunto para comentar, você só precisa se preocupar com o que você pensa sobre você.

– Você parece legal. – Me aproprio da sua fala e rimos juntos. – Obrigada mesmo pelas palavras.

– Mas vem cá, é verdade que o chefe

colocou aquela velha rabugenta no lugar dela por sua causa? — Ele pergunta com brilho nos olhos para saber da fofoca e eu nego.

— As pessoas aumentam muito as coisas, sabia? — Gargalho recostada na minha mesa como ele. — Liam só me ajudou a não ser demitida.

— A versão que ele foi um herói é bem mais interessante. — Ele faz uma careta e se afasta indo até a porta depois de pegar um pequeno aparelho em mãos. — O dever me chama, tá? — Ele tira do bolso outro aparelho semelhante ao seu e me entrega. — Sempre que precisamos de você, isso vai vibrar e indicar a sala onde estão precisando de ti. Pode arrumar sua sala, depois a gente vai fazer uma ronda juntos e eu vou te apresentar a alguns pacientes que precisam de

acompanhamento.

– Obrigada. – Sorrio gentil. –
Obrigada mesmo por tudo...

– Somos um time, Srta. Morris. Seja
bem-vinda a equipe mais legal do
Stevens Medical Center. – Uma
piscadela depois, o ruivo se vai às
pressas e me deixa sozinha na minha
pequena sala.

E é isto... Um novo início.

Animada, começo a tirar coisas das
minhas bolsas, a decorar o ambiente
com alguns quadros meus, arrumar
alguns papéis, antes que Will volte e
me leve consigo para conhecer meus
novos pacientes.

Quando estou distraída, cantarolando
alguma música que eu não sei nem o
nome do cantor, vejo meu celular

começar a vibrar em cima da mesa. O nome de Liam está sobre ele e um sorriso brinca com a minha boca, antes de eu deslizar o meu dedo sobre a tela e levar o mesmo até meu ouvido.

– Já te acomodaram? Está tudo bem?

– São as suas primeiras perguntas quando eu atendo.

– Bom dia, Dr. Stevens. – O cumprimento e escuto sua risada do outro lado da linha. – Dormiu bem?

– Obrigada por se preocupar, Srta.. Morris... – Cai na brincadeira. – Dormi perfeitamente bem, e você?

– Não tanto... Confesso que estava ansiosa por hoje. – Sento na minha cadeira. – E não poderia estar mais feliz pela minha nova equipe. Meu chefe é bem simpático...

(

– E com seu chefe você se refere à mim, moça?

– Não! – Nego imediatamente e rio. – William Parker, chefe dos residentes aqui na emergência. – Rio dele. – Obrigada, mais uma vez.

– Ao seu dispor, quando você precisar. – Afirma e a linha fica em silêncio.

– Liam?

– Oi.

– E como está sendo o seu dia?

Não é justo o homem sempre se perguntar comigo e eu nunca o corresponder a altura.

– Melhor agora, com certeza, sabendo que você está bem. – Responde com um tom diferente em sua voz. – Mas

se você quer saber do dia antes de você, eu jáa fiz uma cirurgia que só terminou agora há pouco e já vou para algumas reuniões do hospital que devem levar boas horas de mim.

– E almoçar?

– Almoçar? Talvez umas três barrinhas de cereais e café sejam o suficiente até eu sair daqui, chegar em casa e descongelar alguma coisa no micro-ondas.

– Como médico, você é bem tóxico com o seu próprio corpo. – Brinco com ele. – Acha que eu posso te pagar uma salada com suco natural?

– Não era você que não queria ser vista comigo?

– É, eu acho melhor não... – Afirmo revirando os meus olhos e chateada

comigo mesma por convidar sem nem pensar nas consequências.

Se bem que tem aquilo que Will falou. Eu só preciso me preocupar com o que eu penso sobre mim. E se eu me sinto bem com Liam, que mal há? Não é como se eu fosse amante dele, estivéssemos namorando ou até mesmo em um relacionamento proibido.

Eu vou apenas levar uma salada e almoçar com um amigo demonstrando minha gratidão.

– Então eu acho que já vou e não vou mesmo te atrapalhar.... – Liam começa a falar.

– Que horas você vai estar disponível pra almoçar? É claro, se eu não for te atrapalhar.

Capítulo 11 – O momento da emergência

– Como assim, Claire?

– Almoçar comigo, você quer?

– Você tem certeza? – Ele parece estranhar.

– Sim. – Sorrio ao final, feliz comigo mesma por estar tendo coragem para isso.

– Meio dia em ponto, pode ser? Vou terminar uma reunião e te espero no refeitório.

– Se importa se comermos na sala? – Pergunto e o escuto rir. – Estou corajosa, mas nem tanto, vai. Dá um desconto pra mim?

– Eu te espero aqui, senhorita. – Afirma.

– O que você não gosta de comer?

Capítulo 22 – Fim de uma emergência

— Pode ser a salada mesmo. Você tem razão quando me chamou de tóxico. — Acha graça.

— Então será isso? — Confirmo.

— Obrigado... — Ele me agradece. — Vou desligar agora para ir à reunião. Te envio mensagem quando ela acabar.

— Bom trabalho. — Sorrio.

— Desejo o mesmo para você, Srta. Morris.

11



Capítulo 23 – Reunião com o papai

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 23 – Reunião com o papai

Liam Stevens

– Desculpa, papai... Isso não vai mais acontecer. – Minha menina fala com o olhar cabisbaixo e vermelho de tanto chorar. – Eu só não queria ter um irmãozinho. A mamãe não fica mais comigo e o meu coleguinha disse que ela ia me jogar no lixo só pra ficar com o bebê. – Minha filha fala para mim quando já estamos fora da escola.

Como se já não bastasse o dia cheiro no hospital, assim que saí da reunião, Cristina tinha deixado recado com Susie falando que eu deveria ir o mais rápido possível na escola de Chloe,

pois a menina tinha dado uma crise durante a educação física e estavam chamando os responsáveis para conversar. Contudo, Maureen estava ocupada demais cuidando do enxoval do seu filho mais novo, o que foi uma chocante novidade para mim.

Contudo, não me neguei a ir até minha pequena. Para isso, desmarquei o almoço com Claire.

— Não é porque sua mãe vai ter um novo filho que ela vai te esquecer, pequena. — Limpo o canto da sua pequena boquinha que suja com um pouco de molha da comida. — E a senhorita não pode sair batendo nos coleguinhas assim.

— Mesmo se eles falarem coisas feias pra mim, papai?

— Por isso existem os professores.



Para corrigirem as crianças que fazem coisa feia, Chloe. – Alerto.

– Como eu fiz? – Ela pergunta e eu consigo ver um pouco de temor em seu olhar.

– É errado b**er nas pessoas. Eu te bato? Sua mãe te b**e?

– Não. – Ela nega e volta o olhar para o prato de comida à sua frente.

– Eu estou triste com a mamãe e não quero ficar com ela. – Cruza os braços e faz biquinho. – Ela agora só pensa no Jonan e só sabe comprar as coisas pra ele.

– Irmãozinhos são bons, filha. Você vai ter com quem brincar. – Falo para a garota que me encara de rabo de olho.

– Você tem irmãos? – Ela pergunta



com seriedade na voz.

– Não.

– Então como sabe se é bom, papai? –
Questiona..

Se não fosse trágica, a sua reação seria cômica. Definitivamente, Chloe é um ser prodígio.

– Quando eu era criança, eu sempre queria alguém para brincar em casa comigo e eu não tinha. Se eu tivesse irmãos, brincaríamos o dia inteirinho juntos, até a hora de ir dormir.

– Não, papai. Bebês são chatos, choram muito e fazem cocô. – Chloe está convicta com a ideia de não querer irmão. A menina ignora meu argumento e desvia o seu olhar, focando na batata frita que enche seu prato e pega algumas levando até a

boca com a mão mesmo.

Eu vou precisar muito sério com Maureen sobre essa gravidez e sobre a terapia de Chloe, visto que os professores viram uma nítida diferença no desenvolvimento da menina há algumas semanas.

Segundo eles, minha filha “retrocedeu”. Não socializa bem, chora à toa, fica agressiva de repente e não anda tão disposta para realizar as atividades.

– Podemos ir ao cinema? – Ela pergunta com sorriso no rosto.

– O papai queria, minha princesa, mas não vai dar... tenho que trabalhar e a tia Cristina já está chegando para ficar com você.

– Mas eu queria ficar com você, papai! Estou com saudades ainda... – A menina choraminga com os olhos



cheios de lágrimas.

Diante do seu olhar, me vejo em um dilema.

Cedo ou não cedo?

Se eu ceder, ela vai tomar isso como uma recompensa, mesmo depois de ter errado? Estarei alimentando sua pirraça?

Mas ela também é vítima diante de toda essa situação... está se sentindo substituída e confusa.

Se eu for, ela vai repetir isso achando que sempre a recompensarei?

Eu perdi tanto tempo longe dela e mesmo vendo que a garota precisa de mim, eu vou deixá-la por cirurgias do mesmo jeito que meu pai fazia comigo? Bom, é só eu lembrar isso para não pensar nem mais dois

segundos em ficar com a pequena menina.

— Sem cinema, pois a mocinha fez coisa feia hoje. — Afirmo de forma firme e olhando nos olhos castanhos da minha pequena cópia. — Mas nós vamos para a casa do papai e a senhorita vai ficar lá comigo até tia Cristina terminar de resolver as coisas dela e poder ir te buscar.

— A mamãe não vai brigar? —

Pergunta a garota exibindo para mim suas covinhas e seu sorriso sapeca.

O sorriso mais lindo do mundo, desculpe, Claire.

— Depois eu converso com Maureen, filha. — Pisco para ela e tomo o último gole do meu refrigerante. — Agora vamos, coma o pedaço de brócolis para irmos pra casa.



Capítulo 13 – Reunião com o papai

— E a sobremesa? Posso pedir sorvete?

— Hoje sem sorvete. — Eu afirmo. — Salada de frutas, moça. — Advirto e a vejo fazer uma breve careta.

Essa menina vai me dar muito trabalho ainda...

"Como Chloe está? Tudo bem? Fiquei preocupada..." Leio a mensagem de Claire e é inevitável não sorrir.

Antes de entrar para a reunião com a equipe pedagógica da escolinha da minha filha, enviei para Claire uma mensagem desmarcando nosso almoço juntos, já que eu tive que sair da minha reunião correndo para ver o que havia acontecido com a menina. Só agora tive tempo para olhar a mensagem preocupada da minha amiga.



"A mãe dela está grávida e ela não está nada bem emocionalmente. Muita mudança de comportamento na escola e hoje deu um show na educação física... Não sei direito o que fazer, mas vou passar a tarde com ela.'
' Digito rapidamente e envio.

Como se estivesse esperando pela minha mensagem para que pudesse me responder, Claire não demora a fazê-lo.

"Ela faz terapia? Vai ser bom pra ela no processo de "aceitação" do irmão. Algumas crianças realmente não aceitam muito bem." Leio com um sorriso no rosto e imagino Claire sendo perfeita no papel de mãe, além de terapeuta.

"Isso que precisarei ver com Maureen... Até então, Chloe fazia

terapia por causa da nossa separação, mas pelo que ela me disse, parou de ir “brincar” com a tia Georgia.”

Depois dessa minha mensagem, não recebo nada como resposta, então guardo o meu celular.

Chloe termina de comer seus legumes com certo empenho e cantarolando a melodia de alguma animação da Disney. Quando a encaro, consigo ver um pouco de mim nela e me emociono ao imaginar a confusão que anda sua cabeça. Assim como eu, mesmo tão jovem, já foi separada do pai e agora já precisa lutar contra os medos e inseguranças.

– Chloe? – Chamo pela menina que me atende rapidamente com o olhar.

– Oi, papaizinho?



– Papai te ama, tá? – Declaro e ela sorri.

– Eu também te amo muito, sabia? – Declara com brilho no olhar e lança seu corpo sobre os meus braços para me abraçar.

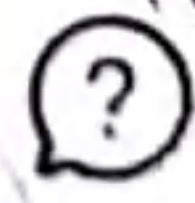
Eu posso ter feito muita merda na vida, contudo, Chloe foi o meu maior acerto.



Comments



Vote (0)



Capítulo 24 – você não está sozinha.

Capítulo 24 – Você não está sozinha.

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 24 – Você não está sozinha.

Claire Morris

– Hey? – Will dá dois toques na minha porta e entra.

Meu expediente já acabou, então eu já estou me arrumando para ir embora quando o homem adentra minha sala, também já pronto para sair do hospital, já que não está mais com seu jaleco, nem o conjunto hospitalar azul.

– Oi, Will! – Cumprimento o médico com meu olhar e um sorriso.

– Já está liberada? – Ele pergunta e eu assinto.



Capítulo 24 – você não está sozinha.

— Graças a Deus... o dia foi bem longo, né? — Falo colocando minha bolsa no meu ombro.

— Sim... Estou saindo de um plantão de quarenta e oito horas, então você já sabe, né? — Ele ri e coça a cabeça.

— Imagino a sua exaustão. — Rio.

— Eu e um pouco do pessoal, vamos tomar alguns drinks e comer alguns petiscos no bar que tem no final da rua. Como agora você faz parte da equipe, decidimos te convidar. Topa?

— Sério? Que legal, é claro que eu vou!

— Me sinto muito feliz pelo convite.

Semanas que trabalho nesse lugar e ninguém, excluindo Meghan e Liam, falava comigo. E agora eu sou até convidada para Happy hour!



— Então vamos? — Ele vai até a porta e a abre para eu passar.

Saímos da minha sala e juntos caminhamos até a saída do hospital. Enquanto passamos, alguns residentes, enfermeiros e médicos da equipe vão integrando nosso grupo. Quando chegamos à rua, nossa equipe já excede dez participantes e juntos, entre risos e conversas, caminhamos até a esquina até um bar jamais conhecido por mim.

Eu geralmente odeio bebidas alcoólicas, mas acho que preciso sair da minha zona de conforto e não vejo mal algum em me socializar mais. A equipe de Will é uma boa equipe que não me deixou em momento algum me sentir constrangida. É como se entre eles, o nome de Liam não



existisse, como se eu fosse uma pessoa normal... Eu sou, mas diante dos últimos acontecimentos, estava sendo difícil me sentir assim.

– Então, Claire, namora? – Um dos residentes de Will, acho que o nome dele é Jordan, ele pergunta logo assim que terminamos de nos acomodar.

Jordan é o engraçado da turma. Eu já percebi isso. Seus olhos negros me encaram com curiosidade e suas línguas umedecem seus lábios fartos. Ele é um homem bonito, facilmente poderia ser confundido com um jogador de basquete pela altura, ou até mesmo como um policial pelos braços musculosos. É careca, sua pele é negra e possui um brilho sem igual. É um homem capaz de parar o trânsito e atrair o olhar de qualquer mulher.



– Acabei de desmanchar um noivado e estou correndo de qualquer coisa que me dê dor de cabeça. – Afirmo entregando o cardápio para o garçom depois de sinalizar o meu pedido de drink apontando.

– Ahh, mas é um desperdício! – Ele exclama e os outros riem, não nego, eu também.

Há algo em Jordan que o torna engraçado. Ele não é desrespeitoso, em momento algum, ele apenas faz graça e é espontâneo.

– Deixe Claire em paz, Jordan! – Susan, secretária e assistente de Liam chega ao local surpreendendo a todos. Ela dá um selinho em Will que sorri e tira a mochila da cadeira ao seu lado para que está entre nós para que a



moça sente.

– Olá, Claire!

– Ahh, Susie! Nada a ver. – Jordan reclama e é só a ruiva o encarar sério para que todos riam e o homem se cale tomando sua cerveja.

– Esse povo já está te desvirtuando, é?

– Ela zoa tomando um pouco da cerveja do parceiro.

– Talvez um pouco... Eles são bem legais e influenciáveis. – Zombo da turma.

– Vejo que gostou. Fico realmente feliz. – Com simpatia no sorriso, ela declara.

– Amor, estava trabalhando até agora? – Will pergunta abraçando a mulher pelos ombros.



Capítulo 24 – você não está sozinha.

Só então eu percebo alianças de prata nos dedos deles e consigo unir as evidências. Um namoro sério.

– Resolvendo algumas coisas para Liam. – Afirma e logo um garçom chega servindo outra cerveja para Will.

– Ahh, sim. – Ele fala.

Pelo jeito como ele compreende fácil, parece já estar habituado com a rotina da mulher.

– Ele te ajudou direitinho? – Ela pergunta para mim. – Alguma reclamação, hm?

– Todos foram perfeitos. – Afirmo. – Estou muito agradecida pela nova equipe e por ter sido tão bem recebida.

– Agradeço estendendo meu copo com a bebida não alcoólica.



— Claire, minha querida, sabe uma coisa que não vão te falar nunca? — Jordan se levanta na ponta da mesa e fala um pouco mais alto. — A emergência é a elite, meu amor. — Ele afirma animado. — Nós somos os melhores! Que se explodam os cirurgiões esnobes, nós somos os melhores!

O jeito como todos batem na mesa e gritam comemorando, não tem nada a ver com uma energia caótica, mas sim com uma energia de equipe, de pura colaboração e alegria entre amigos. Sim, eles não são apenas parceiros de trabalho, são amigos.

— Se acostume, Claire. O povo aqui adora uma bagunça. — Susan declara segurando minha mão por cima da mesa.



A noite segue muito bem. Risadas, bebidas, conversas, petiscos e, quando o relógio bate às oito, o pessoal se divide entre cantar no karaokê e fazer duplas para dançar na pista de dança. Eu estava quieta no meu canto, apenas observando boa parte deles, mas acho que Jordan não ficou satisfeito com isso e decidiu vir até mim.

— Aceita essa dança? — Ele estica sua mão para mim como os cavalheiros costumavam fazer em filmes e livros de época.

— Cara, eu sou dura como uma vassoura e tenho certeza que vou pisar nos seus pés.

— Qual é, gatinha... Vamos lá com o seu pretinho, por favor. — Ele faz uma carinha de gato de botas e eu



simplesmente não consigo negá-lo.

Com toda delicadeza, Jordan segura na minha mão e me guia até o centro da pista onde outras duplas dançam ao som de uma música lenta que alguém canta no karaokê. Sou péssima em gravar nomes de músicas, mas sei que o cantor original era Michael Jackson e que minha mãe chorava sempre que a escutava.

Lembrava do meu pai e do tempo em que ele a amava e tratava bem dela.

— Aprendeu a dançar com quem? —

Pergunto a Jordan que, respeitosamente, possui uma mão repousada na minha cintura e a outra segura minha mão, enquanto ele guia meu corpo de um lado para o outro.

— Minha avó. — Ele responde rindo.



A diferença de nossa altura é absurda. Eu bato onde? No seu peito?

— Quando eu perguntei se você era solteira, eu estava brincando, tá? — Ele afirma me olhando nos olhos. Para isso, sua cabeça precisa abaixar.

Ê, eu sou muito baixinha mesmo.

— Cara, relaxa... — Falo rindo. — A gente sabe quando alguém não é respeitador e você é bom. A bondade está no seu olhar. — Afirmo olhando seus olhos castanhos. — Todos vocês foram muito bons comigo e eu não poderia ser mais grata. — Sorrio levemente.

— Seja bem-vinda à família... — Ele beija a minha mão. — Conte comigo para o que precisar, tá?

É no seu sorriso amigável que eu

Capítulo 24 – você não está sozinha.

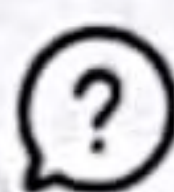
consigo a certeza de que eu realmente
não estou sozinha.



Comments



Vote (0)



Capítulo 25 – Rejeição

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 25 – Rejeição

Liam Stevens

– Maureen já vem, senhor. – Cristina volta até a sala e fala para mim. – Gostaria de alguma coisa para comer ou beber? Um chá, água, café?

– Não, Cristie. – Agradeço sorrindo. – Pretendo ser rápido, obrigado. – Abro o meu blazer e sento no sofá para esperar minha ex-mulher.

Cristina me deixa sozinho na sala de estar de Maureen assim que eu afirmo estar confortável e parece ir até a cozinha terminar seu serviço por lá.

São oito da manhã e era para eu já



estar no hospital há um bom tempo, mas a minha manhã começou com minha filha chorando para não ir para a escola e eu a convencendo de que ela tinha que ir. Depois de ganhar a árdua batalha contra Chloe, não pude esperar para conversar mais com sua mãe para saber o que realmente está acontecendo, então aqui estou eu, pronto para conversar civilizadamente com a mulher que um dia já foi a minha esposa.

Apesar de tudo o que passamos, não tenho raiva, não guardo nada de ruim no meu peito sobre a mulher. Pelo contrário, eu tenho noção de tudo o que a fiz passar e reconheço que ela merece ser mais do que feliz com alguém que a faça bem. A terapia foi fundamental no meu processo de cura do rancor que eu sentia pela minha ex-

parceira. Ela retirou a queixa assim que eu entreguei os papéis de Liza, afirmando meu bom estado mental, o que me permitiu poder vir até aqui, apesar de preferir evitar contato às vezes. Só estou aqui por Chloe.

— Oi, Liam. — Maureen desce as escadas com a mão na cintura, enquanto exhibe sua redonda barriga de tamanho médio... Ao meu ver, sua gravidez não passa de vinte semanas.

— Oi. — Me levanto para cumprimentá-la com um aperto de mão quando ela se aproxima de mim.

Ela continua bonita. Sua pele está brilhosa, assim como seus cabelos que estão bem mais longos do que da última vez que nos vimos. Maureen tem uma beleza indescritível, a gravidez só acentua ainda mais tal



resplendor.

É estranho estar perto dela depois de tanto tempo, eu confesso. Sinto-me como um estranho e, pelo seu olhar, ela não se sente diferente.

— Fiquei sabendo do que Chloe aprontou, eu preciso dizer que fui pega de surpresa. — Ela afirma com um sorriso sem graça e dá preferência para sentar-se em uma poltrona à minha frente, do que a sentar-se mais perto de mim, no mesmo sofá.

Mas tudo bem... Estou aqui para falar de Chloe e Maureen não mexe mais comigo desse jeito. Ultimamente, apenas uma pessoa possui o poder disso.

Uma pessoa que não me responde desde ontem...

— Eu vim aqui porque realmente estou preocupado com ela. — Afirmo voltando a me focar no que realmente importa.

Chloe.

— Ela mudou muito desde que eu descobri a gravidez.

— E a terapia? — Pergunto.

— As coisas ficaram realmente bem intensas, Liam. A gravidez é de risco e a terapeuta de Chloe saiu da cidade. — Dá de ombros. — Sei que parece um descaso da minha parte, mas ela estava bem e eu pensei que aos poucos ela se adaptaria, sabe?

— Mas não se adaptou e eu sugiro que ela volte o mais rápido possível para a terapia. — Eu declaro tentando me controlar.



— Chloe tem a personalidade difícil de se lidar. Ela precisa entender que o mundo não gira apenas em torno dela.

— Mas é uma criança, Maureen! É difícil para ela, então precisa de ajuda. Se quiser, eu posso procurar algum.

— Por mim, tudo bem. — Ela afirma, mas eu consigo notar que seu olhar está distante. Ela não parece nada feliz.

— Ela também está se sentindo trocada pelo bebê, sabe? Eu achava que você poderia, sei lá... Fazer algo com ela pra que ela se sentisse acolhida, talvez. — Dou de ombros sem saber muito o que fazer, mas tentando mostrar para ela um caminho a ser seguido.

— Liam, está difícil pra mim criar



Chloe do jeito que ela está. — A mulher fala de um jeito que me deixa mal.

— Como assim? — Pergunto boquiaberto.

— Eu só recebo reclamações dessa garota! — Exclama em alto tom de voz.

— Só reclamações, tá? No balé, nas aulas de teatro, na escola, na natação, em tudo! Meu marido não aguenta nem ouvir a voz dela, tá?

— Eu não acredito que estou te ouvindo falar isso... — Levanto sem acreditar no que a mãe de Chloe está querendo falar.

— Você fala isso porque ficou um ano fora e só voltou agora!

— Pode me lembrar porque eu fiquei fora da vida de Chloe por um ano? — A encaro sério. — Foi porque eu quis? —



Pergunto indo até ela.

Estou tentando manter o meu controle, mas a cada palavras de Maureen, o meu sangue ferve ainda mais.

– Eu não vou conseguir dar conta de dois filhos. Não com a sua filha sem limite algum... – Ela afirma rindo. – Eu já estava me preparando para ligar para os meus advogados e propor um acordo diferente.

– Eu fico com a guarda dela. – Digo sem aguentar ouvir mais uma palavra da boca de Maureen. – Por que com certeza, minha filha não é bem-vinda aqui.

– Se algum dia ela for mais fácil de se lidar, talvez eu...

– Você está se ouvindo? – Me sinto



mal em ouvir suas palavras. —

Consegue ouvir o quão desprezível você está sendo com a nossa filha, Maureen? — Tento controlar ao máximo o meu tom de voz.

Contudo, pela frieza em seu olhar, sei que nenhuma atitude minha está a abalando.

— Eu não consigo te reconhecer.

— Ser pai era uma vontade sua. — Ela rebate. — Eu era jovem demais pra ser mãe, nosso casamento era um lixo, Liam! Tem noção de que sempre que eu olho para aquela sua cópia, eu me lembro de toda a merda que eu vivia com você?

Esse é o fim. Eu me sinto tão mal, que lágrimas escorrem pelo meu rosto. Pior, ouvir isso de Maureen desperta em mim questionamentos da época da



minha adolescência.

Foi por isso que minha mãe me abandonou? Por que eu lembrava a ela tudo o que meu pai fazia?

— Não seja por isso. A partir de hoje, a guarda da Chloe é toda minha. — Digo limpando as minhas lágrimas com as costas das minhas mãos.

— Aliás, minha mãe me contou sobre a nova vítima. — Ela ri em deboche.

Em que monstro a mulher doce que eu conheci se tornou?

— Vítima?

— Sim... Claire Morris, não?!

Coitadinha, mal sabe o que a espera. — Nega.

Eu abro a boca para respondê-la, mas prefiro dar as costas e o silêncio a ela



como resposta.

Tomo a liberdade e caminho pela mesma direção que Cristina caminhou, antes de me deixar sozinho e a encontro na cozinha, acompanhada de mais duas garotas.

– Olá, bom dia. – Falo com todos que me cumprimentam com um “bom dia” em único som.

Assim que eu chego à cozinha, logo depois Maureen se encontra atrás de mim para ver o que farei.

– Se você aceitar, a partir de hoje você trabalha para mim, na minha casa com Chloe. Maureen está abrindo mão da guarda da minha filha e ela vai ser criada por mim.

– Ohh, senhor... – A mulher não demonstra nenhuma emoção.



— Está liberada. — Maureen não faz esforço nenhum em relutar nem mesmo pela mulher que a acompanha há anos.

— Eu quero ficar com Chloe, senhor. — Ela fala abaixando o olhar, envergonhada pela situação.

— Então me faça o favor de arrumar algumas coisas da Chloe e sua? Não precisa levar nada demais, só o essencial. Depois compraremos tudo. Eu vou embora, mas pedirei para que alguém busque vocês. À tarde, vocês seguirão pra minha casa, pode ser?

— Sim senhor. — A mulher concorda.

— Eu espero que seu filho nunca passe pela mesma coisa que Chloe está passando. — Depois de dizer isso para Maureen, viro as minhas costas mais



uma vez para a minha ex-mulher e sigo para fora daquela casa tão oprimida.

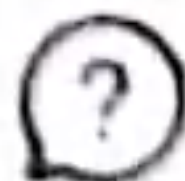
Agora eu entendo tudo o que minha filha estava sofrendo e me sinto terrivelmente mal por tanta rejeição. Um dia eu já fui rejeitado pela minha mãe... Por mais levada que seja, minha Chloe não merecia passar pelo mesmo e eu farei de tudo para que ela não se sinta menos amada do que mereça.



Comments



Vote (0)



Capítulo 26 – Pode contar comigo

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 26 – Pode contar comigo

Claire Morris

"Oi?"

Já enviei a mensagem para Liam há algumas horas, quando eu ainda estava no hospital e até agora não recebi nada como resposta. Ao procurá-lo em sua sala mais cedo, não o encontrei. Segundo Susie, não tinha nem ido trabalhar resolvendo coisas de Chloe, mas não me deu mais nenhum detalhe e isso me deixou preocupada, então resolvi mandar para ele a mensagem para ver se ele me respondia.



Mas até então, não recebi nada.

São pouco mais de sete da noite quando eu saio da minha sala e a tranco, pronta para ir pra casa e descansar vendo um bom filme e tomando um bom pote de sorvete que Meghan disse que comprou e deixou na geladeira. O dia foi exaustivo, realmente bem cansativo e agonizante. Trabalhar em hospital é difícil, trabalhar na oncologia era difícil, mas eu ando trabalhando com uma dificuldade diferente, pois trabalhar na emergência é trabalhar com a urgência, com pedidos de socorro, com a incerteza da vida, com segundos... Muitas das vezes, com decisões que mudam a vida de alguém. Eu não consigo explicar, mas eu me sinto exausta mentalmente.

(

A noite de hoje está bem fresca. Estrelas brilham no céu de Nova York e eu não vejo necessidade alguma de pegar táxi ou ônibus para ir pra casa, sendo assim, acabo optando por ir para casa a pé. Pela calçada, inicio meu caminho até a minha casa enquanto checo o celular procurando por alguma mensagem de Liam e, felizmente, percebo que já recebi sua resposta.

"Já saiu do hospital ou ainda está nele?" Com sua pergunta, escolho parar de caminhar.

"Estava indo para casa a pé. Tecnicamente, estou na frente do hospital ainda. Por quê?"

"Fica aí? Estou indo te buscar. Posso?"

"Estou te esperando."



— Bú! — Alguém me assusta tocando meus ombros e eu deixo o meu celular cair no chão.

— Jordan! — Exclamamos irritada quando olho para trás e vejo o homem com o sorriso bobô brincando nos lábios, enquanto meu coração palpita como a bateria de uma escola de samba.

— Desculpa, lindinha, eu não resisti...

— Ele pega o celular do chão para mim e me entrega, depois de me abraçar. — Moças bonitas não deveriam estar paradas sozinhas aqui a esta hora da noite. — Adverte me fazendo revirar os olhos com sua cantada boba.

— Valeu, mas o meu amigo já está chegando. — Eu falo.

E é uma questão de segundos para o carro de Liam parar do nosso lado e o



homem abaixar seu vidro.

– Boa noite. – Seu rosto não é de muitos amigos para Jordan que guarda suas mãos no bolso do jaleco e cumprimenta Liam com um boa noite em um tom tão baixo, que eu me sinto estranha.

– Tchau, lindinho. – Abraço meu amigo tímido, dando a ele a liberdade de me abraçar.

– Tchau, gatinha. – Ele diz ao pé do meu ouvido.

Depois de me despedir, dou a volta no carro de Liam e entro.

Assim que eu entro, Liam sobe o vidro da sua janela e acelera com seu carro.

– Gatinha? – Ele pergunta.

Seu semblante é sério, isso não me

deixa muito confortável.

– Somos amigos. – Afirmo. –
Trabalhamos juntos na emergência. –
Explico, mas no fundo eu realmente
não vejo necessidade de explicação.
O que somos além de amigos que eu
não sei?

– E já fez amigos tão rápido assim? –
Ele parece estar debochando, com seu
sorriso torto.

– A equipe do Will é perfeita. Eles me
trataram super bem, diferente do resto
do hospital que ainda me olha de rabo
de olho. – Sou curta e grossa. – E se
eu e Jordan estivéssemos algo além
da amizade, juro que não veria mal
nenhum, até porque eu sou solteira. –
Termino de falar fazendo com que
Liam desfaça seu sorriso torto. – Boa
noite! Tudo bem com você? – Chamo



atenção para a forma como eu preferia ser cumprimentada. – Se não estiver bem, por favor, me deixa em algum lugar que eu vou para a minha casa.

– Desculpa. – Ele afirma e, quando eu menos espero, já estamos entrando no estacionamento do seu prédio.

Foi rápido demais, quando eu me lembro do caminho até a casa dele, tudo faz sentido. Ele mora muito perto do hospital.

– O dia foi cheio... – Ele termina de afirmar com o carro já parado em sua vaga.

Liam desliga o carro e, quando ele olha pra mim, as lágrimas desabam pelo seu rosto.

– Liam, o que houve? – Eu me



desespero.

O homem que sempre parece tão acima de tudo, tão inabalável, tão confiante, de repente desabar na minha frente é preocupante.

– Me desculpa, eu só estou me sentindo sobrecarregado. – Ele enxuga as lágrimas. – O dia foi exaustivo, cheio e repleto de surpresas.

– Hey, me conta o que aconteceu. – Levo minha mão até a dele e a aperto.

– Somos amigos, não somos? Você pode contar comigo.

– Chloe agora mora comigo. – Revela.

– E está lá em cima com a babá, porque a mãe a rejeitou, acredita?

– Como assim a rejeitou, Liam? Quem faz isso com uma criança? – Eu levo



um choque com suas palavras.

– Pessoas horríveis como a Maureen e a minha mãe. – Ele desvia seu olhar de mim quando fala da mãe.

– Eu sinto muito... – A minha outra mão vai até o ombro dele.

– Chloe falava que a mãe não estava mais ligando pra ela, que não gostava dela, mas eu não acreditei. – Ele se culpa. – Ontem ela deu uma crise no colégio, eu fui chamado, conversei com ela e descobri que Maureen estava grávida. Até aí, tudo bem! Pensei que ela estava sentindo dificuldade de aceitar a ideia, porque até então ela era filha única, e também pensei que a terapia resolveria. Mas eu cheguei lá pra conversar com Maureen e tudo desandou.



— Liam...

— Ela disse na minha cara com todas as letras que não suporta olhar pra nossa filha. — Ele volta a me olhar e eu vejo dor em seus olhos castanhos que não possuem brilho nenhum hoje.

— Ela praticamente me entregou a garota junto com a babá.

A história é triste de se ouvir.

Lágrimas caem involuntariamente dos olhos de Liam que parece uma criança indefesa e a espera de um socorro. Sem pensar em outra alternativa para aliviar um pouco da tristeza que há em sua alma, eu me lanço contra o seu corpo e o abraço com força.

— Eu sinto muito por vocês estarem passando por tudo isso. — Lamento ao pé do ouvido dele.



– Ela é só uma criança, Claire... Não tem culpa de nada que eu fiz algum dia... – Afirma, separa nosso abraço e volta a limpar as lágrimas do rosto.

– Eu não tenho dúvidas de que você ama Chloe e que a criará da forma que ela merece. – Acaricio meu rosto com uma das minhas mãos.

– Desculpa por choramingar... – Ele sorri sem graça e abre a porta do carro saindo do veículo.

Eu também abro a porta do meu lado e saio.

– Liam, você pode contar comigo. – Afirmo indo até o homem. – Eu estou falando sério.

– Eu estava te devendo um almoço, né? Então eu decidi te pagar com uma janta. – Ele sorri. – Isso se você não



se importar de sermos acompanhados por Chloe e sua cadelinha Crystal.

– Eu vou adorar. – Sorrio e tomo a liberdade para abraçá-lo por mais uma vez.

E, com minha cabeça em seu peito, seus braços a me envolverem, eu me sinto estranhamente feliz por saber que ele confia em mim.

– Obrigado por estar aqui. – Agradece.



Comments



Vote (0)



Capítulo 27 – Velhos hábitos

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 27 – Velhos hábitos

Liam Stevens

Eu acho incrível algumas pessoas terem o poder de iluminar o ambiente apenas com a sua presença. Chloe é criança e, por não saber muito do que estava acontecendo, sobre o motivo da sua mudança repentina, não estava sentindo nada do clima pesado instaurado em casa com sua chegada. Não por ela, pois eu sou completamente apaixonado pela minha filha e nunca me arrependi de ter escolhido ser pai. Mas por tudo o que ouvi de Maureen e as lembranças com as quais fui bombardeado.

Quarta-feira, mais um dia em que não pude ir trabalhar. Eu até teria voltado na parte da tarde, mas não tive cabeça. Enquanto Cristina arrumava suas coisas e de Chloe, eu decidi passar a tarde com a minha menina. Apenas nós dois. Apenas pai e filha, como será daqui pra frente. No final da tarde, íamos ao seu antigo lar para buscar Cristie e para que a menina se despedisse da mãe, contudo, Maureen arranhou uma desculpa e, antes mesmo que fossemos até lá, Cristina já estava à minha porta com toda a "mudança".

Eu precisei disfarçar para Chloe mais uma vez.

Minha menina festejou com a novidade de que passaria a morar comigo definitivamente, até mesmo



comemos sorvete por isso, mas eu sei que alguns dias passarão e a saudade da mãe será inevitável. Porque é isso; mãe é mãe. Eu já senti essa dor e eu vou tentar fazer de tudo para que minha menina não sofra nem um por cento do que eu tive que sofrer.

— Está tudo ok, Liam. Tem certeza que vocês colocam a pequena pra dormir?

— Cristina pergunta, mas Chloe está distraída demais com Claire, enquanto equilibram uma fila de dominós em forma de corações no meio da minha sala.

— Absoluta. — Sorrio. — E, mais uma vez, obrigado por não ter deixado a minha filha. — Sorrio e passo minha mão pelo nariz ao senti-lo arder.

A vontade de chorar hoje está indo e voltando.



— Essa menina sorriu mais esta noite com vocês do que o ano passado inteiro, Liam. — A senhora declara com a mão no meu ombro. — Algumas coisas acontecem de forma ruim, mas são para o bem, filho.

— Obrigado.

— Papai, tia Cristie, olha só! — A pequena menina corre até nós com sua cadelinha em seu encalce, tão empolgada e saltitante quanto ela.

A menina nos puxa pela mão e nos leva até a sala onde terminaram de colocar os dominós. Claire está sentada sobre o chão e sorri animada como uma criança. Seus olhos estão focados nos dominós.

— Vamos, Chloe. Pode derrubar a primeira pecinha, como eu te ensinei.



— Quando Claire diz isso, Chloe vai até ela, senta em seu colo e, com seu dedinho indicador, derruba a primeira peça dando início ao tão conhecido e empolgante efeito dominó.

— Deu certo, titia! — Segundos depois, a minha filha comemora animada e abraça Claire fortemente pelo pescoço.

Contagiada pela empolgação da menina, Claire gargalha deliciosamente.

— Parabéns, filha! Vocês arrasaram, eim?! — Abaixo-me ao lado delas e também recebo um abraço da minha filha.

— Ficou lindo, meninas! Parabéns! — Cristie fala. — Eu vou ir para o meu novo cantinho, sabe? Preciso dormir, porque amanhã cedo uma certa menininha estuda e precisa tomar

café da manhã bem gostoso.

– Ah, poxa, tia Cristie... – Chloe me deixa e vai até a babá que a pega no colo. – Boa noitinha, tá? Dorme com o papai do céu.

– Até amanhã, minha florzinha linda.

– A doce senhora beija a testa da menina e a coloca no chão.

Claire se levanta do chão e vai em direção a moça, para cumprimentá-la e não o faz apenas com um aperto de mão, mas com um abraço. Elas se deram bem de primeira, isso garantiu para nós boas risadas e histórias de infância na hora da janta. Ambas vieram do Brooklyn, então, bastante coisas em comum.

– Foi um prazer te conhecer, Cristie.

– Minha amiga fala dentro do abraço.

— O prazer foi todo meu, querida. — A mulher fala separando o abraço e segurando o rosto da mais jovem. — Amanhã você comerá o meu bolo de cenoura com cobertura, tá? Vou acordar cedinho e fazer para o nosso café da manhã.

— Ahh, não... Eu... não, eu não durmo aqui. — As bochechas de Claire ficam vermelhas de vergonha. — Já já vou embora também. — Ela sorri sem graça.

— Ahh, sim... — A mulher declara.

— Tia Claire, você pode dormir comigo no meu quarto, se quiser. Mas o papai tem outros quartos vazios lá em cima também.

— Tia Claire gosta muito da casinha dela, filha. — Falo para a menina.

— Então é isso, gente... Boa noite! — Cristina termina de se despedir com um aceno e atravessa a sala em direção a área da piscina.

Na área externa, tem uma pequena casinha, com apenas três cômodos, mas que cabe muito bem uma pessoa e Cristina preferiu mudar-se para lá, à ficar dentro de casa e ocupar um dos quartos de hóspedes. Segundo ela, é bom que terá privacidade, já que trabalhará de segunda a sexta e prefere dormir por aqui alguns dias da semana.

— Oi... — A doce senhora volta com um sorriso sem graça. — Chloe, não quer dormir no meu novo quarto comigo e me ajudar a alimentar os peixinhos do meu aquário?

— Eu posso? — Os olhos da minha

filha se enchem de brilho e ela olha para mim com as mãozinhas juntas. — Posso, papai? Deixa, por favorzinho! — Pede com as mãos unidas e um biquinho fofo.

— Não vai te atrapalhar, Cristie? — Pergunto e a senhora revira os olhos. — Vá levar a menina em casa, Liam. Não se preocupe, pois não é a primeira vez que essa garotinha prefere dormir comigo, tá?

— Boa noite, papai e tia Claire! — Com isso, sem esperar receber mais nem um aceno ou alguma palavras, Chloe corre em direção à sua amada tia Cristie e deixa-me a sós com Claire. Até Crystal segue as duas latindo e abanando seu rabinhô.

— Trocados por peixinhos, você acredita? — Claire zomba e se vira,

voltando para o chão começando a catar as peças de dominó.

– Animais são a paixão daquela garota.

– Vou dar um gato para ela. – Claire diz e me encara provocativa. – Uma fêmea, bem gordinha e peluda... Se chamará Marie Claire.

– Eu serei o dono de um zoológico, daqui a pouco. – Finjo cair na sua provocação, mas solto uma risada ao final da frase que a contagia.

– Pode falar que você até está gostando dessa energia caótica que é ter uma filha pequena e uma cadelinha super hiperativa nesse apartamento imenso. – Ela fala em tom brincalhão, guarda as últimas peças de dominó na pequena maleta e fecha a mesma.



— Preciso admitir que me sinto bem melhor do que antes, quando eu era sozinho. — Escoro-me no sofá, ainda sentado no chão e seguro meus joelhos com meus braços, encarando a moça.

Ela deixa a pequena maleta com os dominós sobre a mesinha de centro e cruza as pernas, como chinês e me encara pensativa.

— A rotina vai ser um pouco mais exausta, mas aos poucos você vai se acostumar. — Ela me encoraja. — Eu tenho certeza que você é um pai maravilhoso e Chloe vai melhorar muito daqui pra frente. Ela só precisa de alguém presente, amor e estabilidade emocional. Uma rotina, terapia e muuuitas dosagens de conversa e carinho, Chloe vai



melhorar muito emocional e socialmente.

— Obrigado. — A agradeço e a vejo fazer uma careta.

— Pelo quê? — Pergunta confusa levantando-se do chão.

— Por estar aqui, por ter dividido sua paz conosco e por ser sempre tão incrível com a minha filha. — Me levanto com ela.

— Eu já disse que você pode contar comigo, não é? — Ela pergunta e vai até o sofá onde pega sua bolsa e coloca no ombro. — E você pode. — Ri.

— Pode também me levar pra casa? — Pergunta e logo depois deixa um bocejo escapar pelos seus lábios.

— Não quer dormir aqui e provar o bolo de cenoura da Cristina amanhã

de manhã? — Pergunto, mas já sei sua resposta.

— Não. — Ela fala e eu ando até a porta, pegando a minha chave no chaveiro da estante.

— Nem se eu disser que tem um quarto de hóspedes? — Tento insistir parado em frente à porta com meus braços cruzados na altura do peito.

Claire sorri debochadamente e também cruza os braços.

— No mínimo, essa casa deve ter uns três quartos de hóspedes. — Ela declara. — Mas não tem roupas para eu ir trabalhar amanhã cedo.

— Eu dirijo, sabia? Você fica, toma um banho no banheiro do quarto, dorme como preferir, e amanhã eu te prometo que podemos passar na sua

casa para pegar roupas limpas. De lá, a gente vai trabalhar.

— Sugeriu mesmo que eu dormisse nua, Stevens? — Um sorriso provocativo brinca nos seus lábios.

— Mas não sugeri que fosse comigo. — Entro em sua brincadeira.

— Bora me levar pra minha casa! — Ela exclama e eu choramingo em resposta. Entre comentários bobos sobre todos os luxos do meu prédio e comparações com o dela que nem elevador possui, Claire e eu fazemos o caminho até a sua casa em menos de dez minutos. Quando estaciono na frente do seu prédio, Claire sessa as risadas e me encara com um sorriso no rosto. Ela aqui no meu carro agora, me faz lembrar de um pouco mais cedo e toda a pequena troca de farpas

causada por meu quase descontrole e seu novo colega de trabalho.

— Antes de você ir embora, eu só quero que me desculpe sobre mais cedo, tá? Sobre aquele seu colega e...

— Esquece isso. — Ela tira o cinto de segurança. — Eu só não quero que isso se repita, tá? É estranho, Liam...

— Eu sei. — Mordo meu lábio inferior, um tanto constrangido com isso. — Você tem noção do que eu sinto, não sabe? Digo, eu acho que você sabe das minhas intenções. No fundo, no fundo...

Nunca tivemos essa conversa antes. Eu nunca falei para ela sobre os meus sentimentos, tinha prometido a mim mesmo sobre ir o mais lento possível, mas está sendo quase impossível conseguir me conter. Mesmo com

(12)

todos os problemas, a mulher domina a maior parte dos meus pensamentos. Seu rosto vem à minha mente sempre quando fecho os olhos e eu já não sei mais o que é dormir à noite sem sonhar com seus beijos.

— Nos conhecemos há menos de uma semana. — Ela solta uma risada incrédula pelo nariz. — E você sabe o que eu ando pensando sobre relacionamentos. — Ela afirma. — Na verdade, nem sobre relacionamentos. Sobre mim, mesmo.

— Eu me senti inseguro. — Abro meu coração. — Porque o vi próximo de você de uma maneira que me imagino pisando em ovos para estar.

Claire não me encara. Ela permanece olhando para frente, enquanto eu tenho a visão do seu rosto de perfil. Eu



consigo vê-la respirando fundo e fechando os seus olhos.

— Eu sinto muito se ando te dando esperanças erradas, ou se em algum momento eu te passei uma impressão diferente do que eu pensava. — Ela tenta abrir a porta para sair do carro, mas eu entro em desespero e seguro em seu pulso.

Não forte, apenas para que ela fique.

— Não... Não há nada de errado! — Nego me consumindo por inteiro em arrependimento.

Se pudesse, engoliria todas as minhas palavras.

— Me desculpa... Eu acho que me excedi. Estou cansado e não pensei direito antes de falar.

— Tudo bem. — Ela afirma, mas seus

olhos resistem a me encarar e não o fazem. — Posso sair? — Pergunta olhando para a minha mão a segurar o seu pulso e a libero.

— Claire, estamos bem? — pergunto por uma última vez.

— Sim. — É tudo o que ela diz. — Boa noite, Liam. — Abre a porta do meu carro, sai e torna a batê-la antes de virar as costas para mim e me deixar sozinho.

Parabéns, Liam... Você tinha que agir como esquisito novamente e assustar a sua única amiga.

Capítulo 28 – Uma pessoa ruim

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 28 – Uma pessoa ruim

Claire Morris

Meio dia em ponto quando dão duas batidas na minha porta e, antes mesmo de eu permitir a entrada, uma mulher loira, alta, com olhos azuis e grávida, adentra a minha sala. Ela é linda, típica americana que que saiu de alguma capa de revista, mas tem alguma coisa no seu rosto que me intriga.

Ela não parece ter vindo em paz.

– Olá, você é da família de algum paciente? Eu preciso pedir que se identifique na recepção antes de vi até

mim. — Me levanto da minha cadeira e vou até a mulher que está parada na porta.

— Não. Eu não vim para ser atendida.

— Ela possui um sorriso maldoso nos lábios. A mulher me ignora e toma a liberdade de sentar em uma das minhas cadeiras, me forçando a voltar para o meu lugar para olhar em seus olhos. — Você deve me conhecer como Maureen. Ex-mulher do doente do Liam e mãe da pirralha dele.

Meu sangue gela na hora em que escuto seu nome. De repente, tudo faz sentido e eu entendo mesmo que ela não se deslocou da casa dela em paz.

— Não vai falar nada? — Pergunta fazendo cara de nojo para mim.

— O que veio fazer aqui? — Sou direta.

— Vim fazer o meu último gesto bondoso para alguém antes de ir embora desse inferno de país. — Ela gargalha de uma forma que embrulha meu estômago.

Há tanto ódio em suas palavras, tanta maldade no seu olhar, tanta ironia no seu sorriso que eu me sinto constrangida.

— Minha mãe estava certa quando me disse que você era uma sonsa... — Ela cantarola. — Uma simples garota sonsa que, pelo que descobri, não tem onde cair morta.

— Veio até aqui para me ofender a troco de nada? — Eu preciso me esforçar muito para conseguir formular uma frase e ser ouvida por ela.

11



Minhas mãos estão tremendo, meu coração b**e forte e eu sinto que se houver mais alguma coisa, vou chorar.

– Eu vim aqui te contar a minha história, querida. E tenho fé que se você for inteligente, vai dar um pé na bunda daquele doente do meu ex-marido.

– Nós não estamos juntos. – Nego e não minto. – Somos amigos.

– Liam sempre consegue o que quer. E sabe o que ele quer agora? Uma mãe pra filha dele. Uma mulher para ele fazer um inferno na vida dela. Alguém para não deixar ele sozinho, como a mãe o deixou com o pai suicida dele.

– Suas palavras são cuspidas e acompanhadas de um ódio inesgotável.



– Ele fez o tratamento e eu acredito que ele tenha mudado.

– Ele só está sendo bonzinho, pois quer te conquistar. – Afirma me olhando nos olhos. – Daqui a pouco ele começa a ser mais invasivo, possessivo, controlador, abusivo...

Daqui a pouco você não pode olhar torto para outro homem, ter amigos, sair com amigos. E, quando você perceber, vai estar vivendo em prol dele. Sua vida vai ser um inferno.

Brigas e mais brigas... Afinal, você é jovem e só quer curtir a sua vida, mas ele não vê nada além do que ele quer ver. Pra ele, você não precisa de mais nada além dele e do amor idiota dele.

Suas palavras me cortam como navalhas. Sem saber, a mulher descreveu toda a vida da minha mãe

ao lado do meu pai. Sem ter noção alguma, ao citar a sua vida ao lado de Liam, Maureen falou perfeitamente boa trajetória da minha mãe aqui na terra. A mulher sófreu do meu nascimento até os meus quinze anos quando, juntas, saímos do Brooklyn onde o deixamos e viemos morar em Nova York. Foragidas e com medo de que algum dia ele descobrisse nosso paradeiro e voltasse a nos assombrar. O que Maureen não citou foram agressões, a única diferença entre os dois relacionamentos.

— Agora você continua acreditando que o príncipe mudou? — Ela sorri torto.

— Vai embora. — Me levanto e caminho em passos furiosos até a minha porta, a qual abro e aponto para fora, pedindo para que ela saia. —

Por favor, vai embora agora! –

Exclamo já com lágrimas nos olhos.

– Ok... – Ela se levanta com toda classe e delicadeza do mundo. – Mas depois não vai dizer que ninguém te avisou. – Ela passa por mim na porta.

– PORQUE EU TE AVISEI, CLAIRE!

LIAM NÃO PASSA DE UM DOENTE QUE FAZ UM INFERNO NA VIDA DE TODAS AS MULHERES QUE PASSAM PELA VIDA DELA.

Maureen grita e chama a atenção de todos na urgência.

– É ISSO QUE ELE FAZ DESDE A ADOLESCÊNCIA! – Ela exclama enquanto anda pelo corredor e grita para que todos a escutem

– OLHA ELE AÍ... – Gargalha. – O HOMEM QUE ESTRAGOU A MINHA VIDA E VEIO VER A



NAMORADINHA...

Eu não tenho reação alguma a não ser deixar as lágrimas caírem dos meus olhos e olhar, da porta da minha sala, todo o show da mulher.

— TODOS VOLTEM A TRABALHAR! —
Vejo Liam chegar ofegante, com Susan ao seu lado do mesmo jeito e mandar todos os funcionários voltarem a trabalhar. — Por favor, guiem essa senhora para fora do meu hospital e não permitam que ela entre aqui nunca mais. — Ele pede aos seguranças que também o acompanham.

Algumas pessoas me encaram de um jeito que eu sinto um pavor tão grande que volto para a minha sala e me fecho lá.

O que foi isso que aconteceu?

– VAI SE FERRAR, LIAM! VOCÊ TINHA QUE MORRER, SABIA? MORRER! PRA NENHUMA OUTRA MULHER PASSAR PELO MESMO TERROR QUE EU PASSEI ESTANDO CASADA COM VOCÊ POR CINCO ANOS!

Mesmo com a minha porta fechada, ainda consigo escutar os gritos da mãe descontrolada de Chloe. Suas palavras surtiram em mim um efeito que eu não desejava. Ao mesmo tempo que eu não quero acreditar que Liam ainda é todo esse monstro que ela descreveu, eu não quero me dar o luxo de ouvi-lo. Não agora. Não depois de reviver mentalmente, todas as lembranças mais dolorosas de boa parte da minha vida.

– Claire, abra a porta, por favor. – Ele

b**e na minha porta e sua voz atravessa a mesma, me permitindo ouvi-lo.

Contudo, eu permaneço no chão, impedindo, com o meu corpo, que a porta seja aberta.

– Liam, não se preocupa comigo... – Forço minha voz para falar, mesmo entre lágrimas. – Eu só... Eu preciso de um tempo pra mim.

– Claire, eu estou preocupado.

– Liam, vai trabalhar! Me deixa em paz, pois eu também preciso me recuperar e trabalhar. – Eu afirmo.

Consigo ver pelo reflexo da persiana que tem mais gente com ele, mas eu prefiro não me mover do chão.

– Porra, abre essa merda agora, Claire Jude Morris! – É a voz de Meghan. –



Vamos, Claire. – Minha amiga pede.

– Eu não vou. Eu quero ficar sozinha!

– Eu vou mandar esse bando de homens pra fora é aí a gente vai conversar. – Ela grita pra mim e, só então eu começo ouvi-la dispensando.

– Fica bem, gatinha... – Escuto Jordan falar.

– Claire, eu... eu sinto muito. – A voz de Liam vem depois.

E, após isso, apenas escuto passos indo embora.

Quando não vejo mais reflexos, através da persiana, me levanto do chão e libero a entrada para a minha amiga que entra e me abraça com urgência.

– Hey... eu tô aqui. – Ela afirma.

Acariciando meus cabelos e afagando as minhas costas. – Não liga pra nada do que aquela vaca te disse, amorzinho... Ela é ruim, lembra? Uma pessoa muito ruim.

Nos braços de Meghan, chorando como uma criança em uma terrível crise de pânico, eu não consigo reagir, falar, nem pensar nada além de desejar sumir.
Eu só quero sumir.



Comments



Vote (0)



Capítulo 29 – A escolha

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 29 – A escolha

Liam Stevens

Nove dias depois do escândalo de Maureen e nada voltou ao normal entre mim e Claire. Nove dias que ela vem trabalhar e leva sua vida como se não tivéssemos nos conhecido um dia. Nove dias que eu sofro tendo que respeitar seu espaço e que durmo, acordo, passo o dia inteiro pensando nela, em como ela está e o que ela deve estar pensando sobre mim.

Eu nunca senti tanta dor como tenho sentido com sua ausência. E eu falo isso, pois realmente tem sido algo novo para mim. Tão novo, que venho



me atrevendo a duvidar se algum dia realmente amei outra mulher, pois nunca antes me senti tão fraco, diante de outra, diante de outro término, como tenho me sentido distante da mulher cujos olhos verdes são tão profundos que refletem a transparência e pureza da sua alma.

– Um pouco de chá, Liam. – Cristina deixa sobre a mesa no meu escritório e me surpreende.

– Não era para você já ter isso, Cristie? – Pergunto desviando meus olhos do computador e encarando a senhora que se senta sobre uma das cadeiras e me encara.

– Estou preocupada com você há alguns dias. – Ela afirma com seu olhar doce. – Você guarda muita coisa em você, mas a sua feição te entrega

(11)

com facilidade. Falo isso, porque cuido de uma cópia sua há cinco anos.

– Declara a última parte. –

Geralmente você não tem ninguém para conversar, então eu vim doar os meus ouvidos.

– Não precisa se preocupar, é coisa boba... – Para os outros, não para mim.

Claire jamais será um assunto bobo. Claire é especial demais para isso.

– Tem a ver com a menina Claire? – Ela chuta e advinha de primeira.

É tão óbvio, porque me surpreendi?

– Sim... – Confirmando balançando a cabeça?

– Ela não vem aqui há bons dias e você anda bem tristonho... – A mulher cruza as pernas se acomodando direito na cadeira. – Quer falar sobre?

Talvez essa velha senhora solteira tenha uns bons conselhos para você, menino Liam.

— Trinta e cinco e ainda sendo chamado de menino? — Rio. —

Obrigada pela preocupação, Cristie... Bom, em resumo, naquele dia que você ficou com Chloe para eu leva-la em casa, eu meio que abri o meu coração pra ela e dali eu já senti que as coisas não iam ficar boas.

— Eu jurava que estava pintando um clima entre vocês, Liam.

— Mas não. Quando nos conhecemos, há menos de um mês, ela terminou um noivado um tanto quanto conturbado. — Explico. — E ela me disse que não queria um relacionamento por enquanto. — Lamento.

© 2015

— Então mostre pra ela que você é diferente.

— Eu não terminei. — Sopro a fumaça da caneca de chá e tomo um pouquinho dele. — Maureen apareceu lá no hospital.

— Não... — Nega sem acreditar. — O que a maluca fez?

— Um verdadeiro show. — Concluo me lembrando de cada segundo daquele dia horrível.

Assim que Maureen entrou na sala de Claire, Susie me ligou correndo, foi atrás de mim o mais rápido possível, mas não adiantou. Quando cheguei, todo o estrago já tinha sido feito.

— Falou poucas e boas do inferno que eu fiz na vida dela e disse que eu faria o mesmo com Claire. — Concluo

depois de tomar mais alguns goles do chá de erva-doce. — Claire nem olha na minha cara, desde então.

— Nossa, filho... Eu sinto muito!

— Eu fiz um ano de tratamento psicológico intenso. — Falo para senhora. — Eu me cuidei, dei tudo de mim para conseguir me curar, pois eu reconheci que errei muito com Maureen e com as outras mulheres que, infelizmente já passaram pela minha vida.

— Você está muito diferente, Liam. É nítido a sua diferença de comportamento, se comparado com o de um ano atrás.

— Mas mesmo assim eu continuo pagando pelos meus erros do passado.

— Concluo frustrado.

– E você vai ficar parado sem fazer alguma coisa para mostrar a diferença pra ela até quando? – Cristina se levanta, vai até o chaveiro do meu escritório, pega a minha chave e entrega na minha mão. – Bora, levanta e vai na casa dela agora! – A senhora ordena. – Vamos!

– Cristie, eu acho que ela precisa de um tempo.

– Liam, uma semana já é tempo mais do que o suficiente. Passando disso, você vai estar admitindo que a cobra da sua ex-mulher estava certa.

– De um todo, ela não estava errada. – Afirmo e vejo a mulher lançar um olhar zangado para mim.

– Você se cuidou, está lutando para ser melhor. Maureen não pode tirar de

você a chance de recomeçar. — Ela me pega pelos braços e me faz levantar. — São dez horas. Você vai dirigir até a casa dela e fazê-la te ouvir.

— Será, Cristie? — Eu tenho medo.

E se eu a machucar ainda mais?

— Você não vai machucá-la, Liam... Porque você a ama de verdade e quem ama, não machuca.

Amor...

— Se você não amasse, não teria esperado esse tempo todo para ir até ela. — Completa e é com suas palavras que meu peito se enche de coragem e eu saio de casa usando as palavras de Cristina como mantra.

Eu amo Claire e é por amá-la que eu não vou machucá-la.



Eu faço o caminho até a casa de Claire, mais rápido do que o normal. Meu coração b**e em um ritmo mais acelerado com a ansiedade para vê-la e, quando eu chego em seu prédio, deixo meu carro em frente o mesmo, tranco e me encaminho até a portaria para pedir permissão para subir até o andar dela. Contudo, antes mesmo que eu ultrapasse a porta de vidro, sou surpreendido de uma forma negativa.

Ela sorri lindamente, carrega um buquê de rosas nas mãos e seu ex-noivo a abraça pela cintura, unindo o corpo dela ao dele em um beijo que inicia segundos depois e me machuca mais do que tudo.

Claire parece que já fez a escolha da sua vida... A aliança grossa em seu dedo é a última prova que eu

precisava para acreditar que eu não fui o escolhido. Eu preciso admitir, eu nunca invejei tanto um homem como eu estou invejando Richard.

[Comments](#)[Vote \(0\)](#)

Capítulo 30 – A escolha (Parte 2)

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 30 – A escolha (Parte 2)

Claire Morris

– Richard nunca será a escolha mais perfeita, mas pelo menos eu o conheço e sei que ele pode melhorar sim. – Afirmo para Meghan.

– Até então você estava apaixonada pelo Liam. O que aconteceu?

– Aquele dia infernal aconteceu. Preciso lembrar? – Afirmo me sentindo enjoada, só por citar aquele dia.

Era para ser um café da manhã normal, até Meghan ver a aliança na minha mão e me questionar sobre o



jantar na casa dos pais de Richard na noite passada.

— E, só pra salientar, eu não estava apaixonada. — A corrijo e a vejo rir de mim. — Eu me sentia bem com ele, e gostava de me sentir assim quando estávamos juntos.

— Isso é estar apaixonada. — Contesta.

— Sente isso com Richard? — Me questiona e eu me recuso a respondê-la. — Tá vendo? Não sente há tempos, porque não o ama mais. E agora vai casar com ele?!

— Ele mudou!

— Moleques como Richard não mudam nunca, Claire! — Exclama estressada. — Eles só enganam mulheres como você. Porque são mulheres como você que os pais deles gostam, entende? Porque são



mulheres como vocês que funcionam como perfeitas babás que não deixam os filhos deles caírem em perdição e desperdiçarem o dinheiro tão suado deles.

– Meghan, eu acho melhor a gente parar por aqui.

– Se queria ficar com outro sem ser o nosso querido chefinho / pai solteiro e dono de um passado sombrio, que pelo menos ficasse com o médico lá que te dá o maior mole.

– Jordan é meu amigo.

– John é meu amigo. – Ela afirma rindo novamente. – Eu só não aceito que você volte pra mesma furada, Claire... – Ela senta e acaricia meu rosto. – Você é a minha irmãzinha mais nova, cara. Vocês ficaram separados nem por duas semanas. O



que acha que ele mudou, Claire?

– Ele arrumou um emprego com os pais, está trabalhando direitinho e até a conversa dele é diferente. – Tento convencê-la, mas sei que essa é uma missão impossível. Meghan odeia Richard.

– E não vai nem dar uma chance para Liam se explicar? – Me questiona.

– Não éramos nada. – Afirmo. – Eu acho até melhor ficarmos assim. Eu não quero alimentar falsas esperanças nele.

– Eu acho que você tá errando muito, cara. – Meghan sorri torto. – Mas o que eu posso fazer?

– O que você quer que eu faça quanto a Liam? Se é isso que você quer, eu vou fazer para que você me deixe em



paz.

— Ele deve estar se sentindo mal por tudo o que te aconteceu quando Maureen foi até lá. — Afirma. — Pelo menos conversar, você tinha. Isso não é pra falar eu te amo, é apenas para mostrar que é humana.

— Eu sou humana. — Me defendo.

— Mas não parece! — Dito isso, Meghan se despede de mim, mandando um beijo no ar e sai às pressas para iniciar seu plantão.

Felizmente, hoje eu não trabalho, então ficarei em casa. Com as últimas palavras da minha amiga ecoando na minha cabeça, eu me permito pensar em Liam.

Nossa última conversa foi na noite anterior ao escândalo de Maureen lá



no hospital. Nossa noite juntos com Chloe foi sensacional, eu me senti bem, em paz, em família com eles e, pela primeira vez desde que me entendo por genté, eu desejei fazer parte daquilo. Por mais que seja duro admitir, eu olhei para Liam com outros olhos, eu o desejei como homem, como companheiro, como alguém bom para passar a vida ao lado. Eu quis abriga-lo para sempre ao meu lado, quando o vi chorando e tão vulnerável à minha frente. Consegui sentir verdade em cada palavra sofrida ao narrar o que conversou com Maureen. Contudo, eu fui jogada no chão quando ela despejou sobre mim aquele balde de palavras agressivas. Em questão de minutos, senti todos os sentimentos bons que eu tinha por Liam, indo embora. Eu tive medo, pânico, pavor de vivenciar tudo o que



minha mãe sofreu um dia.

Foi por isso que eu fugi dele. E talvez tenha sido até mesmo por isso que eu aceitei Richard de volta na minha vida. Porque talvez seja mais fácil de esquecer Liam, se eu prosseguir com a minha vida ao lado de outro.

Contudo, Meghan tem razão... Liam merece ser ouvido e me ouvir. Eu sei o que preciso fazer, mas não tenho coragem o suficiente para executar com tanta agilidade.

Encaro o celular em minhas mãos com o número de Liam sobre a minha tela e tento criar coragem para fazer de uma vez o que eu preciso fazer.

Respiro fundo, conto até dez, abro e fecho os olhos, mas nada muda.

Portanto, a última saída que eu tenho é fixar meu dedo sobre o número do



homem e levar o celular ao meu ouvido, enquanto aguardo minha chamada ser atendida.

Um toque...

Dois toques...

Três toques... E eu juro que se passar do quarto toque, eu não vou insistir.

Contudo, não passa. É no quarto toque que eu escuto sua voz rouca e sinto uma corrente elétrica percorrer toda a minha espinha, fazendo a minha pele se arrepiar.

– É você mesmo ou eu estou delirando? – Há um pouco de humor na sua voz.

Mas por que ele me trataria bem mesmo depois de ser ignorado por quase duas semanas?



– Sou eu... – Afirmando um tanto quanto constrangida por tamanha tranquilidade da parte dele. – Tudo bem?

– Confesso que bem melhor agora. – Afirma. – E você? – Ele pergunta.

– Indo. E Chloe?

– Bem melhor. Sabe, hoje a tarde fomos convidados para uma festinha de uma coleguinha de turma dela e ela mal dormiu essa noite. – Ele conta aos risos.

– Eu consigo imaginar a animação dela.

– Sim, ela está elétrica! Saiu agora com Cristina para comprar o presente da amiga. Parece até uma adolescente. – Ele expõe.



– Eu realmente fico muito feliz por saber que todos estão bem...

– Ela sente a sua falta. – Ele revela, deixando meu cofação pequenininho.

– Eu também sinto falta dela. –
Correspondo o sentimento e escuto seu suspiro.

– Só dela? – Eu pensava que ele não ia ter essa coragem, mas tem.

– Precisamos conversar. – Eu digo tão rápido que sinto como se eu tivesse tirado um band-aid da pele.

– Quer que seja pessoalmente ou que a gente continue por ligação?

– Pode vir aqui em casa? A Meg está trabalhando...

– Tudo bem, Claire... Só me envia por mensagem o seu andar e o número do



apartamento, por favor. — Ele responde prontamente e, antes que eu fale mais alguma coisa, Liam coloca um fim na ligação.

Agora não tem mais volta.

Por que estou sentindo que ou um de nós, ou nós dois podemos sair machucados dessa conversa?



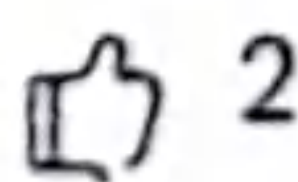
Ana Beatriz Henrique



Author

"
CURTAM E COMENTEM!
"

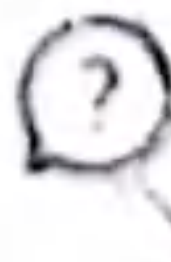
"



Comments



Vote (0)



Capítulo 31 – Fim da linha

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 31 – Fim da linha

Liam Stevens

Receber a ligação de Claire era tudo o que eu menos imaginava receber hoje. Enquanto encarava o visor do meu celular, com seu nome brilhando bem ali, diante de mim, eu só conseguia pensar em como deveria agir? Frio e amargurado, demonstrando toda a minha chateação perante a nossa situação mal resolvida? Ou então deveria fingir demência e agir como se nada tivesse acontecido, tentando cativar pelo menos a amizade da mulher pela qual eu estou apaixonado?



Apesar de não ter conseguido dormir a noite inteira revivendo a cena que presenciei quando fui conversar com ela, eu decidi agir como se nada tivesse acontecido. Não descontei em Claire toda a raiva que eu estava sentindo de mim mesmo. Eu apenas respirei fundo, atendi a ligação e me permiti ouvir a sua doce voz.

Foi isso o que me trouxe até aqui. Pela primeira vez no apartamento que Claire divide com Meghan, com uma xícara de chocolate quente em mãos, face a face com a mulher da minha vida, ou melhor, a noiva de Richard. E, na verdade, nem tão face a face, já que ela preferiu sentar em um sofá um pouco mais afastado de mim. A mesinha de centro é o que nos separa. Olhando para ela, penso que nunca houve tanta distância entre nós, no



sentido literal e figurado.

— Eu sinto muito por tudo o que te aconteceu naquele dia. — Eu tomo a liberdade para falar primeiro, já que Claire parece estar tão nervosa que só sabe bater os pés contra o carpete.

Aliás, ela está ainda mais linda hoje. Parece que fez isso de propósito. Sua pele está tão brilhosa e eu me pergunto se esse brilho não tem a ver com a alegria de carregar novamente uma aliança de noivado em seu dedo. Seus lábios estão rosados, tingidos por algum brilho labial que eu adoraria provar... teriam eles gosto de chocolate ou de morango? Seus olhos parecem belos olhos de gato... Hoje possuem um tom castanho, beirando o mel... jamais os vi tão belos e misteriosos. Contudo, daria tudo para ver um sorriso alegre para iluminá-



los.

– Eu sei que você não tem culpa e que fez de tudo para me proteger. – Ela afirma. Ainda inquieta, coloca a xícara com seu chocolate quente sobre a mesinha de centro e estala os dedos das mãos, tentando disfarçar a sua hiperatividade.

Por que seus olhos não me encaram? Sinto tanta falta do seu olhar...

– Eu sinto muito por não ter te procurado. – Ela afirma e, como se tivessem lido os meus pensamentos, seus olhos alcançam os meus.

Misteriosos, profundos, medrosos e ansiosos. Por que tanta inquietação? Eu adoraria abraçá-la.

– Não precisa se desculpar. – Nego.

– Maureen me disse coisas. – Ela



declara. – Coisas que tocaram uma ferida muito grande em mim. – Sua voz soa embargada e Claire luta para pronunciar com clareza todas as palavras que escolhe.

– Claire... – Tomo a liberdade e vou até o sofá dela para sentar-me ao seu lado e abraça-la de lado.

Porém, no mesmo instante que eu me sento, a mulher de baixa estatura se levanta e se afastando de mim como se não quisesse sentir o meu toque.

Mais uma vez, infelizmente, eu me sinto como um monstro perante ela.

– Você me contou a sua história, mas eu não contei a minha.

O que Claire não sabe é que eu não contei nem dez por cento da minha história para ela.



— Claire, tudo bem...

— Liam, eu não me senti bem em me aproximar de você depois que Maureen falou tudo aquilo, pois quando ela contou sobre a vida com você, eu revivi todos os pesadelos que eu vivi ao lado da minha mãe da minha infância até os meus quinze anos. — Ela anda de um lado para o outro.

Diante de suas palavras, eu tenho vontade de sumir. Eu me sinto o pior homem do mundo.

— A única diferença é que você não agredia sua mulher... Mas você tem noção do que foi eu presenciar toda a perseguição do meu pai para a minha mãe? Consegue imaginar o que foi ter que fugir de casa só pra tentar ter paz longe daquele homem que só sabia



beber e espancar minha mãe e eu quando ia defendê-la?

Eu não consigo ficar mais sentado ao ouvi-la chorar de soluçar. A cada palavra de Claire, eu sinto uma faca penetrar o meu peito e dilacerar a minha alma. Fragilizada, A morena não reluta ser abraçada por mim e eu a acolho nos meus braços. Afago seus cabelos, suas costas e tento acalmá-la.

— Todo dia era um inferno. — Quando ela finalmente recua de mim, enxuga as lágrimas com a blusa e volta a falar. — Ela tinha que trabalhar pra sustentar a nossa casa e os vícios dele, mas ao mesmo tempo, apanhava todo dia porque ia trabalhar e ele pensava que ela dava mole para todos os clientes da bendita lanchonete. — Ri, mas não há humor. Há dor. — Todo dia era a mesma coisa.



— Claire, não precisa me contar...

— Eu preciso que me entenda. Que entenda porque é tão difícil pra mim.

— Afirma me olhando séria. — Um dia ele me bateu do mesmo jeito que a batia. — Engole a seco. Porque eu dei o meu primeiro beijo, acredita? — Ri. — Na frente de casa, foi o meu melhor amigo e não passou de um selinho, mas ele viu pela janela.

A cada palavra de Claire, eu só consigo sentir mais ódio do seu pai e mais temor de mim mesmo. Mas eu não sou assim.... Não mais. Jamais pensei em bater em Maureen.

Contudo, sei que meus ciúmes eram terríveis e que, durante as minhas crises, eu quebrava tantas coisas que... É difícil imaginar como eu estaria hoje se Maureen não tivesse dado um



basta em tudo aquilo.

— Quando eu cheguei em casa, ele me recebeu com um tapa no rosto e me chamou de vadia. Acredita? Minha mãe viu... Aquele foi a última vez que vimos a cara dele. Aquele homem saiu pra beber, minha mãe me abraçou e me prometeu que nunca mais sofreríamos naquela casa. — Seus olhos vão até o chão. — Arrumamos duas mochilas com nossas roupas e documentos. Pegamos duzentos dólares que tínhamos juntado e... — Ela respira fundo. — Saímos daquela casa de madrugada, antes das duas, que era quando geralmente ele chegava. — Ela engole a seco e limpa com as mãos algumas lágrimas que ainda teimam em cair do seu rosto. — A gente ia pegar logo um metrô pra vir pra Nova York, mas a minha mãe não



quis deixar aquele bicho solto para fazer com outra mulher o que ele fazia com ela e até comigo. Então a gente foi até a delegacia.

– Sua mãe foi muito corajosa. – Com meu polegar enxugo algumas das suas lágrimas.

– Ouso dizer que aquele dia foi muito especial... Eu sabia que minha mãe era forte, mas eu não tinha noção que era tão forte, até vê-la fazendo aquilo.

– Morde os lábios. – Ele foi preso e eu nós pudemos viver a nossa vida em paz. Viemos para Nova York e recomeçamos... Não tínhamos nada além de nós mesmas e duzentos dólares, mas a gente tinha vontade de viver, ser livre e ser felizes.

– Eu admiro você mais ainda depois de ouvir tudo isso. – Levo minhas



mãos ao seu rosto e a acarício. — Eu sei do meu passado e sei o quanto errei, mas Claire, eu preciso que acredite que aquele Liam não é mais o mesmo Liam.

— Uma parte de mim não duvida nada de você, mas a outra parte, a Claire que cresceu vendo a mãe sofrer, tem medo de passar pelo mesmo. — Seus olhos encaram os meus. — E eu quero muito te pedir desculpas, mas eu não consigo.

— Eu te amo. — Afirmo e a vejo arregalar os olhos em surpresa.

Mas eu não consigo me conter, é muito mais forte do que eu.

— Ninguém ama de uma hora para a outra. — Ela afirma, tira minhas mãos do seu rosto e se afasta de mim.



— E quem disse que está sendo de uma hora para outra? — Questiono. — A cada dia que eu te vejo, eu só tenho mais certeza disso, Claire.

— Liam, é complicado demais. Eu já disse que não me sinto bem em pensar me relacionar por você.

— Eu ter esperado você por dez dias foi a maior prova que eu poderia te dar que eu estou curado... — Afirmo com urgência no olhar, quase implorando para que a morena acredite em mim.

— Porque te respeitar, faz parte do meu amor. Claire, eu sei que já fui horrível um dia, eu também tive que me curar dos meus traumas para aprender a lidar comigo mesmo. E foi isso, eu me curei, me libertei de todo sentimento ruim com incontáveis sessões de terapia. E agora eu estou



aqui te falando que eu te amo e que me sinto um homem bem melhor e capaz de te oferecer tudo o que você merece viver de melhor.

— Eu sinceramente não acho que você me ame. — Ela nega. — Maureen disse um pouco mais, ela foi além.

— O que ela te disse?

— Eu acho que você vê em mim uma mãe para Chloe, não uma mulher para você.

Suas palavras me chocam. Como ela pode ser capaz de imaginar isso de mim?

— Claire, você está falando sério? — Questiono sem acreditar no que ouvi.

— Pode não ser algo intencional, racional... Sei lá, pode ser que você tenha essa carência familiar e veja em

mim alguém para isso.

– Eu jamais te forçaria algo que você já deixou claro para mim, não querer.

– Digo sentindo dificuldade para pronunciar as palavras. O choro oprimi minha garganta.

Eu sempre fui duro de coração com as pessoas, no entanto, acho que Claire é como minha Kryptonita, ela me deixa fraco, sensível. De certa forma, ela desperta o melhor em mim.

– Me desculpa, mas é isso que eu penso. – Afirma.

– E eu sinto muito por você pensar assim. – Eu lamento coçando minha nuca.

– Eu amei passar um tempo com vocês, mas acho que é melhor a gente se afastar um pouco. – Ela declara. –



Pelo menos até a gente se sentir melhor um com o outro. Talvez algum dia a gente consiga reestabelecer nossa amizade.

— Seu noivo vai permitir? — Pergunto pegando na mão que ela carrega a aliança.

— Eu sinto muito, mas é isso mesmo... Eu e Richard voltamos. — Sorri.

— Por que ele? — Pergunto. — Por que alguém que não liga para ninguém além dele mesmo?

E ela não me responde mais. Seu olhar permanece distante, cabisbaixo e vacilante. Claire apenas vai até sua porta e abre a porta para mim.

— Eu espero que algum dia a gente consiga conversar como a gente conversava. — Ela fala, mas não me



encara mais. Com a porta aberta, ela sinaliza com a mão em um pedido mudo de que eu vá embora.

— Eu quero muito te fazer feliz e te provar todos os dias que eu posso te fazer feliz. — Afirmo quando chego ao lado dela. — Você não precisa ser mãe de Chloe, não precisa se preocupar com nada, quanto a isso. Tudo o que você precisa é deixar que eu te mostre que eu mudei e que eu posso te amar como ninguém nunca te amou.

— Liam, por favor... — Ela fecha os olhos e ergue a cabeça, como uma criança birrenta. — Vai embora, por favor.

— Claire, se eu for, significa que é o fim da linha para a gente. — Tento insistir.

A mulher respira fundo, renova



mentalmente suas forças e volta a abrir os olhos me encarando.

– Nós nunca começamos. – Afirma com frieza em seu olhar. – Só segue a sua vida que eu vou seguir a minha.

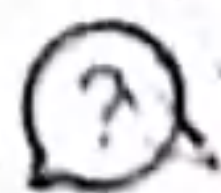
E é com essas palavras que eu, não apenas sou expulso do apartamento de Claire Jude Morris, mas também da sua vida.



Comments



Vote (0)



Capítulo 32 – Tudo novo, vida nova.

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 32 – Tudo novo, vida nova.

Claire Morris

– E então, amor, o que achou desse apartamento? – Richard me faz despertar com seus lábios fazendo um caminho do meu ombro até o meu pescoço, enquanto me abraça por trás.

Só então, eu volto à consciência e caio em mim onde estamos.

A tarde já está chegando ao fim. Esse já é o quinto imóvel que visitamos junto com o agente imobiliário, mas eu mal consigo me concentrar em tudo o que o homem e Richard



conversam enquanto visitamos cada parte das casas e apartamentos.

A conversa que tive com Liam mais cedo, tudo o que falamos um para o outro, tudo aquilo mexeu comigo de uma forma que eu não imaginava... As cenas estão se repetindo na minha cabeça a mil por hora, em uma tortura que não parece ter fim com nada. Nem mesmo com essa realização ao lado de Rich.

– Eu gostei dele. – Respondo.

– Tudo bem? Você não parece feliz...

– Ele vem para minha frente. –

Finalmente vamos ter nosso cantinho, você não vai mais precisar acordar comigo na casa dos meus pais e finalmente vamos poder morar juntos.

Em cinco anos, nunca andamos tão rápido como estamos indo agora.



Richard já levou nossos documentos para o cartório dando entrada no casamento no civil. Depois de irmos lá no cartório juntos, já viemos procurar casa.

— Eu estou feliz, Rich... — Forço um sorriso, apenas um pouco indisposta hoje, acho que estou para ficar de TPM. — Invento uma desculpa qualquer.

— Eu gostei muito desse apartamento. Ele fica bem no centro, é grande, tem suítes bem grandes e o condomínio é maravilhoso. Sem falar da vista... — Ele vai até a janela e a abre, exibindo a vista para um parque de Nova York, que agora eu não me recordo do nome.

— O que acha de ficarmos com esse?

— Por mim, pode ser. — Digo em concordância. — E vejo meu noivo me



deixar para ir atrás do agente imobiliário que nos atendeu.

– Vamos ficar com esse. Pode preparar todas as papeladas para assinarmos? – Ele pergunta animado.

– Parabéns, vocês não poderiam ter feito melhor escolha. – O homem fala.

– O apartamento está novinho, nunca teve dono antes. Tudo o que precisarão fazer é se mudar.

O apartamento está todo mobiliado, o que o fez ser ainda mais caro, mas como é um presente de casamento dos Jenkins, pais de Richard, ele não parece ligar para nada.

– Tudo novo! Vida nova, amor! – Afirma Louis que me abraça e me suspende no ar em alegria. – O que acha de já irmos para o shopping e começarmos a comprar algumas



coisas de casa?

– Podemos fazer isso outro dia, amor.

– Afirmo sem paciência alguma.

– No decorrer da semana, entrarei em contato com vocês para tratarmos sobre o pagamento e os detalhes restantes. Contudo, esse apartamento já tem donos e eles são vocês.

Parabéns pela ótima escolha, eu tenho certeza que não se arrependerão!

– Obrigado, de verdade. – Richard o cumprimenta, logo depois é a minha vez.

Depois de falar mais um pouco sobre o processo final da compra, o cara que eu descobri que se chama Henry, nos guia para fora do apartamento. No caminho até o carro, Richard conversa animadamente com o agente que parece ser jogador de futebol nos

tempos vagos, como meu noivo. Bom, ele costumava jogar futebol em tempo integral. Felizmente, agora ele trabalha... Pelo menos é isso que ele tem me garantido e o que o terno no corpo dele sinaliza. Parece que decidiu finalmente usar seu diploma de direito.

— Estou tão feliz! — Richard vibra dentro do carro.

Eu era para estar compartilhando da mesma alegria... Por que estou me sentindo tão triste? Por que não consigo simplesmente nem sorrir?

— O que acha de irmos para casa... eu te dou um belo banho de banheira, massageio todo seu corpinho, peço para a empregada comprar chocolate e pedir pizzas, e a gente passa a noite toda só de carinho, comendo besteiras



e planejando nosso casamento. —
Richard dá a ideia, enquanto seus
olhos recaem com carinho sobre mim:
— Você sempre gostou das minhas
massagens na sua tpm, amor. —
Afirma lembrando-se.

— Amor, me desculpa, mas hoje eu
não estou sendo a melhor companhia.
— Nego.

— Por favor, vamos lá pra casa e eu
prometo te fazer mudar de ideia... Não
tínhamos falado de casar em três
meses? Precisamos nos apressar,
fazer a lista de convidados, definir o
lugar, como será a cerimônia.

— Pra ser sincera, eu faria apenas uma
recepção simples para os mais
próximos. — Digo sem humor e
Richard começa a dirigir o carro,
conduzindo-nos no caminho de sua



casa.

— Meus pais não vão aceitar isso...

— Acontece que o casamento não é dos seus pais. — Dou de ombros.

— Tá ok... Eu não quero mesmo discutir com você. — Ele fica mudo e volta a dirigir.

— Desculpa, eu não queria ser grossa.

— Nego.

— Mas foi. — Ele afirma irritado. — E eu juro que adoraria saber o que houve pra você estar tão diferente hoje.

Ontem estávamos super bem, você disse que me amava, aceitou voltarmos e estava super animada com a ideia de nos casarmos rapidamente, já que só estávamos enrolando há anos. Mas hoje, de repente, tudo parece ter esfriado. Nem

parece mais que me ama.

— Não é isso, Richard. — Digo de cabeça cheia e apoio a mesma na janela do carro.

— E é o quê? — Pergunta quando para em um semáforo e me encara. — Lembra que o seu lema era sinceridade sempre no relacionamento, porque estou sentindo que não estamos tendo isso da sua parte?

— Sim. — Respondo simplesmente.

— Não é o que parece.

Dito isso, seguimos os próximos vinte minutos em total silêncio dentro do carro. Richard muda o caminho que estava fazendo e se encaminha para o prédio onde divido um apartamento com Meghan. Quando chegamos, ele

não me olha, apenas para o carro e espera que eu desça, e é isso que eu faço. Em silêncio, saio do carro sem me despedir e assim que a porta é batida, Richard acelera com seu luxuoso Audi para longe de mim.

Eu me importaria com ele, mas a verdade é que tudo o que eu mais quero hoje é me enfiar debaixo das minhas cobertas e ficar encarando o teto branco do meu quarto. É exatamente isso que faço quando chego ao meu apartamento. Tiro as peças de roupa do meu corpo, ficando apenas de lingerie e deito na minha cama, cobrindo meu corpo com o edredom e encarando o teto branco, deixando que minha mente continue a ser torturada pelos acontecimentos de hoje.

Se eu fiz a escolha certa, porque me



Capitulo 32 - tudo novo, vida nova.

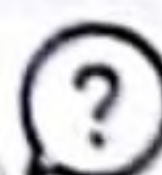
sinto tão errada e mal com isso?



Comments



Vote (0)



Capítulo 33 – Um dia sem Claire é como mil dias no fundo do poço

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 33 – Um dia sem Claire é como mil dias no fundo do poço

Liam Stevens

– O que te traz aqui em menos de três semanas, Liam? – Liza coloca seu gravador na mesinha de centro e senta em sua poltrona com seu tablet em mãos, sinalizando que iniciamos mais uma sessão.

Vir aqui é um pedido de ajuda. Eu não quero voltar a ser o monstro que era, nem voltar a agir guiado pela impulsividade, para me arrepender depois.



— Eu não estou nada bem, Liza. —
Respondo. — A minha vida virou de cabeça pra baixo nesse mês. Eu estou a ponto de explodir, mas eu sei que não posso, nem quero que isso aconteça.

— Pode ficar à vontade para contar o que precisa, Liam. Estou aqui para ajudar você a lidar consigo mesmo, seus sentimentos, inseguranças, medos, ansiedades...

Quando ela começa a falar, dentre tantas coisas que me aconteceram, sinto que a pior, a que mais me destruiu foi Claire ter me expulsado de sua vida.

— Lembra de Claire? A moça por quem eu vim até você procurando ajuda daquela vez?



– O que houve com ela, Liam?

– Ela não quer mais me ver, ser minha amiga, nem nada. – Exponho e, só em citar isso, eu me sinto mal.

– O que a levou a querer isso?

– Maureen fez um escândalo no hospital e expôs tudo o que passou comigo, dizendo que Claire seria a próxima. O pior de tudo é que Claire já tem um histórico, sabe? A mãe foi vítima do pai abusivo dela e, quando Maureen falou tudo aquilo, ela teve um...

– Gatilho. – Liza completa e eu assinto, confirmando que ela usou a palavra correta. – E o que você fez para mostrar que mudou?

– Eu respeitei o tempo dela, indo contra tudo aquilo que eu queria. Eu a



respeitei, sempre fiz isso! – Exclamo me sentindo injustiçado. – Ficamos quase dez dias sem nos falarmos e quando foi sábado, ela me chamou pra conversar, contou toda a história dela e disse que não ia ficar comigo, pois não estava preparada para um relacionamento assim.

– Liam, se acalme. – Liza se levanta, caminha até seu frigobar, pega uma garrafa de água e vem em minha direção me entregando a mesma. – Beba e respire fundo antes de prosseguir.

Como o aconselhado, eu faço. Bebo metade do líquido insípido e gelado, e respiro fundo umas três vezes, antes de prosseguir.

– Eu pude sentir a dor dela, e então eu tive raiva de mim, uma raiva que eu



tive vontade de fazer uma grande besteira.

– Que tipo de besteira? – Liza me questiona e eu tenho vontade de chorar.

– O tipo de besteira que não vale a pena ser lembrado. – Afirmo com nó na minha garganta. – Eu desisti...
Lembrei que tinha Chloe me esperando em casa e tudo se tornou um pouco suportável, mas eu ainda não consigo me olhar no espelho.

– Você precisa entender que não é o mesmo Liam. Você merece uma segunda chance, merece se dar isso e se aceitar.

– Claire tem medo e nojo de mim.

– Ela falou isso? Usou essas palavras?

– Não. Mas ter escolhido ficar com o



ex-noivo foi o bastante para eu acreditar que ela não via futuro comigo.

— Claire sofreu um grande trauma de infância, Liam. Você, melhor que ninguém, sabe como esses traumas são dolorosos e bem delicados de se lidar.

— Sim, mas... O que fazer quando a pessoa colocou um ponto final definitivo e não te dá nem mais abertura para uma amizade, Liza? Eu me sinto completamente dependente daquela mulher, Liza... Isso está acabando comigo.

Eu queria poder vê-la todos os dias, a todo momento. Eu adoraria poder beijar os seus lábios ou roubar selinhos sempre que quisesse, sem restrição alguma. Eu daria tudo para



dormir e acordar ao seu lado, para que ela fosse a primeira a falar comigo quando eu abrisse os meus olhos pela manhã e a última, antes de eu fechá-los para dormir à noite. Ouvir a sua risada, sua voz melódica, ou até mesmo o jeito como ela se concentrava tão facilmente nas brincadeiras bobas que só Chloe é capaz de inventar.

– É dilacerante, desesperador, eu gostaria muito de não ter que estar passando por isso. – Declaro. – Eu faria de tudo só para conquistá-la. Só para fazê-la entender que eu a amo com um amor tão puro que eu não consigo pensar em um futuro sem ela.

– Já conversamos sobre dependência emocional e já falamos que isso não é saudável. Antes de tudo, você precisa



ter consciência que as pessoas tem o direito de escolher e que se elas escolherem não ficarem com você; você precisa lidar com essa situação.

– Ela pensa que eu só estou com ela porque acho que Chloe precisa de uma mãe. – Ignoro sua fala anterior lembrando-me de um ponto da fala de Claire. – Isso é possível?

– O que você acha? – Liza pergunta.

– Acho que é um ponto a ser pensado e realmente questionado.

– Eu jamais iria impor a Claire a responsabilidade com a minha filha. Ela deixou bem claro para mim uma vez que não queria ter uma conversa.

– Como você apresentou ela a Chloe?

– Aconteceu naturalmente, em um mercado. A própria Chloe se



apresentou e a partir daí, eu a levei lá para casa algumas vezes para brincar com a minha filha.

— Está aí a sua resposta. — Ela afirma.

— Não é sobre suas intenções, é sobre o que suas atitudes a levaram a acreditar.

Eu posso sim realmente ter errado com isso, mas não foi minha intenção. Levo minhas mãos ao meu rosto e massageio minha testa, sentindo a dor de cabeça voltar.

— Algum momento você fez alguma coisa que deixasse você pensar que estava sendo abusivo? Alguma mínima atitude que possa tê-la questionado a sua mudança?

A primeira coisa que vem à minha mente é o dia em que fui buscá-la no hospital e a vi com Jordan. O jeito



Capítulo 33 – Um dia sem Claire e como tudo mudou...

como a tratei, nossa conversa no carro quando a deixei em casa...

– Sim. – Afirmando. – Infelizmente, foi apenas um dia e eu a questioneei quando a vi com um colega de trabalho. Eu me desculpei, mas foi depois disso que tudo começou a desandar.

– Ela voltou para o noivo, certo? Acha que voltou porque o ama, ou porque não quer permitir se apaixonar por você?

– Eu queria muito acreditar na segunda possibilidade. – Declaro fechando os meus olhos e apoiando minha cabeça entre as minhas mãos, sentindo-me exausto com toda a pressão que venho sofrendo há dias. – Eu daria tudo para saber que ela sente o mesmo por mim. Porém, eu os vi e



estaria mentindo se dissesse que não a vi sorridente nos braços dele.

Foi isso que me dilacerou. Foi isso que me partiu em mil pedaços, bem mais do que a ver me mandando embora da sua vida. Foi ver o sorriso, o brilho no olhar, o jeito como ela se entregou para ele.

— Você superou Maureen, agora superará Claire. Teremos mais trabalho, Liam, mas amor não mata. Ninguém morre de amor, querido.

— Liza, agora é completamente diferente. — Levanto meu olhar para voltar a encarar a senhora. — Sentindo o que eu estou sentindo por Claire, eu tenho certeza de que eu nunca ameie Maureen. Eu sentia sim algo forte por ela, mas não era amor. Amor é o que eu sinto por Claire, sem dúvidas. É



intenso, dilacerante, e me quebra por completo só por saber que eu não a tenho comigo e que fui rejeitado. Eu nunca nem a beijei, mas eu sinto que seu beijo poderia me restaurar por completo... Liza, é isso que me desespera.

— Vamos conseguir te recuperar, Liam. O jogo não acabou, talvez Claire só precise de mais tempo para reorganizar-se.

— Acha que posso ter esperanças sobre voltar pra vida dela?

— Não acho saudável, considerando o noivado, mas quem sou eu? Só estou aqui para te ajudar a se controlar diante de tudo isso. E quero te falar que vamos lutar um dia de cada vez. Essa é a maior tortura.



Um dia sem Claire é como se fossem mil dias.

Mil dias sendo torturado.

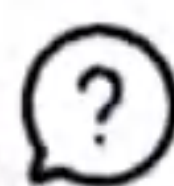
Mil dias no fundo do poço.



Comments



Vote (0)



Capítulo 34 – Os Jenkins

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 34 – Os Jenkins

Dias depois...

Claire Morris

Eu jamais vou entender a graça que os ricos acham em trajar roupas e joias caríssimas e se reunirem em um lugar para tomar bebidas horríveis, comidas sem gosto algum e ouvirem músicas clássicas enquanto competem para ver quem tem mais dinheiro.

Que graça há nisso?

Eu olho ao meu redor e, apesar de ver pessoas deslumbrantes de lindas, não consigo ver nada mais além de sorrisos falsos e vazios, olhares



pedindo socorro. A verdade é que todos aqui vivem de aparência. São vazios, tristes, patéticos.

Eu só estou aqui, pois meu noivo me intimou, junto com seus pais. Minha sogra me levou para um dia de SPA, me comprou um vestido caríssimo, joias que facilmente pagariam outro apartamento para mim e Richard e... Enfim, eu mal me reconheci quando me olhei no espelho do SPA. Hoje eu visto um vestido da Versace, ele é preto, possui um decote redondo que valoriza meus seios medianos, detalhe de correntes nos ombros, uma fenda na minha perna direita e um caminho de brilho que contorna toda a fenda da perna. Nos pés, um salto preto completa o look. A maquiagem está muito mais carregada do que eu costumo usar... Meus olhos estão

pesados, a sombra escura dá um ar misterioso, mas ao mesmo tempo, intensifica o verde que eles carregam, também colocaram em mim cílios volumosos, poderosos, como o de uma Barbie. Na minha foca, um tom nude foi usado. Delicado, trazendo o equilíbrio para meu rosto. E... eu me senti linda, contudo, apesar de me sentir bonita, bonita pra valer, com o vestido que parece ter sido desenhado perfeitamente para mim, eu me senti mal. Senti-me tão superficial que se pudesse, voltaria para a minha casa, tiraria toda a roupa, lavaria meu rosto e colocaria um pijama para aproveitar o resto da minha noite de sábado vendo algum filme com a minha melhor amiga.

Me aproximo do bar para tentar encontrar alguma lata de coca cola e



ver se consigo me distrair para passar o tempo enquanto meu noivo não decide voltar para o meu lado e continuar a me apresentar como a noiva troféu do ano.

— Por favor, me diz que você tem uma coca cola aí. — Quase imploro para um Barman que me encara e nega, me deixando sentar no banco e suspirar frustrada.

Definitivamente, eu odeio festa de rico. Penso e debruço-me sobre a bancada.

— Água com gás e limão, por favor. — Me dou por vencida e peço. — Depois daqui, meu noivo vai precisar me pagar um belo de um McDonald's. — Comento com o Barman que nada me responde, apenas ri.

— Então é isso que você faz agora nas



noites de sábado?

Meu corpo se paralisa ao ouvir uma voz que eu não escuto há tanto tempo.

Uma voz rouca inconfundível...

Ainda no banco, forço-me a virar o meu corpo para trás, na direção da voz, e só então eu constato que não estava delirando.

— Liam... — Eu falo e não consigo conter o sorriso nos meus lábios.

Não consigo explicar a felicidade que estou sentindo por vê-lo. Em segundos, sinto como se nunca tivéssemos nos despedido, brigado, ou vivido tudo o que vivemos. Esqueço-me de todas as lágrimas que derramei e de tudo de ruim que passei. Eu apenas sorrio e me sinto feliz por vê-lo ali.



Como um viajante que estava a andar há dias pelo deserto, morrendo de sede e, de repente, encontra água para beber.

Como uma criança perdida no meio de uma multidão que reencontra sua mãe...

Como se eu tivesse no meio de uma guerra e Liam tivesse aparecido com uma bandeira branca.

E eu não penso duas vezes. Eu apenas obedeco meu corpo e salto em um impulso ao encontro de seu corpo, abraçando meu... amigo.

Era isso que éramos, não é?

— Eu não esperava mesmo ser recebido assim. — Afirma rindo e eu o solto.



– O que faz aqui? – Pergunto curiosa.

Aliás, ele está lindo. Hoje ele abriu mãos dos ternos simples e pretos e usa um smoking azul marinho que desenha o seu corpo forte com perfeição. Cada botão nessa roupa parece ter sido criado especialmente para as medidas de Liam. Seu cabelo está maior do que semanas atrás quando nos vimos e ele ainda usava um topete, agora seus cabelos podem facilmente balançar com o vento e estão repartidos ao meio... A única coisa que sinto falta no seu rosto é a sua barba, mas isso não o deixa menos lindo. Liam foi, é e sempre será lindo, mesmo que raspassem suas grossas e lindas sobrancelhas.

– Os Jenkins me representam e representam o hospital. Não poderia



deixar de prestigiar a festa de aniversário do escritório de advocacia deles. — Liam me explica.

— Sua água, senhora. — O Barman me serve e, sorte a minha por isso.

Meus sogros o representam...

— Ahh, sim... — Afirmo e tomo quase toda a água do copo, deixando apenas um pouco do líquido com o gelo e a rodela de limão.

— E você? Não parece ser muito a sua cara, eventos da alta sociedade, sabe?

— Me interroga, mas eu não tenho tempo para responder, já que meu namorado surge atrás de Liam com seus pais, e logo me abraça pela cintura.

Namorado não, Claire... Noivo.

Homem com o qual você se casará em



menos de um mês, tá?

– Vejo que Liam já conheceu nossa nora, Ruben! – Pelo tom de voz, já consigo saber que Mariah, minha sogra, já não se encontra em seu estado mais equilibrado.

– Estávamos te procurando, Dr. Stevens, pensamos que não viria. – Rúben, meu sogro cumprimenta Liam com um aperto de mãos e b**e em suas costas.

– Não poderia deixar de prestigiar a empresa que sempre me ajuda em tudo, Rúben. – Afirma e volta-se para Mariah pegando em sua mão e beijando a pele enrugada. – Bom te ver, Mariah.

Por que tão sexy? Eu consigo ver o jeito que as pernas de Mariah estremecem quando os lábios de Liam



tocam sua pele.

Deus, porque estou pensando isso dele? As mãos de Richard pressionam a minha cintura e só aí eu percebo que meu namorado respira com certa irritação.

– Esse, Liam... – Rúben se coloca ao lado do filho. – É Richard, nosso herdeiro e a nossa maior aposta como advogado para o futuro. – Richard b** e nos ombros do filho que devora Liam com o olhar, mas na presença do pai, disfarça sua raiva com um sorriso debochado.

Nós três sabemos que nos conhecemos muito bem. Mas como Liam decidiu ignorar tudo, Richard parece que vai seguir a mesma linha de raciocínio.

– Na verdade, já nos conhecemos



muito bem, pai. — Ele quebra todas as minhas expectativas e isso me faz suar frio. — Bom te ver, Stevens. — Estende a mão para Liam que aceita seu cumprimento sem problema algum.

— Ele é meu chefe no Steven's. — Eu tomo a palavra e revelo.

— Sim, sim. — Liam fala.

— Que bom! — Mariah revela. — Então certamente foi convidado para o casamento, não?!

O olhar de Liam recai sobre mim e eu não consigo não me sentir péssima.

— Com certeza né, amor? — Richard soa tão nojento... Como se estivesse querendo esfregar sua conquista na cara do outro.

— O Senhor Stevens deve ter coisas



mais importantes para fazer. –

Afirmo depois de recolher as palavras mais lógicas que consigo encontrar para dar continuidade ao diálogo.

– Um convite para celebrar o amor verdadeiro, não pode ser recusado, Claire. – Ele afirma me olhando nos olhos.

E eu sei que suas palavras não são sinceras para mim.

Eu entendo todas as segundas intenções que seu olhar carrega.

Eu consigo entender perfeitamente o jeito que ele me julga.

– Liam, até terça eu vou tratar que o convite esteja sobre a sua mesa, ok? Sabe como são as noivas, não é mesmo? Todas cabecinhas de vento.

– Minha sogra apoia sua mão no



capítulo 34 - 100 dias
FMB

braço do homem e eu consigo vê-lo sorrir sem graça.

– Fazemos questão de você lá, Liam.

– Richard afirma ainda com seu tom ridículo de provocação. – Eu sou muito agradecido por tudo o que fez com Claire, a ajudando a mudar de setor, sabe? Claire ama trabalhar no Stevens, mas já estamos vendo algo melhor para ela... Já contou pra ele, amor?

– Richard, para! – Falo quando o vejo passando dos limites.

Eu até tento soar o mais delicada possível, mas não funciona. Além do olhar do meu noivo e dos meus sogros, o olhar de Liam encontra o meu.

– Você estava animada. Por que não contarmos?



– Por que não é definitivo. – Afirmo chateada com a situação. – Eu amo trabalhar no hospital, Sr. Stevens. – Declaro encarando o homem. – Agradeço pela oportunidade. – Sorrio.

– Com licença? Eu e minha noiva precisamos conversar... – Dito isso, Richard se retira da presença deles e me carrega, conduzindo-me para longe deles com sua mão ainda na minha cintura.

Meu companheiro me guia até os fundos do salão de festas, onde tem a área da piscina e pouquíssimas pessoas estão.

– Que porra foi essa? – Ele fala com fúria em seu olhar e ignorância revestindo suas palavras.

– Sem palavrão, por favor? – Digo



entre os dentes, pois eu odeio qualquer tipo de palavrão.

Já basta os que eu escutava na infância.

— Eu que pergunto! Que papelão foi aquele? Por acaso eu sou algum troféu para você ficar se gabando por me ter? Estamos aonde? Na quinta série, é? — Pergunto irritada pela cena de minutos atrás com Liam.

— Por que se acovardou? Por que não disse logo a verdade que estamos prestes a nos mudar pra Chicago e lá você vai ter seu próprio consultório? — Pergunta.

— Porque eu não sei se quero ainda. — Justifico.

— Vamos nos casar, Claire! Em exatas três semanas! E aí eu vou ser



transferido para Chicago. Como acha que vamos ficar?

— Você recebeu a proposta e estamos pensando. — O relembro do certo. — Ninguém impôs nada, Richard. Isso quer dizer que temos escolhas a fazer... E já que você citou nosso casamento, eu quero lembrar que em casamento, escolhas são feitas em conjunto.

— Eu não acredito que você está com raiva de mim por causa daquele cara.

— O moreno passa as mãos pelo rosto e bagunça os cabelos irritado com a situação.

Ele odeia, simplesmente odeia, ser confrontado.

— Está errado! — Discordo. — Estou irritada pela sua falta de maturidade.



– Como queria que eu agisse na frente dos meus pais depois de te ver se lançando nos braços daquele idiota aproveitador? – Me questiona. – Hm? Fala, Jude!

Ele viu...

– Vamos, me fala se ainda gosta dele? Ainda está apaixonada por ele, hm?

– Como poderia estar apaixonada por ele e me casando com você, Richard?

– Rio irônica. – Não acha que se eu o quisesse, eu não estaria com ele?

Meu noivo nada me responde, apenas balança negativamente sua cabeça, como se quisesse expulsar pensamentos presos nela e passa as mãos pelo rosto, antes de vir até mim, puxar-me pela cintura e unir seus lábios nos meus em um beijo feroz.



Nossas línguas travam uma batalha grotesca. Não há paixão, amor, apenas a vontade do meu companheiro de marcar território com o seu beijo.

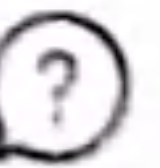
E, por segundos, eu desejo que tudo estivesse sendo diferente. No lugar dele agora, poderia ser Liam, pois eu tenho certeza que em um beijo dele, eu jamais me sentiria como eu estou me sentindo agora: como um simples objeto na mão de um homem.



Comments



Vote (0)



Capítulo 35 – Uma nova aliada

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 35 – Uma nova aliada

Liam Stevens

Meus olhos se mantêm fixos no meu celular. Uma foto de Claire, na festa dos Jenkins está salva na minha galeria e ela tem sido o meu consolo desde que a vi no sábado. O jeito como ela me olhou, seu abraço, seu sorriso lindo, o jeito como ela estava linda... Como uma deusa. Contudo, ao mesmo tempo, ela estava estranha, parecia não se sentir-se à vontade com a roupa, as joias. Eu vi outra Claire que, apesar de linda, não estava se sentindo bem naquele meio.

É isso que me leva a acreditar que ela



não está feliz.

Quando falaram sobre o casamento, porque sua atitude me deu a entender que ela não queria que eu soubesse? Se estivesse tão feliz, certamente ela ia querer contar ao mundo tudo. Mas não... Ela simplesmente abaixou sua cabeça e deixou que falassem. Seus olhos perderam o brilho que tinha quando estávamos a sós.

Eu gastei todo o resto da minha noite e madrugada de sábado, tal como o meu domingo também, só pensando em como fazer alguma coisa para não só ajudar Claire, mas também me ajudar. Afinal, eu não vou conseguir ficar muito mais tempo sem ela na minha vida.

— Me chamou, Dr. Stevens? — Meghan chega à minha sala e eu desperto dos



meus pensamentos, voltando a bloquear o meu celular.

Há dias eu venho percebido que a moça anda me cercando e tentando se aproximar, mas sempre acontece alguma coisa que não nos permite sentar e conversar. Tem alguma coisa a ver com Claire, eu sinto isso, sinto em seu olhar, na maneira como ela estala os dedos nervosa e como parece ter medo. Mas hoje eu dei um basta nisso e pretendo começar a resolver a minha vida.

— Entre e sente, por favor. — Digo colocando o meu celular sobre a mesa e apontando para a cadeira à frente da mesa.

Como solicitado, a mulher entra na sala, fecha a porta atrás de si, vem em minha direção e senta na cadeira que



foi apontada por mim.

— Houve algum problema, Doutor? —
Pergunta e eu nego com minha
cabeça. — Por que o senhor me
chamou aqui?

— Precisamos falar sobre Claire. —
Revelo e a mulher que tinha a cabeça
abaixada, logo ergue o seu olhar para
mim. — Eu sei que você tem coisas
importantes e que talvez deseje
compartilhar comigo, mas que por
algum motivo, não o fez. Então eu
peço que o faça agora.

— Não senhor... — Ela nega, mas o seu
olhar trêmulo mostra que está
mentindo.

— Eu vi Claire no sábado. — Falo. — Eu
juro que já tinha me contentado que
ela não me sentia nada por mim e que
talvez era melhor eu começar a seguir



a minha vida certo de que ela estava bem com outro. Mas quando eu a vi... Eu tive certeza que estava errado. — Levanto da minha cadeira e ando até ficar mais perto de Meghan e escorar o meu corpo na mesa, enquanto cruzo os meus braços na altura do meu peito. — Ela estava linda, mas ao mesmo tempo, quando me abraçou, parecia que estava pedindo socorro... Ela me abraçou como se tivesse encontrado algum conhecido no meio de uma multidão de estranhos.

— Ela me mata se eu disser algo... — Meghan quer falar, eu sei disso, eu sinto isso, mas parece ter medo de trair Claire.

— Eu amo aquela mulher de um jeito que eu nunca amei nenhuma das outras que já passaram pela minha vida. — Agacho-me à frente de



Meghan que me olha nos olhos e me analisa com cuidado. — Eu estava convencido a desistir, mas a esperança renasceu em mim quando ela me abraçou, tá?

— Ela tem medo de sofrer com você. —
Afirma. — E, Liam, se eu...

— Não quer ajudar Claire? Eu também quero, mas pra isso eu preciso de você.

Um suspiro e uma revirada de olhos depois, Meghan escora na cadeira e relaxa seus ombros antes de ceder à minha pressão.

— Pelo visto você foi a causa da terrível briga deles no sábado a noite.
— Revela para mim.

Com a informação, eu me divido entre sentir pena de Claire e querer sumir com Richard do mapa.



– Eu os vi saindo da festa logo depois que conversamos e ele tentou jogar na minha cara sobre o casamento em menos de um mês. – Afirmo e me sento na cadeira ao lado de Meghan.

– Ela não pode casar com ele. – Meg afirma. – Você não pode deixá-la destruir a vida dela assim, tá? E eu só vou te ajudar, porque realmente acredito que você mudou. – Sua mão vem até a minha e a aperta, em um pedido de ajuda. – Eu estava aqui quando você e Maureen brigavam pelos corredores. E esse homem que está aqui me pedindo ajuda por Claire, não é o mesmo de antes. E é só por isso que eu vou ficar do seu lado, Liam. Porque eu vejo que realmente gosta da minha amiga.

– Ela precisa entender isso. – Falo.



– E ela entende... no fundo, ela entende, mas tem medo. Ela está apaixonada por você, mas eu não sei o que tem passado na cabeça dela pra te afastar e ficar com aquele mimadinho do caramba. Acredite, nós duas já discutimos muito por ela ter voltado com ele.

– Eles vão se casar mesmo em três semanas? – Pergunto e sinto meu estômago embrulhar, quando vejo a loira assentir.

– Com direito a uma grande festa, do jeito como Claire nunca quis. – Sorri de lado, mas não de alegria. Ela lamenta pela amiga. – Tudo porque a sogra quer.

– Mariah é bem extravagante mesmo, sempre foi. – Lamento.



— Você os conhece?

— Digamos que eles são meus advogados e também representam o hospital.

— Porque isso parece um problema? — Ela faz uma careta.

— Porque seria um problema?

— Não é óbvio? — Ela pergunta. — Richard só vai casar com Claire porque os pais dele a veneram como mulher ideal pro filho desmiolado... Eu desconfio que ele só tomou jeito, porque eles o ameaçaram deserdar e é por isso que ele está querendo casar e leva-la pra Chicago.

— Chicago? — Cada vez que Meghan abre a boca, parece me dar uma facada diferente.



— Lá ele vai tomar conta de uma filial. E sim, os pais dele são doidos, mas acreditam eu realmente ele tomou jeito e que com Claire o ajudando, eles vão longe.

— Meghan...

— Liam, a gente precisa fazer algo, se não a Claire vai ficar presa a ele em um casamento que não tem amor algum, vivendo o maior pesadelo dela.

— O que eu faço? — Eu não consigo pensar em muito para fazer.

— A Claire não pode se casar com ele.

— O que você sugere, Meghan? Porque eu estou tentando ser o mais saudável possível.

— Estamos há três meses do



casamento da mulher da sua vida, Liam. Não acha que precisamos de medidas mais drásticas?

— Como assim? — Pergunto sem entender e a vejo abrir um largo sorriso que acompanha brilho nos seus olhos.

— Nós vamos sequestrar Claire, amigo... Nós vamos sequestrá-la.

— Meghan... — E a voz de Liza ecoa em minha mente pedindo para eu não agir de cabeça quente, mas o olhar de Meghan é encorajador.

Ela está do meu lado.

— É isso ou ver a mulher que você ama casada com outro. O que você escolhe? — Pergunta com firmeza. — Vamos, Liam, você não pode desistir de Claire. Eu não vou conseguir vê-la



casada com alguém que só está a usando pra não perder a herança.

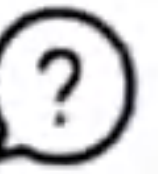
– Me conta o seu plano. – Me dou por vencido e ignoro a voz de Liza. – Eu não posso perder Claire. Não mesmo.



Comments



Vote (0)



Capítulo 36 – Despedida de solteira

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 36 – Despedida de solteira

Dias depois...

Claire Morris

– Mariah está furiosa por termos furado a prova dos vestidos hoje. – Eu desligo o celular exausta pela quantidade de mensagens da minha sogra.

Mensagens furiosas.

– Isso, desliga esse celular e guarda logo na bolsa. – Dito isso, minha amiga motorista, pega a bolsa do meu colo e j**a para o banco de trás no carro.



— Faltam duas semanas para o casamento, Meghan... Eu estou me sentindo péssima, tá? Estou sentindo que realmente é um descaso da minha parte, mas ao mesmo tempo eu estou me sentindo aliviada por não ter que pensar nele, pelo menos por hoje.

— Eu sabia que estava precisando disso, então o John conseguiu uma casa em Brighton Beach... Lá anda calmo esses dias. Vai ser bom para descansarmos e a noite podemos sair para que eu possa te dar uma despedida de solteiro decente. — Ela ri enquanto mantém seus olhos focados na estrada.

Os últimos tempos não têm sido muito favoráveis para nós. Meghan ainda não aceita a ideia do meu casamento com Rich e cada dia parece pior.



Felizmente, nessa última semana, estranhamente, ela demonstrou uma melhor aceitação. Por incrível que pareça, até aceitou sair em um encontro duplo. Eu, ela, John e Rich jantamos fora por duas horas e minha melhor amiga só insultou meu noivo por duas vezes. Sim, foi um belo recorde.

Ontem, John propôs viajarmos para curtirmos o fim de semana em Brighton. Depois de muita insistência da pediatra que largou seu plantão para me acompanhar na minha despedida de solteiro, eu acabei cancelando com Mariah a minha prova de vestido e agora estamos aqui... Viajando de carro para uma parte calma de Nova York.

– Obrigada. – Agradeço à minha amiga. – Por mesmo sem concordar,



estar me apoiando e me ajudando com tudo.

— Você é minha irmãzinha. — Ela entrelaça seus dedos nos meus e intercala seu olhar entre mim e a estrada por breves segundos. — Eu sou capaz de fazer qualquer coisa pela sua felicidade, sabia? Só o que me deixa chateada é saber que você não queria metade do que está acontecendo, Jude... — Minha amiga lamenta.

E eu realmente não estou feliz. Mas o que eu posso fazer? É a família de Richard, eles só querem o bem do único filho deles e quem sou eu para fazer a minha vontade prevalecer? Seria muito egoísmo da minha parte querer apenas um casamento no civil por não ter ao meu lado a pessoa com quem eu mais desejava compartilhar esse momento?



****Flashback on****

– Um dia eu vou te ver entrar pela igreja, linda, usando um vestido de noiva, filha.

Nosso primeiro dia de folga juntas andando pelas ruas de Manhattan. Lauren para encantada na frente de uma vitrine de loja de noivas e se encanta pelo vestido ali exposto.

– E você vai estar feliz, porque vai estar se casando com o grande amor da sua vida. – Seus lindos olhos verdes me encantam, quando me fitam com tanto carinho.

– E você vai estar lá comigo, de braços dados e me levando até ele... – Me aproximo dela e enlaço nossos braços como se estivéssemos encenando o meu grande dia.



– Você vai ser feliz, meu amor. – Ela para rindo e me olha com seus olhos brilhando em meio as lágrimas. – Diferente do que eu fui. Você não vai viver a mesma dor que eu vivi.

– Mas a senhora é nova, não é tarde para encontrar um grande amor, Dona Lauren... – Afirmo colhendo todas as lágrimas do seu olhar com meus dedos. – Porque você merece ser amada por alguém que valorize a beleza do seu sorriso, a doçura da sua voz e a paz que é te ter por perto. – Sorrio e a abraço.

– Você é o maior presente que aquele homem poderia ter me dado.

– E você é o meu. – Beijo o topo da sua cabeça.

– Eu mal posso esperar pelo dia que



você vai se vestir como uma linda noiva... – Ela volta a separar do abraço e apontar para o vestido da vitrine. – E eu vou estar lá do seu lado, te achando a princesa mais linda do mundo.

****Flashback off****

Naquele mesmo dia, mamãe me fez entrar naquela loja. As atendentes nos julgaram com o olhar por nossas roupas simples, mas estávamos tão felizes que nem ligamos. Mamãe fingiu que eu ia me casar e fez de tudo para que me deixassem experimentar o vestido. Uma atendente de bom coração permitiu que eu o vestisse, ela também me cedeu uma tiara e um buquê, depois permitiu que eu tirasse uma foto ao lado de dona Lauren que se emocionou ainda mais ao me ver vestida de noiva.



Uma semana depois, nosso pesadelo contra o câncer começou e alguns poucos anos depois, mamãe foi levada de mim, levando consigo o sonho de me vestir como noiva e festejar esse dia. Afinal, eu não teria ao meu lado a pessoa mais importante, com a qual eu adoraria compartilhar tal experiência, eu não teria ao meu lado a minha família.

— Nem tudo tem que ser do jeito que a gente gosta, né? — Digo ao me conformar. — Vai dar tudo certo, no final. É isso que importa.

— É, amiga... Vai dar tudo certo. — Quando Meghan diz isso, seus lábios se curvam em um sorriso diferente, como se estivesse feliz.

Estranho, já que ela nunca se mostrou feliz com o meu casamento antes, mas



prefiro ignorar e imaginar que finalmente estamos alcançando seu processo de aceitação.

O caminho de Manhattan até Brighton Beach é bem calmo, nada mais que uma hora de conversas aleatórias com minha melhor amiga, algumas piadas, músicas e admiração da paisagem... Aos poucos o ar industrial da cidade grande vai sendo substituído pelo cheiro maresia. Ar de descanso, de folga, de paz. Quando chegamos em Brighton, mais conhecida como "Little Russia" e continuação de Coney Island, minha amiga é obrigada a diminuir um pouco sua velocidade e dirigir por mais apenas cinco minutos pela área residencial, até que finalmente o GPS indica que chegamos ao nosso destino.

Uma casa de praia de média estatura e



muito bem cuidada, é na frente dela que Meghan estaciona e sua boca se abre em um perfeito "o" que eu não julgo, pois a minha também se encontra da mesma forma. A casa é linda. Possui um grande terraço, um deck maior ainda, ela é toda em tons de azul, um azul bem fraquinho e possui telhado colonial novinho pintado de branco. Grandes janelas vidro, dão um ar sofisticado a casa.

— Não sabia que a empresa do John estava pagando tão bem. — Abro a porta do carro.

— Nem eu, menina. — Minha amiga declara rindo. — Eu preciso pedir pra ele garantir essa casa por mais uns dias, sabe? — Ela afirma e tranca o carro, depois de pegarmos nossas malas.



— Ele já chegou? — Subimos uma pequena escada e já chegamos à varanda da casa.

Daqui de cima, temos uma bela visão do mar. A brisa praiana balança meus cabelos e eu tiro até os óculos escuros para poder sentir o beijo da brisa por completo.

— Na verdade, eu... — Ela pega o celular que começa a vibrar com uma mensagem. — Ele foi ao mercado. — Parece ler a mensagem. — Mas... — Ela continua a ler o conteúdo da mensagem. — O pneu dele furou e precisa que eu vá até ele com o meu reserva.

— Nossa! — Falo fazendo uma careta.

— Vai se acomodando, que eu já chego.

— Ela me estende a chave da porta e



deixa sua mala ali, sem me dar tempo de oferecer ir com ela.

– Malucos... – Digo e destranco com a porta com a chave que ela me deu.

O que me espera depois da porta é autoexplicativo. Meghan estava agindo estranho e não era por ter se conformado com meu casamento, mas pela esperança do fim.

– Liam, o que você faz aqui?



Comments



Vote (0)



Capítulo 37 – Um beijo de amor verdadeiro

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 37 – Um beijo de amor verdadeiro

Liam Stevens

No início, quando Meghan propôs “sequestrarmos” Claire, eu achei que fosse loucura da sua parte. Porém, aos poucos fomos colocando a ideia no lugar e a parte do sequestro foi desmistificada. Na verdade, Meghan ficaria com a parte de enganar sua melhor amiga e levá-la até mim sem que ela soubesse isso. Eu fiquei com a parte de preparar o lugar e convencê-la a não se casar contra a vontade dela.

A semana foi infernal de tanta coisa



para fazer e eu pensei diversas vezes que não conseguiria estar aqui hoje. Contudo, em todas as vezes que pensei em desistir, então eu lembrava de sábado, do abraço que Claire me deu e do socorro que ela clamava através do olhar. Foi isso que me trouxe aqui.

E vê-la passar por aquela porta e me encarar não tem preço.

– Liam, o que faz aqui? – Claire deixa as duas malas no canto e fica paralisada enquanto me encara ainda sem acreditar.

Sendo assim, cabe a mim me aproximar dela. Em passos lentos, com as minhas mãos no bolso, me aproximo da mais baixa sem perder o contato visual.

– Antes que me ache um maníaco, eu



acho que está claro que eu tive uma ajudinha, né? – Para aliviar o clima, eu sorrio de canto. – A ideia foi toda da Meg, eu apenas aceitei executá-la, pois a ideia de te perder ainda é desesperadora.

Eu quero tocá-la, quero abraçá-la, quero que nossos lábios finalmente se encontrem e que nossas almas se conectem através do nosso beijo... Quero ser capaz de fazê-la minha.

– Isso é loucura. – Ela dá um passo para trás, mas acaba por bater com a cabeça na porta.

É inevitável, eu rio e recebo seu olhar zangado em resposta, enquanto sua mão massageia a parte de trás da sua cabeça.

– Chame do que quiser, mas eu chamo de prova de amor. – A puxo



pela mão e fecho de vez a porta. –

Vem, vamos entrar e eu vou pegar gelo pra você.

– Liam, eu acho melhor eu ir embora.

– Claire resiste e não sai do seu lugar.

– É errado.

Eu volto até a mulher. Fico tão próximo dela que consigo sentir a sua respiração contra o meu rosto, seu olhar está fixo no meu e, por incrível que pareça, ela não move seu corpo por nem um milímetro. Graças a sua baixa estatura, sua cabeça precisa ficar erguida, enquanto eu preciso abaixar a minha para visualizar a perfeição das duas esmeraldas que ela carrega em seus olhos.

– Eu prometi para mim mesmo que desistiria de você naquele dia. – Falo com minha voz baixa, apenas para



que ela me escute. Meus lábios se movem devagar, declarando cada sílaba de forma mais lenta possível e eu consigo ver o olhar de Claire intercalar sua atenção entre eles e os meus olhos. – Mas eu te vi naquela bendita festa e tudo mudou... Agora eu estou aqui, Claire, na minha última tentativa de te fazer minha. Eu não consegui te ver infeliz ao lado daquele homem e tudo o que eu te quero é dar a felicidade que ele não pode.

– Não percebe que dependendo da decisão que eu tomar aqui, agora ou em alguns segundos, a nossa vida vai se tornar um caos? – Seus lindos lábios, pequenos e rosados, permitem que sua voz soe tão baixa como a minha, mesmo assim, ainda consegue soar como música aos meus ouvidos.

– Eu não me importo com nada além



de você... nada além de nós... – Com cautela, direciono uma das minhas mãos até a cintura fina da morena e, com a outra, acarício seu rosto, fazendo-a fechar os olhos ao sentir o meu toque.

Minha testa se encontra com a dela e nossos narizes também se encostam...

– Eu só preciso de você, Claire...

Porque eu te amo. – Sussurro contra seus lábios enquanto fecho meus olhos.

Em resposta à minha declaração, Claire termina com os poucos centímetros entre as nossas boças e une nossos lábios em um beijo. Seus braços enlaçam o meu pescoço e as minhas mãos sustentam sua cintura.

Enquanto nossas bocas dançam valsa, eu tento memorizar cada segundo do



seu beijo doce. E quando eu me refiro ao seu beijo como doce, não falo apenas por ser o gosto do seu gloss, mas sim pelo seu toque delicado, pela sua calma a me tocar, pela leveza que Claire transmite ao movimentar cada músculo seu... Como se ela não tivesse pressa alguma em sair daqui e, como consequência, me deixa a desejar viver para sempre no seu beijo.

Nossas línguas não procuram devorar umas às outras, pelo contrário, elas se abraçam. Não é um beijo violento, é calmo, contudo, não deixa de ser ardente como o fogo. Há paixão, desejo, há amor... É o beijo de um amor verdadeiro.

Infelizmente, o ar se faz necessário aos nossos pulmões e somos forçados a afastar-nos um do outro, mas isso acontece gradativamente, aos poucos,



lentamente, através de singelos selinhos. E, quando finalmente nossos olhos voltam a se abrir, eu consigo ver o olhar de Claire voltar a brilhar. Só então, um sorriso largo rasga em seu rosto e eu desejo capturar esse momento para sempre.

– Valeu apenas esperar cada segundo desse beijo. – Eu não consigo soltar sua cintura para que ela afaste seu corpo do meu. – Superou todas as minhas expectativas que já eram bem altas.

– Foi diferente de tudo que eu já provei. – Seus pequenos lábios, sem timidez alguma, direcionam-se até o meu queixo onde deixam mais um singelo selinho, antes de sua cabeça abrigar-se no meu peito. – Me sinto em um conto de fadas.



– Foi um beijo de amor verdadeiro. –
Sussurro ao pé do seu ouvido.

– Por que eu sinto que Meghan me
deixou aqui e não vai voltar? – Ela
separa nosso abraço e ela me encara
com o olhar duvidoso e os braços
cruzados na altura do seu peito.

– Porque ela te entregou na mão do
inimigo, baby... – Eu pego em sua mão
entrelaço os nossos dedos.

O encaixe perfeito, a melhor sensação
que eu poderia sentir.

– Liam? – Ela volta a me encarar e
seus braços voltam a enlaçar meu
pescoço, enquanto fica na ponta dos
pés.

– Oi... – Quando seus olhos
intercalam sua atenção entre os meus
olhos e a minha boca, com um sorriso



torto, eu já sei o que Claire quer.

— Me beija novamente? — Ela pergunta e, em passos lentos, chegamos até o sofá da sala, no qual juntos, caímos.

Claire possui o seu corpo por cima do meu, mas nem a queda foi o suficiente para quebrar nossa conexão. Os nossos lábios se reencontram iniciando um segundo beijo, bem diferente do primeiro. Dessa vez, desejam dizer muito mais do que "eu te amo". Eles desejam mesmo é provar que pertencemos um ao outro... em todos os sentidos.



Capítulo 38 – Você me transformou em alguém melhor

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 38 – Você me transformou em alguém melhor

Claire Morris

Eu já perdi a noção de quanto tempo estamos aqui.

As ondas quebram no mar lá fora, enquanto o sol se põe e tinge todo o céu com um lindo tom alaranjado durante a sua despedida. As batidas do coração de Liam se unem formando uma bela música com o som das nossas respirações, agora controladas. Lençóis brancos e macios cobrem os nossos corpos e eu ousou dizer que jamais me senti tão



bem, como estou me sentindo nos braços dele.

Não falamos nada há alguns bons minutos. Com minha cabeça repousada sobre seu peito, só sei que Liam não está dormindo, pois sua mão brinca de fazer um caminho pelas minhas costas.

Nós somos bons demais juntos. Tão bons que eu já me belisquei três vezes só para ter certeza que não estou no meio de algum sonho super realista.

— Alugou mesmo a casa só para a gente? — Pergunto quebrando o silêncio.

Para encará-lo, apoio meu queixo sobre a minha mão que, agora, salva seu peito do atrito com o meu queixo.

— Era do meu pai... Costumávamos vir



aqui alguns fins de semana no verão.

— Ele me encara com carinho e uma de suas mãos acaricia meus cabelos.

— Ela é linda. — Elogio sorrindo.

— Foi minha mãe que escolheu, sabe?

Acho que foi a única coisa referente a ela que ele não destruiu. — Sorri, mas

eu sei que é um assunto delicado. —

Eu não vinha aqui há anos, mas

quando Meghan propôs que eu e você tivéssemos um momento a sós, eu

soube que aqui seria o lugar perfeito.

— Pensei que por lembrar a sua mãe, traria memórias ruins pra você.

— Foi aqui que eu fui mais feliz na

minha infância, sabe? Por mais que esses momentos tenham sido raros, as

minhas melhores memórias da

infância são correndo por essa praia

com a minha mãe atrás de mim. Ou



então tentando pescar no píer com o meu pai... Até mesmo todos nós fazendo um piquenique na areia a noite. – Sorri de lado. – E eu quis voltar aqui para construir novas memórias maravilhosas ao seu lado. – Ele se aproxima de mim e beija minha testa, me fazendo sorrir.

– Hoje vai entrar na minha lista de melhores dias da minha vida. –

Admito. – Nosso primeiro beijo vai entrar na lista de melhores beijos, bem lá no topo... – Meus dedos dedilham seu peito e eu escuto sua gargalhada gostosa.

– Teremos outras listas para as outras coisas que aconteceram nesse lugar ou...

– Você sabe que sim... – Digo e suspendo um pouco mais o meu corpo



levando a minha boca em direção à sua e iniciando mais um beijo.

Um beijo simples, mas ao mesmo tempo, extraordinário. Os lábios de Liam só podem ser mágicos, não é possível.

— E o senhor sabe que Meghan amou a casa e que provavelmente vai cobrar bem caro o favor que fez? — Pergunto depois do beijo.

Liam j**a sua cabeça para trás e gargalha.

— Ela consegue ser bem manipuladora, não?! — Ele pergunta e eu só consigo concordar.

— Podemos ficar aqui pra sempre? — Pergunto voltando a deitar em seu peito.

— Uma hora a realidade vai nos



chamar, princesa... — Ele afaga minhas costas.

— E como nós vamos ficar na realidade?

Eu não queria questionar isso agora, mas é impossível ignorar esse ponto.

Diante disso, desisto de ficar deitada e sento, puxando-me um pouco mais do lençol para cobrir meu busto. Quando encaro Liam, ele me devolve o seu olhar e ergue um dos cantos da sua boca em um sorriso torto, um tanto quanto debochado.

— Como você quer que a gente fique?

— Responde-me com uma pergunta.

— Responder é fácil, mas eu não sei se vai ser fácil viver, Liam. — Abraço minhas pernas lembrando-me de tudo o que me espera na grande



Manhattan.

Em resumo, Richard, os pais dele e o nosso casamento.

– Acha que tem alguma coisa que não podemos superar juntos? – Pergunta buscando a minha mão para que nossos dedos se entrelacem novamente. – Você não vai ser a primeira noiva a desistir de casar às vésperas do casamento.

– Não se trata apenas do casamento. Também tem você e os pais dele...

– O que isso tem a ver?

– Você é um cliente importante... – Falo como se fosse óbvio.

– E é justamente por isso que eu não estou com medo. Eles não podem fazer nada contra mim, Claire. Eles perdem mais se forem contra mim do



que eu posso perder. – Liam tenta me tranquilizar. – Nem você precisa temê-los, amor. – Seu dedo indicador toca a ponta do meu nariz.

– Tá bom... – Digo dando-me por vencida e sinto minha cintura ser puxada pela mão de Liam novamente.

– Quanto a outra parte da realidade que eu sei que a senhorita também deve estar preocupada, eu quero dizer que minha terapia está em dia. –

Afirma beijando meu pescoço e me fazendo rir. – E que eu estou apto para te fazer feliz. – Em um jogo rápido, meu corpo vai parar abaixo do seu. – E... Bom, nós temos tudo para dar certo. Eu só preciso que você confie em mim e não tenha medo.

– Obrigada por não desistir de mim. – Sorrio sentindo meu coração inflar de



tanta alegria. – Obrigada por ser tão perfeito e me fazer provar de um amor tão leve, como o seu.

– Eu não sabia o que era essa leveza até te conhecer. – Revela a mim. – Não sabia o que era sentir esse sentimento fluir de dentro de mim até te ver entrar naquele elevador e o seu perfume não sair nunca mais da minha cabeça. – Sorri. – Desde o primeiro momento, você teve o poder de transformar a dor das memórias que eu tinha com aquele perfume em algo novo. Desde o primeiro dia, Claire, você me transformou em alguém melhor.

– Eu te amo... – Declaro para Liam e consigo ver seus olhos brilharem ainda mais.

– E eu achando que seus lábios não



poderiam ficar ainda mais lindos, falando alguma outra coisa além do meu nome. — Ele encosta novamente a sua boca na minha, e deixa um selinho sobre os meus lábios. — De todos os amores do mundo, eu sou o homem mais feliz por ser amado por você.

Uma vez, eu li uma coisa na internet de um filósofo que se chamava Bauman e no post, ele falava sobre o amor e a morte. Segundo o filósofo, ambos são inevitáveis, são certezas da vida e que eles podem acontecer a qualquer momento e nos pegar desprevenido. Liam, o homem a quem hoje eu acabei de entregar o meu coração, meu corpo e minha alma, é a prova mais concreta disso.

Quando o amor acontece, não tem como correr. Apenas se entregar e vivê



-lo da melhor forma possível e é isso que eu pretendo fazer daqui pra frente. Vivê-lo.

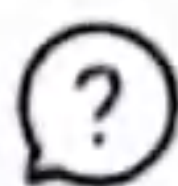
Porque um amor verdadeiro, só acontece uma vez na vida. E eu sinto nos meus ossos, que Liam é o meu.



Comments



Vote (0)



Capítulo 39 – Eu escolhi você

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 39 – Eu escolhi você

Liam Stevens

– Mil ligações do Louis, quinhentas mensagens dele e outras da Meghan.

– Claire declara ao verificar o celular que estava esquecido dentro de sua bolsa.

Ela volta a sentar-se ao meu lado no chão da sala, apoiando sua bolsa sobre a mesa de centro que já está devidamente arrumada para nossa última refeição do dia com duas taças de vinho, pratos e talheres. Não comemos nada desde que chegamos e eu mal posso esperar para me alimentar. O pedido da pizza já foi



feito e estamos apenas esperando que a mesma chegue para enfim nos alimentarmos.

– Vai ligar pra ele? – Pergunto e a vejo balançar a cabeça em negação logo em seguida.

– Vou pedir para conversarmos quando ele chegar de Chicago. – Afirma digitando freneticamente no teclado do seu celular. – Ele está furioso porque a mãe está furiosa comigo.

– O que você fez para Mariah? – Questiono e recebo seu olhar e sorriso sapeca.

– Era para eu ter ido provar o vestido e enfim aprovar o último retoque que ela tanto pediu... – Deixa o celular sobre a mesa.

— Como é ser nora daquela mulher? —
Conheço Mariah bem o suficiente
para ver nítidas diferenças entre ela e
Claire.

— Terrível, sabe? Somos diferentes em
tudo. Na verdade, eu nem queria me
casar no religioso, Liam.

— Seu ex sabe disso e mesmo assim te
força? — Pergunto curioso.

Minha vontade é de questioná-la
sobre não querer casar-se no religioso,
mas eu entendo que esse deve ser
apenas mais um trauma, então eu
prefiro guardar a minha curiosidade
para mim mesmo.

— O que os Jenkins falam é lei. —
Afirma com um sorriso fraco e,
segundo depois, escutamos o vibrar
do celular sobre a mesa de vidro. Ele

vibra freneticamente e não sinaliza que está recebendo mensagem, mas sim uma ligação.

Claire estende seu corpo na direção do aparelho e pelo seu rosto eu já sei muito bem do que se trata. Richard. No entanto, ela não o atende. Seu dedo desliza sobre a tela e logo a ligação. Mais uns cliques depois, o celular é desligado por completo.

– Amor, pode mandar uma mensagem para Meghan dizendo que estamos bem e que eu só não a respondi, pois Richard está perturbando.

Ela me chama de amor e eu ainda não consigo ficar sem sorrir como um besta diante de tal chamamento vindo dela. Amor agora tem um significado diferente, genuíno e tão mais sexy,



vindo de seus pequenos e fartos lábios.

– Eu ainda não estou sabendo lidar com você me chamando de amor e soando tão natura... – Declaro olhando em seus olhos.

Suas pequenas mãos alcançam o meu rosto, onde fazem um carinho no local e o conduz ao encontro do seu, para que nossas bocas se unam em mais um tranquilo beijo.

– Amor... – Ela sussurra com seus lábios contra os meus, quando termina o beijo.

Quando separamos o beijo, tiro meu celular do bolso e só então consigo ver que Cristina me encheu de mensagens. Nossa, eu até esqueci que tenho uma filha.



– Tinha até esquecido de Chloe. – Rio abrindo as mensagens antes de fazer o que Claire pediu.

– O que ela fez? – Se aproxima mais de mim e eu mostro as fotos que a babá me enviou.

– Agora ela faz ballet e ama, sabia? Tem coleguinhas na escola e é convidada para festas do pijama. Isso quando as festas não são lá em casa. Cristina ama e Chloe também. – Conto mostrando as fotos da tarde de hoje.

– Amor, que lindas! – Claire encara as fotos das meninas brincando na minha piscina sob a supervisão de Cristina e as outras mães. – Mas pera aí, senhor... – Ela toca o meu ombro. – Sua casa é sempre tão cheia de mulheres assim, hm?



– Ta aí uma coisa que me surpreendeu. – Rio. – Ciumenta, é?

– Só se eu precisar ser, Liam Stevens... – Me olha séria, mas logo cai na risada.

– Fique tranquila, a casa só fica com muitas mulheres quando eu não estou. Às vezes eu só as vejo quando vou ver Chloe no ballet. – Digito rapidamente uma mensagem tranquilizando Meghan e deixo o celular em cima da mesa.

– Um pai presente, hm...? – Parece avaliar e eu assinto. – Mas fico feliz por você. – Acaricia meu rosto. – E pela Chloe, ela merece ser feliz com quem realmente a quis. E... Me desculpa por ter falado aquilo naquele dia? Sobre não querer ser uma mãe pra ela.



— Ela ser minha filha, não significa que você precisará...

— Eu te escolhi e escolho Chloe também. — Afirma fazendo-me olhar para ela. — Não necessariamente como mãe, mas como alguém com quem ela possa contar e que eu possa te ajudar sim nisso.

— Você é incrível. — Sorrio feliz pela sua declaração. — Mas eu jamais te forcarei a algo. Jamais, tá? Eu quero que você se sinta à vontade nesse relacionamento e que não faça nada que não queira.

— Maureen falou muitas coisas que mexeu comigo, mas eu não posso me deixar abater por aquilo, né? Você é um novo homem, eu acredito nisso. — Acaricia meu rosto e eu se sinto em paz com o seu toque.

– Eu sei que você não quer filhos e jamais te forcarei a algo assim. – Beijo sua mão que passeia pelo meu rosto.

– Obrigada.

Claire, assim como eu, possui muitas feridas. A superação é um caminho longo e bem delicado a ser percorrido, um caminho que exige paciência e, muitas vezes, renúncia. Eu não sei o que o futuro reserva para nós, mas eu sei que serei seu companheiro e que não a deixarei só em momento algum. Serei o que ela precisa sempre que precisar. Eu não tenho dúvidas que seremos felizes juntos.

A campainha toca e eu me levanto rápido para ir em busca da nossa janta. Recebo a encomenda, pago o entregador e fecho a porta, volto para o lado de Claire, deixando a pizza



sobre a mesa de centro e abro a tampa, revelando nossa pizza. Meia vegetariana, meia de pepperoni, como Claire havia pedido. A morena abre o vinho e serve nas nossas taças, enquanto eu coloco pedaços sobre os nossos pratos.

– Mas me diz, amor... Maureen foi realmente embora como ela falou no dia do show?

– Itália. – Revelo. – Sem dizer adeus pra filha. Ainda deixou a guarda total comigo, abrindo mão de todos os direitos sobre a menina.

– Sinto muito... – Acaricia meu rosto.

Eu tomo um pouco do vinho e tento ignorar o fato da mãe de Chloe ter se tornado um monstro.

– Mas, vida que segue. Farei o



possível e o impossível para proporcionar uma vida incrível para a minha filha.

– Pode contar comigo. – Claire declara olhando no fundo dos meus olhos e entrelaçando nossos dedos. – Eu estou pulando de cabeça nessa relação, Liam Stevens... Você não vai estar sozinho nessa caminhada, tá?

– Chloe tem sorte de ter uma madraستا como você. – Acaricio seu rosto.

– Madraستا, amiga, tia... Serei o que ela precisar.

– E o que eu precisar?

– Namorada, amante, melhor amiga, cúmplice... Você pode escolher.

– Esposa? – Pergunto provocando-a.



— Se você pedir com jeitinho... — Pisca pra mim. — Eu acho que a gente pode dar um jeito nisso.

Claire merece viver tudo da melhor forma possível. Ainda não a pedi em namoro e em breve a pedirei. Depois virá nosso noivado e só então o nosso casamento. Quero proporcionar a ela o melhor, quero que ela tenha certeza de que eu posso fazê-la feliz, tal como ela já me faz. Viveremos juntos e intensamente cada fase do nosso relacionamento até que, enfim, teremos o nosso felizes para sempre.



Capítulo 40 – Você não me amava

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 40 – Você não me amava

Claire Morris

Assim como nenhum sofrimento dura para sempre, as coisas boas também chegam ao fim. Sábado e domingo voaram de uma forma que eu quase chorei quando Liam colocou nossas coisas no carro para enfim voltarmos para a grande Manhattan ainda na madrugada de segunda. Foi o nosso primeiro fim de semana juntos, as nossas primeiras noites dividindo a mesma cama... Nosso primeiro "Eu te amo".

Passamos quase todas as horas grudados um ao outro. Não sei se



consegurei lidar com o desespero de ter que me manter afastada do corpo que foi a minha casa por incríveis quase quarenta e oito horas. Eu tenho Porto Seguro, agora eu o conheço e não êxito em falar que ele tem lindos olhos castanhos e um sorriso que faz o meu coração acelerar de tal forma que eu sinto minhas pernas até tremerem.

A realidade é que eu nunca me senti tão bem ao lado de alguém como eu me senti junto com Liam. Nem mesmo em cinco anos com Richard, ele despertou em mim o sentimento que o meu chefe despertou em mim. Nada tira da minha mente que minha mãe estava certa, toda vez que me dizia que nunca é sobre o tempo que você está com alguém, mas sim sobre a pessoa. Liam é a minha pessoa e eu



não tenho dúvida alguma sobre isso. Não mais.

Quando coloquei os pés naquela casa e o vi, por mais umas milhares de vezes em apenas um segundo, eu desejei correr. Uma luta moral dominou o meu peito e quase me fez fugir dele mais uma vez. Entre o certo e o errado, o justo e o injusto, dessa vez eu resolvi deixar a razão de lado e seguir em frente com o meu coração. Com o mesmo coração que me fez enxergar Liam de uma forma diferente desde aquela noite de sábado. O abraço que eu o dei, realmente fora um pedido de socorro... Eu não queria estar ali, não fazia parte daquelas pessoas, não era aquela vida que eu queria para mim. Eu nunca me imaginei como esposa troféu de alguém e a ideia de que aquela seria a



minha sina estava a me desesperar. Foi quando ele me encontrou e foi como se eu tivesse encontrado o meu bote salva-vidas.

Mas... Richard voltou para o nosso caminho, falou coisas que eu não queria que Liam soubesse... Eu nunca senti tanta vergonha e raiva. Não queria que Liam soubesse que eu estava sendo patética e tão burra ao ponto de me casar com alguém que, obviamente, não estava amando. Daí pra frente foi só pra trás com Rich... E agora estamos aqui, parados em frente ao meu prédio, enquanto eu tento criar coragem para sair do carro, com Richard nos encarando atônito.

Qual era a probabilidade de ele chegar ao mesmo tempo que eu e Liam às seis da manhã no meu prédio sendo que ele estava em Chicago?



– Trair era a última coisa que eu imaginava que você seria capaz de fazer comigo, Claire! – Richard exclama com vermelhidão de fúria revestindo sua face.

– Deixa que eu saio, eu resolvo com ele. – Liam sai do carro passando a minha frente, mas eu também o acompanho e, antes que ele prossiga, eu me coloco à sua frente.

– Vai embora e deixa que eu resolvo.

– Afirmo para ele. – Vem, vamos entrar para conversarmos. – Eu tento puxar meu ex pelo braço, mas ele puxa seu braço de mim.

Liam permanece no mesmo lugar e me apoia quando eu cambaleio para trás com a fúria do seu gesto.

– Uma vagabunda mesmo! – Grita



atraindo a atenção de algumas pessoas que passam pela nossa calçada e do outro lado da rua.

– Respeita ela, ou então a gente vai resolver isso de outra forma. – Liam me puxa pelo braço e passa minha frente ficando cara a cara com o mais baixo.

Richard é da mesma altura que eu, então já dá para imaginar a diferença entre ele e Liam que chega a ser cômica e um tanto desesperadora. Contudo, meu ex não se intimida e mantém-se firme em peitar Liam.

– Enquanto eu cuidava da mudança ela estava sendo comida por outro. Não quer mesmo que eu a chame de vagabunda? O que ela é? Freira? – O deboche e a ironia me enojam.

Pessoas assistem a discussão e eu não



consigo ficar com o coração em paz diante de tudo isso.

Eu errei ao traí-lo. Eu errei... Mas, foi inevitável.

— Não era nem para estarem juntos. — Liam afirma e empurra o ombro de Richard para que ele se afaste um pouco dele. — Você só estava a manipulando. Só pensa em dinheiro e só queria se casar com ela, pois se casar com uma mulher perfeita como Claire era o que os seus pais queriam para garantir a sua herança, não é? — Liam cospe as palavras para Richard que, estranhamente, o encara calado.

Quem cala, consente... Como isso?

— Richard? Que história é essa? — Empurro Liam para o lado e tomo a frente dele encarando Richard.



– Acha mesmo que eu me casaria por amor com uma fracassada como você? – Ele encara e sorri com ódio.

Liam faz menção em vir até ele, mas eu sou mais rápida em tomar uma atitude. Meu coração se enche de ódio e eu não consigo conter a minha mão, lançando-a contra a face do moreno em um tapa estalado e dolorido.

– Você.... – Ele levanta a mão para tentar contra mim, mas Liam vem até mim novamente e segura a mão dele no alto.

– Boa sorte em encontrar outra idiota.

– São as últimas coisas que eu falo.

Viro as minhas costas para ele e subo nas escadas pronta para entrar no prédio, mas me lembro que tenho algo guardado no bolso da minha bolsa e



levo a minha mão até lá, tirando a minha aliança que tirei ainda no sábado, quando resolvi a minha vida.

— Você vai precisar de cada diamante que tem nela pra se sustentar sem a herança, Richard. — Jogo a joia aos pés dele e retorno o meu caminho até o meu apartamento deixando Liam e Richard para trás.

Como Liam sabia daquilo sobre Louis? Como foi capaz de me esconder algo assim?

Subo os degraus dos andares às pressas e, quando chego no meu apartamento fecho a porta, sentindo uma vontade imensa de chorar.

Eu sabia que teria que enfrentar Richard mas não sabia que seria tão rápido e da forma que foi. As palavras dele contra mim, a revelação de



Liam... Como eu pude estar tão cega?
Tudo parece tão óbvio agora.

– Claire? – Meghan aparece na sala com pijama, os cabelos desgrehados e a cara amassada de sono, como sua voz rouca.

– Eu... eu cheguei um pouco cedo. –
Afirmo contendo o choro.

Liam então nos surpreende ao abrir a porta e passar por ela com nossas malas.

– Amor, tá tudo bem? – Ele deixa as malas em um canto, fecha a porta e vem na minha direção com o olhar aflito. – Me desculpa pelo que falei, sei que não era a hora, mas eu não ia aguentar vê-lo te fazer passar como traidora, sendo que ele nem te amava.

– Liam, como você ficou sabendo



daquilo? — Chateada, tiro as suas mãos do meu rosto fugindo do seu loque.

— Liam, o que você contou? — Meghan que já parece mais despertada, questiona o homem que dá de ombros e se dando por vencido e ela parece entender perfeitamente o que houve.

— Não precisa culpar ele e ficar chateada. — Ela toma a frente para defendê-lo. — Eu que o informei sobre aquilo. E eu que pedi para não contar a você.

— Você sabia disso esse tempo todo e não me contou? — Eu pergunto indo na direção dela.

— Você teria acreditado em mim? — Pergunta com um sorriso no rosto. — John trabalha com os pais dele e me contou quando soube que vocês



voltaram.

— Você não poderia ter me escondido isso.

— Você estava decidida a se casar com ele. Além disso, a gente já estava brigando todos os dias por sua decisão. Se eu contasse algo assim, certamente te afastaria, Claire! E tudo o que eu menos queria era te manter longe de mim em um momento tão difícil pra você como esse casamento seria. — Afirma e vem até mim, mas eu estendo a minha mão impedindo que ela prossiga e venha ao meu encontro.

— Eu preciso de um tempo. — Dito isso, viro minhas costas para os dois e sigo para o meu quarto.

Preciso de um tempo para me sentir patética e burra sozinha, longe de



tudo e de todos.



Comments



Vote (0)



Capítulo 41 – Minha maior alegria

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 41 – Minha maior alegria

Liam Stevens

– Oi, posso entrar? – Pergunto depois de bater na porta de Claire, já com minha cabeça para dentro da sala.

Sei que isso vai contra tudo o que conversamos desde o início da nossa conturbada amizade, mas eu não consegui aguentar. Assim que saí da casa dela, fui chamado para o hospital, não tive nem tempo de ir ver a minha filha. Fiquei preso até agora pouco em uma cirurgia e, pra completar, tive que comparecer a uma reunião com a diretoria. Felizmente, apenas trinta minutos foram

(1)



necessários. Eu mal almocei, devorei apenas um sanduíche de carne assada e um suco horrível de laranja. Tudo isso só para ganhar tempo e conseguir alcançar minha Claire antes que ela fosse embora para casa, já que nem mesmo minha ligação ela atendia.

— Claro. — Ela sorri fraco e libera minha entrada.

Sua sala está vazia, ela já não está mais com seu jaleco branco com bordas florais e começa a guardar as coisas em sua bolsa, sinalizando que está perto de ir embora. Eu entro na sala e fecho a porta atrás de mim, antes de dar uns passos na direção dela e ser recebido com um abraço e sua cabeça repousar no meu peito em ternura.

Capítulo 41 - Minha maior alegria

FMB

Eu definitivamente não esperava por isso. Passei o dia inteiro imaginando que ela estaria com raiva de mim e que nosso relacionamento já estava destinado ao término precoce.

— Desculpa, tá? Eu não reagi muito bem hoje cedo e acabei descontando em você que não tinha nada a ver. — Ela fala dentro do abraço.

— Eu imagino... — Beijo o topo da sua cabeça. — Foi pega de surpresa por aquela informação. Eu também peço desculpas, pois eu fui bem impulsivo, ao falar aquilo.

— Meg errou por não me contar. — Diz com o olhar cabisbaixo ao separar-se de mim. — Mas... é a vida. — Conclui respirando fundo.

— Está chateada... o que acha de irmos

lá pra casa e você finalmente passar a noite comigo lá? — Eu pergunto voltando a abraçá-la.

— Você ainda não foi ver a Chloe? — Pergunta se afastando de mim, pegando sua bolsa e eu nego com minha cabeça.

— Susan me ligou assim que coloquei os pés pra fora do seu apartamento e me fez dirigir igual um louco para fazer duas cirurgias de emergência.

— Você precisa diminuir o ritmo do trabalho. — Olha para mim com carinho. — Ou você dirige o hospital, ou é cirurgião, Liam. — Ela afirma. — Preciso te lembrar que agora você é pai e tem uma mulher que precisa de atenção? — Ela brinca na última parte e entrelaça nossos dedos para sairmos da sala dela.



Eu sei que sua brincadeira possui um grande fundo de verdade.

— Prometo resolver isso. — Afirmo e, enquanto saímos da sala e caminhamos pelo corredor até o elevador, eu pego meu telefone digitando nele uma mensagem lembrando Susan de publicar um aviso que estamos aceitando currículo de cirurgiões cardíacos.

— Obrigado por me chamar atenção pra isso. — Digo quando já estamos no elevador e as portas se fecham depois de Claire apertar o botão para o subsolo, que nos levará para o estacionamento.

— Isso, ou eu não vou poder ir mais com o meu namorado na casa de praia incrível, junto com minha enteada incrível. — Sorri e eu consigo perceber



alegria em sua voz.

Ela está feliz por estar comigo. Tão feliz quanto eu!

— Vou organizar a minha rotina e logo, logo voltaremos lá juntos. — Dou-lhe um selinho.

— Obrigada. — Ela fala e a porta do elevador se abre, nos forçando a prosseguir até o meu carro.

— Mas me diz... Está sem falar com a Meg? — Pergunto e destranco o carro, abrindo a porta do passageiro logo em seguida para que ela entre.

Eu dou a volta no carro e, só então tomo o meu lugar e sou respondido pela morena que coloca o cinto de segurança.

— Já estão íntimos assim?



— Se não fosse por ela, não estaríamos aqui agora. — Termino de colocar meu cinto e ligo o carro, tirando-o da vaga e me encaminhando até minha casa.

— Eu entendi o ponto de vista, mas ainda estou chateada. — Ela declara. — Já pensou se a Susie te esconde alguma coisa assim?

— Amor, vocês estavam brigando direto. Se ela te falasse aqui, com certeza você pensaria que ela inventou uma mentira. — Afirmo. — Ela tentou por dias se aproximar de mim, mas estava com vergonha e medo do que você acharia. No final, eu que tive que colocá-la contra parede e fazê-la me ajudar. — Deixo uma das minhas mãos repousar sobre o seu joelho ao dirigir. — Ela é uma pessoa incrível e que eu não tenho dúvida nenhuma



que te ama e se preocupa com você mais do que qualquer outra pessoa.

Ao falar isso, vejo minha namorada encarar o lado de fora do carro, pensativa sobre o que eu disse.

— Ela é tudo o que eu tenho que eu posso chamar de família, sabe? —

Declara com o olhar ainda preso na paisagem de Manhattan. — Eu odeio tudo o que eu faço de cabeça quente. Pra completar, esqueci o meu celular em casa e ela está no plantão.

— Já estamos chegando... — Entro no estacionamento do meu prédio. — Em casa, você liga ou manda mensagem para ela do meu.

Depois que saímos do carro, o caminho até a cobertura é feito sem demora. Quando chegamos na mesma, tudo está aparentemente



calmo e encontramos-nos com Cristina na cozinha que nos recebe com abraços e beijos.

— Que bela surpresa finalmente poder ver o casal como casal e com esse sorrisos lindos nos rostos.

— Obrigada, Cristie. É bom te ver também. — Claire diz depois de ser abraçada.

— Cadê minha filha, Cristie? — Pergunto achando o apartamento silencioso demais.

— A psicóloga, Srta. Valerie está com ela no quarto da princesa. — A doce senhora responde.

— Ahh, sim. Eu tinha esquecido que hoje é dia de consulta.

— Valerie é...? — Pergunta Claire sem entender.

– Psicóloga da Chloe, amor. – Eu falô.

Logo, escuto uma gritaria, junto com latidos, no corredor e braços finos rodearem minhas pernas me abraçando.

– Olha quem está aqui! – Afirmo pegando minha filha no colo e sacudindo-a no ar:

– Olá, Sr. Stevens... – Valerie fala se aproximando de mim com a mão estendida.

– Oi, Valerie. – Sorrio com minha filha no colo e a cumprimento com um aperto de mãos.

– A sessão de hoje já terminou, é bom finalmente te ver em casa, Lee... – A moça sorri gentilmente.

Valerie era outra colega de faculdade.



Se tornou psicóloga infantil e acabei a reencontrando quando precisei de alguém para ajudar Chloe. Valerie e eu ficamos na época do colégio e eu ainda consigo ver seu olhar para mim, o que me incomoda, ao estar no mesmo ambiente que minha namorada.

– Tia Claire! – Minha filha nota a mulher e pula do meu colo em direção ao dela que a pega imediatamente.

– Oi, princesa! – Ela cumprimenta minha filha com um abraço e com dois beijinhos no rosto, mas logo a coloca no chão e se aproxima de mim olhando para Valerie.

– Hm... Valerie, essa é Claire, minha namorada. Claire, essa é Valerie, psicóloga da Chloe.

– E amiga de longa data. – Valerie, a



loire mais alta que Claire, afirma e encara minha namorada de cima a baixo.

Eu não gosto disso. Pelo olhar, a morena que não é nada boba, também não gosta.

— Prazer te conhecer. — Claire aperta a mão dela, mas não exhibe nenhum sorriso, muito menos prolonga o tempo.

— Cristie, pode levar Valerie à porta? Ela já está de saída. — Falo e Cristina logo vem até nós, guiando a loira até a porta rapidamente.

— Nossa, titia, eu senti tanto a sua falta! Porque você não veio me ver? — Chloe questiona a morena que me olha e ri.

— Eu e seu papai estávamos de mal,



sabia? Isso é muito feio, mas a gente já voltou a se falar.

— Isso, filha. E agora a tia Claire é namorada do papai. — Explico. — Como um rei e uma rainha, entende o papai?

— Então agora você vai morar aqui com a gente, titia? — Chloe pergunta com carinho no olhar e alegria estampada em seu sorriso.

— Ainda não. — Claire responde correndo. — Só quando eu e seu papai nos casarmos. Aí sim, eu vou morar com vocês. — Dito isso, ela beija o rosto da pequena menina que volta a abraçá-la.

— Eu estou muuuito feliz que você voltou, titia. — Minha filha beija o seu rosto.



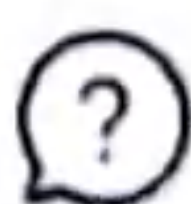
Ver minhas meninas assim não tem preço. Definitivamente, a minha maior alegria está bem diante dos meus olhos.



Comments



Vote (0)



Capítulo 42 – Amigas para sempre

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 42 – Amigas para sempre

Claire Morris

Dormir com Liam é bom, mas confesso que ter que acordar ainda mais cedo é um pouco torturante.

– Precisa levar algumas roupas suas lá pra casa. – Ele dirige pelas ruas já movimentadas no caminho para minha casa.

– Não é como se eu fosse dormir todo dia lá, tá? Já conversamos sobre isso ontem, senhor. – Brinco com ele e levo uma das minhas mãos até sua nuca para acariciar o local enquanto ele se concentra no trânsito.



— Aos fins de semana? — Ele brinca sorrindo.

— Se você se comportar direitinho durante a semana, eu posso pensar muito bem no seu caso. — Pisco para ele, mas algo me chama atenção do lado de fora do carro e me faz lembrar de Meghan.

Eu preciso me desculpar com ela.

Pensei nisso boa parte do meu banho e quase esqueci o que eu tinha planejado.

— Amor, pode parar na próxima esquina e me deixar? Por favor?

— O que houve? Já estamos perto da sua casa. Eu vou te deixar lá e seguir pro hospital, meu anjo.

— Eu sei... — Digo.



Hoje cedo Susan já ligou lembrando-o de fazer ronda dos pacientes e das entrevistas com cirurgiões que marcou pra logo cedo. Por isso ele não iria me esperar para pro hospital junto comigo.

— É que eu pensei em um jeito de me desculpar com Meghan e o meu pedido de desculpas envolve muitas guloseimas quentinhas da padaria preferida dela. — Conto rindo e logo vejo o carro fazer uma parada onde eu pedi. — Obrigada, tá? Te amo. — Dito isso, deixo um selinho rápido sobre os lábios de Liam e desço do seu carro às pressas para que ele não ganhe uma multa.

Na calçada, faço o caminho de volta para a padaria em passos acelerados. Não demoro a adentrar o comércio e



ter minhas narinas dominadas pelo maravilhoso e apetitoso cheiro de pães e café fresquinhos. Com uma cesta em mãos, começo a pegar as guloseimas preferidas de Meghan para compor uma bela bandeja de café da manhã para minha irmã mais velha. Morangos, chocolate, pães, torradas, suco natural, geleia, queijo e bolos, tudo preenche a minha cesta de maneira que me faz olhar para ela com bastante apetite, mesmo já tendo me alimentado com o suco de caixinha que encontrei na geladeira de Liam, e com a pizza que sobrou da noite passada.

Isso me lembra que ficar com Liam está me deixando com hábitos nada saudáveis para a saúde...

Enfim, saio da padaria e acelero meus passos ainda mais para chegar ao



meu prédio e conseguir alcança-la ainda dormindo para que a surpresa seja completa.

Antes de dormir, eu e Liam conversamos ainda mais sobre o que aconteceu e o que levou Meghan esconder tudo aquilo sobre Richard de mim. Foi difícil, mas aos poucos eu me coloquei no lugar da minha melhor amiga e entendi a sua posição. O problema todo não foi eu estar cega, pois eu não estava. Eu simplesmente estava com tanto medo de sofrer com Liam que acabei me agarrando a Richard naquela miserável zona de conforto a qual me preendi por cinco anos. Naquele estado, não adiantaria nada Meg falar comigo, pois a gente só brigaria ainda mais e, infelizmente, nossa amizade poderia até chegar ao fim. O que seria péssimo.



Meghan é tudo o que eu tenho mais próximo de uma família. É a irmã mais velha que eu nunca tive, minha cúmplice, confidente e a pessoa que mais me conhece no mundo. Quem, junto com Richard, não me deixou desabar e ficar no chão quando dona Lauren se foi, nem desistir da faculdade quando tudo o que eu tinha eram dívidas. Foi o meu ombro amigo nas noites de choro, meu colo de repouso quando tudo o que eu queria era desistir. Quando eu digo que não sei o que faria da minha vida sem ela, é porque eu simplesmente não consigo ver um futuro para mim sem ela ao meu lado. Estamos juntas há tanto tempo que a minha existência depende da existência dela.

Quando chego em casa e me certifico de que a bonita está dormindo ainda,



pelo silêncio e a porta do quarto encostada, vou até a cozinha, pego a bandeja que temos e começo a tirar item por item das sacolas, arrumando alguns sobre a bandeja, em pratos, copos e taças. Quando tudo já está arrumado, caminho até o quarto de Meghan, abro a porta com cautela e logo a vejo dormindo entre os milhares de lençóis. É inevitável não achar graça ao vê-la dormindo com a boca aberta.

Resisto à vontade de registrar o momento com uma foto, deixo a bandeja sobre a mesinha de cabeceira e, quando tudo está livre de cair, eu subo na cama e começo a pular sobre a mesma.

– MEGHAN, A MELHOR AMIGA DO MUNDO!!! MEGHAAAAAAN, ACORDA!

– Eu grito achando graça e a reação



da minha amiga é girar na cama e cair no chão com uma careta icônica.

— Claire, eu não acredito que você fez isso. — Ela rosna com a voz ainda rouca de sono, sua cara amassada pelo travesseiro e o olhar furioso quase queima o meu rosto.

— Eu disse que me vingaria daqueles t**s na minha bunda. Não disse como...

— Sorrio lembrando-a do dia do meu aniversário em que a bonita me acordou com vinte e cinco t***s na minha bunda alegando que era uma tradição da sua família.

— Você não estava de mal comigo? —
Dia e tenta se levantar.

Acredito que esteja tonta ainda, pois eu preciso descer da cama e estender minhas mãos para que ela pegue e se levante, voltando a rastejar na cama e

(

esconder a sua cabeça no travesseiro novamente.

— Mas o meu incrível namoradinho me fez perceber que você na verdade foi incrível, então eu te fiz isso... —

Pego a bandeja e coloco sobre a cama e, só então, tiro o lençol de cima dela.

— Café da manhã na cama para a melhor amiga irmã do mundo. Com direito àquela geleia cara de morango que você gosta.

— E tem aquele pãozinho suíço que eu amo... — Seus olhos azuis brilham quando encara a bandeja. — Tudo pra mim? — Pergunta com um sorriso lindo no rosto.

— É um pedido de desculpas e um agradecimento. — Declaro a encarando já com lágrimas nos olhos, me sentindo nostálgica. — Mesmo



depois de tanto tempo e tantas coisas, você continua aqui. Nunca desistiu de mim e sempre disposta a me ajudar com tudo.

– Você é a minha irmãzinha... – Deixa a bandeja sobre a cama e se aproxima de mim, abraçando-me com força. – Eu nunca vou te abandonar.

– Obrigada por existir, tá? Se não fosse você...

– Você jamais estaria com aquele gostoso do Liam, eu sei. – Se gaba fingindo jogar o cabelo para trás ao separar nosso abraço. – E eu não poderia estar mais feliz por te ver sorrindo com tanta leveza nos ombros, Claire. Você merece amar, amiga. Amar e ser amada por alguém maravilhoso, por alguém que te ame incondicionalmente como Liam ama.

Capítulo 43 – Implorando pela vida

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 43 – Implorando pela vida

Dias depois...

Liam Stevens

Depois de uma semana intensa onde eu mal tive tempo para ver minha filha e minha namorada, estrá com elas preparando o café da manhã é algo para me orgulhar. A visão de caos que eu tenho é, na verdade uma perfeição para mim.

Domingo de manhã, ainda não são nem sete horas e uma música alta preenche a cozinha. Chloe canta e é acompanhada por Claire que b**e uma mistura de frutas no

(

liquidificador, enquanto minha filha está sentada sobre a bancada a berrar. Eu rio, pois é impossível não rir com tanta afinação e ritmo vindo das duas, mas também ajudo na preparação do nosso café da manhã, me dividindo entre fritar ovos com bacon e panquecas.

Chegamos à Brighton Sexta à noite, pois queríamos aproveitar o máximo que conseguirmos da praia no fim de semana, então preferimos enfrentar a viagem noturna e dormir aqui para acordar cedo. Seis e meia da manhã de ontem e Chloe já estava entre mim e Claire na nossa cama nos chamando para a praia. Sábado passou correndo e nós só voltamos para casa quando a madrugada já estava se aproximando e Chloe já roncava nos meus braços, cansada de tanto brincar no mar.



Hoje, domingo e nosso último dia aqui, o céu está lindo lá fora e isso só me faz sorrir ainda mais. Eu não me lembro de ser tão feliz, como tenho sido nos últimos dias ao lado de Claire e Chloe na nossa, bom, é impossível não nos considerar uma família.

— Amor, você quase deixou o bacon queimar... — Claire desliga o fogo do bacon e os tira da panela, colocando-os no prato ao lado dos ovos mexidos.

— Tá viajando, é? — Ela me rouba um selinho antes que eu a acompanhe e leve as panquecas até a mesa onde minha filha já está sentada e come algumas frutas.

— O dia está tão lindo lá fora... — Chloe cantarola ao olhar o mar à sua frente pela grande janela de vidro.

— Só vamos para a praia depois que a



senhorita comer tudo, tá? – Alerto e sento-me à mesa sendo acompanhado por Claire que senta ao meu lado também.

– Eu sempre como tudo. – Minha filha fala, fazendo Claire rir.

Minha namorada tem sido a maior prova que a garota nunca come tudo. A não ser que seja bolos e pizzas, o que andamos evitando nas nossas alimentações.

– Vamos lá, mocinha... Tome a vitamina também. – Claire serve um pouco do líquido alaranjado no copo da enteada que não a questiona.

O olhar, o cuidado e o carinho de Claire para com Chloe são lindos e eu não consigo me conter de vê-la como mãe. Ela simplesmente não se esforça nada, apenas é. A cada dia que passa,



Chloe se apaixona ainda mais pela madrasta que não demonstra nem um pouco odiar fazer parte da nossa rotina. Claire seria uma mãe perfeita. A cada dia que passa, esse pensamento só fica ainda mais óbvio para mim.

– Na próxima vez que viermos aqui, nós vamos andar de barco. Sabia, Chloe? – Claire revela para a garota que vibra ainda mais com a notícia.

– Uau! Vamos poder nadar com os peixinhos?

– Acho que aqui não tem muitos deles, querida... – Afirma Claire. – Mas podemos tentar né, amor? – Claire come uma fatia de Bacon e me pergunta.

A verdade é que eu ainda estou um tanto quanto abobalhado com esse



nosso lance de passarmos o fim de semana juntos como uma família.

– Sim... Qualquer coisa que vocês quiserem. – Sorrio e tomo um pouco da vitamina que Claire serve no meu copo.

Eu mal termino de falar e somos surpreendidos pela campainha que toca e nos faz pular em um pequeno susto.

– Opaa! – Chloe gargalha ao nos ver assustados e é acompanhada por Claire que se levanta, mas eu a seguro pelo pulso.

– Pode deixar, amor, eu vou atender.

– Limpo minha boca suja por um pouco da vitamina com o guardanapo e sigo o meu caminho até a porta principal da casa.

O baque que sinto quando vejo a pessoa que está do outro lado da porta, é o suficiente para me calar e desejar não ter nunca aberto a porta.

Há quanto tempo não a vejo? Vinte e cinco anos? Contudo, Eva está diferente, muito diferente, mas para mim continua sendo a mulher que me abandonou para sumir no mundo com o meu tio.

— O que você faz aqui? — Pergunto, mas a minha vontade mesmo é de fechar a porta e desaparecer com a minha família daqui.

— Meu filho... é você mesmo! — Os olhos da mulher estão banhados por lágrimas, seus lábios tremem e suas finas mãos se aproximam do meu rosto.



Sua aparência é sofrida, mas não consigo ter uma reação boa perante tamanha cara de pau. Ela me abandonou com meu pai e sumiu pelo mundo com o meu tio... O que traz ela aqui?

— O que você faz aqui? — Sentindo meu coração começar a bater em ritmos acelerados, não consigo mover sequer um membro do meu corpo. Paralisado, estou paralisado.

— Eu moro há algumas quadras e ontem eu te vi passar com a sua família... — Ela sorri para mim com dor no seu olhar, enquanto lágrimas banham seu rosto. — Tão lindos, sabe? Eu passei perto de vocês umas três vezes para confirmar se era você mesmo, meu menino... — Sua mão vem ao encontro do meu rosto, mas eu

impeço seu toque ao criar forças e dar um passo para trás.

– Quem você pensa que é? Some no mundo e deixa o próprio filho pra trás e agora volta do nada falando que me viu com a minha família e vem me chamar de filho? – Cuspo as palavras.

– Sai da frente da minha casa que eu não te conheço.

– Filho... – Ela tenta se aproximar a mim dando um passo para frente, mas eu dou outro para trás.

– Some daqui! – Falo um pouco mais alto e fecho meus olhos tentando me controlar.

– Liam, o que está acontecendo? – Escuto a voz de Claire e ao olhar na direção dela, a vejo parada com Chloe escondendo-se atrás de si, me encarando com o olhar assustado.

— Nada, amor. — Digo voltando-se para a Eva e fechando a porta na cara dela.

— Vamos terminar nosso café da manhã, filha? — Sorrio e tento esboçar um sorriso.

Eu penso em começar a caminhar de volta até minhas meninas, mas batidas são dadas, batidas fortes, desesperadas.

— Liam, meu filho, por favor, eu preciso que me escute! — Eva grita deixando Claire com o olhar aflito. — Eu estou morrendo, filho... Eu só preciso conversar com você.

— Não. — Nego antes mesmo de ouvir a petição de Claire que abre a boca.

— Liam, por favor... — A mulher implora ainda batendo contra a porta

em desespero. – Filho, me deixa falar com você!

– Amor... – Claire me implora com o olhar.

– Claire, não me peça isso. – Falo com lágrimas nos olhos.

– Querida, suba para o seu quarto e me espere lá, tá? – É o que ela fala quando abaixa-se na altura do olhar de Chloe e pede para a menina que sobre para o quarto rapidamente em obediência.

Depois, Claire vem até mim.

– Amor, eu sei que se ela for realmente quem eu estou pensando, é difícil. Muito difícil, eu não consigo me imaginar revendo o meu pai novamente... – Ela acaricia meu rosto.
– Mas ela está desesperada. Não quer



dizer que você vai perdoá-la... Só precisa atender e ouvir o que ela tem pra falar.

— Claire, quando eu mais precisei... — Digo fechando os meus olhos.

— E você conseguiu. — Afirma para mim. — Abrir a porta não quer dizer que você a perdoou, apenas que está disposto a ouvir o que ela tem para dizer. Pode ser que ela te dê respostas para questionamentos que você tinha.

— Filho, me deixa falar com você! — A mulher grita ainda chorando.

— Abre, vai... — Claire me dá um selinho antes de sair da minha frente e ir até a escada, pronta para subir ao encontro da enteada. — Eu te amo. — Ela diz ao me olhar por uma última vez antes de subir.

(N)

Não é uma força normal que me impulsiona na direção à porta para atender a mulher que mais me fez sofrer em todo o mundo. Se não fosse por Claire, jamais teria essa força, a força que só o seu amor pôde me dar.

— Eu vou te escutar. — Abro a porta e falo para a mulher que me encara com o rosto vermelho. — Mas não me chama de filho, por favor. — Falo sem demonstrar emoção alguma.

Em silêncio, Eva Harris abaixa sua cabeça e passa por mim, adentrando minha casa.

— Senta. — Aponto para os sofás da sala e ela escolhe um para sentar-se.

Ela me obedece de imediato.

Limpando as lágrimas dos olhos, ela me encara.



– Não vai sentar, Liam? – Pergunta.

– Quer saber? Não precisa nem falar o meu nome! – Exclamo com raiva, irritado o bastante por ouvir sua voz.

A voz que eu tanto senti falta, a voz que eu tanto amava ouvir sempre que chegava da escola.

– Desculpa... – Ela pede abaixando de novo o seu olhar.

– O que acha de ser rápida falando o que tem pra falar? Ou melhor, porque não começa falando como me achou?

– Ok... – Ela limpa mais um pouco de lágrimas do seu olhar e pigarreja limpando a garganta se preparando para começar o seu discurso. – Eu moro em um abrigo comunitário aqui perto.

— Oi? — Eu rio, sem acreditar no que estou ouvindo. — Não foi você que fugiu com o irmão do seu marido por causa de dinheiro?

— Aquela foi a pior decisão da minha vida. — Afirma.

Só então eu percebo suas roupas surradas, suas unhas sem fazer e a pele castigada pelo sol. Seu sorriso é amarelo e eu consigo perceber a falta de alguns dentes. Em sua cabeça há uma touca. Eva definitivamente não é a mesma mulher, seu rosto está pálido, seus lábios já não são mais corados... Se não fosse por seu olhar, eu dificilmente a reconheceria. Cadê a mulher vaidosa que amava se cuidar? Cadê todo o luxo pelo qual eu fui deixado para trás?

— Como me achou? — Pergunto



novamente evitando rodeios.

— Eu estava catando latinhas na praia e quando te vi, não consegui acreditar... Fiquei observando vocês até a noite e tive certeza quando os vi entrando aqui nessa casa. Lembra o como eu amava aqui?

— Porque veio me procurar? Porque não continuou longe de mim como ficou por tantos anos?

— Liam, eu estava com vergonha. — Ela fala e se levanta tentando vir até mim. — Mas eu não tenho escolha, sabe? Eu precisei, filho. Eu preciso, na verdade... Sei que não tenho direito algum...

— Ainda bem que você sabe que não tem esse direito. — Afirmo com seriedade a olhando nos olhos.



— Liam, eu estou morrendo. — Ela revela.

E, por mais que eu quisesse sentir-me indiferente, eu não consigo.

— O quê?

— Leucemia...tudo está avançado demais, o tratamento é insuficiente sem os remédios e eles são caros demais. — Ela sussurra e sorri fraco. — Eu tive medo de te procurar e pedir ajuda até te ver e imaginar que era um sinal dos céus para mim.

— Não... — Eu nego e me sento no sofá ainda sem acreditar.

— Por tudo que é mais sagrado, Liam...

— Ela se ajoelha a minha frente e segura as minhas duas mãos. — Eu não tenho direito de te implorar nada. Eu sei que você é médico, eu vi todas



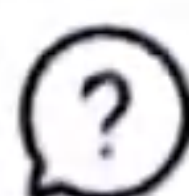
as suas grandes conquistas... Eu não estou te implorando como uma mãe, mas sim como uma pessoa, uma pessoa que está apavorada com a ideia da morte. – As lágrimas rolam pelo seu rosto em sofrimento, enquanto me implora pela vida. – Me ajuda, por favor, me ajuda!



Comments



Vote (0)



Capítulo 44 – Enteada

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 44 – Enteada

Claire Morris

– Amor, a gente precisa ir embora agora. – Liam entra no quarto de Chloe com o rosto sem cor, pálido.

– Ahh não, papai... Eu quero ir pra praia! – Chloe lamenta cruzando os bracinhos em birra na altura do peito.

Ela é pequena demais para entender o que está acontecendo, mas ao ver os olhos de pânico de Liam, eu sei que há algo sério acontecendo. É por isso que eu me levanto e vou até ele.

– O que houve? – Pergunto e escuto seu celular tocar.



– Arruma as coisas para irmos? Eu te explico no caminho, tá? – Ele atende o celular e volta a sair do quarto às pressas.

Meu namorado me deixa confusa, mas eu confio em suas palavras e começo a juntar as coisas, com a ajuda de Chloe que choraminga por não poder brincar mais na praia.

– A gente pode voltar outro dia, tá? O papai só precisa resolver algumas coisas, por isso não vamos poder brincar mais. – Explico para a menina sentada sobre a minha cama com Liam enquanto guardo algumas coisas na mala que trouxemos juntos.

– Culpa daquela velhinha que ele estava bravo? – Pergunta para mim e eu nego, sem saber realmente o que falar sobre a mulher.



Não consigo nem me imaginar no lugar dele. A dor de rever alguém que o magoou, ainda mais do estado que ela estava. Ela não parece nem um pouco com a mulher cheia de vida e que adorava luxos, como Liam me descrevera a sua mãe uma vez.

Mesmo de longe, dava pra perceber que o tempo foi cruel com ela, dava para notar dor em seu olhar. Seja o que for que ela fez nesses anos em que deixou o filho de lado, não foi nada bom.

— Não, amor meu... — Sorrio para a menina que volta a sua atenção para o livro de colorir sobre a cama.

Na verdade, eu também quero saber.

— Vamos? — Liam volta ao quarto e já agarra as duas malas que refiz com as nossas coisas.



Ele está inquieto demais, mal me olha nos olhos, está em um alto nível de desespero.

— Ok... — Digo e o vejo agarrar as malas pronto para descer.

Chloe pega na minha mão e juntos descemos, dando de cara com a senhora e uma mala média consigo e uma bolsa.

— Amor, essa é Eva. — Ele me apresenta à mãe.

— Prazer... — A senhora estende a mão para me cumprimentar, ainda um pouco tímida.

— Prazer, sou Claire. — Sorrio abertamente para a mulher me compadecendo do seu estado.

— E eu sou Chloe, filha do papai Liam



e a enteada da tia Claire. — A menina fala, simpática como sempre, fazendo todos rirem.

Desde que aprendeu a palavra "enteada" com Cristie, ela não para de falar. Segundo ela, acha legal o som.

— Você é linda... — A senhora, com certa dificuldade, abaixa-se à altura de Chloe e a admira. — Você parece muito com o seu pai quando ele era da sua idade, sabia? — Eva declara olhando fixamente para a menina e acariciando seu rosto.

Quando eu olho pra Liam, ele está paralisado encarando a mãe.

— Hey, tudo bem? — Me ponho ao lado dele, abraço seu braço e deixo um beijo ali, demonstrando meu apoio.

— Eva vai se internar no Stevens para

tratamento oncológico. — Afirma me encarando, como se tivesse pedindo minha permissão ou dependesse da minha concordância. Eu apenas assinto e sorrio de lado, demonstrando-lhe força.

— Eu não tenho como agradecer... — Ela se levanta e encara meu namorado com lágrimas nos olhos.

— Você está dodói, moça? O meu papai é médico, ele cuida de dodói no corpo e a tia Claire é sicóloga, ela cuida de dodói na mente... — Chloe fala com toda a sua inocência, deixando o clima instaurado entre nós, bem mais leve.

— Eu tenho dodói no corpo e sei que o seu papai vai conseguir me ajudar. — Eva conversa com a neta.

Nos retiramos da casa e Liam tranca o

imóvel. Já no carro, coloco Chloe em sua cadeirinha, enquanto ele guarda as nossas malas e Eva se acomoda no banco ao lado da minha enteada.

Tomo meu lugar ao lado de Liam que, em silêncio, inicia o caminho de volta à Manhattan. Acaricio sua nuca, como sempre faço quando viajamos juntos e ele deixa que uma mão sua repouse sobre o meu joelho. Não estamos juntos há muito tempo, mas pelo pouco que já temos juntos, consigo saber muito bem como ele está tenso por estar no mesmo ambiente com a mãe e o quanto deve estar sendo desesperador para ele vê-la assim.

— Conta comigo, tá? — Sussurro só para ele escutar quando paramos em um semáforo e ele me encara de relance.



— Se não fosse você, eu acho que ela não estaria aqui. — Antes de falar isso, ele se certifica de que Eva está entretida com a neta que assiste algum desenho no dvd do carro e ri. — Ela está morrendo, amor... Não estou agindo nem como filho, mas como médico eu não seria capaz de negar socorro, sabe?

— Está agindo como humano, Liam. — Digo com a voz baixa e ele volta a dirigir. — Estou orgulhosa demais, por isso. — Entrelaço nossos dedos e beijo sua mão. — Conte comigo para o que precisar, tá?

O caminho até a cidade é feito de forma bem rápida. Em menos de uma hora, Liam consegue me deixar no seu prédio com Chloe e segue para o Stevens Medical center com Eva.



— Eu gostei da vovozinha... — A menina fala enquanto andamos pela portaria de mãos dadas. Ela me surpreende com o chamamento... Liam não vai gostar nem um pouco, visto que ele se recusa a chamar a mulher de mãe. — Sabia que ela deixou eu a chamar de vovozinha? Ela tá muito dodói, tia Claire?

— Sim, amor. — A porta do elevador abre e nós entramos juntas. — Seu pai vai ajudá-la no hospital e ela logo vai ficar boa.

— A gente pode brincar na piscina? — Pergunta quando finalmente chegamos no corredor de casa e ela saltita na minha frente. — Estou com saudade da Crystal também! Será que ela está bem?

— Papai vai buscar ela no Petshop

assim que der. — Aviso e abro a porta da casa.

Sem esperar eu acabar de falar, minha enteada me puxa em direção a área de piscina para que eu destranque. Só então, quando eu destranco, a menina vai ao encontro das boias e pula sobre as águas.

Certeza que a princesa preferida da Disney dessa criança é a Moana.

Rio com meus pensamentos, antes de voltar a pensar em Liam, como ele deve estar e o que está sentindo. Eu só queria poder abraçá-lo agora.

Capítulo 45 – Pode contar comigo

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 45 – Pode contar comigo

Liam Stevens

– E então? – Depois de algumas horas de todos os exames possíveis e de já ter acomodado Eva em um quarto, finalmente vejo Alexander Jones, um dos melhores oncologistas de Nova York e que, felizmente, estava de plantão hoje.

– O caso dela é bem complicado. – Diz colocando todos os exames sobre a mesa. – Além da leucemia, ela estava desnutrida. Um milagre ela ainda estar de pé, Liam. Onde ela vivia?



– Ela morava em um abrigo. Ainda estou tentando entender tudo. – Falo e me sento na cadeira.

– O transplante é o ideal, mas antes eu gostaria que ela ficasse um pouco mais forte, entende? Ela está bem fraca, Liam... Pode não aguentar o tratamento, quem dirá um transplante.

– Faça o que for preciso. – Afirmo olhando-o nos olhos. – Ela não era a melhor mãe, mas é uma pessoa que precisa de ajuda.

– Você vai se habilitar para doar, Liam? – Alex pergunta me encarando e eu confirmo balançando a cabeça.

– Já tirei sangue para fazerem o exame e verem se eu sou compatível com ela. – Me levanto. – Faça o que precisar e, se precisarem de mim, eu

vou doar.

– Vai vê-la, Liam?

– Hoje não... Eu preciso ir pra casa e conversar com minha mulher. – Abro a porta. – Obrigado, Jones.

Agradeço e finalmente inicio o meu caminho para conseguir chegar em casa.

Quando saio com o meu carro do estacionamento, já está tudo escuro. No meu celular, o nome de Claire já apareceu milhares de vezes, mas não foi atendida em nenhuma. Quando propus que viajássemos para Brighton, não imaginava que seria tão surpreendido, muito menos que agiria da forma que agi.

Minha mãe aparece depois de, o que, mais de vinte e cinco anos? Afirma



que passou um inferno nas mãos do meu tio e que no fim foi abandonada. O mais chocante é que ela afirma que tentou se reaproximar, mas meu pai não deixou. Por isso viveu por alguns anos em situação de rua e só há dois anos encontrou um abrigo que a acolheu. Só há alguns meses que descobriu a Leucemia e, desde então, se desesperou.

Quando eu penso que, finalmente, vou viver uma vida pacífica e sem problemas, coisas como essa acontecem.

Finalmente chego em casa. O relógio da sala sinaliza que são mais de dez da noite, a televisão é a única fonte de iluminação do ambiente e o filme da Moana é exibido mais uma vez. Ao olhar para o sofá, Claire e Chloe dormem serenamente, uma abraçada



a outra e ambas de pijamas rosas. Essa cena aquece meu coração de uma forma que eu me sinto mais leve do que me sentia segundos atrás. Me aproximo das minhas meninas e apenas me ajoelho na frente delas, observando-as mais de perto.

Claire parece sentir a minha presença, então logo se espreguiça com cuidado e abre os olhos me encontrando.

– Oi, você chegou! – Sussurra e sorri, ainda um pouco sonolenta, ao me ver.

– Sim. – Roubo um selinho dela. – A pequena deu trabalho?

– Que nada. – Nega e eu me levanto pegando Chloe no colo para levá-la pro quarto.

– Vamos subir?

– Não quer comer alguma coisa? Eu



posso preparar um sanduíche... – Ela propõe.

– Comi no hospital, amor. Tudo o que eu quero agora é tomar um banho e dormir com você. – Afirmo e ando, sendo seguido por Claire que me segue.

– E Eva?

– Está internada, recebendo cuidados.

– Conversamos em um tom baixo o suficiente para não acordar a minha filha.

Quando chegamos no segundo andar, Claire passa a minha frente e abre a porta do quarto de Chloe, liberando a minha entrada. Coloco Chloe em sua cama, a cubro e, depois de deixar um beijo sobre sua testa e Claire ligar seu abajur, saímos juntos do quarto e nos encaminhamos para o meu.



– Vai para o banho que eu separo a sua roupa. – Ela deixa um selinho dos meus lábios e eu sigo para o banheiro, enquanto ela vai até meu closet e procura por peças para que eu possa dormir.

– Quer conversar sobre Eva? – Entra no banheiro e eu já estou tomando banho, quando ela deixa uma toalha para mim junto com uma cueca e uma camiseta.

Ela sabe que eu só gosto de dormir assim.

– Eu acho que não podemos nem ter esperanças, sabe? – Converso com ela enquanto tomo o banho.

– É tão grave? – Questiona Claire a me encarar do lado de fora do box do banheiro.

— Leucemia e o tratamento dela foi pausado por falta de recursos na cidade, então a doença avançou, fora as condições que ela vivia... Acho que até passou fome.

— Nossa, amor... E como ela te achou?

— Um milagre. — Termino o banho e abro o box, pegando a toalha que Claire me estende para que eu me seque. — Eu não ia ouvi-la... Se não fosse por você, ela ia morrer.

— Sinto muito... Não consigo imaginar o quão difícil está sendo pra você.

— Ela foi péssima, mas ainda assim é uma pessoa que precisa de ajuda. — Coloco as minhas peças de roupa e, só então, guio Claire de volta ao quarto. — Eu não a considero minha mãe, amor.

— Conto vendo Claire deitar e a



acompanho, cobrindo nossos corpos logo em seguida.

— E não precisa se cobrar com isso... — Ela fica de frente para mim e declara com sua voz serena e seu olhar compreensivo. — Você está fazendo muito mais do que qualquer outra pessoa faria.

— Eu não consigo conversar com ela direito sem me lembrar do como meu pai morreu, sabe? Tão amargurado e sozinho...

— Eu não sei como reagiria se meu pai aparecesse para mim depois de tudo o que fez com a minha mãe. Com certeza, você está sendo incrível com ela.

— Eu... Ela vai precisar de transplante.

— Conto para Claire. — Acha que tem problema eu dar?



— Se você pudesse doar para um estranho, você não daria? — Pergunta e eu confirmo. — Então você pode fazer, meu bem... — Suas mãos acariciam meu rosto.

— Eu ainda não sei se sou compatível, mas já tirei sangue e mandaram para a análise. — Conto, recebendo seu sorriso em resposta.

— Conta comigo para o que precisar, tá? Qualquer coisa... — Seus pequenos lábios beijam meu nariz e me fazem sorrir.

— Você é a melhor coisa que já aconteceu em toda a minha vida, Claire. — Abraço seu corpo. — Sem você, eu não teria força alguma.



Capítulo 46 – O caminho até o perdão

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 46 – O caminho até o perdão

Claire Morris

– Happy hour hoje? – Jordan se aproxima de mim com Will ao seu lado quando me vê sair da sala de um paciente da emergência.

Nossos horários não têm batido, então nossos encontros andam bem raros, tal como as saídas para o pub. Sem contar que agora eu tenho um namorado que exige mais do meu tempo.

– Desde que começou a namorar o chefe, ela não liga mais para os



pobres, Jordan... — Will zomba me abraçando de lado. — Agora Happy hour é só com o namoradinho dela na casa dele, com aqueles vinhos caros... Eu não aguento a graça que eles fazem e começo a rir, antes de encará-los séria.

— Leva ele! — Jordan dá a ideia. — Aí a gente aproveita e chora uma melhora no salário, talvez...

— Vocês são super podres! — Gargalho quando chegamos à sala dos residentes.

Fecho a porta e, enquanto eu vou para a máquina de doces, meus amigos se contentam com a de café.

— Liam anda bem ocupado, mas eu acho que vou aceitar a proposta de sair com vocês para espairer...



O fim de semana que era para ser de descanso, virou um belo caos no fim. Ando bem cansada e acho que vai ser bom me desligar um pouquinho.

— Escutamos o que andam falando... Disseram que ele chegou desesperado ontem com a mãe.

— Eva está mal... — Lembro-me da minha sogra. — Vou até tentar dar um pulinho lá para vê-la e saber como anda.

— É mesmo a mãe?

— É. — Confirmando comendo quase toda a minha barra de chocolate.

— Acha que ela tem alguma chance? — Jordan me questiona e eu nego com minha cabeça. — Mas ele está disposto a dar o suporte e é isso que importa. Só precisamos ter fé até não

termos mais com o que lutar. — Dou de ombros.

Eu só estou falando com eles, pois os rapazes me deram motivos o bastante para que eu confiasse. Jamais, em hipótese alguma, se mostraram infiéis à mim e à nossa amizade, mesmo com pouquíssimo tempo de amizade.

— Gente, eu tenho um tempinho agora, então vou subir lá pra oncologia e ver se consigo visitar Eva, tá? — Termino de comer o chocolate e jogo a embalagem do chocolate no lixo.

— Tchau, Claire! — Os rapazes acenam e falam em uma única voz.

Quando saio da sala dos residentes, sigo pelo corredor e entro no elevador apertando o número sete, andar da oncologia e onde a mãe de Liam está internada. O elevador me leva



rapidamente até o andar onde eu trabalhei por alguns meses até ser demitida pela mãe de Maureen.

Demitida não, escurraçada.

Felizmente, Susan me deu um belo presente ao me colocar para trabalhar na emergência, pois, apesar de ser um trabalho intenso, as equipes que eu acompanho são maravilhosos e eu me sinto muito bem em trabalhar com eles, podendo ajudar dos pacientes às famílias.

Ando pelos corredores e sou cumprimentada por alguns médicos e enfermeiros, outros me olham e cochicham, ou então viram a cara, o que eu já estou até que bem acostumada. Liam me preparou muito bem para isso, já que eu não ando ligando muito para o que falam sobre nós.



– Oi, Jade... – Chego na recepção e cumprimento a jovem atendente.

– Claire, que surpresa boa! – A menina sorri. – Em que posso te ajudar?

– Eva Harris... Pode me informar o quarto que ela está e se eu posso visitá-la?

– Suíte quinze, Morris. – A morena me informa e logo me dá um crachá de visitante. – Cuidado que Charlotte está fazendo ronda hoje e ela anda um porre.

– Já passei da fase de ter medo dela.

– Pisco para a minha colega de trabalho, coloco meu crachá e sigo o meu caminho até as suítes.

Quando chego no corredor das suítes de internação, ou melhor falando, os

quartos que parecem mais um spa que gente rica paga quase milhares de dólares para ficar internado, eu vejo a mãe de Maureen e, só por me ver, a mulher murcha o sorriso e caminha na minha direção.

— O que faz aqui? — Pergunta cruzando os braços e me encarando séria.

— Vim visitar uma amiga. — Mostro para ela o meu crachá. — Não que isso seja do seu interesse. — Sorrio.

Nossa, Meghan estaria orgulhosa por eu não estar abaixando minha cabeça para a velha. Liam também, já que estamos trabalhando muito sobre eu ter medo das pessoas, dos julgamentos e de como me encaram.

— Você anda bem abusada, né? Agora só anda por aí sorrindo, grudada



naquele ser desprezível e...

— Me desculpe, mas eu vou ser obrigada a te deixar falando sozinha.

— Sorrio e começo a andar deixando-a destilar seu ódio para o vento.

Como Liam foi se meter em uma família tão insuportável assim?

— Lembre-se que aquele príncipe pode virar sapo a qualquer momento, querida! E não vai ter dinheiro que te faça querer ficar no inferno que é viver com ele.

Ela grita, mas seus gritos não surtem efeito algum sobre mim. Eu continuo a caminhada pelo corredor e, quando vejo o número quinze na plaquinha da porta, não penso duas vezes antes de bater e entrar imediatamente. Eva me encara assustada, acho que pela rapidez com que eu entro, mas eu não



ligo.

É mais seguro aqui do que lá fora.

— Bom dia, Eva! — A cumprimento e me aproximo de sua cama apertando sua mão estendida. — Me desculpa por entrar assim do nada, é que tinha uma mulher bem chata lá fora e, por algum acaso, ela me odeia. — Sorrio explicando.

— Tudo bem, querida. É bom ser visitada, sabe? Eu não recebo muitas visitas aqui além das enfermeiras e meus médicos... Você é a primeira. — Ela declara com um sorriso no rosto.

Apesar de tudo, hoje Eva parece bem melhor. Seus lábios não estão mais tão secos, e seus olhos nem tão cansados... Acho que tomar soro e se alimentar bem, está surtindo efeito.

— Fico feliz por ser a primeira. —

Brinco com ela. — Aliás, desculpa... Eu traria flores, mas estava trabalhando e não tive tempo de ir lá fora comprar algo.

— Filha, não se importe com isso... —

Ela diz com sua voz baixa e aponta para uma cadeira ao seu lado, como se pedisse para eu me sentar. — Estou muito feliz por você estar aqui, muito mesmo. — Sorri. — E a pequena Chloe? Você acha que existe alguma possibilidade de eu vê-la novamente? Acha que meu filho deixa?

O olhar da mulher brilha ao falar o nome da neta. Brilha de tal forma que eu me sinto mal em não conseguir respondê-la, já que eu e ele não conversamos nada sobre isso. Sei nem se ele vai se sentir bem se souber que



eu vim até aqui a visitar.

— Ela está estudando... — Conto. —

Para ser sincera, não sei se Liam vai gostar da ideia, mas posso conversar com ele.

— Ele te ama. — Ela sorri ao constatar.

— E fico feliz por ver que você também.

— Sim... — Sorrio. — Ele é um homem incrível.

— Acha que algum dia ele será capaz de me perdoar? — Seus olhos lacrimejam e sua mão segura a minha, como se estivesse implorando por uma resposta positiva.

— Eu acho que podemos viver um dia de cada vez, Eva...

— Filha, e quando a gente não sabe se tem o dia de amanhã? — Uma lágrima solitária rola do seu rosto e é

impossível não se comover.

— Ele está muito esperançoso com a sua recuperação. — Seguro firme em sua mão. — Eu não posso ler mentes, mas conheço meu namorado e sei que ele não deixaria tudo para trás lá em Brighton e viria para cá as pressas se não se importasse com a senhora.

— Ele é médico, faria isso por uma paciente. — Ela declara fraca. — Eu tenho noção do que fiz e não me orgulho... Não acha que eu já fui castigada o suficiente? Minha jovem, se você souber o quanto sofri...

— Eu não consigo imaginar tudo o que a senhora passou e o que está passando...

— Eu não tinha direito de estar aqui, mas mesmo assim ele me acolheu. Mas tudo o que eu quero é o perdão

dele. – Afirma emocionada.

– Só dê um tempinho para ele lidar com os sentimentos dele, Eva... Tenho certeza que quando ele se sentir mais à vontade, se abrirá com você.

– Posso contar com a sua ajuda?

– Eu só quero o melhor para ele, Eva, apenas o melhor. – Afirmando sorrindo.

– Vamos pensar em coisas boas?

Vamos falar sobre esse quarto magnífico?

Dito isso, a mulher limpa as lágrimas do rosto e mexe a cama pelo controle remoto, ficando em uma posição mais ereta e sentada.

– Eu não era tratada assim há anos. –

Ri. – Serviço de quarto, ar-

condicionado, chuveiro com água

quente e até mesmo uma banheira,

acredita? – Brinca. – Estou no paraíso! Fora meu médico... Menina, aquele homem é um deus grego!

– Posso te contar um segredo, Eva? – Brinco e me aproximo mais da senhora a fim de fazê-la rir. – Aqui nesse hospital só tem médicos bonitos. Eu tenho certeza que Liam avalia fotos antes de contratar. – Brinco e escuto sua gargalhada.

E assim nós ficamos por alguns minutos até eu ser bipada na emergência e ter que deixá-la. Não nos aprofundamos sobre o passado, nem focamos em sua doença, apenas permito que minha sogra saia um pouco de toda a bolha de sofrimento na qual fora isolada. Quando minha mãe, dona Lauren, foi diagnosticada com câncer, eu estive lá por ela e a fiz sorrir o máximo que pude, aliviei seu

fardo o máximo que pude. Deve ser horrível se ver sozinha nesse barco e nesse mar tão desconhecido e incerto, onde não sabemos quando alguma tempestade está a se aproximar. Não tiro a razão de Liam em querer manter distância da mãe, mas também não consigo ignorar sua presença nas nossas vidas. Eu espero que eles se resolvam algum dia, pois eu vi no fundo dos olhos castanhos de Liam, o medo... Um medo que eu só reconheço, pois eu já senti um dia: O medo de perder a mãe.

15

Capítulo 47 – Empatia pelo inimigo

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 47 – Empatia pelo inimigo

Liam Stevens

Olhar para Eva e vê-la tão destruído é muito estranho. Vinte e cinco anos se passaram desde a manhã em que acordei e não a encontrei mais à mesa para tomarmos café da manhã juntos. E, quando meu pai chegou do trabalho, lembro claramente de vê-lo quebrar quase todos os arranjos de flores e atear fogo nas roupas que minha mãe havia deixado para trás. Foi vendo sua roupa queimar e ouvindo meu pai xingá-la ao meu lado, que eu tive certeza que jamais veria a mulher novamente.

(



Por mais que fosse criança, eu entendia muito bem que o casamento deles não era um modelo e que mamãe detestava estar com o meu pai. Eva foi uma boa mãe enquanto permaneceu ao meu lado e, toda a sua bondade, só me deixou ainda mais confuso quando decidiu partir. A certeza de que eu era amado por aquela mulher, foi substituído pela dúvida eterna do que realmente era o amor. Por anos, por muitos anos, desconfiei de tudo e de todos, fui inseguro, sofria angustiosamente com o medo de abandono e com um complexo de inferioridade que precisei de muita terapia para superar.

Tudo isso para aprender que o problema não estava em mim, nunca estava, mas sim nela. Eu não fui o



culpado pelo fracasso do casamento dos meus pais, assim como não fui culpado pela partida da minha mãe. Do mesmo jeito, nem todas as mulheres eram como ela... Coisa que eu demorei muito para perceber e, infelizmente, deixei um belo rastro de relacionamentos fracassados para trás.

Mesmo ciente de tudo de ruim que sofri por causa da sua atitude egoísta, hoje, bem mais calmo do que estava ontem quando a vi, não consigo sentir toda a fúria. Não sinto que a perdoei, ainda não consigo olhá-la nos olhos, nem mesmo visitá-la e estabelecer uma conversa, prefiro apenas me restringir a analisar de longe, enquanto passa por mais um dia de exames.

Seu estado de saúde é deplorável, eu

não consigo ver outra explicação para sua sobrevivência até aqui, com toda a falta de tratamento.

— Oi... — Escuto A voz de Claire ao meu lado e me viro para encará-la.

Minha namorada já está com a bolsa em seus ombros e, pela maquiagem que retocou, me indica que está saindo.

— Fui até a sua sala para me despedir, mas Susie disse que estava aqui... — Ela explica.

— Oi, amor... — Me restrinjo a beijar sua testa, vendo que estamos sob o olhar de uma boa quantidade de funcionários e Claire ainda se incomoda um pouco. — Eu não tive notícias dela hoje, então vim aqui.

— Já falou com ela? — Pergunta e



recebe minha negação em resposta. — Ela já te viu aqui? — Pergunta novamente e eu volto a negar.

— Acho melhor assim... — Afirmo e me viro de frente para ela analisando seu rosto. — Vai aonde assim toda linda? — Pergunto e, com meu polegar, aperto seu queixo, vendo-a sorrir e fechar os olhos.

— Eu ia beber com o pessoal da emergência, mas tive que cancelar, pois lembrei que tenho uma melhor amiga que sente falta de ter a companhia de apartamento. — Ri. — Então agora eu vou beber com ela... Bom, eu não vou beber, não quero mesmo isso, amor... Acho que vou propor de irmos ao cinema.

O máximo que Claire bebe é vinho e, se tiver Coca Cola, ela vai preferir o

refrigerante. Aliás, nada de coca zero.

– Quer ir conosco? Se distrair... – Ela propõe.

Eu adoraria ir, mas minha terapeuta indicou que eu a deixasse respirar um pouco longe de mim. Segundo Liza, Claire ainda é jovem demais e deve querer aproveitar a juventude. Eu, dez anos mais velho, posso não perceber, mas algumas atitudes podem sufocá-la e, quando menos esperarmos, estaremos em crise. Demorei quase uma sessão inteira para entender, mas no final compreendi. Claire precisa de um tempo sozinha também, não só ficar comigo e Chloe dia e noite, afinal, somos namorados e não casados. Eu tenho minhas responsabilidades e ela, as dela.

– Pode ir aproveitar, ok? Não se



preocupe comigo. – Dito isso, pisco para a minha namorada que sorri com alegria.

Parece que eu fiz o certo. Liza pode estar certa, o amor não sufoca. Claire é jovem demais para assumir todas as minhas cargas de uma vez. Se eu não cuidar, cometerei os mesmos erros do passado e jogarei nosso relacionamento no lixo.

– Tem certeza? Eu posso... – Ela pensa em propor alguma coisa, mas eu logo calo seus lábios com meu dedo indicador.

– Eu te amo. E tudo o que eu quero nessa noite é que você saia com Meg e se divirta. – Seguro seu rosto com as minhas mãos e afirmo.

– Você vai ficar bem? Digo, com a sua mãe... – Eu pergunto e a vejo olhar

pelo vidro, a mulher a ser examinada por uma equipe.

— Não precisa se preocupar comigo, Srta. Morris... — Falo para ela se coloca na ponta dos pés e rouba de mim um selinho rápido, quando abaixo um pouco minha cabeça para que ela alcance meus lábios. — Eu vou ficar bem. Daqui a pouco também já vou para casa e acho que hoje comeremos almôndegas preparadas por Cristina. Se eu me comportar bem durante a janta, minha filha vai me deixar tomar sorvete em paz. — Rio e a vejo compartilhar da minha graça.

— Eu amo você. — Ela diz e me abraça.

— Eu também amo você. — Beijo o topo de sua cabeça e, para colocar um ponto final definitivo do nosso momento, o celular de Claire toca. —

Tenho que ir.

Nossas bocas se encontram novamente, ignorando todos ao nosso redor e um selinho é deixado sobre os meus lábios antes de ver a pequena mulher correr para longe de mim.

— Liam... — Escuto alguém me chamar e, quando olho para o lado, vejo Eva.

Pelo que parece, os exames terminaram enquanto Claire me distraia e agora, Eva está sendo levada de volta ao seu quarto em uma cadeira de rodas.

— Oi. — Engulo a seco pela surpresa de sua proximidade. Eu não estava preparado, não queria vê-la tão de perto, muito menos que ela me visse a vendo.

— Eu pensava que não viria me ver



hoje, sabe? Você parece ser bem ocupado e...

— Eu já estava indo. — Afirmo com as mãos no bolso e encarando meus sapatos, enquanto falo com ela. — É que tive que vir resolver algumas coisas aqui.

— Ahh, sim... — Sua voz soa baixa, parece decepcionada. — E Chloe? Como está a pequena?

— Em casa com a babá, na verdade... — Olho para o meu relógio de pulso, fingindo conferir a hora.

Eu só quero fugir da presença dela...

— Já está na hora de ir vê-la. — Afirmo e levanto meu olhar para a olhar por uma última vez, em despedida. — Boa noite, Eva. — Cumprimento apenas abaixando minha cabeça e, em passos

largos, saio da presença da cadeirante, sem dar a ela tempo para me cumprimentar.

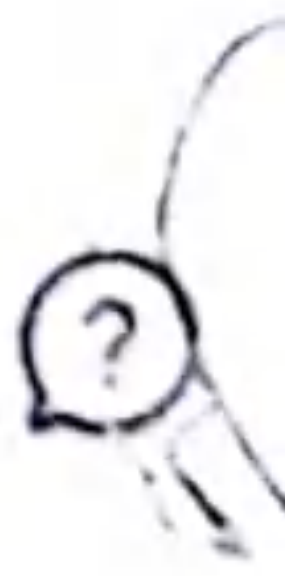
Não deveria ser tão doloroso ver essa mulher sofrer assim... Ela me fez mal, fez mal ao meu pai... Como eu posso ainda sentir pena dela? Pior, como posso ainda sentir dor por vê-la nesse estado?



Comments



Vote (0)



Capítulo 48 – Noite das meninas

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 48 – Noite das meninas

Claire Morris

Nem beber, nem assistir filme, o que chegamos ao shopping e fomos fazer mesmo foi compras. Na verdade, mais olhar do que comprar, mas fomos. É bom lembrar os velhos tempos com Meghan, já que isso é o que a gente mais fazia na época da faculdade.

Nem sempre tínhamos dinheiro para comprar, mas andar à toa pelo shopping sempre foi nosso passatempo favorito. Enquanto isso, eu e Meghan trocamos fofocas sobre os últimos ocorridos das nossas vidas, já que não temos nos encontrado com



tanta frequência.

— E foi isso... Meu sogro me odiou e eu o odiei. — Conta dando de ombros, sem parecer se importar com isso.

Muitas vezes, eu admiro Meghan ser tão desapegada com certas coisas. E, especialmente, sempre sofri muito com a necessidade de agradar a todos, de ser amada por todos. Já minha amiga, se não gostam dela, ela simplesmente não se importa e segue com a vida. É uma forma mais leve e até saudável de se viver.

— E o John? — Pergunto tomando mais um pouco do meu Milkshake de morango.

— Nem ele aguenta o pai. — Ela ri. — Bom, pelo menos agora ele tá feliz porque colocou uma aliança no meu dedo e eu cedi ao título de namorada.



– Afirma com um belo sorriso e brilho no olhar ao mostrar a aliança para mim.

– Vocês merecem toda a felicidade...

– A minha voz simplesmente some na metade da frase, quando meus olhos fixam em um ponto atrás de Meghan e eu começo a desejar que um buraco negro se abra abaixo dos meus pés.

– Jude? Claire Morris? – Minha amiga balança os meus ombros e ri, estranhando minha atitude.

Poucos segundos depois, eu não preciso falar nada, pois Mariah aparece ao lado dela e me olha com fúria.

– Manhattan é pequena, não acha? – A ironia domina seu tom de voz, enquanto a raiva faz seu olhar se



acender como fogo.

— Olá, Mariah... — Sem mais gosto de tomar o Milkshake, o descarto na lixeira que tem ao meu lado.

Meghan parece se encolher no meu lado direito e eu me preparo psicologicamente para ouvir tudo o que minha ex-sogra parece estar guardando dentro de si há dias. Eu sabia que esse encontro aconteceria, contudo, não esperava que fosse tão rápido, muito menos em um lugar tão público e cheio como esse shopping.

— Eu sempre soube que você era sonsa, mas trair meu filho com o seu chefe foi demais... — Sua voz não soa tão alto, mas quando ela b**e palmas, chama atenção de boa parte das pessoas que passam por nós.

Estamos, literalmente, no meio do

shopping. Pessoas passam por nós a todo momento... o shopping nunca esteve tão lotado e eu tão envergonhada.

— Eu errei... — Eu procuro palavras para falar, mas nada bom vem à minha cabeça.

O que eu tenho pra falar? Apesar de tudo, de tudo mesmo, tudo de ruim que passamos juntos, como ele me enganar e os pais dele me enganarem para segurar a bomba do filho mimado deles, eu o traí. Isso é um fato.

— Ela não te deve satisfação alguma.

— Meghan entra na minha frente e fala o que eu deveria falar, mas não tive coragem. — Richard era um moleque. Já não tinha mais amor há muito tempo, o que você queria?



— Cala a boca, garota! — Mariah se rebaixa e fala em voz alta com Meghan.

— Ela tem razão. — Passo novamente a frente da minha melhor amiga e abro minha boca em um impulso de adrenalina. — Há anos eu estava empurrando com a barriga o meu relacionamento com o Richard, mas não tinha mesmo jeito. Não tinha mais amor, nada. Eu só me acomodei, Mariah.

— Fizemos um casamento inteiro, te demos uma casa, sua mal agradecida!

— Ela grita.

Quando olho, pessoas começam a se juntar para assistirem a cena que Mariah está criando. Ela não é a mesma Mariah que eu conheci e que imagem significa tudo para a família...



Bom, talvez minha mãe tinha razão quando dizia que pelos filhos, para defendê-los, mulheres são capazes de virar onça.

— Eu nunca pedi nada a vocês. Nunca fiz questão de nada! O casamento, a propósito, foi contra a minha vontade.

— Falo disposta a colocar um fim no show. — Agora, se me der licença, eu não vou continuar aqui ouvindo você falar comigo assim.

— Vai lá... Vai lá mesmo! — Ela grita pelas minhas costas, quando eu me viro e começo a seguir o caminho oposto, com Meghan a me abraçar. — Finge que é santa, que não quer o dinheiro de ninguém, mas só trocou o meu filho, porque o chefe dela é mais rico! — Grita na frente de todos.

— Meghan, só vamos embora. —



Seguro no braço dela quando a mesma faz menção em voltar para o escândalo. — Eu só quero ir pra casa.

— Que vaca! Olha o jeito como ela te expôs, Claire! — Exclama ao meu lado.

Depois disso, parece que o mundo some ao meu redor, assim como o chão embaixo dos meus pés. Não consigo pensar em nada, a não ser em todas as palavras de ódio que Mariah declarou para mim. Eu quero chorar, gritar, esconder-me em uma cova e não sair até que as memórias de hoje sejam apagadas da minha memória. Meghan me ajuda a chegar até o seu carro que nos espera no estacionamento, entramos no veículo e, dominadas pelo silêncio, minha amiga dirige até nossa casa.

Eu nunca fui tão envergonhada como



fui agora.

É inevitável, eu não consigo me sentir bem, com a ideia de ter sido chamada de vagabunda na frente de todos.

Mariah não usou tais palavras, mas como eu deveria me sentir ao ser chamada de traidora na frente de diversas pessoas que nem conheço?

Quando chegamos em casa, o que não demora muito, eu corro para o meu quarto, onde me entro e me jogo na cama, agarrando meu travesseiro e chorando inconsolavelmente.

Por que para ser feliz nós temos que sofrer tanto?

– Amore, não liga para aquela velha...

– Meghan senta-se sobre a minha cama e puxa minha cabeça para o seu colo. – Afagando meus cabelos. –

Liguei pra Liam e contei tudo...



— Não... — Seco as lágrimas e fico sentada. — Meg, não era pra ter contado! — Exclamo ficando preocupada com meu namorado. — Ele está com problemas demais com a mãe dele e muito trabalho no hospital, não pode ficar se distraíndo com problemas bobos.

Conto e relembro alguns fatos que contei para ela mais cedo.

Principalmente sobre o encontro com a mãe adoentada e como ele tem ficado no hospital ainda mais desde que chegamos de Brighton.

— Você é a namorada dele, ele precisa saber o que está acontecendo para te defender. Acha que ele vai deixar barato com os Jenkins? Você é mulher dele, Liam vai te defender!

— Eu não quero brigas... — Nego e volto



a deitar exausta. — Eu sou namorada dele, não mulher... não ainda.

— Você não se imagina para sempre com ele? — Me questiona e eu assinto de imediato.

O amor que sinto-me desenvolvendo por Liam não tem como ser passageiro. É intenso demais, diferente de tudo o que eu já senti e vivi.

— Então, sua boba... Você tem que se acostumar a ter alguém pra te defender, você não está mais sozinha, meu anjo. — Ela acaricia meus cabelos.

— Eu estou com vergonha, sabe? O que Mariah disse não deixa de ser mentira. — Afirmo secando as lágrimas e encarando-a.



– Ninguém é perfeito, Claire... Mas vocês não estavam em um relacionamento bom, já estavam destinados ao fim. Infelizmente, você só não tinha percebido ainda. – Me consola. – Ele te manipulou, amiga, esquece isso. Foca no seu relacionamento com Liam e para de sofrer.

– Eu vou tentar... – Afirmo.

– Sabe o que eu acho? – Pergunta e eu dou-lhe atenção com meu olhar para ouvir o que ela tem para me dizer. – Você sempre foi acostumada a ser tão sozinha, a receber tão pouco afeto e atenção do Richard, que agora que tem Liam, pode estar estranhando isso. Amiga, não o afaste de você por isso.

– Você pode ter razão. – Concordo e



abraço a cintura da minha amiga. — Está sendo diferente demais de tudo o que eu já vivi.

— Lembra que você falava isso sobre mim e John? E se estamos juntos hoje, é por sua causa... — Ela sorri.

— Eu não sei o que seria de mim sem você. — Me levanto e abraço Meghan com força.

Os fardos da vida podem ser pesados às vezes, no entanto, quando temos com quem contar, tudo fica mais suportável e possível.

O impossível é apenas o ponto de vista de uma pessoa solitária, frente aos obstáculos.





Capítulo 48 – Noite das meninas

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 48 – Noite das meninas

Claire Morris

Nem beber, nem assistir filme, o que chegamos ao shopping e fomos fazer mesmo foi compras. Na verdade, mais olhar do que comprar, mas fomos. É bom relembrar os velhos tempos com Meghan, já que isso é o que a gente mais fazia na época da faculdade. Nem sempre tínhamos dinheiro para comprar, mas andar à toa pelo shopping sempre foi nosso passatempo favorito. Enquanto isso, eu e Meghan trocamos fofocas sobre os últimos ocorridos das nossas vidas, já



que não temos nos encontrado com tanta frequência.

— E foi isso... Meu sogro me odiou e eu o odiei. — Conta dando de ombros, sem parecer se importar com isso.

Muitas vezes, eu admiro Meghan ser tão desapegada com certas coisas. E, especialmente, sempre sofri muito com a necessidade de agradar a todos, de ser amada por todos. Já minha amiga, se não gostam dela, ela simplesmente não se importa e segue com a vida. É uma forma mais leve e até saudável de se viver.

— E o John? — Pergunto tomando mais um pouco do meu Milkshake de morango.

— Nem ele aguenta o pai. — Ela ri. —





Bom, pelo menos agora ele tá feliz porque colocou uma aliança no meu dedo e eu cedi ao título de namorada. — Afirmo com um belo sorriso e brilho no olhar ao mostrar a aliança para mim.

— Vocês merecem toda a felicidade... — A minha voz simplesmente some na metade da frase, quando meus olhos fixam em um ponto atrás de Meghan e eu começo a desejar que um buraco negro se abra abaixo dos meus pés.

— Jude? Claire Morris? — Minha amiga balança os meus ombros e ri, estranhando minha atitude.

Poucos segundos depois, eu não preciso falar nada, pois Mariah aparece ao lado dela e me olha com fúria.





Bom, pelo menos agora ele tá feliz porque colocou uma aliança no meu dedo e eu cedi ao título de namorada. — Afirmo com um belo sorriso e brilho no olhar ao mostrar a aliança para mim.

— Vocês merecem toda a felicidade... — A minha voz simplesmente some na metade da frase, quando meus olhos fixam em um ponto atrás de Meghan e eu começo a desejar que um buraco negro se abra abaixo dos meus pés.

— Jude? Claire Morris? — Minha amiga balança os meus ombros e ri, estranhando minha atitude.

Poucos segundos depois, eu não preciso falar nada, pois Mariah aparece ao lado dela e me olha com fúria.





— Manhattan é pequena, não acha? —

A ironia domina seu tom de voz,
enquanto a raiva faz seu olhar se
acender como fogo.

— Olá, Mariah... — Sem mais gosto de
tomar o Milkshake, o descarto na
lixeira que tem ao meu lado.



Meghan parece se encolher no meu
lado direito e eu me preparo
psicologicamente para ouvir tudo o
que minha ex-sogra parece estar
guardando dentro de si há dias. Eu
sabia que esse encontro aconteceria,
contudo, não esperava que fosse tão
rápido, muito menos em um lugar tão
público e cheio como esse shopping.

— Eu sempre soube que você era sonsa,
mas trair meu filho com o seu chefe foi



demais... — Sua voz não soa tão alto, mas quando ela b**e palmas, chama atenção de boa parte das pessoas que passam por nós.

Estamos, literalmente, no meio do shopping. Pessoas passam por nós a todo momento... o shopping nunca esteve tão lotado e eu tão envergonhada.

— Eu errei... — Eu procuro palavras para falar, mas nada bom vem à minha cabeça.

O que eu tenho pra falar? Apesar de tudo, de tudo mesmo, tudo de ruim que passamos juntos, como ele me enganar e os pais dele me enganarem para segurar a bomba do filho mimado deles, eu o traí. Isso é um fato.





— Ela não te deve satisfação alguma. —
Meghan entra na minha frente e fala o
que eu deveria falar, mas não tive
coragem. — Richard era um moleque.
Já não tinha mais amor há muito
tempo, o que você queria?

— Cala a boca, garota! — Mariah se
rebaixa e fala em voz alta com Meghan. 

— Ela tem razão. — Passo novamente a
frente da minha melhor amiga e abro
minha boca em um impulso de
adrenalina. — Há anos eu estava
empurrando com a barriga o meu
relacionamento com o Richard, mas
não tinha mesmo jeito. Não tinha mais
amor, nada. Eu só me acomodei,
Mariah.

— Fizemos um casamento inteiro, te



demos uma casa, sua mal agradecida!
— Ela grita.

Quando olho, pessoas começam a se
juntar para assistirem a cena que
Mariah está criando. Ela não é a
mesma Mariah que eu conheci e que
imagem significa tudo para a família...
Bom, talvez minha mãe tinha razão
quando dizia que pelos filhos, para
defendê-los, mulheres são capazes de
virar onça.

— Eu nunca pedi nada a vocês. Nunca
fiz questão de nada! O casamento, a
propósito, foi contra a minha vontade.
— Falo disposta a colocar um fim no
show. — Agora, se me der licença, eu
não vou continuar aqui ouvindo você
falar comigo assim.





— Vai lá... Vai lá mesmo! — Ela grita pelas minhas costas, quando eu me viro e começo a seguir o caminho oposto, com Meghan a me abraçar. — Finge que é santa, que não quer o dinheiro de ninguém, mas só trocou o meu filho, porque o chefe dela é mais rico! — Grita na frente de todos.



— Meghan, só vamos embora. — Seguro no braço dela quando a mesma faz menção em voltar para o escândalo. — Eu só quero ir pra casa.

— Que vaca! Olha o jeito como ela te expôs, Claire! — Exclama ao meu lado.

Depois disso, parece que o mundo some ao meu redor, assim como o chão embaixo dos meus pés. Não consigo pensar em nada, a não ser em todas as



palavras de ódio que Mariah declarou para mim. Eu quero chorar, gritar, esconder-me em uma cova e não sair até que as memórias de hoje sejam apagadas da minha memória. Meghan me ajuda a chegar até o seu carro que nos espera no estacionamento, entramos no veículo e, dominadas pelo silêncio, minha amiga dirige até nossa casa.

Eu nunca fui tão envergonhada como fui agora.

É inevitável, eu não consigo me sentir bem, com a ideia de ter sido chamada de vagabunda na frente de todos.

Mariah não usou tais palavras, mas como eu deveria me sentir ao ser chamada de traidora na frente de diversas pessoas que nem conheço?





Quando chegamos em casa, o que não demora muito, eu corro para o meu quarto, onde me entro e me jogo na cama, agarrando meu travesseiro e chorando inconsolavelmente.

Por que para ser feliz nós temos que sofrer tanto?

— Amore, não liga para aquela velha...

— Meghan senta-se sobre a minha cama e puxa minha cabeça para o seu colo. — Afagando meus cabelos. — Liguei pra Liam e contei tudo...

— Não... — Seco as lágrimas e fico sentada. — Meg, não era pra ter contado! — Exclamo ficando preocupada com meu namorado. — Ele está com problemas demais com a mãe dele e muito trabalho no hospital, não





pode ficar se distraíndo com problemas bobos.

Conto e relembro alguns fatos que contei para ela mais cedo.

Principalmente sobre o encontro com a mãe adoentada e como ele tem ficado no hospital ainda mais desde que chegamos de Brighton.



— Você é a namorada dele, ele precisa saber o que está acontecendo para te defender. Acha que ele vai deixar barato com os Jenkins? Você é mulher dele, Liam vai te defender!

— Eu não quero brigas... — Nego e volto a deitar exausta. — Eu sou namorada dele, não mulher... não ainda.

— Você não se imagina para sempre com ele? — Me questiona e eu assinto





de imediato.

O amor que sinto-me desenvolvendo por Liam não tem como ser passageiro. É intenso demais, diferente de tudo o que eu já senti e vivi.

— Então, sua boba... Você tem que se acostumar a ter alguém pra te defender, você não está mais sozinha, meu anjo. — Ela acaricia meus cabelos.

— Eu estou com vergonha, sabe? O que Mariah disse não deixa de ser mentira.

— Afirmo secando as lágrimas e encarando-a.

— Ninguém é perfeito, Claire... Mas vocês não estavam em um relacionamento bom, já estavam

destinados ao fim. Infelizmente, você só não tinha percebido ainda. — Me





consola. — Ele te manipulou, amiga, esquece isso. Foca no seu relacionamento com Liam e para de sofrer.

— Eu vou tentar... — Afirmo.

— Sabe o que eu acho? — Pergunta e eu dou-lhe atenção com meu olhar para ouvir o que ela tem para me dizer. — Você sempre foi acostumada a ser tão sozinha, a receber tão pouco afeto e atenção do Richard, que agora que tem Liam, pode estar estranhando isso. Amiga, não o afaste de você por isso.

— Você pode ter razão. — Concordo e abraço a cintura da minha amiga. — Está sendo diferente demais de tudo o que eu já vivi.

— Lembra que você falava isso sobre



mim e John? E se estamos juntos hoje, é por sua causa... — Ela sorri.

— Eu não sei o que seria de mim sem você. — Me levanto e abraço Meghan com força.

Os fardos da vida podem ser pesados às vezes, no entanto, quando temos com quem contar, tudo fica mais suportável e possível.

O impossível é apenas o ponto de vista de uma pessoa solitária, frente aos obstáculos.





Capítulo 49 – Flores para as minhas meninas

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 49 – Flores para as minhas meninas

Liam Stevens



– Liam, por favor, nós precisamos ir com calma, e quanto ao nosso contrato? – Ruben Encontra-se desesperado, desde que eu entrei em seu escritório e disse que queria me desvincular do seu escritório.

– Você, e sua empresa não me representarão mais, assim como eu não quero que continuem representando o meu hospital. – Digo



taxativo. — O que Mariah fez ontem com minha namorada foi inaceitável!

Desde que Meghan me ligou ontem a noite para falar sobre o que aconteceu com Claire, eu enviei uma mensagem particular para Robin e agendei essa nossa reunião para o mais cedo possível no dia seguinte, hoje, para conversarmos sobre nosso futuro em parceria.

— Mariah só estava defendendo o filho, meu amigo... — Ele sorri nervoso, tentando aliviar o clima, mas isso não está colando pra mim. Estou furioso.

Ninguém tem o direito de ofender ninguém. Infelizmente, Claire não me deixou ir até ela ontem, tudo o que fizemos foi conversar por chamada





vídeo antes dela dormir e eu só consegui ficar em paz quando ela me garantiu que ficaria bem. Porém, eu jamais deixaria isso barato.

— Eu não me arrependo de nada o que fiz. — Mariah entra na sala sem bater na porta, sem nenhum aviso prévio, enfim, sem nenhuma educação e com toda a sua arrogância. — Ela foi uma vagabunda com o meu filho! —
Exclama.

Vagabunda...

Fecho meu punho ao ouvir as palavras da mulher serem declaradas com voz de nojo e ar de superioridade. Fecho os meus olhos, respiro fundo e tento me acalmar antes de voltar para o diálogo e não agir de forma irracional e





impulsiva.

— O seu filho não a amava como eu a amo. — Afirmo quando volto a abrir os olhos. — Acha que alguém deve ser destinada a viver uma vida sem amor e sem ser valorizada só para colocar aquele moleque no eixo? — Rio indo na direção dela e a questionando enquanto olho no fundo dos seus olhos.

Mariah levanta as mãos para dar um tapa em mim depois que escuta minhas palavras, mas seu marido é mais rápido e se ajunta a nós, segurando sua mão há poucos centímetros do meu rosto.

— Parabéns, você é uma péssima mãe.
— Sorrio torto. — E péssima profissional também.





— Servimos para não te deixar ir preso e é assim que somos agradecidos? —
Mariah pergunta entre os dentes.

— Vocês fizeram o trabalho que tinham que fazer. O que eu não posso admitir é que a minha namorada seja ofendida publicamente e vocês saiam ilesos! Aliás, fiquem agradecidos por não levarem um processo nas costas. —
Afirmo e vejo Robin coçando a testa.

— Liam, peço que não tome nenhuma decisão de cabeça cheia... Nós podemos conversar outra hora?

— Não estou nem um pouco com a cabeça cheia, Robin. — Viro para ele. — Pelo contrário, estou muito certo da minha decisão. Infelizmente, as atitudes de Mariah não me deram





outra escolha.

— Eu a tiro da frente de todos os seus casos, coloco outra pessoa responsável por você e seu hospital, outros advogados...

— Deixe-o ir, Ruben! Vai ficar implorando para esse homem permanecer aqui? O homem que tirou o amor da vida do nosso filho?

Quando ela fala, não consigo não gargalhar alto. Como pode ser tão patética? Como finge tão bem? Como ela mesmo acredita que aquele cara ama alguém além do dinheiro?

— Cale a boca, Mariah! — Ele exclama nervoso para a mulher.

Mariah é tão soberba que não liga para



as consequências dos seus atos. Perder-me como cliente, tal como perder o hospital inteiro é um prejuízo bem grande, mas parece que os olhos azuis da mulher estão tampados e ela está ignorando isso.

— Ruben, quando puder, ligue para a minha secretária e marque uma reunião a sós comigo no meu escritório ou na minha casa. Se eu continuar com os serviços do seu escritório, não aceito nem olhar para essa mulher. — Afirmo ignorando sua presença boquiaberta ao nosso lado. — Até logo.

Dito isso, passo por Mariah e abro a porta da sala, saindo do ambiente hostil que ela mesma criou. Proteger Claire, defendê-la e honrá-la se tornou a minha prioridade. Minha namorada





merece ser feliz e, se existe alguém que ameace isso, não hesitarei em tirá-la do nosso caminho. Eu só não cortei todos os vínculos, pois Rúben é uma pessoa totalmente diferente de Mariah e eu confio fielmente em sua palavra. Contudo, se ele não cumprir com ela, não pensarei duas vezes antes colocar um ponto final.



A caminho do hospital, paro o carro em frente a uma floricultura e decido comprar algumas coisas para “alegrar” o dia de Claire. Ao entrar na floricultura, logo sou atendido por uma menina sorridente e simpática, cuja idade parece aproximar-se de quinze anos ou até menos, com facilidade.



— Bom dia, Senhor! Em que posso ajudá-lo? Flores para um amor, mãe, filha...

— Sugere com graça no olhar e as bochechas vermelhas.

Sua alegria contagia através do seu olhar iluminado. Sua aparência, me lembra de Chloe e faz-me crer que minha filha poderá ser como ela no futuro. Um sorriso angelical, olhos castanhos e alegres, cabelos castanhos, ondulados e brilhosos que caem por suas costas como uma bela cascata de chocolate ao leite.

— Para um amor e... Bom, para minha filha também. — Afirmo sorrindo.

Vê-la me despertou a vontade ir buscar Chloe e no colégio. Minha filha ama flores, acho que vai gostar de ser surpreendida também e, juntos, depois, podemos surpreender a madrasta.



— Criança? — A menina pergunta e eu confirmo. — Eu posso montar para ela um pequeno buquê com margaridas coloridas... O que acha? — Ela se encaminha e fica perto das margaridas. — Vai ficar lindo!

— Vou confiar no seu gosto, tá? — Alego sorrindo e a vejo comemorar fingindo dançar. — E o que indica para eu dar de presente para minha namorada?

— Tulipas... — Ela parece se empolgar ainda mais quando dá mais dois passos e fica de frente para o jarro repleto de tulipas vermelhas e brancas.

— Pode colocar as brancas e as vermelhas? Estão lindas! — Peço e a menina assente.



— Vou prepará-los em um instante, senhor. Tenho certeza que suas meninas vão amar. — Alegre com a venda, a menina praticamente saltita pela loja preparando os pedidos.

Enquanto a menina seleciona tudo, passeio pela loja olhando tudo mais o que está a vender ali e pego mais algumas coisas para as meninas.

Chocolates e ursos. Para Claire, escolho uma caixa de bombons sortidos e um pequeno urso panda, segurando um pequeno coralão escrito ‘I love you’. Para minha filha, escolho uma caixa de bombons de morango e um cachorro com pelos marrons e bem maior que o bichinho escolhido para Claire, ele é quase do tamanho de Chloe, se não for maior.

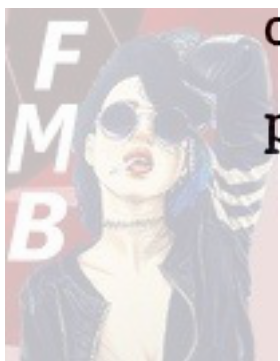


— Aqui estão os buquês, senhor. —
 Afirma colocando os dois, já
 embalados sobre o balcão.

— Vou levar esses também. — Digo
 colocando os itens sobre o balcão
 também.

— Não vendo assim tão bem há dias. —
 Alega surpresa. — As pessoas
 deixaram o romance de lado... —
 Lamenta enquanto digita minha
 compra e faz a conta.

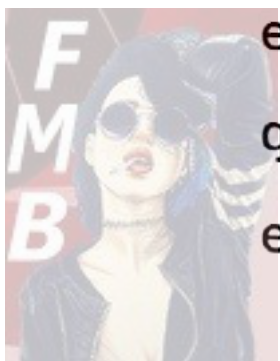
— Eu lamento por isso... — Digo tirando
 minha carteira do bolso e tirando umas
 notas dela, assim que vejo o valor.
 Duzentos dólares, mas eu deixo mais
 cinquenta como gorjeta. — Parabéns
 pelo ótimo trabalho e atendimento.



— Obrigada, senhor. — Agradece ainda sorridente.

— Eu que agradeço. — Afirmando guardando minha carteira no bolso e agarrando primeiro os ursos com meus braços, as caixas de bombons e depois, os buquês com minhas mãos.

Caminho até o carro com certa dificuldade, mas quando chego nele, consigo abrir e arrumo tudo dentro do mesmo. Certifico, no meu relógio de pulso que horas são e, ao ver que falta pouco para a saída de Chloe, me direciono para a escola dela. No caminho, ligo para Cristina e aviso que ela não precisa buscar minha filha, já que eu farei o trabalho hoje. Também envio uma mensagem de voz para





minha namorada a convidando para
almoçar comigo e recebo um breve "ok"
' como resposta, o que me faz
desconfiar que ela estava em
atendimento.

Parado em frente à escola de Chloe,
com o urso imenso em um dos meus
braços e o pequeno buquê
acompanhado do chocolate em outra,
toco o interfone e peço para que
liberem a saída da minha pequena.

São necessários quase cinco minutos
para que eu a veja através do muro de
vidro, saltitar ao lado de sua professora
até o meu encontro a arrastar sua
mochila da Moana. Sério, eu nunca vi
garota tão viciada em um desenho.

— PAPAI! — Grita.





Me ajoelho no chão para ficar da altura da minha menina que corre até mim e me abraça pelo pescoço.

— Oi, minha princesa! — Eu a cumprimento depois do abraço e acaricio seu rosto. — Aqui, flores para você, amor meu. — Entrego as flores. — E outras coisinhas a mais.... — Também amo o grande urso, mas nada nas minhas mãos a fascina tanto quanto as flores.

Chloe agarra o pequeno e colorido buquê com força contra o peito.

— Olha só, como ela está feliz! — A professora comenta e me desperta para que eu fique de pé e a cumprimente com um aperto de mãos.



— Desculpe-me, Srta. Adelia. — Aperto a mão para a mulher que aparenta ser apenas dois anos mais velha que eu.

— Que nada, Sr. Stevens! Fico muito feliz por ver Chloe assim...

— Tia, eu ganhei flores do meu papai! — Ela afirma ainda atônita e mostra seu buquê para sua professora.

— São lindas, anjo... — A mulher afaga os cabelos da pequena.

— E agora, o que a senhora acha de levarmos outro lindo buquê para tia Claire, hm?

— Tia Claire é namorada do papai... — Chloe pisca para sua professora e faz a revelação em forma de cochicho, fazendo nós rirmos.





— Eu sei, Srta. Stevens, você vive falando dessa moça aqui. Um dia, quero conhecê-la

— Pode deixar, Srta. Adelia. — Minha filha pisca para a moça.

— Temos que ir... Obrigado, Srta. — Agradeço e acenamos um tchau para a moça.

Isso só me leva a pensar que simples gestos fazem a diferença no dia de alguém. Espero que minha Claire goste tanto quanto Chloe gostou. Minhas garotas... Eu só quero isso, a alegria delas, pois elas ficando felizes, eu fico feliz.





Capítulo 50 – Primeira D.R

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 50 – Primeira D.R

Claire Morris

Minha cabeça está explodindo, desde ontem. Mesmo depois de falar com Liam e de garantir para ele que estava tudo bem, depois que desligamos nossa ligação, eu chorei até cair no sonho. Ao acordar, com olhos inchadíssimos, precisei de um belo colírio da Meghan para tirar a vermelhidão deles e massageá-los com água gelada para disfarçar um pouco do inchaço.

Dei graças aos céus quando cheguei e a





emergência estava ligeiramente calma e consegui ficar na minha sala preenchendo relatórios e fechando fichas de alguns pacientes. Isso me deixou sozinha na minha sala por grande parte do meu dia, até agora, quando batem à minha porta, mas pela hora eu já sei quem é.



— Posso entrar? — Liam coloca seu rosto para dentro da minha sala e é o motivo do meu primeiro sorriso no dia.

— Mas é claro, bobinho! — Afirmo me levantando.

Meu namorado entra na sala e me surpreende duplamente, por estar segurando um buquê de tulipas vermelhas e brancas, uma caixa de chocolates e um pequeno, porém lindo,



urso panda. Além de tudo isso, ele possui uma certa menina muito sorridente agarrada à sua perna e com um sorriso sapeca no rosto. Chloe também segura um buquê, mas o dela é pequeno e possui lindas margaridas coloridas, que refletem muito bem sua personalidade alegre.

— Tia Claire, surpresa! — A menina corre até mim e pula sobre os meus braços. Eu seguro seu pequeno corpo e a suspendo, abraçando-a com força.

Existem abraços que acalentam a alma, tal como sorrisos que alegam o meu ser e presenças que dão um sentido mais especial para a minha vida. Liam tem representado isso para mim.





— Será que eu também mereço um abraço, hm? — Liam se aproxima de nós, deixa as coisas sobre a minha mesa e nos envolve com seus longos braços. — Minhas lindas meninas.

— Amo vocês... — Liam diz e deixa um beijo na minha testa e outro beijo sobre o topo da cabeça de Chloe.

Quando terminamos o abraço, coloco Claire no chão e Liam se aproxima novamente de mim, encostando seus lábios nos meus em forma de um selinho breve.

— Dá papai, a surpresa para a tia Claire! — Afirma animada.

Liam, em obediência à filha, vira-se de volta para a mesa e pega os itens que





foram deixados sobre ela
pouquíssimos minutos atrás.

– Flores para a rainha do meu jardim.
– Ele se ajoelha e estende o buquê de
tulipas e os outros itens para mim com
um sorriso no rosto.

– Amor... – Choramingo já chorosa.

Depois do ocorrido de ontem, eu ando
bem sensível. Ser olhada por alguém
como Liam está me olhando, ouvir tais
palavras, que muitos podem
considerar bregas, significa muito para
mim. Ninguém nunca tratou de mim
com tanto cuidado, me olhou com
tanto carinho, nem se preocupou em
me dizer palavras bonitas, com o olhar
carregado de amor.

Viver isso com Liam, por mais que





ainda tenhamos apenas dias de relacionamento, tem sido intensamente mágico.

— Hey, está chorando porquê? — Ele se levanta e leva minha cabeça ao seu peito, me abraçando assim que seguro o buquê e as coisas que me foram entregues.

— Tia Claire, não chora... É para ficar feliz. — A pequena mão de Claire toca minha barriga e atrai o meu olhar.

— Eu estou chorando de felicidade, amorzinho... — Afago seus cabelos.

— Eu amo vocês também. — Viro-me para Liam e, inclinando minha cabeça, recebo mais um beijo sobre os meus lábios. — Muito. — Afirmo com nossas testas unidas.





— Então vamos comer? Eu estou com fominha! — A menina diz acariciando a sua barriga.

— Vamos sim, que eu também estou assim. — Rio.

— Se minhas meninas pedem, isso é uma ordem.



— Ok, eu vou só deixar o meu ursinho aqui... — Vou para o canto da sala e deixo o urso decorando o espaço. — E o chocolate vai ficar aqui, para quando eu quiser relaxar um pouco. — Pisco para eles que riem. — Mas as flores vão comigo.

— Ahhh, sim! — Liam concorda.

Claire se coloca no meio de nós dois e dá a mão livre da flor para mim. Como



eu seguro meu buquê, meu namorado se contenta em ficar apenas do meu lado e, juntos caminhamos pelo corredor até o elevador onde entramos e Liam aperta o botão para nos levar ao subsolo.

— Papai, a tia Eva não está internada aqui no seu hospital? — Pergunta Chloe com toda inocência e Liam me encara nervoso, engolindo a seco. — Eu quero visitar ela... ela é muito legalzinha comigo. — Afirma a menina que solta minha mão e começa a dedilhar algumas pétalas das suas margaridas.

— Então, filha... — Liam abaixa-se à altura da menina. — Onde ela fica, não pode entrar crianças.





Mentira. Eva está em um estado delicado, mas ainda não restringiram a entrada de ninguém. Porém, apesar de não concordar, respeito sua autoridade perante a menina e engulo a seco minha vontade de pegar Chloe pela mão e leva-la até a avó paterna.

— Mas eu gostei tanto dela... — A menina diz com o semblante triste. — Ela disse que também gostou de mim.

Com isso, nada mais Liam responde para a menina. A porta do elevador se abre e, em silêncio fazemos o caminho até o carro.

— Vamos para onde? — Pergunto tentando aliviar o clima da cara séria do meu namorado.





Eva é realmente um assunto delicado para ele ainda.

— Eu quero McDonald's. — Chloe fala no banco de trás.

— Não, filha, vamos almoçar direitinho.

— Ele declara ainda sério, encarando a menina pelo retrovisor.

— Depois eu posso pedir um sorvetinho então?

— Pode sim, princesa...

Liam segue o caminho de carro até um restaurante. Hoje ele escolheu um mexicano que fica há cinco minutos, de carro, do hospital. Assim que chegamos, somos recepcionados por músicos que até mesmo nos fazem sorrir. Por uma recepcionista, somos





guiados a uma mesa, onde recebemos petiscos de cortesia enquanto esperamos nossos pedidos chegarem.

O espaço possui uma área kids para crianças brincarem, então a pequena menina deixa suas flores sobre a mesa e abre mão dos petiscos para ir brincar junto com outras crianças que já brincam na área para as crianças.

Liam ganha um controle para chamá-la quando quiser, que as responsáveis pela área trarão de volta nossa menina.

— Você está quieta demais. — O moreno rodeia meus ombros com seus braços e questiona, deixando pequenos selinhos em um caminho que vai do meu pescoço à minha boca.

— Nada não... — Sorrio fraco, mas





quando Liam se afasta, eu sei que a minha frase não o convenceu.

— E todo aquela nossa conversa de sinceridade? — Questiona.

Eu simplesmente odeio lidar com alguma situação conflituosa, e olha que isso é o que mais anda correndo atrás de mim há dias.

— Você ao menos está indo conversar com Eva?

— Eu estou ajudando, mas não é minha obrigação. — Nega. — Você sabe o quanto é difícil pra mim...

— Liam, eu também tive um pai péssimo, tá? Não sei como agiria se o visse, mas aquela mulher está em um estado deplorável... — Afirmo. — Eu só





acho que...

— Eu juro que acho melhor você não terminar de falar. — Ele fala me cortando. — Não vamos estragar o que temos por causa de Eva.

— Liam, ontem eu fui vê-la. E foi triste, tá? Ela quer ver Chloe...

— Você foi vê-la sem me falar, Claire?

— E eu preciso? — Pergunto sem entender sua postura.

— Claire, você sabe o que eu sinto pela minha mãe. Não é fácil ter que estar ajudando a mulher que me abandonou, pra fugir por dinheiro. E eu juro que adoraria que não estivéssemos tendo essa conversa por causa dela.

— Então vai ser assim? Você vai ficar



com raiva toda vez que eu agir de uma forma diferente do que você espera? — Questiono.

— Queria que eu ficasse feliz? É como se você não estivesse respeitando o meu espaço, Claire. Você está se negando a entender o que eu sinto com relação à Eva.

— Eu não te obriguei a perdoá-la em momento algum, Liam!

— Então o que você quer? Me explica porque eu juro que não estou entendendo. — Ele fala, dessa vez cruzando os braços na altura do peito.

— Que você seja mais maleável e não minta para a sua filha que também deseja ver a avó.



— Eva não é avó da Chloe, pelo simples fato de que ela não é minha mãe. —

Fala com o maxilar trincado. — Se você puder, peço que apenas respeite isso.

— Ok. — Digo ao ver os garçons chegando com nossos pratos, dando um fim definitivo à nossa discussão.

Contudo, estou longe de estar feliz e satisfeita com isso. Liam percebe meu estado, mas finge não ligar e, incomodado, se levanta para ir buscar Chloe, mesmo tendo um controle em mãos, com o qual poderia simplesmente pedir pela filha que a trariam até nós.

Quando Chloe volta para a mesa, já suada, seu pai me deixa para sentar-se ao lado dela e iniciamos nosso almoço.



Eu e Liam não trocamos muitas palavras, apenas disfarçamos para que a garota não perceba o clima pesado entre nós, mas a falta de olhares entre mim e o meu namorado, deixa claro que as coisas não estão nada boas conosco.

É a nossa primeira briga como namorados e eu não estou me sentindo nada bem com isso.



Comments



Vote (0)





Capítulo 51 – Desentendimentos

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 51 – Desentendimentos

Liam Stevens

Antes mesmo de terminarmos de almoçar, Claire saiu do restaurante às pressas depois de ser chamada no hospital na emergência. Eu sabia que ela queria fazer aquilo desde o último segundo do nosso desentendimento, mas não teve oportunidade antes.

Sendo assim, não hesitou quando Will ligou para ela pedindo por ajuda. Ela se foi depois de dar dois beijos, um em cada bochecha de Chloe, e apenas acenar para mim, sem me olhar muito nos olhos.





Capítulo 51 – Desentendimentos

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 51 – Desentendimentos

Liam Stevens

Antes mesmo de terminarmos de almoçar, Claire saiu do restaurante às pressas depois de ser chamada no hospital na emergência. Eu sabia que ela queria fazer aquilo desde o último segundo do nosso desentendimento, mas não teve oportunidade antes.

Sendo assim, não hesitou quando Will ligou para ela pedindo por ajuda. Ela se foi depois de dar dois beijos, um em cada bochecha de Chloe, e apenas acenar para mim, sem me olhar muito nos olhos.





Eu não voltei para o hospital no turno da tarde, preferi mesmo ficar com Chloe e dar a ela a atenção que tem sido difícil eu dar. Com a ausência total de Maureen que não se importa nem um pouco em ligar ou mandar mensagem para saber da filha, eu tenho procurado ser um pai melhor para a menina. Sei que vai ser impossível suprir sempre a ausência da mãe, porém, eu preciso tentar ser o suficiente para ela.

Como não voltei para o hospital, não consegui mais ver Claire. Com o chegar da noite, não consegui não pensar em como fui rude com minha namorada ao falar tudo aquilo e me expressar da forma que falei. Não nos falamos a tarde inteira e, tendo em mente seu





último olhar e palavra dirigida a mim, sei que não estamos bem um com o outro.

À beira da piscina, com meus pés dentro d'água, enquanto assisto minha filha sendo perseguida por Crystal, sua fiel escudeira, ligo para a minha namorada no intuito de nos reconciliarmos. Porém, como o imaginado, não sou atendido.

Repito o processo por mais quatro vezes, e por todas as vezes, tenho minha ligação recusada. Portanto, decido apelar para mensagens.

"Janta aqui em casa? Dorme aqui? Podemos conversar? Desculpe-me, amor..."

Eu envio a mensagem e, para o meu





desespero, não sou respondido.

Levanto-me da piscina e corro até o interior da minha casa, procurando por Cristie, a encontrando apenas na cozinha.

— Cris, fica com Chloe para mim, por favor? Eu, eu acho que fiz besteira e a minha namorada não quer falar comigo. — Sorrio sem graça.

— Pra você estar falando assim, com certeza fez besteira. — Cristina ri enquanto termina de cortar a salada e limpa as mãos no pano de prato. — Pode ir que eu cuido da pequena.

Enquanto Cristie vai em direção à área da piscina, eu subo correndo para o meu quarto, me livro das peças de roupa que estão molhadas e vou até o



closet vestindo peças secas. Opto apenas por uma calça jeans escura, um tênis básico e uma camisa polo cinza. Penteio meu cabelo, passo perfume, pego minha carteira e minhas chaves. Correndo, desço as escadas, saio do meu apartamento e vou em busca do meu carro.

Happy hour da emergência, Susie sempre está neles, então, é para ela que eu ligo. Minha secretária atende à minha ligação rapidamente.

— Fala, cabeçaço... — Respeito? Se foi no primeiro semestre como amigos.

— Está com o povo da emergência?

— Acabei de encontrar Will... Estamos à caminho. Por quê?





— Eu quero participar hoje. Claire está com vocês?

— Ela foi na frente com Jordan e o pessoal da enfermagem. O que houve pra você estar afobado?

— Ela não quer falar comigo... Então, eu vou surpreendê-la.

— Você é estranho. — Ela ri. — Enfim, sabe aquele pub que tem na mesma rua do hospital? É o que a gente sempre vai.

— Chegarei lá em poucos minutos. — Não espero por resposta da minha amiga e desligo a ligação, seguindo com o meu carro para o lugar indicado.

Assim como não demoro nada para ir de casa até o hospital, demoro menos





ainda para chegar até o PUB e
estacionar o meu carro. Já pelo vidro,
ainda do lado de fora, consigo ver
Claire e a imagem não me agrada nada.
Ela está dançando com Jordan,
enquanto o acompanha
compartilhando risos cúmplices. Eles
dançam alguma música lenta, eu
consigo escutá-la daqui de fora, o
homem a guia pelo salão, assim como
outros casais dançam ali também, uma
das mãos dele repousa sobre a cintura
dela e a outra mão, segura a mão de
Claire, um pouco mais alta, como se
estivessem dançando uma valsa.

— Chegou mais rápido que a gente,
bobão! — Susie brinca, me
surpreendendo por trás.

— Oi, Sr. Stevens. — Seu namorado,





Will, me cumprimenta.

— Oi, gente. — Afirmo, mas ainda não consigo sorrir.

O fato da minha namorada estar dançando com outro homem é um grande incomodo para mim.

— Vamos entrar? — Susie convida e eu os sigo.

Adentramos o local e todos os olhares da mesa ocupada por parte dos funcionários do Stevens, recaem sobre mim. Principalmente o de Jordan que parece perder o ritmo assim que me vê. Ele cochicha algo ao pé do ouvido de Claire que logo se vira e seu olhar se encontra com o meu.

Caminho até a mesa e sento-me junto





com Susie e Will.

— Olha, olha, se não temos uma presença especial aqui, irmãos! — Rosie, uma das enfermeiras, fala e b**e palmas, brincando comigo.

Os outros colegas também batem palmas e até assoviam para mim.



— Boa noite, gente... — Aceno para todos.

— Claire, chamou o patrãozinho? — Pergunta a moça para minha namorada que se aproxima da mesa com Jordan e senta-se umas duas cadeiras longe de mim, mas o problema logo é resolvido, quando um dos residentes, acho que o nome dele é Charlie, se levanta e cede o lugar para ela.





— Eu estou tão surpresa quanto vocês...

— Ela sorri para as colegas de trabalho à sua frente e senta ao meu lado. Mas quando ela me olha, o sorriso morre e, pelo seu olhar, eu consigo perceber que ainda não estamos bem.

Depois que ela ocupa seu lugar ao meu lado, eu começo a desejar que nos levantemos para nos resolver longe de tudo e todos aqui. Até porque a cena dela dançando com Jordan ainda está na minha mente e me corrói.

Eu me sinto um E.T no meio de tanta gente que com certeza possui algo em comum e conversam alegremente como se eu não estivesse aqui. Jordan não tem vergonha ou temor algum de mim, ele continua brincando com





Claire que o responde rindo, ou chamando-o de palhaço, ou até mesmo com respostas mal criadas em forma de brincadeira. Todos parecem uma grande família conversando, rindo e gritando, eles também se levantam para dançar. E, quando a maioria sai da mesa, deixando praticamente eu e Claire a sós, eu me sinto à vontade para puxar assunto com a minha companheira, mas ela é mais rápida.

— Veio me espiar? — Pergunta tomando um pouco do seu Milkshake que hoje não é de morango, mas de chocolate.

— Vim me desculpar. — Afirmo. — Já que você não me atendia, mas vi que na verdade, só eu estava chateado, porque você estava bem em paz





dançando com o outro lá.

— Tá ok... — Ela abaixa o olhar, respira fundo e volta a me olhar de novo. — Vai embora. — Ela fala com dureza no olhar.

— Oi?

— Vai embora! — Afirma e, dessa vez,  aponta para a porta.

— Gente, o que está acontecendo aqui?

— Susie percebe alguma coisa e vem em nossa direção, perguntando em voz baixa.

— Seu amigo é um arrogante, cabeça-dura, que só pensa que ele sente as coisas.

— Eu só vim pra conversar, reconheci o meu erro e quero me desculpar. —





Afirmo.

— E você vem fazer isso aqui? Quer se desculpar depois de falar que eu não estava bem e ao invés de estar me lamentando estava com outro? — Ela ri em deboche. — Vai embora, Liam, você não vai estragar a minha noite como já estragou o meu dia. — Seu olhar recai sobre mim e eu consigo notar algumas lágrimas já presentes ali.

— Claire, por favor, eu sei que me expressei mal...

— Se expressou terrivelmente. — Ela retruca.

— Gente, olha, que tal vocês irem pra casa, hm? Já estão chamando a atenção das pessoas. — Susie dá a ideia e seu olhar se levanta, direcionando-se





ao ambiente à nossa volta.

— Vamos embora. — Claire se levanta, pega a bolsa e me encara.

Ela não está nada feliz, ou satisfeita, mas acredito que tenha se sentido constrangida por algumas pessoas terem reparado na nossa pequena discussão.

— Tchau, Susie... — Aceno para a minha amiga e sigo minha namorada para o lado de fora do pub.

— Você não tinha esse direito! — Ela fala apontando o dedo para mim, já no estacionamento, ao lado do comércio.
— Eu falei que não queria falar com você e o que você fez?! Ignorou isso e veio atrás de mim!





— Entra no carro, amor... A gente conversa em casa.

— Eu não vou para a sua casa. — Nega.

— Se quiser conversar, vamos para a minha. Não quero que Chloe nos veja brigando.

— Eu não quero brigar. — Tentando me aproximar, mas ela se afasta de mim e pede para que eu abra a porta do carro.

Vê-la se afastando do meu toque é um terrível gatilho... um gatilho que me lembra o velho Liam. Eu não tiro a razão dela, eu errei feio. Só espero que isso não custe o amor da minha vida.





Capítulo 52 – Você tem uma escolha

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 52 – Você tem uma escolha

Claire Morris

Liam foi capaz de arruinar o meu dia inteiro depois daquele almoço. Eu já não estava bem antes, já que as palavras de Mariah repetiam na minha mente de forma incansável. Mas aí ele apareceu com flores, suas palavras lindas, seu olhar e sorriso cheios de amor e tão encantadores... Liam me acalentou, me levou de volta ao céu. Porém, com apenas uma simples atitude, ou melhor, uma simples mentira direcionada a Chloe, tudo começou a desandar. Nos





desentendemos no restaurante e eu voltei a me sentir mal. Eu desejei sumir novamente, e quando recebi a chamada para emergência, foi como se os céus tivessem me enviado socorro, pois dali eu pude sair correndo daquela mesa com clima tão pesado.

Passei a tarde inteira pesarosa com  nosso primeiro desentendimento, mas decidi ignorar para atender os pacientes. À noite, quando o expediente finalmente chegou ao fim, Jordan me chamou para o pub com o pessoal e eu não pude negar, aliás, queria me distrair de tudo de ruim que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas.



Bom, isso não durou muito. Depois da mensagem de Liam, nada melhorou,



apenas piorou.

— Meghan foi pra Brighton com John, parece que você emprestou a casa pra eles... — Abro a porta do apartamento e meu namorado entrar logo depois de mim.

— Ela pediu, não vi problema algum. — Ele fecha a porta e vem à minha direção. — Eu não quero mesmo brigar...

— Você foi rude comigo em relação à Eva, e agora a noite, você foi ridículo ao falar sobre Jordan estar dançando comigo. Fora que minha cabeça já estava um inferno com tudo aquilo que Mariah fez. — Explodo com Liam.

— Eu peço infinitas desculpas sobre mais cedo. — Ele une as mãos em força de petição, como uma criança, assim



como me implora com o olhar. — Eva ainda é um assunto muito delicado para mim e eu perdi o controle, me desculpa.

— E sobre Jordan? Qual é a desculpa?

— Pergunto. — Eu estou extremamente ofendida com o que você falou. Como se eu não tivesse sofrido pela nossa discussão. Sendo que o que eu mais fiz à tarde foi ficar pesarosa com a nossa primeira briga e só saí com o pessoal para espairer.

— Eu cheguei e você estava dançando com ele daquele jeito... Como você se sentiria se fosse eu? Eu com outra mulher?

— Liam, é claro que eu me incomodaria! — Exclamo irritada. — O



que me deixou chateada, foi o fato de você ter falado aquilo pra mim, como se eu não tivesse ficado mal com nossa discussão.

— Eu errei... — Ele se aproxima de mim com o olhar pesaroso.

Suas mãos acariciam meus braços enquanto seus olhos recaem sobre mim.

— Eu estou odiando estarmos assim, amor... — Ele diz com a voz mais branda. — Mas eu preciso que você me entenda, ainda é difícil pra mim.

— Sobre a relação com Eva ou sobre confiar em mim como sua mulher?

— Confesso que os dois. — Ele afirma e suas mãos vem ao meu rosto. — E eu





sinto muito pelo que Mariah fez... —
Aos poucos, ele vai se aproximando e
beija minha testa.

Sua voz branda, sua aproximação
lenta, tudo... A cada centímetro que
Liam se aproxima, eu não consigo
entender, eu apenas me sinto mais
relaxada. Estranhamente mais calma. 

Quando ele fala sobre Mariah, eu não
aguento e o puxo para mim, desabando
em seu peito. Uma onda de fúria toma
conta do meu corpo e eu permito que
tudo se esvaia de mim quando eu
permito que as lágrimas lavem o meu
rosto. Meu namorado sente toda a
pressão que me possuí, mas que aos
poucos está sendo levada de mim
conforme choro em seu peito. Liam me
guia até o sofá aonde senta comigo em



seus braços e acaricia meus cabelos e minhas costas em forma de consolo.

— Amor, se acalma... — Ele acaricia meus cabelos.

Eu simplesmente não consigo parar de chorar.

— Eu entendo que você está assim porque deve ter acumulado tudo isso na sua cabeça. — Ele acaricia o meu rosto e enxuga algumas lágrimas. — Eu estou aqui para te ajudar e preciso que você me ajude... Algumas coisas ainda são bem complicadas.

— Eu estou me sentindo péssima com tudo o que Mariah fez. — Eu me separo dele e cruzo minhas pernas, me sentando como uma criança, e brinco com meus dedos enquanto desabafo



com meu namorado. — Ela jogou na minha cara que eu traí o filho dela e eu também sei que traí, sabe?

— Amor, você precisa parar de se importar com o que dizem sobre você.

— Ele colhe algumas lágrimas teimosas que rolam pelo meu rosto. — Ela só queria te magoar, meu anjo. — Sua voz é branda e suave, isso não me agita mais, pelo contrário, sinto que a cada palavra que sai da boca dele, eu me acalmo ainda mais.

— E me machucou. — Admito. — É complicado, sabe? Eu me senti exposta, como se tivesse cometido crime e sido desmascarada na frente de todos.

— E eu já cuidei dessa situação...





Mariah nunca mais se aproximará de você. — Ele levanta o meu queixo e me faz encará-lo. — Conversei com Robin e deixei muito claro que não gostei da atitude. Falei que não iríamos processar, mas se você quiser, nós podemos processá-la e Mariah será punida ainda mais.



— Não! — Nego em desespero. — Liam, eu só quero me sentir em paz com você. — Choramingo exausta por tudo isso. — Será que a gente nunca vai poder ficar assim? Será que alguma coisa sempre vai chegar e tirar a nossa paz? Aí tem a sua mãe... Amor, — O encaro. — Eu estive lá e conversei com ela...

— Claire, podemos não falar sobre Eva?
— Ele pergunta mais uma vez





suspirando.

— Eu não consigo imaginar como seria com meu pai. — Afirma. — Eu nem ao menos sei se ele está vivo, tá? Depois que saímos do Brooklyn e ele foi preso, nunca mais eu ouvi falar dele. Mas... — Eu tento buscar palavras para convencê-lo. — É que, ela está no fim da vida. — O olho nos olhos segurando em suas mãos. — Não acha que ela já está sendo castigada o suficiente?

— Ela não pode me chamar de filho, ela não tem esse direito.

— Eu presenciei diariamente a minha mãe morrer aos poucos. — Relembro dos últimos meses de vida de dona

Lauren. — Eu vejo exatamente isso em Eva... A morte sugando-a aos poucos.





Liam, eu só não quero que você se arrependa depois que já for tarde.

— Por que acha que vou me arrepender? — Questiona e não hesita nem um pouco em transparecer que está irredutível.

— Liam, olha pra mim... — Peço ao me aproximar dele e ficar de joelhos no sofá à sua frente, olhando no fundo dos seus olhos castanhos. — A dor da morte é diferente do que qualquer coisa que você já sentiu.

— Eu sei, se você não sabe, meu pai morreu por causa dela.

— Mas você fez tudo pelo seu pai. Não tinha em mente o famoso “E se”. Se Eva morrer, quem garante que você não vai ficar pensando “E se eu tivesse





feito diferente?", "E se eu tivesse escutado o que ela tinha para me dizer?". Liam, eu não estou pedindo pra você perdoá-la do dia pra noite...

— Mas está me pedindo demais ainda.

— Diz negando com a cabeça e voltando a ficar em pé.

— Ela quer muito conhecer Chloe. — Eu ainda insisto, mas não me levanto do sofá para ir até ele.

— Eu não quero levar Chloe até ela.

— Eu posso levar. — Me ofereço. — Se você não quer, eu me ofereço.

— Eu fiquei sabendo que Charlotte te viu lá... Não quero que você vá lá por isso também. — Volta a sentar no sofá e fala com seriedade em seu rosto.





— Eu sou sua namorada ou sua filha? —
Pergunto estranhando. — Você pode
ser dez anos mais velho do que eu, mas
não tem idade pra ser meu pai, tá me
entendendo? — Bato de frente e o vejo
morder os lábios. — E se for para a
gente ficar nisso, eu juro que prefiro...

— Não fala isso. — Ele coloca seu dedo
indicador sobre os meus lábios me
calando. — Nunca nem pense nisso,
por favor... — Seu rosto se aproxima do
meu.

Seu nariz roça na minha bochecha, em
poucos segundos ele alcança o meu
nariz e sua boca repousa sobre a
minha selando os meus lábios,
primeiramente com um selinho breve,
só então os seus lábios tomam mais





liberdade e intensificam o beijo,
iniciando uma dança com as nossas
bocas. Com as mãos, Liam leva o meu
corpo para mais perto do seu,
enquanto a sua língua redescobre a
minha, mas eu não estou cem por
cento com ele, então decido castigá-lo,
colocando um fim no beijo que mal
começou.



— Você precisa parar de ser tão
teimoso e achar que eu tenho que te
obedecer. — Digo olhando em seus
olhos e me levanto do seu colo. — Ou a
gente encontra um meio termo que
seja bom para os dois, ou a gente segue
caminhos diferentes a partir de agora.
Você escolhe.



De braços cruzados, olhando para
Liam, eu o intimo a escolher. Eu o amo,



FMB

mas para que sejamos felizes,
precisamos encontrar um caminho
confortável para ambos. Porque o amor
nem sempre é renúncia, mas às vezes
ele também exige mudança. Eu não
sou perfeita, Liam não é perfeito, mas
não podemos nos acostumar com
todas as imperfeições, teremos que nos
submeter a algumas mudanças, isso 
será inevitável se quisermos um
relacionamento saudável e uma vida
feliz juntos.



Comments



Vote (0)





Capítulo 53 – Sem forças para lutar

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 53 – Sem forças para lutar

Liam Stevens

Entre sofrer com a dor de mudar e a dor de perder Claire, não foi difícil escolher renunciar o meu próprio eu e me esforçar para mudar. Eu já não consigo lembrar mais de como era a vida antes de Claire. Já não consigo mais imaginar-me sem a sua presença, seus beijos ou viver em um mundo onde essa mulher não exista e não ilumine o meu mundo com seu sorriso e seus lindos olhos verdes.

Claire chegou um pouco mais cedo





hoje, junto comigo, na verdade. Já passamos no meu escritório para que eu deixasse as minhas coisas e, como combinado, agora caminhamos pelo corredor em direção ao quarto da minha mãe.

— Você vai conseguir. — Paramos em frente a porta de mãos dadas e eu respiro fundo, fechando os olhos e criando coragem para prosseguir com o plano.

Claire quer que eu converse com a minha mãe e escute o que ela tem para me falar, pois foi isso que ela pediu para a “nora” durante a conversa que tiveram.

— Eu acredito em você. — Me encoraja e fica na ponta dos dedos dos seus pés,



beijando meu queixo logo em seguida, já que não consegue beijar meus lábios sem se inclinar para mim.

– Se eu fosse você, não confiaria. – Sorrio nervoso e coço meu pescoço.

– Mas eu confio. – Seus finos dedos passeiam pelo meu rosto e seu sorriso me dá uma força incrível. – Eu te amo, Liam...

Deus, eu nunca pensei que um eu te amo seria tão encorajador, como o de Claire direcionado para mim é.

1...2...3. No final da contagem, depois de dar rápidos toques na porta, adentro o quarto em um impulso.

Na imensidão do quarto, Eva parece minúscula e solitária. A cama parece





engoli-la, seu rosto pálido olha em minha direção e seus lábios rachados forçam um sorriso assim que constata a minha presença no ambiente.

— É tão bom te ver por aqui que eu ousar pensar que estou delirando. — Quando Eva ri, parece ter que esforçar-se mais que o necessário para isso. Sua mão mexe no controle e, só então, a cama movimentada-se para ajudá-la a se sentar. — Bom dia, Sr. Stevens...

— Bom dia, Eva. — Digo ainda tentando criar coragem para me aproximar dela.

Eva parece tão doente e fraca... Como Claire disse, é difícil de se ver, deprimente, dá pena.

— Se quiser se aproximar, eu não vou morder, sabe? Na verdade, tá difícil até





levantar da cama. — Ela fala em um tom humorado, mas consigo ver a dor nos seus olhos ao falar isso.

— Eu só vim ver se está tudo bem. — Digo e me aproximo dela, sentando-me em um banco perto da sua cama, mas não tão perto para que ela tenha esperança de que eu segure sua mão. 🗨️

— Estão cuidando de mim como uma rainha. Não tenho do que reclamar, é tudo muito mais do que eu imaginei viver.

— Alex me disse que amanhã começam com a quimio. — Eu procuro seu olhar, neste momento, mas não os encontro, agora eles estão repousando sobre as suas mãos enrugadas e fracas sobre o seu colo. — Não está animada?





— Desculpe, é que eu... — Algumas lágrimas escorrem pelo seu rosto. A voz dela sai com certa dificuldade, embargada e quase inaudível.

— Eva... — A cena a seguir é desesperadora.

Eu nunca fui fã de presenciar pessoas chorando. Ver Eva chorando nesse estado é horrível. A raiva que estava sentindo dela ontem, enquanto eu discutia com a minha namorada sobre esse momento, se parece mínima quando eu me deparo com tamanha fraqueza e vulnerabilidade da mulher à minha frente.

— Eva, se controle, por favor. — Eu peço, tentando me controlar para não sair do quarto e fugir da sua presença.





Eu a vejo limpar seu rosto com o roupão que cobre o próprio corpo e, depois de respirar fundo, com certa dificuldade, seus olhos castanhos e levemente avermelhados, recaem sobre mim novamente.

— Eu sei que não sou merecedora de nada disso que você está fazendo, muito menos da sua presença aqui, filho... — Quando ela fala essa última palavra, ela fecha os olhos com força, como se estivesse aguardando a minha repreensão.

Mas eu não consigo repreendê-la. Eu até penso em fazê-lo, mas eu não consigo. Não com seu rosto tão sofrido a me encarar tão de perto. Não com a sua dor tão vívida diante de mim.





— Se eu pudesse, voltaria no tempo e jamais te deixaria, meu pequeno Sunshine... — Com um pouco de esforço, ela ergue a mão e tenta alcançar meu rosto, contudo, ao falhar, desiste.

Ela me chamou de Sunshine... Ela costumava me chamar disso sempre que me abraçava, sempre que estava triste e eu a consolava. Costumava me chamar assim, pois dizia que meu sorriso era lindo, que eu ficava lindo sorrindo, pois quando eu abria um sorriso, meus olhos quase se fechavam. Eva dizia que eu era o sol que coloria sua vida.

— Mas não temos como voltar atrás e a senhora tem que lidar com as





consequências das escolhas que fez.

— E eu estou lidando, Liam... Por mais que doa, eu estou lidando. — Ela sorri fraco. — E eu não estou nem falando da doença.

É difícil demais para mim ouvi-la, sendo assim, eu me levanto e fico de pé ao lado da sua cama.

— Eu pedi para Claire trazer Chloe mais tarde aqui. — Afirmo.

— Você vem com elas? — Os olhos da mulher se enchem de alegria ao questionar-me.

— Não sei, ando com muitas coisas para fazer e não sei se terei tempo.

— Eu sei que não tenho direito de te pedir isso, mas eu vou... — Ela arruma



seu corpo sobre a cama. — Venha com a menina, por favor. — Ela sorri amarelo. — Por favor. — Diz e segura minha mão, como se estivesse implorando.

Seus olhos estão cheios de lágrimas, o semblante presente no seu rosto é de dor.

— Perdoe-me, meu filho... Eu sei que não vou durar muito nesse lugar. — Ela sorri torto. — E, se a morte estiver tão próxima como eu imagino, não quero partir tendo o seu ódio.

— Eva, você está recebendo o melhor tratamento de Nova York, você não vai morrer. — Abaixo-me segurando sua mão e afirmo olhando em seus olhos.

Imediatamente, ela balança a cabeça





em negação, discordando de mim.

— Já é tarde, filho... — Ela sorri com melancolia em suas poucas palavras.

— A vida não liga mais para mim, eu não tenho mais esperanças.

— Já começamos com a quimio, depois vamos para a radioterapia e eu sei que a senhora vai conseguir, não precisa...

— Liam, precisamos ser realistas. — Ela aperta a minha mão. — Eu sabia muito bem disso quando te procurei, eu só queria mesmo era me aproximar, poder olhar para os seus olhos castanhos que eu sempre amei, pelos meus últimos dias, mesmo sem ter o seu perdão.



Meu coração se aperta, ao ouvir suas palavras. Ela está se entregando para a



morte, ela está desistindo de lutar.

— Para, Eva...

— Eu sempre amei os seus olhos, filho, sempre. — Sua mão vai até o meu rosto.

— Te ver crescido, com uma bela família, um homem íntegro, bom, que mesmo depois de tudo, não se negou a me socorrer.

— Para de se despedir, Eva! — Exclamo dando alguns passos para trás.

— Filho, não tem mais jeito. — Ela fala com a voz branda. — Eu só preciso do seu perdão e ver a sua filha por uma última vez. Eu só quero partir em paz, Liam.

— Eu estou fazendo de tudo, mãe. —
Volto para o seu lado na cama. — O



melhor médico está cuidando de você...

— Mãe, você me chamou de mãe... —

Ela afirma e eu vejo seus olhos

voltarem a brilhar. — E eu não poderia

ser mais grata a você, meu menino... —

Ela sorri fraco e volta a tocar meu rosto

com seus finos dedos. — Mas não

temos muito o que fazer a não ser

esperar o meu tempo acabar.

— Para de falar isso... Consegue se

lembrar do como a senhora amava a

vida? Do como dançava pela praia,

contemplando o vento... — Relembro da

minha infância e do como Eva amava

dançar à beira-mar, do como ela não

cansava de repetir como a vida era

linda.

— A vida era realmente linda, mas





perdeu toda a beleza quando eu te dei as costas, meu menino. — Afirma com a voz fraca. — Eu te amo, Liam. Pra sempre, filho.

— Não, fica falando assim como se estivesse se despedindo, mãe. A senhora vai ficar bem e quando melhorar, vai para casa comigo, ficar com Chloe... Claire vai amar te ter lá, quem sabe vocês serão amigas. — Faço planos tentando fazê-la sorrir.

Por que ela está insistindo em desistir?

— Claire é uma mulher incrível, Liam. Valorize aquela mulher, ela será a mãe dos seus filhos, uma mãe para Chloe e eu sei que te amará até o fim.



— Claire não quer filhos... — Digo ao lembrar-me do seu desejo de não ser



mãe. — Mas mãe, eu...

— Liam, só olha nos meus olhos por alguns segundos e me fala que eu tenho o seu perdão? — Pede e me puxa pela mão.

— Eva... — Tento relutar, mas é difícil demais, eu não consigo.

Me ajoelho ao lado de sua cama, seu rosto vira para mim, seus olhos se fixam nos meus e é nesse momento que eu não aguento. Não aguento, pois consigo sentir toda a dor que ela está sentindo, não consigo encontrar nem um pingo de esperança, apenas dor.

— Eu não tenho ninguém no mundo por mim mais... — Revelo para ela em lágrimas. — Eu te perdoo, mãe, mas se eu puder te pedir, eu só peço que lute



mais um pouco, porque dói demais não ter uma família.

— Liam, você tem uma família. — Ela levanta o meu queixo para me olhar nos olhos. — Claire e Chloe são a sua família.

— Mãe, você sabe do que eu estou falando... — Choramingo. — Eu só queria mais um tempo com você.

— Tá difícil demais viver com isso, filho. Eu já não tenho mais forças pra lutar! — Ela exclama. — Eu só preciso do seu perdão para me sentir em paz, filho. Eu sinto que depois disso eu sei que conseguirei partir em paz.

— Mãe... — Choro.

— Só me prometa que quando eu for,



você ficará bem? E que me guardará em sua memória como a boa mãe que fui antes de partir e cometer o pior erro da minha vida?

— Eu nunca me esqueci, mãe. —

Declaro sem muitas forças e com minha voz embargada. — De quando você me buscava na escola, ou das tardes que passávamos brincando na praia, até mesmo das tardes de inverno no sofá de casa assistindo filmes.

— Eu sinto muito por tudo o que te fiz passar com a minha ausência, filho.

— Esquece isso. — Peço e guardo suas mãos entre as minhas e beijo-a. —

Esqueça isso, por favor. — Foque em lutar, mãe.

— Essa velha mulher já não tem mais





FMB

forças, filho.

— Você precisa, mãe.

— Me desculpa, mas eu não consigo.

Esse não pode ser o fim.

Por que ela voltaria para a minha vida só para se despedir tão tragicamente?

Que vida injusta é essa que traz só para ter o prazer de tirar depois? 🌈



Comments



Vote (0)





Capítulo 54 – Luto

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 54 – Luto

Claire Morris

Depois de receber o perdão do filho, Eva Harris pôde descansar em paz. Ela não teve tempo para rever a neta, nem para trocar mais algumas palavras comigo. Eva simplesmente descansou da árdua luta que teve contra o câncer. Pouco antes de meio dia, sozinha em seu quarto, seu coração parou, parou de bater, parou de lutar e deu descanso ao seu corpo extremamente sofrido e castigado, não só pelas lutas da vida, mas também pela doença que evoluía sem parar.





Quando terminou a conversa com sua mãe, a primeira coisa que Liam fez foi parar na minha sala da emergência e chorar nos meus braços. Assustada, apenas o abracei e permiti que ele falasse para mim tudo o que queria falar. Eu já senti a sua dor, a dor da perda anunciada, aquela que nos corrói a cada segundo com a incerteza do amanhã ou do depois com a pessoa que amamos. Infelizmente, não demorou muito para que Liam fosse chamado ao quarto de Eva e gritasse como uma criança sobre o corpo frágil da mulher que um dia serviu de lar para ele.

A dor do luto é dilacerante, aguda, parece que vai nos consumir, sugar todas as nossas energias e nos levar





para o túmulo junto com a vítima da morte. A dor do luto nos faz perceber que a vida é um sopro, que ela é muito mais frágil do que aparenta ser. A dor do luto nos faz questionar a justiça que há na terra. A dor do luto só não é tão forte quanto a morte, mas é quase tão intensa como tal.



Depois de muito chorar e gritar, agora Liam está silencioso. Um silêncio extremamente agonizante para mim que o assiste pela primeira vez assim. Seus olhos estão levemente inchados, assim como os seus lábios, por tanto ter chorado.

O dia foi longo e exaustivo. Nenhum de nós dois trabalhou, apenas me preocupei com Liam e em ajudá-lo nesse momento tão difícil. Liam





decidiu pedir a cremação da mãe e futuramente a levaremos para Brighton onde nos despediremos dela. Agora, já são quase meia noite, quase doze horas, meio dia, depois da notícia que o dilacerou.

A casa está vazia e silenciosa. Chloe está dormindo com Cristie na casinha que ela ocupa durante os dias que está de trabalho aqui na cobertura de Liam. Já estamos na cama, eu coloquei algum filme para ver se conseguíamos nos distrair e fazer Liam pensar em algo que não fosse a morte da sua mãe, mas o seu olhar fixo na parede me indica que ele não está bem. Desligo a televisão e puxo a cabeça do meu namorado para o meu colo. Ele não hesita, apenas se aconchega a mim e permite que mais lágrimas escorram





pelo seu rosto.

— Eu só consigo pensar no “e se”. E se eu não tivesse ouvido você e ido até ela hoje? — Ele fala com a sua voz embargada. Teria sido pior ou melhor?

— Não pensa no “e se”, amor. Você fez o certo e ela pôde descansar em paz... — Acaricio seus cabelos.

— Mesmo assim, não fiz o suficiente. Chloe não pôde vê-la, nem ela pôde ver a neta, por minha culpa...

— Liam, não se cobre tanto. Por mais que a gente veja que a pessoa não tem muito tempo, é difícil acreditar. Você não sabia se ela realmente iria.

— Alex me disse que estávamos evoluindo contra o câncer. — Ele





questiona. — Eu tive esperanças!

— Amor... — Acaricio o seu rosto. —

Infelizmente, o câncer castiga as pessoas, algumas consequências são imprevisíveis.

— Claire, porque ela tinha que voltar para minha vida e logo morrer? Por que não morreu sem voltar pra mim? — Questiona sentando-se. — Eu não vou entender isso, eu jamais vou entender isso. — Passa as mãos pelos cabelos. — Ela disse que me amava e eu sequer disse isso pra ela. Ela morreu sem ouvir um “Eu te amo” meu! — Agitado, ele se levanta da cama e anda de um lado para o outro.

Ando até ele e o paro, fazendo-o me encarar, com minhas mãos no seu





rosto.

— O perdão é uma prova de amor. Eu sei que Eva se foi sabendo que era amada por você, meu amor... — Declaro o mais calma possível para o meu namorado que já voltou a chorar.

Liam nega com sua cabeça, como se não tivesse ouvido o suficiente para se convencer.

— Eu fui um lixo. — Declara e soca a parede. — Como o meu pai foi, estou destinado a morrer sozinho e amargurado como ele morreu.

— Não, Liam, não está não. Você tem a mim e Chloe! Eu não tenho planos para te deixar. — Com minhas mãos em seus ombros, o faço se virar para mim e declaro olhando novamente em seus





olhos. — Eu sei que a dor do luto é terrível. Sei também que não é a primeira vez que você passa por isso e sabe muito bem que dói, mas com o tempo tudo se torna suportável. Amor, você pode contar comigo... Eu não vou a lugar algum, Liam.

— Claire... — Ele murmura e me abraça. 

— Quando minha mãe se foi, eu também não tinha outros laços de sangue pra me apegar. Sabia que meu pai estava solto, mas em algum lugar bem longe de mim, então tudo o que me restou foi Richard e Meghan. Por meses, eles foram a melhor família que eu pude ter. Hoje, felizmente eu encontrei você e Meghan continua sendo a melhor irmã mais velha do mundo. — Afirmando afagando suas



costas. — Eu vou ser a sua família. —
Volto a encará-lo. — Eu vou ser o seu
suporte, aquela que não te deixa cair,
nem desistir, pois eu te amo, eu
também preciso de você, tanto quanto
Chloe. — Digo séria. — Dói, Liam, dó
intensamente, é terrível, mas você vai
conseguir passar por isso. E quando
você passar, as boas memórias são
tudo o que você precisará manter vivo.

— Eu vou tentar... — Limpa as lágrimas
do seu rosto. — Por você, por Chloe.

— E, principalmente, por você. —
Aponto para o seu peito.

Em um pequeno impulso, fico na ponta
dos meus dedos, deixo um selinho em
seus lábios.

— Obrigado por estar aqui, por ter toda





FMB

a paciência do mundo e, por mais problemático que eu seja, não desistir de mim.

– Eu te amo, jamais te deixaria. – O encaro sorrindo. – É uma prova do meu amor por você.



Comments



Vote (0)





Capítulo 55 – Minha salvação

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 55 – Minha salvação

Semanas depois...

Liam Stevens



— Então agora vovó Eva vai virar estrelinha do mar, tia Claire? — Chloe pergunta para minha namorada que está sentada ao lado dela no píer.

Há pouco, jogamos as cinzas de Eva sobre o mar de Brighton, como eu achei melhor fazer, já que ela tanto amava esse lugar, o mar e a energia praiana daqui. Um pouco de suas cinzas foi levado pelo vento, outro





pouco foi despejado sobre o mar azul. Chloe e Claire assistiram tudo ao meu lado, em silêncio e pensativas. Nada falamos, ainda dói pensar que ela teve um fim tão trágico, tão ruim e doloroso.

Sua morte foi dolorosa o bastante para mim, dolorosa o bastante para me fazer esquecer as dores do passado e substituí-la por a dor de ter que viver o luto. O sufocante, angustiante e gigantesco buraco negro que é a dor de perder alguém que amamos. A ideia de ter errado com ela ainda me inferniza, junto com o desejo de voltar no tempo e fazer tudo diferente.

Eu teria dito que a amava;

Teria a perdoado antes;

Teria a deixado se aproximar de Chloe





e se apresentar como avó...

Deus, eu a chamaria de mãe.

Eu faria tudo diferente.

— Sim, amor... — Claire responde para a minha menina. — Todas as vezes que você ver uma estrela do mar, pode se lembrar da vovó Eva.



— Quando eu morrer posso virar uma sereia? Eu gosto de sereias...

— Você não vai morrer tão cedo, filha.

— Sento ao lado de Chloe e a abraço, beijando o topo da sua cabeça.

Eu morreria junto.

— Você não está mais triste, papai? —

Ela pergunta com suas mãozinhas sobre o meu rosto.





— Como ficar triste com minhas duas meninas aqui, hm? — Pergunto abraçando minha pequena e vejo Claire sorrir cúmplice.

A casa de praia tem sido o nosso destino certo durante os fins de semana, o que tem sido muito bom para estreitar os laços entre nós.

Quando estamos aqui, sinto que somos uma família e cada vez me sinto mais feliz com a ideia de que Claire mergulhou de cabeça e não voltou atrás com a decisão de ficar comigo, mesmo que isso envolva Chloe de certa forma. Chloe é minha vida, então, ficar comigo, envolve aceita-la. Claire é maravilhosa, não só comigo, mas com minha filha também que tem a amado mais há cada dia que passa. Não tenho





dúvida alguma que fiz a escolha certa.

– Podemos ir para a areia, papai?

Quero brincar de montar castelinhos...

– Chloe pede com as mãos unidas e um pequeno biquinho implorando.

Atendendo a sua petição, nos levantamos do píer e começamos a caminhar, seguindo a garota saltitante que corre em direção a areia da praia. Abraçado à minha namorada que faz silêncio, volto a pensar em algo que está há dias na minha mente e que também já foi pauta de uma sessão de terapia com Liza.

– Quanto é o para sempre que você imagina para nós? – Pergunto para Claire, recebendo seu olhar confuso, assim que nos sentamos na areia da



praia para assistirmos Chloe montar mais de seus castelinhos ao pôr do sol.

— Como assim?

— Tipo, uma vez você disse que queria ficar para sempre comigo... Quanto é o para sempre pra você?

— Existe outro tipo de para sempre sem ser para sempre? — Ela sorri boba.

— Eu quero dizer que eu consigo ver uma vida inteira, um futuro inteiro ao seu lado, mesmo que às vezes a gente seja bem diferente um do outro. — Pego sua mão e entrelaço nossos dedos, enquanto desvio o meu olhar para o pôr de sol à nossa frente.

— Eu também consigo, Liam... Consigo ver a gente se casando, até mesmo





você bem velhinho e enrugado, enquanto eu ainda consigo fazer pilates. — Ela ri, brincando com nossa diferença de idade.

Diferença que ainda me causa certa insegurança às vezes.

— Você ainda vai me amar quando eu não for mais jovem e bonito, Srta.

Morris? — Dessa vez, a questiono olhando em seus olhos.

— Para sempre. — Fala pausadamente e me surpreende com um selinho. — Porque em você eu sinto que achei uma casa, sabe? Não no sentido literal.

— Ela ri. — Eu nunca me senti tão segura com alguém como me sinto com você. Você, Liam, é tudo o que eu quero depois de um dia exaustivo de



trabalho. Chegar em casa e encontrar você e Chloe tem sido a forma que eu encontrei para ter certeza de que o dia terminou bem. Sem vocês, é como se tudo durante o dia tivesse sido em vão. Mas quando eu tenho vocês, eu sinto que deu tudo certo, que eu fui recompensada.

— Vamos fazer três meses de namoro, certo? — Pergunto e a vejo assentir.

— Mas parece que eu te conheço há anos. — Sorri lindamente.

Seus olhos verdes, ficam cor de mel, com o reflexo do pôr de sol sobre eles.

— E o que você pensaria se eu te pedisse em casamento?

Para essa próxima pergunta, eu não





recebo uma resposta rápida. Claire
exibe uma expressão surpresa em seu
rosto, o que me faz sair do seu lado e
me colocar de joelhos à sua frente.

— Não quero que pense que eu só estou
fazendo isso para ignorar a dor do luto,
ou que eu não pensei nem um pouco
sobre tudo, pois eu pensei, e pensei
muito! 

— Liam... — Ela murmura o meu nome,
ainda boquiaberta e com seus olhos
fixos nos meus, como se tivesse levado
um grande susto.

— Se a gente tem tanta certeza do para
sempre, porque adiarmos a subida de
mais um degrau, amor? — Seguro as
suas mãos com a minha. — Eu ainda
não comprei nenhuma aliança, porque



eu realmente não planejava te pedir hoje, apesar de já estar com isso em mente há um bom tempo, mas é isso. Eu quero que você seja minha esposa, quero que você carregue o meu nome no seu, quero que vivamos juntos, quero... Tudo o que eu puder ter com você. — Concluiu sorrindo.

Contudo, a demora de uma resposta da sua parte, só me deixa ainda mais agoniado.

— Eu errei, né? Era pra ter feito algo mais elaborado... — Me levanto envergonhado, mas Claire logo se levanta atrás de mim.

— Eu aceito. — Ela fala, me surpreendendo e me virando para si. — Eu também quero tudo o que puder ter



com você. — Sorri e enlaça seus braços ao meu pescoço, abraçando-me. —

Porque o para sempre pra mim é real e eu mal posso esperar para vivê-lo ao seu lado como sua mulher. — Ela fica na ponta dos dedos dos pés, eu me inclino, uno nossas testas e, para iniciar um beijo, não demoramos.

Quando os lábios de Claire tocam os meus, sinto como se estivesse sendo tocado pelas ondas do mar. Eles levam de mim tudo de ruim e me trazem uma calma inigualável. Eles me curam, me revigoram, fazem com que eu me sinta o homem mais sortudo e mais forte do mundo. Claire, em si, carrega a minha salvação.





Capítulo 56 – O amor verdadeiro tudo suporta

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 56 – O amor verdadeiro tudo suporta

Claire Morris



– Considerando que vamos nos casar, o que eu preciso fazer para você largar desse apartamento e ir morar comigo já que mais vivemos lá e em Brighton do que aqui?

Liam reclama mais uma vez, quando entramos no apartamento de Meghan para pegar algumas peças de roupas para mim. Chegamos há pouco de Brighton, Chloe dorme sobre o meu





sofá e meu namorado senta em um sofá ao seu lado.

— Você só me pediu em casamento hoje a tarde. Ainda nem conversei com a minha melhor amiga... Além do mais, mamãe não gostaria de me ver morando com alguém antes de me casar. — Aviso a ele voltando para a sala com uma mochila em mãos.

— Dormir três vezes comigo pode? — Pergunta com um sorriso provocativo nos lábios.

— Ninguém é perfeito, né? — Entro em sua brincadeira. — Sei lá... A família de dona Lauren era bem tradicional. — Deixo a mochila de lado e sento sobre o seu colo no sofá, logo sendo acolhida com suas mãos que descansam sobre a





minha cintura.

— Casar virgem não rolou... — Ele
brinca rindo e eu nego em
concordância.

— Como eu disse, ninguém é cem por
cento. — Dou de ombros. — Porém,
morar junto já é um buraco mais
embaixo. Ela sempre foi contra, sabe? 

— Lembro-me da minha mãe
conversando comigo uma vez e até
sorrio, lembrando de suas palavras
amigas.

— A respeitaremos no que pudermos. —
Com um beijo na bochecha, Liam
declara.

— Obrigada. — Agradeço e levanto-me
do seu colo.





— Casamento apenas no civil, certo?

Acha que poderíamos fazer uma recepção para seus amigos do hospital? Um almoço, quem sabe, podemos fechar um restaurante. — Liam propõe e eu sorrio, achando muito atencioso o jeito como ele se lembrou dos meus amigos da emergência.

— Até mesmo Jordan? — Pergunto sorrindo provocativa para ver sua reação.

— Até mesmo ele. — Ele assente. — Porque você vai se casar comigo, né? Então eu não tenho nada com o que me preocupar. — Pisca para mim. — Eu confio em você de olhos fechados, Claire. — Sua mão vem ao encontro do





meu rosto e seus olhos fixam nos meus.

Isso me faz sorrir de uma maneira que eu não consigo explicar.

Quando nos conhecemos, Liam era diferente, seu olhar era diferente...

Percebi isso desde o primeiro dia. Aí ele começou a me "perseguir", pois eu tinha na cabeça que era perseguida por ele, já que ele sempre me encontrava quando eu menos esperava vê-lo. No dia em que ele foi me buscar no hospital e me viu com Jordan, o tratou daquele jeito e também foi um pouco rude comigo, eu ainda percebia que ele lutava contra algo dentro de si.

Contudo, o homem a me encarar não parece o mesmo homem de meses atrás. Seu olhar não é mais obsessivo, ele não me encara como se eu fosse





sua posse, como se tivesse medo de me perder a qualquer momento. Estamos juntos há poucos meses, mas eu já notei diferença em seu jeito de ser... Liam transpira confiança em si, há segurança em seu olhar, há paz, certeza, tranquilidade, e, além de tudo, liberdade. Eu não sou prisioneira do seu amor, simplesmente escolhi ficar com ele e não me sinto nem um pouco presa. Eu escolhi amá-lo, escolhi ficar com ele e ele escolheu me proporcionar um amor leve, tranquilo e livre. Um amor pleno...

— Eu amo o homem que você se tornou e tudo o que tem me proporcionado sentir e viver ao seu lado. — Roço a ponta do meu nariz no dele, o vendo sorrir.





Liam aproveita a deixa e inicia um beijo lento, apaixonante, inebriante.

— Você ainda não falou se aceita a recepção depois de nos casarmos... — Ele sussurra contra os meus lábios, quando termina o beijo.

— Você me faz querer tudo, sabia? — Eu afirmo para ele, o abraçando pelo pescoço e deitando minha cabeça em seu ombro.

Eu nunca me senti feliz ao ficar noiva de Richard. Na verdade, sempre me senti apavorada ao pensar sobre o casamento e uma vida ao lado dele. Eu tinha em mente que o amava, mas como pode ser amor se me causava repulsa? Como eu pude ser tão cega e permanecer naquilo por tanto tempo?





Hoje, vivendo isso com Liam e desejando tudo com ele, eu sinto que não querer casar no religioso com Richard, na verdade, não tinha nada a ver com minha mãe não estar ao meu lado, mas sim por não me sentir como ela falou que eu me sentiria.

Eu não o via como amor da minha vida, no fundo, no fundo, eu sabia que não era ele.

Porém, com Liam é diferente.

— Isso envolve o quê? — Pergunta e me encara com um sorriso torto e curioso.

— Casar com você na igreja, praia, em qualquer lugar que você quiser, com uma cerimônia religiosa, vestida de noiva e com você trajando um lindo



terno. Chloe como daminha de honra e a gente declarando o amor que sentimos um pelo outro na frente de todos aqueles que torcem por nós. — Levanto minha cabeça e volto a olhar nos olhos dele enquanto sorrio.

É uma alegria tão grande que preenche o meu interior! É como se eu finalmente estivesse sentindo que estou fazendo a coisa certa, melhor, sinto que minha mãe está me olhando e se alegrando de mim.

— Vamos fazer isso, tá? — Sua mão vem ao meu rosto e acaricia-me. — Eu te amo e vou fazer de tudo para que seja o melhor dia das nossas vidas. — Com sua mão, puxa-me para perto de si e deixa um beijo sobre a minha testa.





FMB

— Já vai ser o melhor dia da sua vida,
só por ser você quem vai estar me
esperando lá no altar. — Declaro para
ele.

Eu quero uma vida inteira ao lado de
Liam. Mal posso esperar para vivermos
tudo o que a vida tem reservado para
nós. Sejam eles, momentos bons ou
ruins, com Liam, eu sei que tudo
conseguiremos suportar. Pois é assim,
o amor verdadeiro, tudo suporta.



Comments



Vote (0)





Capítulo 57 – Meu maior sonho e o pior pesadelo dela.

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 57 – Meu maior sonho e o pior pesadelo dela.

Meses depois...

Liam Stevens

– Liam, estão te chamando na emergência. – Susie aparece na minha sala de repente, com o olhar assustado e a respiração ofegante como se tivesse corrido muito.

– O que houve? – Me levanto prontamente fechando meu jaleco no meu corpo.





— Will me disse que Claire..

— Claire? O que houve com Claire?

Escutar o nome da minha noiva é o suficiente para me fazer correr da minha sala em direção ao elevador para ir ao encontro dela na emergência.

— O que aconteceu com ela, Susan? —
Pergunto quando entramos dentro do elevador.

— Não sabemos ao certo, Liam... Ela apenas desmaiou. Já tem alguns minutos, então a socorreram e foi isso. Acreditam que seja uma queda de pressão, mas hoje cedo ela estava um pouco indisposta e pálida, com mal estar, que Will disse. Se negou a tomar café e continuou com os atendimentos.





— Deus, eu sabia que tinha que tê-la forçado se alimentar. — Saio do elevador quando as portas se abram na emergência e vejo Susie disparar na minha frente e me guiar até a sala onde Claire está sendo atendida.

— Aqui. — Ela abre a porta e, quando entro, vejo Will em pé de um lado, tirando sangue de Claire.

Jordan também está aqui, felizmente, sua presença não me incomoda mais. Tudo o que me importa agora é Claire, a mulher deitada na cama com os lábios sem cor e os olhos levemente abertos, enquanto toma um copo de suco de laranja.

— O índice glicêmico estava baixíssimo. — Will informa quando me



encara. — A bonitinha não come nada desde ontem à tarde.

— Eu não estou muito bem do estômago. — Ela informa com a voz fraca.

Aproximo-me dela e me sento em uma cadeira perto da sua cama, segurando sua mão e beijando sua testa.

— Ontem a Meg me levou pra comer sushi quando fomos ver os vestidos de noiva. Aí eu passei mal o resto do dia...

— Na verdade, essa mocinha está passando mal desde quando acordou ontem. — Meghan anuncia entrando na sala. — Mas ela prefere colocar a culpa no sushi, do que falar que já estava enjoada quando acordou.





— Qual é o problema de contar que não está bem? — Chamo a atenção da minha namorada que revira os olhos depois de acabar de tomar o líquido alaranjado em seu copo.

— Porque não é nada demais! — Ela exclama.

— Nada demais até desmaiar na frente de um paciente. — Jordan ri de leve e se aproxima.

— Ele tem razão. — Aponto para Jordan.

— Não acham que tem gente demais nesse quarto? Nunca viram uma queda de pressão? — Teimosa, Claire senta-se sobre a cama e encara todos com o rosto em fúria.

— Na verdade, foi o seu índice



glicêmico que caiu. — Jordan zomba.

— E eu pedi um tanto de exames de sangue para eliminar anemias e outras coisas.

— Gente, eu estou bem... — Tenta se levantar da cama, mas logo bambeia, sorte que eu estou perto para segurá-la.

— Ela sempre foi teimosa quando o assunto é médico. — Meghan zoa a amiga.

— Claire, você vai deitar e esperar todos os exames ficarem prontos. — Falo sério pra ela e a guio novamente, colocando-a na cama.

— Gente, não é pra tanto! — Exclama irritada.

— Volto daqui a vinte minutos com os



exames... — Will então sai do quarto com Jordan em seu encalce.

— Melhoras, gatinha. — Susie acena para minha noiva que sorri de canto.

— Conta pra ele. — Meghan se aproxima de Claire e, depois de dar um abraço na amiga, dispara isso, me deixando aflito.

O que Claire tem para contar que ainda não me contou e é preciso que a amiga a peça para falar? Nesse momento, uma onda de sentimentos e pensamentos, invade o meu ser. Desespero, ansiedade, inseguranças... Claire está doente?

Meghan se retira da sala depois de receber um olhar mortal da mulher que possui os olhos verdes mais lindos que



eu já pude ver, deixando-me a sós com a sua amiga hospitalizada. Minha noiva brinca com a aliança em sua mão, enquanto seu olhar está fixo sobre ela e tenta ignorar a minha presença. Porém, há tanta ansiedade dentro de mim, tanta euforia para saber o que realmente está acontecendo, que eu não consigo respeitar o seu tempo.

— Claire, o que você tem para me contar? — Pergunto em aflição.

É agonizante pensar que posso ser deixado por Claire, ou então que ela está doente e algo grave ameaça tirá-la de mim.

— Meghan é extremista, não é nada demais. — Ela não me olha nos olhos.





Já vivemos meses o suficiente para eu saber que a morena não olha nos olhos quando está a mentir.

— Claire... — Meu dedo indicador vai até o seu queixo e eu levanto sua cabeça para que nossos olhos se encontrem e, só assim, eu consiga analisar o seu olhar. — A verdade, por favor.

— Eu estou falando a verdade. — Seus olhos, por mais vacilantes que estejam, me mostram que ela quer acreditar nas próprias palavras. Seu tom de voz me afirmar com certeza. — Tudo o que ela está fazendo é uma bela tempestade em um copo d'água. — Eu não me alimentei direito, passei mal e agora estou aqui. O que você acha? Eu



sempre tive estômago sensível e até conversamos sobre a gente começar a comer de forma mais saudável, lembra? Deve ser alguma úlcera, sei lá... — Ela dá de ombros, como uma adolescente raivosa.

— Claire, porque eu não estou me convencendo e acho que você está mentindo pra mim?

— Eu não estou mentindo.

— Não está?

— Não. — Nega mais uma vez.

— E omitindo? Você está me escondendo alguma coisa?

— Jamais! — Exclama. — Já disse que não há nada com o que se preocupar.





— Tá ok, isso é o que você diz... O que Meghan acha que eu devo saber? — Reformulo a minha pergunta.

Claire respira fundo, seu olhar varre todo lugar em busca de socorro, mas ao não conseguir, ele para em mim.

— Ela acha que eu estou grávida.



Ouvir isso de sua boca é o suficiente para me tirar do chão. Não literalmente, mas na minha cabeça eu realmente fui levado ao céu com a notícia, durante alguns bons segundos mágicos. Contudo, ao ver a expressão insatisfeita em seu rosto, eu me sinto estranhamente desconfortável.

Lembro então do seu desejo de não ser mãe e, a partir daí, só consigo pensar no como ela deve estar confusa. E é a





FMB

partir desse momento que eu começo a entender que, na verdade, Claire não acha mesmo que tem estômago fraco ou que está com úlcera, nem que coloca a culpa disso na nossa alimentação... Minha noiva só está negando o que parece ser muito real agora.

Meu maior sonho, seu pior pesadelo... 🌈



Comments



Vote (0)





Capítulo 58 – Perdida

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 58 – Perdida

Claire Morris

Maternidade... isso nunca foi um sonho para mim.



Até hoje eu não consigo entender isso, já que minha mãe sempre foi um exemplo maravilhoso de amor maternal para mim. O problema mesmo era meu pai, aquele que nunca fez questão de me dizer boas palavras, de me fazer carinho, muito menos de me parabenizar no dia do meu aniversário. Jamais ouvi um eu te amo vindo da boca dele.





Quando eu era criança e via outras crianças brincando de serem mães com suas bonecas, eu lembro de me esquivar de tais brincadeiras. Sempre fugia, sempre. Na verdade, eu acho que sempre tive medo de ser como ele foi para mim.

E se eu não conseguir dar amor? E se meu filho ou filha não me amassem como eu não amei o meu pai? E se eu não for como minha mãe? Se eu não for boa, amável, paciente, compreensiva e se eu não conseguir ensinar tudo o que uma criança precisar aprender? O sentimento de impotência, a insegurança sempre falou muito mais alto nesse quesito. Mesmo conhecendo Chloe e, de certa forma, vivendo parte da maternidade,



ao ser companheira de seu pai, o medo não se foi de mim. Ele apenas cresceu... E se, na verdade, eu for como Maureen?

— Mas o que você acha? — Liam quebra o silêncio depois de longos minutos.

— Eu não quero mesmo acreditar no que eu acho. — Nego e enxugo uma lágrima solitária que cai do meu olhar.

— Eu sempre me cuidei pra isso não acontecer...

— Mas nada é cem por cento, você sabe, amor... — Ele puxa minha mão para o seu colo e acaricia minha pele, em uma tentativa de me confortar. — Se for, o que você vai desejar fazer?

Essa pergunta de Liam me faz encará-lo em choque.



— Como assim "o que eu pretendo fazer"?' — Pergunto.

— Hey, se acalma, tá? Eu só estou tentando te respeitar. Sei o que sente sobre a maternidade. — Ele se levanta, visivelmente desconfortável. — Eu só estou tentando não ser insensível e impor as minhas próprias vontades. 🌈

— Eu jamais seria capaz de fazer aquilo. — Me arrepio só de pensar em tal ato, meus olhos descem para o meu colo. — Mas eu ainda não me sinto confortável com a possibilidade de ser mãe. — Levanto o meu olhar até Liam que imediatamente senta-se ao meu lado e abriga minha cabeça em seu peito.

— Qual é o seu medo, Claire? — Sua voz



branda soa como uma pergunta ao pé do meu ouvido.

— E se eu não for boa, Liam? —

Pergunto. — Se eu não souber ser mãe?

— Ninguém nasce sendo bom em ser pai ou mãe, amor. Eu não nasci sendo um bom pai, eu me tornei um bom pai com o tempo... São os filhos que nos ensinam isso, amor.

— Eu tenho muito medo de não conseguir... — Afirmo o encarando novamente.

— Claire, estamos mesmo falando da madraستا que Chloe é apaixonada? — Ele pergunta sorrindo de lado. — Você já parou para se ver com Chloe? Já parou pra ver como a conexão de vocês foi instantânea? Por que acha que com



o nosso filho será diferente? Você é maravilhosa, amor... e não tem porquê temer, já que estaremos juntos. — Ele entrelaça nossos dedos.

Olho para as nossas mãos unidas, reparo na aliança da minha mãe e, estranhamente, me sinto um pouco mais aliviada.

— Nunca me imaginei assim, sabe? Richard não queria ser pai, então...

— Ser pai de um filho seu é um sonho para mim há algum tempo. — Ele aproxima seus lábios da minha testa e a beija. — Eu estarei sempre aqui para tudo o que você precisar, amor. Aprenderemos juntos a ser pais do bebê.

— Se é que eu realmente estou





grávida... — Sorrio um tanto sem graça.

— Sim... — Ele sorri e aperta a ponta do meu nariz.

Como se adivinhasse o que queríamos, Will b**e na porta do meu quarto e a abre, entrando logo em seguida com seu tablet em mãos e um sorriso no rosto. O seu sorriso já me diz tudo, eu já sei o que ele está prestes a anunciar, mas Liam parece precisar de ter certeza.

— Já veio com resultado dos exames?

— Liam pergunta ansioso.

— Sim, papais... positivo! — Ele sorri com alegria. — Aliás, meus parabéns! Serão uma linda família! — Will se aproxima de Liam e aperta a mão do meu noivo, dando nele um abraço logo





em seguida. Meu amigo também vem até mim e me abraça, contudo, eu permaneço estática e sem demonstrar emoção alguma.

Mesmo que as palavras e o apoio de Liam não saiam da minha cabeça, eu não consigo reagir de forma positiva com a notícia. É isso o que me preocupa. Por que eu simplesmente não consigo desejar essa criança como as pessoas geralmente desejam seus filhos?

– Uma leve anemia, mas isso a gente resolve com algumas vitaminas. Aqui no hospital tem ótimos obstetras que podem acompanhar sua gravidez, Claire. Não consegui fazer a contagem das semanas, pois esse pede um exame de sangue mais específico que





demora mais um pouco, mas o laboratório já está providenciando, tá?

— Eu vou pedir que algum obstetra se encarregue disso, Will... Obrigado. — Liam toca no ombro do ruivo e vem até mim com seu semblante preocupado.

Agora é real, eu estou realmente grávida e não sei o que fazer.

— Will, pode me dar alta? Eu quero muito ir pra casa. — Peço.

Will desmancha o sorriso do seu rosto e parece finalmente perceber o que está acontecendo. Não existe felicidade alguma por aqui, pelo menos, não em mim.

— Eu... — Ele olha para Liam em busca de alguma resposta, mas ao vê-lo





assentir, não reluta.

— Tudo bem. — Ele fala. — Vou providenciar e daqui a pouco você pode ir pra casa, ok?

— Eu vou só pedir para Susie desmarcar as minhas reuniões e te levo pra casa. — Liam fala quando Will sai do meu quarto nos deixando a sós. 

— Não precisa... Eu pego um táxi e vou pra casa. — Levanto da cama e começo a andar pelo quarto buscando minhas meias e botas, assim como meu sobretudo e touca, com os quais cheguei aqui hoje para trabalhar.

— Claire, eu não vou te deixar ir para casa sozinha depois de ter desmaiado e no estado que está. — Ele fala nervoso.





— Grávida? Eu estou grávida, não doente. — Respondo ironicamente.

— Porque está fugindo de mim? Está me punindo, Claire? — Ele pergunta e eu nego.

— Eu só preciso de um tempo sozinha.

— Afirmo colocando minha bota e touca.

Liam nega com sua cabeça, ele não parece nada alegre com minha atitude, mas eu estou tão além de tudo, tão elétrica, me sentindo a ponto de explodir, que eu não ligo nem quando ele me olha com frustração estampada em seu rosto e abre a porta do quarto.

— Faz o que você quiser, Claire... — E, depois de bater a porta do quarto, sai





FMB

me deixando sozinha.

Me divido entre a vontade de correr até ele e a vontade de correr dele, mas sou vencida pela covardia. Continuo sentada, encarando a porta e dominada pelo sentimento de impotência.



Foi mais forte do que eu...

Simplesmente não sei o que fazer.

Grávida? Eu não faço a mínima ideia do como agir diante disso.



Comments



Vote (0)



Capítulo 59 – Claire e suas inseguranças

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 59 – Claire e suas inseguranças

Liam Stevens

– Liam? – O rosto de Cristie aparece na minha porta, forçando-me deixar a tela do meu computador e encará-la com atenção. – Só estou passando para avisar que já estou indo, tá? Tem certeza que vai ficar tudo bem você e Chloe sozinhos?

– Claro, Cristie... – Levanto-me e vou na direção da senhora. – Pode ir visitar sua família tranquila. Eu e Chloe





vamos nos virar muito bem. — Forço um sorriso.

— Claire passará alguns dias aqui com vocês?

— Não estamos muito bem... —

Considerando que ela está fugindo de mim desde que descobrimos sua gravidez, não estamos bem mesmo. — Mas vamos ficar bem.

— Quer conversar sobre? — Cristina me olha e pelo pequeno sorriso em seu rosto, eu tenho certeza que ela está disposta a me ajudar com todo o seu jeito atencioso e doce de ser, mas não quero incomodá-la.

Acho que Claire realmente só precisa de um tempo para absorver a ideia e me procurar, sendo assim, Cristina não





precisa perder seu voo por mim.

— Obrigado, mas não precisa. — Vou ao encontro dela e a abraço. — Obrigado por tudo o que faz por minha família, espero que curta com a sua sem se preocupar. — Digo dentro do abraço que é correspondido com força.

— Qualquer coisa, me liga. Sabe que Chloe é como uma neta, eu a amo e dou minha vida por aquela garota. — Ela separa o abraço e me encara emocionada.

Eu queria tanto falar que ela está prestes a ganhar mais um “netinho”, mas porque eu sinto que estarei revelando um segredo proibido? Enfim, me calo.

— Ela te ama no mesmo nível. —





Afirmo e começo a guia-la para fora de casa.

Não, não estou a expulsando, apenas a guiando para que ela finalmente vá visitar a família sem culpa. Foi uma luta fazê-la aceitar viajar e deixar Chloe comigo garantindo que sim, ficaríamos bem sem sua assistência. Cristina não tirava férias há anos, trabalhando com Maureen e tendo que criar minha filha, a coitada quase não tinha tempo. Eu não percebia isso quando ainda era casado com a filha de Charlotte e vivia brigando com minha esposa, ou dentro do hospital. Felizmente, há alguns dias, Claire me fez essa pergunta e, em uma conversa com Cristie, ela me revelou isso.

Todo mundo precisa descansar um



pouco. Cristina renunciou a própria família para cuidar do meu bem mais precioso, nada mais justo dar para ela um tempo com sua família, seus netos, filhos e irmãs no interior.

Quando abro a porta da frente de casa para que Cristina passe pela mesma e pegue o táxi até o aeroporto, encontro Claire prestes a tocar minha campainha.

O que não tem necessidade, já que ela praticamente estava quase morando comigo e tem livre acesso. Ela está completamente agasalhada, seus olhos ainda estão levemente vermelhos, assim como a ponta do seu nariz, seus lábios estão um pouco trêmulos.

– Minha menina, que bom que ainda





deu para eu me despedir de você! —
Cristie abraça Claire com força, me
deixando apenas a observá-las.

— Já está indo, Cristie? Nossa, se eu
soubesse, teria trazido seu presente de
natal... — Lamenta a minha namorada
depois do abraço.

— Volto dia vinte e um de janeiro,
aguarde-me. — A senhora oriental
pisca para a minha namorada que
sorri. — Vou passar com minha família,
já que Liam está praticamente me
expulsando.

— Ahh, sim... — Claire sorri.

Só então eu percebo que falta menos
de uma semana para o natal.

— Vou lá, vou deixar vocês em paz. — E,





com um aceno, Cristina se vai deixando
-me com Claire.

— Entra... — Ofereço e ela me
acompanha.

Fecho a porta de casa e observo minha
namorada em silêncio. Claire tira os
agasalhos do corpo e se vira para mim
com o olhar tímido. Eu sento em um
dos sofás e a encaro esperando que ela
fale alguma coisa quando se sentir à
vontade.

Eu não queria que estivéssemos
conversando sobre nosso “
desentendimento” de mais cedo. Acho
que a essa hora, deveríamos estar
conversando sobre nossos planos para
as festas de fim de ano. Quem sabe,
viajarmos para comemorar em família,



nossa família. Eu, ela, o bebê e Chloe.

Claire me encara por alguns em silêncio, sua boca se abre algumas vezes, mas palavras não saem por entre seus lábios. Algumas tentativas depois, ela apenas se aproxima de mim e se aconchega aos meus braços, me abraçando e, segundos depois, sinto suas lágrimas molharem o meu peito.

— Eu estou me sentindo a pior pessoa do mundo, amor... — Ela choraminga nos meus braços. — A pior pessoa do mundo inteiro! — Exclama em lágrimas. — Mesmo depois de tudo o que conversamos, mesmo você me dando todo apoio, eu só consigo me sentir péssima. — Ela fala.

Meus dedos alcançam o seu rosto e



colhem algumas lágrimas suas,
fazendo com que Claire me encare.

— Minha mãe estaria decepcionada
comigo...

— O que você acha de não pensar
nisso? E sobre a gravidez, para de se
cobrar tanto, amor, ainda temos alguns
meses pela frente para você se
acostumar com a ideia.

— E se eu nunca me acostumar?

— Eu garanto que você vai se
acostumar. — Sorrio para ela e me
aproximo de sua boca deixando um
breve selinho sobre os seus lábios. — E
quando você ver que deu a luz a um
lindo menino que é a cara do pai, pelo
qual você é loucamente apaixonada,
você vai ver que valeu a pena. — Eu



sorriso tentando contagiá-la e consigo.

— Sua cara? — Pergunta e eu assinto. —
Todos os seus filhos têm que se
parecer com você, é?

— Depois a gente pode fazer mais um...
Aí pode vir a sua cópia. — Sugiro e ela
pisca.

— Mal me acostumei com a ideia de um
e você acha que vai me engravidar
novamente, Liam? — Ela limpa as
lágrimas do rosto e sorri me encarando.

— Eu vou estar aqui do seu lado
sempre, tá? Não tem porque ter medo,
nada... Só relaxar e viver um dia de
cada vez.

— Eu li coisas horríveis sobre gravidez.
— Ela revela. — Principalmente sobre



parto, sabe? Acho que isso só aumentou o meu medo.

— Vou te deixar com um médico da minha confiança e você vai perceber que não é um bicho de sete cabeças, amor. — Beijo sua testa. — Amanhã vou pedir pra Susie agendar o pré-natal e vamos tirar todas as dúvidas. Inclusive sobre o tempo... — Pisco pra ela.

Apesar que eu acho que me lembro perfeitamente do dia em que tudo aconteceu. Há quase dois meses e meio atrás, Brighton e um passeio noturno na praia... Como esquecer-me de um dia tão surpreendente?

— Será que...? — Ela me encara parecendo ler meus pensamentos sobre o dia de Brighton.





Obviamente. Acho que foi o primeiro dia que não ligamos para nada, desde que começamos a namorar, nem sermos pegos, muito menos sobre sermos cuidadosos para prevenir alguma gravidez.

— Quase certeza. — Sorrio e a vejo revirar os olhos.

— Eu te deixei me seduzir, seu idiota! — Ela empurra meu ombro.

— Você quem deu a ideia naquele dia, nem vem! — A abraço pela cintura e beijo seu pescoço.

— Eu te amo. — Sua voz, um pouco mais fina, soa em meio a risadas, enquanto eu me permito trilhar um caminho de beijos pela pele.





— Eu também te amo. — Afirmando parando de beijá-la e encarando seus olhos verdes. — Até o fim. — Prometo. — Por todos os dias da minha vida. Você e nossos filhos...

Falar isso faz com que um sorriso maior apareça sobre seus lábios.

— Assim soou tão bonito, sabe? — Fala um pouco boba. — Nossos filhos... como uma família.

— Não somos uma? — Afirmando e sento, puxando Claire para o meu colo logo em seguida.

— Eu não quero cometer os erros que meu pai cometeu. — Ela afirma medrosa. — Quero ser alguém maravilhosa para as crianças, Liam,





+15 BONUS

FMB

quero que me amem, não que tenham medo de mim.

– Eu não tenho dúvidas de que você será maravilhosa, amor meu. – Beijo sua bochecha e levo uma de minhas mãos até sua barriga, onde repouso e acaricio a área que não possui nenhuma saliência ainda.

Se Claire pudesse se ver como eu a vejo com Chloe, ou até mesmo como minha menina a enxerga, não teria dúvida alguma sobre sua



Comments



Vote (0)



14/14

X close

Capítulo 60 – A batida do pequeno coração

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 60– A batida do pequeno coração

Claire Morris

Ser mulher de Liam e não ter privilégios, é impossível.

Eu não tive escolha alguma quando chegamos ao hospital e fomos logo para o andar da maternidade, pois Susie já tinha conseguido um encaixe com Adam, o mesmo médico que cuidou da ex-mulher de Liam, quando estava grávida de Chloe. O senhor é bem idoso, acho que também foi o



responsável pelo parto do meu noivo e o cumprimentou com muita alegria ao saber que o mesmo seria pai mais uma vez.

Adam Russel é simpático, brincalhão e a calma em pessoa, foi impossível não me sentir confortável diante de sua presença. Liam foi o que mais falou, na verdade, eu estava bem além pensando em como tudo isso caiu sobre nós.

Eu estou grávida. Definitivamente, a ficha ainda não caiu.

Deitada sobre a maca, Dr. Adam passa gel sobre a minha barriga, fazendo-me arrepiar com o contato gélido dele sobre minha pele.

— Vamos ver o bebê? — Adam começa





a falar, uma imagem indefinida paira sobre a grande televisão atraindo o olhar de Liam que segura minha mão, entrelaçando nossos dedos.

— Palpites de quanto tempo de gravidez?

— Entre oito e dez semanas, doutor? — É Liam quem fala, ainda com alegria e sorriso no rosto.

— Nove, amigo, parabéns! — Adam fala e, ao levar sua mão até o aparelho, consegue aumentar o volume e, pouco a pouco, o ambiente é preenchido por batidas.

Batidas ritmadas, rápidas e fortes...

— É o coração do bebê? — Abro a minha boca e pergunto a Liam, já





conseguindo ver lágrimas em seu olhar, enquanto assente para mim.

- Mais um pouco e já podem fazer o exame de sexagem fetal, caso queiram.
- O médico sugere.

Liam me encara com empolgação, mas eu não consigo ficar calada sem expressar a minha vontade. Não mais uma vez.

- Será que a gente poderia... – Eu me sinto envergonhada por estar falando isso na frente do doutor, mas é realmente um desejo meu. – Eu gostaria de descobrir só na hora do parto, você se importa?

Diante disso, Liam me surpreende com mais compreensão vinda da sua parte. Meu noivo se abaixa à minha altura,



deixa um beijo sobre a minha testa e me encara sorrindo abertamente e lágrimas em seus olhos.

— Não vejo problema algum. Sei que o amaremos independente do sexo, amor. — Agora, um beijo é deixado no canto da minha boca.

— Obrigada... — É tudo o que eu falo para ele ao fechar os meus olhos e me permitir relaxar pelo menos um pouco ao ouvir as batidas do coração do pequenino ser que habita em mim.

Como pode ser tão pequenino, mas já carregar um coração tão forte dentro de si?

Como pode as batidas do seu coração tão imaturo poder me acalmar de uma forma que eu não consigo explicar? Foi



só o ouvir que eu senti como se uma onda forte e poderosa, tivesse lavado a minha alma e levado de mim toda a tensão que estava fazendo as paredes do meu estômago se contraírem.

Enquanto eu ainda admirava a imagem um tanto quanto abstrata na tela, o meu médico falava algumas coisas que eu, para ser sincera, não me atentei nem um pouco, mas sei que Liam não me deixará esquecer de nada.

Quando saio da sala com meu noivo ao meu lado, sinto como se tivesse voltado para o mundo real.

— Vou pedir para Susie agendar os exames e todas as outras consultas necessárias, tá? — A essa altura, estamos no café do hospital. — Ela





também vai ficar responsável por deixar seu superior ciente da sua situação e...

— Amor, relaxa. — Cubro sua mão com a minha e sorrio ao encará-lo. — Meu superior é o Will, ele já sabe de tudo.

— Não quero que você se esforce, tá? Não vamos te colocar em uma situação de risco.

— Eu ouvi o doutor falar muito bem que gravidez não é doença e que eu posso fazer tudo o que eu fazia antes.

— Tendo cuidado. — Liam salienta.

— Eu não sou uma idiota, Liam. — Reviro os olhos como uma adolescente rebelde.

Nesse momento, seu celular toca e ele





confere olhando o visor para conferir a mensagem.

— Tenho que ir. — Levanta-se, mas antes de ir, encosta seus lábios nos meus. — Eu te amo e amo nosso filho.
— Seus olhos encaram os meus e declaram com seriedade.

Liam é incrível. Não tem um dia sequer que eu não me sinta amada por ele.

— Olha quem eu encontrei... — Meghan entra no refeitório e vem até mim. — Esqueceu que tem casa, melhor amiga que eu acho muuuito que estava certa...
— Ela j**a a indireta e ganha uma careta em resposta.

— Parabéns, você foi promovida a madrinha! — Brinco de festejar e ela finge surpresa.



— Ouviram? Madrinha! — Ela fala um pouco mais alto e chama a atenção das pessoas que ocupam a lanchonete.

Porém, há um momento em que ela para e me encara com seriedade. —

PERA, SÉRIO? — Bom, acho que a ficha só caiu agora.

Ela faz com que eu me levante e, com um forte abraço, me envolve.

— Como você está? E Liam? Já sabe quantas semanas?

— Acalma esse coração, tá? — Separo do abraço rindo e faço a loira sentar-se à minha frente, no lugar que há pouquíssimos minutos, era de Liam.

— Eu sabia que você estava grávida.

— Um descuido, um único dia. Você



tem noção? Ainda estou tentando me acostumar com a ideia.

— Você é maravilhosa, não tenho dúvidas de que será incrível como mãe.

— Enfim, estou grávida de nove semanas e provavelmente irei parir em Julho. — Começo a resumir. — Não quero parto normal nem que me paguem, mas pelo que entendi, só vão fazer cesárea em caso de emergência e meu noivo apoia. — Sinto um arrepio percorrer a minha espinha só de pensar no parto. — E eu pedi para saber o sexo do bebê só na hora do nascimento. Meg, o coração batia tão forte... — Declaro e deixo escapular um sorriso de canto.

— Nasci para te ver assim. — Ela segura



na minha mão e me encara sorrindo emocionada.

— Tenho milhões de exames e consultas para comparecer, um casamento para cuidar e meu trabalho para fazer. — Listo sentindo que falta pouco para eu surtar com tudo isso. — Nem falei com Liam sobre casarmos na praia, acredita?

— Você vai dar conta. — Empurra meu ombro. — Vamos escolher o vestido hoje depois do expediente?

— Vou tentar falar com ele na hora do almoço. Se ele topa a ideia da praia, vamos escolher o vestido ainda hoje. A considerar que há uma melancia crescendo dentro de mim, vamos ter que ver um modelo bem adaptável. —



Sorrio nervosa.

— Você precisa escolher as cores...

— Acho que vou me render à ideia de contratar uma cerimonialista. — Aviso para Meghan.

Liam colocou um cartão de crédito na minha mão e me fez prometer que eu gastaria com o que eu quisesse para o casamento. Contudo, com o meu orgulho, ainda nem fiz a primeira compra. Mas agora, tudo parece começar a ficar demais para mim. Trabalho, Liam e Chloe, consultas, casamento e, para completar, Meghan.

Sem contar que os enjoos me deixam indisposta na maior parte do tempo e o sono anda me deixando mais indisposta ainda. Hoje, por exemplo, se





não fosse Liam, eu teria perdido a hora de vir trabalhar.

— É agora que eu falo “eu te avisei”? — Meghan me encara com um sorriso vencedor nos lábios. — Conheço uma, é prima do John. — Pega o celular e começa a digitar alguma coisa. — Vou marcar um encontro com ela para conversarmos.

— Obrigada. — Afirmo e me levanto. — Tenho que ir trabalhar, tá? Mais tarde a gente se vê.

Com um abraço, me despeço de minha amiga e rumo meu caminho de volta à emergência.

Poucos meses e minha vida já virou de cabeça para baixo. Muitas coisas novas aconteceram e com tudo isso me



cercando, eu só consigo pensar no quanto ter minha mãe ao meu lado seria extremamente maravilhoso para me ajudar a lidar com tudo.

Ela estaria feliz com a ideia de um neto a caminho.

Ela já seria fã número um de Liam.

Chloe já seria sua criança preferida em todo o mundo.

Casar a filha seria a realização de um sonho.

Para mim, tenho certeza em dizer que o medo seria inexistente. Ter Lauren comigo seria a garantia perfeita de que eu seria capaz de superar tudo.



Capítulo 61 – Natais

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 61 – Natais

Liam Stevens

Antes de Eva morrer, os natais pareciam natais. Não éramos a família mais feliz no mundo, já que meus pais não eram o casal mais apaixonado do mundo, mas minha mãe fazia de tudo para que eu tivesse boas memórias da minha infância. Enquanto meu pai vivia entre trabalhar de enfermeiro e estudar para a faculdade de medicina, eu e minha mãe aproveitávamos os dias natalinos de pijamas, cantando canções e, o dia vinte e cinco era o dia que escolhíamos para montar a nossa





ceia de natal. Sempre foi simples, contudo, sempre teve um grande significado para mim também.

Por alguns anos, quando Eva se foi, eu me sentia triste e solitário, apesar de estar cercado por pessoas “estranhas” – na maioria das vezes, a família da minha babá – Rosa era uma brasileira muito simpática, mãe de três filhos e também criava dois de seus sobrinhos. Por anos, meus natais foram na sua casa e só então eu fui perceber que tudo é mais divertido e menos doloroso quando não estamos sozinhos. Na casa de Rosa havia amor, apesar de pouco dinheiro.

Do que adiantava meu pai ter ficado rico e me abandonar como sua mulher fizera?





Na adolescência, prometi a mim mesmo que teria uma grande família, para que eu nunca me sentisse sozinho e triste, ou até mesmo que meus filhos nunca passassem pelo que passei quando era criança. Hoje, sentado perto da árvore de natal, tendo Claire ao meu lado, Chloe do outro lado e mais um filho a caminho, tenho certeza que estou indo no caminho certo.

Manhã do dia vinte e cinco. A primeira coisa que Chloe fez quando acordou foi descer as escadas, vir até a árvore verificar se tinha sido presenteada pelo papai Noel e, só então, ir ao meu quarto acordar Claire e eu para abrirmos os presentes.



— Ufa, eu pensei que não ia ganhar presentes por ter batido no coleguinha da escola, papai... — A minha menina fala com o sorriso aliviado e o seu olhar leve.

Isso faz Claire rir.

— Eu mandei um e-mail para o papai Noel dizendo que você se voltou a ser uma menina muito boazinha. — Engatinho até a árvore e seguro o presente que eu e minha noiva combinamos de dar a garota, anunciando que terá mais um irmãozinho.

Foram dias pensando em como anunciar isso para a pequena garota, sendo assim, depois de muita pesquisa, decidimos “dá-lo” como presente, dar o



bebê, a notícia, como presente para ela.

— Ele mandou um grande presente para a nossa família, sabia? — Claire coloca a menina sentada em seu colo e acaricia seus longos cabelos castanhos. — Eu espero muito que você goste desse presente.

Eu quase me emociono ao ver a mulher de olhos verdes citando o presente que ganhamos. Até poucos dias, não sabia mesmo como lidar com a ideia e preferia até mesmo ignorar o fato, mas foi só ouvir o coração no nosso pequeno que as coisas começaram a mudar. Ele virou pauta em sua terapia e... Ela até me surpreendeu ao começar a analisar um dos quartos da casa para transformar em um quarto para o bebê. Diante de tal cena, eu só consigo sorrir.



Meu mundo inteiro está bem diante de mim.

— Filha, você sabia que quando duas pessoas se amam o papai do céu as abençoa com um bebê? — Pergunto para a menina que, com um sorriso inocente e largo sobre os lábios, assente ansiosa.

— Foi assim com você e minha mamãe  Maureen. — Ela fala e vejo um pouco do seu sorriso se desfazer.

M*****a Maureen... Minha filha não merecia ser abandonada assim.

— Mas agora você ama a tia Claire e ela é minha mamãe, não é? Esse é o meu presentinho?

— Eu... — Claire se surpreende com a



fala da menina e me encara
boquiaberta.

— Filha... — Eu não sei o que pensar,
nem o que falar... Claire gostou disso?

— Não, Liam, calma. — Claire faz um
sinal para que eu a deixe falar. —

Chloe... — Ela chama pela minha
menina que a encara imediatamente.

— Você quer que eu seja sua mamãe de
coração?

— Você já é, não é? Somos uma família
lindaaa, tia Claire.

Um sorriso de canto ganha vida no
rosto de Claire que acaricia o rosto da
minha menina.

— Um dia eu posso te chamar de
mamãe? — Diante de tal pergunta,





Claire imediatamente concorda com os olhos cheios de lágrimas. — Porque a minha mamãe Maureen foi viajar e eu sinto falta de ter mamãe.

— Estarei sempre aqui, minha boneca.

— Com seus braços, Claire envolve minha menina forte. — Por você e para você. — Afirma quando separam do abraço e a pequena a olha nos olhos novamente.

— E nós temos um outro presente, filha. — Enxugo algumas lágrimas do meu rosto e me aproximo ainda mais das duas. — Não quer abrir? — Entrego para ela a caixa.

A menina, empolgada toda vida, pega a caixa de médio porte e abre o embrulho sem mais delongas. Quando





conclui de desembulhar a caixa,
admira o quadro no interior da caixa. É
uma família de ursinhos – Chloe ama
ursinhos. – Tem o pai, mãe, a irmã
mais velha e um bebê no colo dela.

– Lembra que seu pai falou que
quando duas pessoas se amam muito,
são abençoadas pelo papai do céu com
um bebê, meu anjo? – Claire fala
calmamente, como se estivesse
selecionando palavra por palavra.

– Você está grávida? – A menina se
levanta imediatamente e nos encara
séria, com pavor no olhar.

Chloe sempre foi muito inteligente,
mas ainda me admiro com a facilidade
que ela tem de processar as
informações na idade que tem.



— Sim, amor. — Eu sorrio e puxo-a com delicadeza para que se sente no meu colo.

Claire mostra novamente o quadro para ela que encara tudo calada.

— Essa aqui é a nossa família, não gostou?

— Vocês vão me deixar para ficar com o bebê? — Pergunta já com lágrimas nos olhos.

— Não, Chloe! — Claire fala olhando-a nos olhos. — Eu e seu pai jamais te deixaremos.

— Mas a mamãe Maureen me deixou quando a barriga dela ficou grandona e o bebê ia nascer.





— Mas eu não vou deixar. — Nega Claire.

— O bebê vai ser muito seu amigo, filha. — Afirmo tentando me focar para não chorar diante da dor da minha pequena.

Eu fui abandonado pela minha mãe. Sei exatamente o quão dilacerante é a dor e, como pai, não queria mesmo que nada disso estivesse acontecendo com ela.

— Os presentes do papai Noel sempre são bons, não são? — Falo para minha filha que imediatamente assente em concordância.

— Nossa família vai ficar bem grande e ainda mais feliz, sabia?





— Mas papai, eu não queria um irmãozinho.

— Filha...

— Chloe, nós vamos continuar te amando. — Claire afirma a olhando nos olhos. — O bebê vai demorar uns meses para chegar, mas quando ele chegar, eu continuarei te amando.

— E eu também. — Beijo o topo de sua cabeça. — E você também vai amá-lo.

— Eu quero que seja uma menina. — Afirma cruzando os braços. — Para brincar de boneca comigo.

Não tem como não rir do biquinho e da cara que Chloe faz.

— Olha, isso a gente só vai descobrir



quando o bebê nascer. — Eu respondo.
— Porque tia Claire quer que seja uma surpresa.

— Surpresas não são legais, Chloe? —
Claire incentiva e a menina balança a cabeça assentindo.

— Você vai poder ajudar Claire a
comprar coisas para o quarto do bebê.

— Vou comprar para o meu também? —
Chloe fala e Claire assente.

— Claro, meu anjo... Mas o bebê não
tem nada, né? Ele precisa de coisinhas
para quando nascer, ficar confortável,
como você fica.

— Tem razão... eu tenho meu quartinho
já, tia. — A menina abaixa o olhar, um
tanto quanto envergonhada.



— E você também vai poder ir às consultas para ver o bebê comigo, sabia? — Claire tenta animá-la, mas não parece ter muito jeito.

Pode parecer clichê, na verdade, o que eu vou falar não passa de um belo clichê. Contudo, não posso me conter de falar.

Houveram dias em que eu pensei que jamais viveria tudo isso que eu estou vivendo agora, por mais simples que outras pessoas pensem que é. Acordar com a mulher que eu amo abraçada a mim, nossa filha pulando sobre a cama para nos acordar e agora estarmos juntos, com pijamas combinando e sentados em frente à árvore de natal abrindo os presentes e comemorando a



vinda de um novo membro para as
nossas vidas.

Mesmo que eu tentasse com todo o
meu ser, jamais conseguiria lembrar-
me de um dia em que fui tão feliz como
estou agora. O mundo poderia estar
desmoronando lá fora, eu poderia
perder todo o meu dinheiro, mas nada,
nada me abalaria, se tudo o que me
restasse fosse Claire, Chloe e o nosso
filho que ainda nem nasceu.

Eu cometi incontáveis erros na minha
vida por não dar o braço a torcer de que
eu deveria me tratar para me tornar
alguém. Hoje, agradeço por Maureen
ter tomado aquela atitude para que eu
finalmente me transformasse no
homem que é amado pela mulher mais
incrível do mundo.



Lamento pelo passado e sou extremamente grato pelo que tenho hoje comigo. Claire e meus filhos são a realização de um grande sonho, a minha maior felicidade. Eu mal posso esperar para que a manhã do natal do ano que vem aconteça e que tenhamos a nossa família completa.



Comments



Vote (0)



Capítulo 62 – E o nosso final feliz?

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 62 – E o nosso final feliz?

Três meses depois...

Claire Morris

Como um dia que era para ser um dos mais felizes da minha vida se transformou no pior?

Mal conseguimos dormir com a ideia de que quando amanhecesse, seríamos separados e só nos encontraríamos ao entardecer na capela que tanto demoramos escolher para celebrar nosso casamento. Passamos a noite inteira planejando nosso futuro,





brincando de declarar os votos um
para o outro e...

Nada aconteceu.

Ao invés de sorrisos, apenas lágrimas,
gritos, desespero.

O que vai ser da minha vida sem você,
Liam? O que será de mim e dos nossos
filhos? Como eu vou conseguir superar
tudo isso?

Tudo parece o pior pesadelo, ou até
mesmo o pior filme de terror.

Por que tinham que te levar de mim?
Por que não puderam nos deixar viver
a nossa história de amor? O que eu
faço agora sem o nosso felizes para
sempre?

O vestido branco de tecido leve que



recai sobre o meu corpo, não tem mais graça nenhuma. O bebê mexe em minha barriga e tudo o que eu consigo lembrar é o quanto Liam vibrava cada vez que ele fazia isso, alegre por ouvir a voz do pai. Eu me sinto minúscula encolhida no canto do extenso corredor da emergência, por onde Liam passou há algumas horas.

Não tivemos chance de um adeus... tudo o que guardo comigo são suas palavras ditas a mim em forma de votos pela madrugada.

"Eu não poderia estar mais feliz por estar me casando com a mulher mais incrível desse mundo e por ter a sorte de ser amado e amar você, Claire. Você é a mulher da minha vida, a pessoa que me faz ter orgulho do homem que eu



sou hoje, com quem eu quero viver o resto dos meus dias e desejo fazer feliz para todo o sempre. Te amei desde o primeiro olhar, desde quando senti o cheiro do seu perfume, antes mesmo que você me desse aquela resposta atrevida no elevador. Foi ali, olhando nos seus olhos que eu soube que você seria minha e que eu te amaria para sempre.”

— Amiga, você precisa se levantar. — Meghan fala comigo, mas eu não tenho forças nem para levantar a minha cabeça. Sua mão toca meu ombro e desce pelas minhas costas em forma de consolo, mas eu não consigo mover um músculo sequer.

Não sinto mais vida em mim.



— Claire, por favor, o seu bebê...

— Eu não consigo... — Murmuro já sem forças, sem voz, sem nada.

Não resta nada em mim. Tudo o que eu tinha, foi tirado de mim com Liam.

— Ele não ia gostar de te ver assim.

— O que fizeram com ele, Meghan? O que fizeram com ele? — Pergunto ao conseguir encará-la.

Minha melhor amiga também possui os olhos vermelhos e lágrimas banham seu rosto.

— Foi um assalto, amiga... pelo visto, Liam reagiu e... — Ela reluta a falar. — Vamos pra casa, vamos? Você precisa comer alguma coisa.



— Eu não quero ir. — Nego. — Eu quero ficar aqui, quero que Will me deixe vê-lo. Eu não vou sair daqui.

— Claire, isso só vai ser pior.

— Eu preciso contar a ele... Eu preciso contar a ele que é um menino, Meg. — Falo para ela e, em um pico de energia, me levanto do chão e começo a andar, indo em direção à sala de Will para que ele me leve até Liam.

— Amiga, não, não vai. — Meghan me segura pelo braço e me puxa para si, me abraçando logo em seguida.

— É um menino, Meghan, ele queria tanto um menino! Seríamos pais de um casal... — Falo nos braços da minha amiga que sustenta-me pela cintura.





— E é pelos filhos de vocês que você precisa ser forte, Claire! — Ela diz e olha nos meus olhos. — Eu não imagino a sua dor, amiga, mas as crianças vão precisar de você.

— Eu não vou conseguir, Meg, eu não vou conseguir.

— Você vai. — Ela afirma séria. — Porque você não está sozinha. Liam permanecerá no seu coração e você tem amigos aqui...

— Isso, Claire... Você tem amigos. — Escuto a voz de Will e quando olho para trás, ele caminha até mim com Susie ao seu lado. Ambos me envolvem em um abraço grupal, junto com Meghan.





— Eu não quero continuar... — Choro e grito, mesmo com os braços deles a me envolverem. — Não sem ele.

E eles não relutam mais, apenas me abraçam com força e se permitem ficar quietos, deixando-me expressar a dor de perder o amor da minha vida.

Por que tiraram o meu Liam de mim?
Por que ele tinha que partir e me deixar aqui?

E a promessa que ele fez sobre termos um final feliz?

Tudo o que me resta agora é o vazio angustiante da minha vida sem o homem que me fez descobrir o amor.



PASSAM 5 ANOS, OU SEJA, LIAM
TERIA 40 ANOS E CLAIRE 30. CHLOE

TERIA 10 ANOS E O IRMÃO, 5.



Comments



Vote (0)



Capítulo 63 – Epílogo

Claire – Uma nova obsessão

Capítulo 63 – Epílogo

Meses depois...

Claire Morris

"Elijah. Esse foi o nome que Chloe escolheu para o nosso filho. Segundo nossa menina, ela gosta dele, porque pode chamar o bebê de Eli e acha isso fofo... Ela tem sido incrível, você adoraria vê-la.

Nosso menino veio ao mundo às oito e quarenta e três da manhã do dia quinze de julho. Foi um parto normal, daquele jeito que eu sempre tive medo





e você sempre disse que estaria
comigo para fazer ele sumir de mim.
Confesso que as dores das contrações
não eram nada perto da angústia que
eu sentia crescer no meu peito por não
te ter comigo. Amor, eu daria tudo para
te ter lá comigo, me abraçando,
segurando a minha mão, sussurrando
ao pé do meu ouvido que tudo daria
certo.

Mas você não estava...

O momento que tinha tudo para ser
mágico, o momento que tanto
sonhamos juntos, que tanto
planejamos, que por meses cuidamos
detalhes por detalhes... Liam, a nossa
doce espera pelo fruto do nosso amor
se tornou amarga com a sua ausência.
A cada pontada de dor, a cada pontada





insuportável de dor eu gemia alto,
tentando expressar o sentimento de
quase infartar. Não pelas contrações,
mas pela dor de saber que tudo estava
acontecendo sem você por perto, Sem
você para pegá-lo, para levá-lo até
mim, para ser o primeiro a olhar pela
primeira vez naqueles pequenos olhos
e fazê-lo calar o choro ao ouvir sua voz.
Lembra o quanto você amava
conversar com ele antes de
dormirmos? Lembra o quanto ele se
mexia ao ouvir sua doce voz, meu
amor?

Se eu pudesse, venderia todas as
riquezas que você me deixou e daria
aos céus em troca da sua vida, em
troca de te ter aqui comigo, vivo e
sendo não só o melhor pai, como
também o melhor marido.



Com a sua ausência, Meghan me fez companhia, sabia? Ela tem estado ao meu lado desde o dia em que você se foi. Ela foi quem segurou Eli antes de mim e quem o alimentou pela primeira vez quando sentiu fome, já que a mãe dele fracassou na missão da maternidade por um tempo.

Eu não consegui olhar para o nosso  filho por longos sete dias.

Eu sinto muito, amor, mas tudo permanece bem difícil ainda. Eu não consigo aceitar a ideia de que eu não terei você aqui comigo. Ainda dói do mesmo jeito como doeu quando eu te vi sem vida naquela maca.



Seus olhos castanhos sempre foram tão lindos... Eu adoraria vê-los pelo



menos mais uma vez, fora dos meus sonhos, bem pertinho de mim...

Hoje foi o primeiro dia que eu peguei nosso filho no colo. Meghan tinha ido ao mercado com Chloe e Cristie tinha saído para buscar Cristal no Petshop. Eu estava sozinha no nosso quarto e ele começou a chorar, foi quando eu criei coragem e me aproximei do berço dele. Eu o olhei nos olhos pela primeira vez e eu juro, meu amor, eu te vi ali.

Os olhos castanhos, o queixo perfeitamente delineado, o nariz arrebitado e até mesmo aquela pinta no pescoço que você tinha e a nossa Chloe também carrega. Amor, os cabelos castanhos e as sobrancelhas, o jeito de olhar e até mesmo o biquinho...



Eu pude te sentir bem aqui, nos meus braços e vivo.

Caí no choro, me senti a pior pessoa do mundo, o ser humano mais covarde. O abracei forte, pedi perdão e, desde então, não consegui tirá-lo de perto de mim nem para que Cristie desse banho nele.

Eu pude testemunhar e sentir aquele amor que você me contava, Liam, eu pude senti-lo e sei que ele não vai morrer.

Eu só queria que você estivesse aqui para compartilhar esse momento comigo, só queria que você estivesse aqui comigo para me abraçar e dizer que tudo vai dar certo, que eu vou conseguir e que serei uma boa mãe



para os nossos filhos.

Mas você não está, e tudo o que me resta é lhe escrever esta carta.

Você pode me enviar forças? Eu sei que preciso continuar vivendo pelos nossos filhos, mas Liam, tá difícil demais.

Se eu pudesse, moveria céus e terra para acordar do pesadelo que é viver sem ter você aqui comigo. 🍷

Amor, onde quer que você esteja, me ajude a continuar.

FIM!

